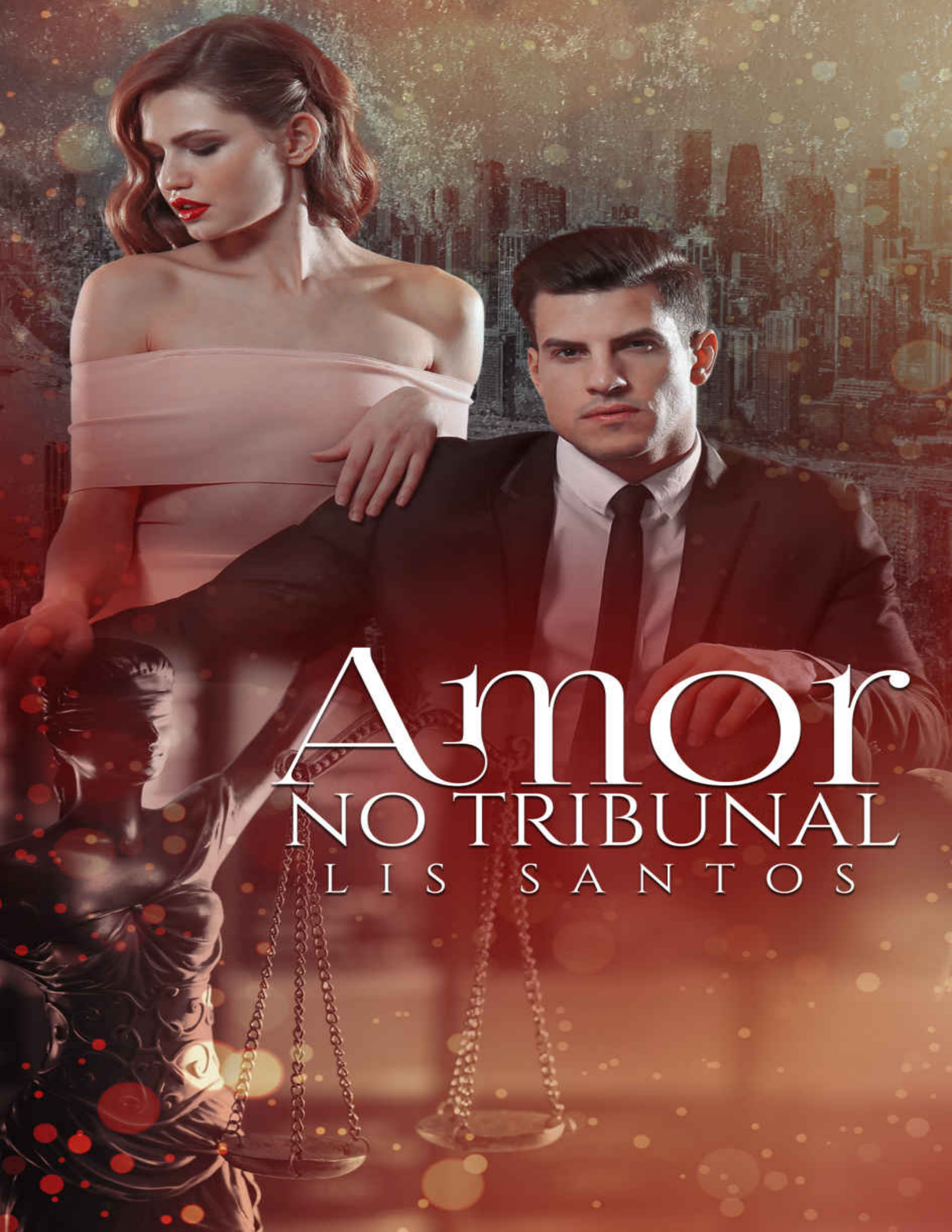

Amor
NO TRIBUNAL
LIS SANTOS

Amor
NO TRIBUNAL

LIS SANTOS

Copyright © 2021 – Lis Santos

Capa: **TG Design**

Diagramação: **DC Diagramações**

Revisão: **Carina Barreira**

1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

SINOPSE
CAPÍTULO 1
Filippo
April
CAPÍTULO 2
Filippo
April
CAPÍTULO 3
Filippo
April
CAPÍTULO 4
Filippo
CAPÍTULO 5
April
CAPÍTULO 6
Filippo
April
CAPÍTULO 7
Filippo
CAPÍTULO 8
April
CAPÍTULO 9
Filippo
CAPÍTULO 10
April
CAPÍTULO 11
Filippo
April

CAPÍTULO 12
Filippo
April
CAPÍTULO 13
Filippo
CAPÍTULO 14
April
CAPÍTULO 15
Filippo
April
CAPÍTULO 16
April
Filippo
CAPÍTULO 17
April
Filippo
CAPÍTULO 18
Filippo
CAPÍTULO 19
April
CAPÍTULO 20
Filippo
CAPÍTULO 21
April
CAPÍTULO 22
Filippo
April
CAPÍTULO 23
April
Filippo

CAPÍTULO 24
Filippo
April
CAPÍTULO 25
Filippo
CAPÍTULO 26
April
CAPÍTULO 27
Filippo
April
CAPÍTULO 28
April
CAPÍTULO 29
Filippo
April
CAPÍTULO 30
Filippo
CAPÍTULO 31
April
CAPÍTULO 32
Filippo
CAPÍTULO 33
April
Filippo
CAPÍTULO 34
Filippo
CAPÍTULO 35
April
CAPÍTULO 36
April

Filippo
CAPÍTULO 37
April
Filippo
CAPÍTULO 38
April
CAPÍTULO 39
Filippo
April
CAPÍTULO 40
April
EPÍLOGO
Filippo
Sobre a Autora
Outros Livros da Autora



Sinopse

Filippo é conhecido como o terror dos tribunais, um Juiz completamente inexpressível, não se importa em aplicar uma sentença, mesmo que seja injusta aos olhos de outros. Relacionamentos não fazem parte de sua rotina, quando o corpo pede, um clube sensual torna-se sua opção.

Apesar da profissão escolhida, April não consegue deixar de lado suas emoções, o que às vezes é um empecilho para seus julgamentos. Após uma ação disciplinar, é encaminhada para a 50ª Unidade, e passará um período como juíza assistente de Filippo.

Como duas pessoas completamente opostas conseguirão trabalhar em conjunto? Embates, conflitos e uma química avassaladora.



Capítulo 1

Filippo

Por pouco não cheguei atrasado no fórum, houve um acidente no caminho e atrapalhou toda a minha rotina. Sou bem metódico quando o assunto é trabalho, sempre que tenho uma audiência, procuro sair cedo para não correr nenhum tipo de risco. Sou juiz há cinco anos, não era o tipo de fama que eu gostaria de ter, mas sou conhecido como o terror dos tribunais. Acho bem controverso, não sou uma pessoa ruim, apenas não me deixo convencer facilmente com lágrimas e dramas.

A 50ª Unidade é responsável pelos julgamentos mais difíceis e longos que se podem imaginar, não sei se posso chamar de sorte ou azar, mas sempre lido com esses casos.

Por consequência da minha fama, já fui ameaçado de morte várias vezes, e depois de muita insistência dos meus pais, comprei um carro blindado. Para ser sincero, não me importo com o que pensam a meu respeito, estou aqui para fazer o meu trabalho, todos os pareceres são dados conforme a lei, não opinião de terceiros.

— Pensei que estivesse de férias — Matteo, meu amigo e promotor fala, assim que retorno para minha sala.

— Férias? Desconheço completamente essa palavra, não lembro a última vez que passei mais de dois dias longe desse tribunal.

O julgamento desta manhã não foi tão difícil, escutei a opinião do júri e dei o meu veredito. Sobre fortes reclamações, saí da sala e os deixei absorvendo a sentença. Não entendo, as pessoas cometem erros e não querem ser julgadas. Minha função é justamente essa, não precisam me direcionar olhares furiosos ou fazer ameaças, isso não me fará mudar de ideia.

— Vamos sair amanhã?

— Você não tem trabalho na promotoria, Matteo? Só anda na minha sala, vive saindo para curtição. Tem certeza de que você trabalha?

— Trabalho igual a você, Filippo, a diferença é que consigo administrar meu tempo. Além do mais, esses dias estão bem silenciosos na promotoria, você sabe que esse é um péssimo sinal, então quero aproveitar antes que a tempestade chegue.

Ele tem razão, quando leva muitos dias praticamente sem ter casos, é sinal de que uma onda de trabalho se aproxima. Espero que não reflita no tribunal, já basta os que tenho na fila. Sinto que se eu não conseguir um juiz assistente rapidamente, ficarei ainda mais atarefado.

Conversamos por mais alguns minutos e ele se retira. Somos amigos desde a infância, nossos pais eram vizinhos, e não demorou para que ficássemos próximos. Quando crianças, dividíamos o mesmo sonho, cursar direito, ele foi para a promotoria e eu me identifiquei como juiz.

Minha secretária entra e me entrega a pilha de documentos que estava fugindo. São três da tarde, não conseguirei ler tudo até o final do expediente, se eu não quiser fazer hora extra, terei que levar trabalho para analisar em casa.

Assim como imaginei, levei muitas horas analisando todos esses casos e não terminei. O relógio marca sete da noite e decido encerrar o dia.

Pego uma das pilhas e levo comigo, tentarei adiantar o máximo possível desses documentos. Amanhã não precisarei vir ao tribunal pela manhã, só tenho audiência na parte da tarde, pelo que andei estudando, é um caso simples, então acredito que não levará tantas horas.

Antes de conseguir chegar no meu carro, encontro com o juiz Patrick, ele é meu sênior.

— Filippo, estava mesmo precisando falar com você. Em alguns dias receberemos transferência de uma nova juíza, ela trabalhará como sua assistente.

— Por que ela está sendo transferida?

— Faz parte de uma ação disciplinar, diferente de você, ela deixa as emoções muito à mostra, e é influenciada pela opinião das pessoas. Algumas de suas atitudes acabaram ocasionando problemas para a 40ª.

Não estou sendo machista, mas muitas das mulheres se deixam influenciar facilmente na hora do veredito.

— Por que justamente está vindo para cá?

— Todo mundo sabe a forma como você lida nos julgamentos, sabemos que sempre prezou a lei, sem deixar ser comandado por sentimentos e emoções. Você, mais do que ninguém, será capaz de fazer

com que ela entenda que muitas vezes será necessário deixar os sentimentos fora do tribunal — fala de maneira séria, me observando com cautela.

Concordo com tudo que ele disse, muitas vezes lidamos com casos que geram o descontentamento da sociedade, nessas horas não podemos demonstrar emoções.

— Devo pegar leve com ela?

— April precisa aprender a controlar seus sentimentos, caso contrário, não poderá continuar trabalhando como juíza. Então, por favor, mostre a ela como se faz, não precisa pegar leve.

Conversamos por mais alguns minutos e logo nos despedimos. Durante estes cinco anos como juiz, já treinei muitos colegas, a maioria eram homens, tenho um pouco de inexperiência para lidar com o lado feminino da justiça, se é que posso colocar dessa forma.

Graças a Deus o trânsito colaborou, em menos de vinte minutos consigo chegar em casa tranquilamente. Deixo toda a pilha sobre a mesa e sigo para o banheiro. Está um pouco frio esses dias, então como não tenho trabalho amanhã, essa noite combina com uma boa taça de vinho.



Meus dias transcorreram da mesma forma de sempre, muitos casos foram encaminhados para essa unidade. Agradeço, porque finalmente a juíza assistente chegará hoje, parece que essa pilha de casos não termina nunca, por mais que eu leia todos os dias.

Há uns dias saiu uma matéria sobre mim em um jornal, eu definitivamente odeio quando isso acontece. Não estou buscando nenhum tipo de fama, quero apenas trabalhar da melhor forma possível até porque foi para isso que eu estudei. Entendo que em um mundo onde muitos profissionais da justiça se deixam corromper pelo dinheiro, seja estranho quando eles se deparam com alguém que trabalhe de maneira correta. Ainda assim, não quero esse tipo de reconhecimento.

— Fiquei sabendo que a assistente chega hoje. — Matteo entra na minha sala sem bater, como todas as outras vezes.

Às vezes eu me pergunto por que eu tive o azar de trabalhar no mesmo prédio que o meu amigo, apesar de ter trinta e três anos, em alguns momentos acho que ele ficou na adolescência. Muitas das suas atitudes me deixam um pouco irritado e ele faz de propósito.

— Não tem nada mais interessante para você fazer, Matteo? — pergunto, sem tirar os olhos do computador.

— Eu entendo que muitas vezes você seja uma máquina, mas ainda somos humanos e temos necessidades básicas. Já é hora do almoço, estou com fome e vim te convidar para almoçar. Nem adianta negar, você vai querendo ou não.

A forma autoritária me faz ter certeza de que ele não mudará de ideia, decido não debater. Desligo o computador e meu amigo comemora. Fora da minha família, Matteo é a única pessoa que me conhece e sabe o que eu passei nesses meus trinta e cinco anos de vida.

Passamos e cumprimentamos algumas pessoas no corredor, escuto alguns cochichos sobre nós, isso acontece sempre que saímos juntos. Já ouvi comentários dizendo que nós temos um caso, elas pensam isso só pelo fato de eu nunca ter saído com ninguém do trabalho. Para ser sincero, nenhuma dessas mulheres me interessam, além do mais, gosto de separar o profissional do pessoal.

Ao sair do elevador, acabamos esbarrando em duas mulheres, elas parecem estar com pressa, se desculpam e seguem adiante.

— Nossa, você viu como elas eram lindas? — questiona animado. Esse daí não aguenta ver uma mulher.

— Talvez, não prestei muita atenção.

— Quando você estará livre? Fiquei sabendo que abriu um novo clube, disseram que as mulheres são muito lindas. Aposto que sairemos de lá bem acompanhados.

— Não tenho certeza, parece que quanto mais eu leio, mais trabalho aparece. Se com a chegada da assistente, eu conseguir eliminar a bendita pilha de casos, acho que conseguiremos sair no próximo fim de semana.

Para falar a verdade, não lembro quando foi a última vez que saí para beber e me divertir. Apesar da rotina tão desgastante, eu gosto do meu trabalho. Dessa forma não preciso me preocupar com os sentimentos ainda desconhecidos.

April

— Meu Deus, irmã, você reparou na beleza desses homens? — Mabel fala animada, assim que saímos do elevador.

Não posso negar, os dois eram bonitos, mas um deles chamou bem a minha atenção. Ele era bem mais alto que eu, chutaria um metro e noventa, maxilar quadrado e os cabelos devidamente alinhados. Seus olhos castanhos pareciam inexpressivos.

Depois de muito tentar reverter a minha transferência, esgotei todas as minhas alternativas. Já passei por outras ações disciplinares antes, mas essa é a primeira vez que a punição é mais severa. Queria que eles entendessem que eu não consigo controlar as minhas emoções e sentimentos, não é como se eu fosse arrancar fora o meu coração. Não consigo ser totalmente indiferente ao fazer um julgamento.

Não fui enviada para essa unidade de maneira aleatória, sei que o juiz responsável é *linha dura*. Escutei vários relatos a seu respeito, muitas pessoas acham que ele tem uma pedra no lugar do coração. Apesar de todos os apelos, nunca se deixou influenciar por ninguém, as pessoas choram em sua frente e ele se mantém inexpressivo.

— Esqueça desses homens, me diga o que você veio fazer aqui?

— Não é óbvio? Vim acompanhar minha querida irmã no primeiro dia de trabalho, sei que não está sendo fácil para você essa transferência.

Sei que levará um tempinho para que eu me acostume a ser assistente, mas tentarei não me meter em problemas, se eu causar uma boa impressão acredito que consiga voltar para minha antiga função mais rápido do que imaginei.

— Por favor, Mabel, aposto que você deve estar cheia de trabalho no escritório. Vá embora e me deixe em paz, prometo te contar tudo quando chegar em casa.

Nós temos apenas cinco anos de diferença, sempre fomos muito grudadas e por isso decidimos cursar direito. Enquanto minha irmã optou por ser advogada, eu logo me identifiquei e decidi ser juíza. Nosso pai, como bom advogado, ficou orgulhoso de ver as filhas seguirem o mesmo caminho.

— Nossa como você é sem graça, April. Só irei embora porque acabei de receber a mensagem de um cliente, caso contrário iria continuar com você.

Beija minha bochecha e dá meia-volta. Caminho entre os corredores e chego à sala indicada. Uma moça, que acredito ser a secretária, me

recepciona.

— Olá, eu sou April Campell — falo sorridente, tentando ser simpática e ela retribui.

— Claro, a senhora será assistente do juiz Filippo. — Aceno, confirmando. — Ele saiu para almoçar, mas não deve demorar. Enquanto isso, mostrarei para a senhora sua sala.

Agradeço e seguimos para a sala, é bem maior que minha antiga, o que é um ponto positivo. Não acredito que eu tenha algum trabalho, no máximo ele deve pedir para que eu leia alguns documentos. Fiquei sabendo que o juiz Filippo é responsável por muitos casos dessa unidade, tudo isso por ser um profissional exemplar.

— Estarei na minha mesa, se precisar, é só ligar apertando a tecla zero.

Ela se retira e aproveito para explorar um pouco o lugar. Não sei o que será daqui para frente, não faço ideia de como é esse juiz. Espero sinceramente que a gente possa trabalhar de maneira simples e tranquila.

Não sei quanto tempo se passou, me assusto com a chegada repentina do homem que esbarramos no elevador.

— Boa tarde, eu sou Filippo Simon, juiz responsável por essa unidade. Acredito que você seja a April, é um prazer conhecê-la.

Sua voz rouca me atinge em cheio, assim como o perfume marcante que tomou conta da sala. Ele mantém uma expressão séria, confesso que é um pouco assustador.

— Muito prazer, juiz Filippo. Espero que possamos trabalhar bem, estou aqui para ajudá-lo no que for preciso. — Consigo falar depois do que pareceu uma eternidade.

— É bom escutar isso. Antes de tudo, deixarei duas coisas claras para o bem do nosso trabalho. — Como ele consegue se manter inexpressivo por tanto tempo? — Primeiro: em alguns momentos escutarei a sua opinião, mas sempre terei a última palavra. Segundo: estamos cheios de casos para conferir, gostaria que você pudesse me ajudar em relação a isso.

— Tudo bem, eu já estou ciente mais ou menos da forma que você trabalha, eu não sou a responsável, então acatarei suas decisões, mesmo não concordando.

— Você está cumprindo uma ação disciplinar por evidenciar demais suas emoções, e como consequência foi encaminhada para ser minha assistente. Então, antes de mais nada, controle suas emoções. Não julgo os casos baseado em sentimentos, a razão é sempre a minha maior arma e talvez você seja afetada.

— Não se preocupe, tentarei não mostrar o meu lado humano.

— Que bom que ficamos entendidos, mandarei que a secretária traga os documentos. Com licença.

Assim como chegou repentinamente, ele vai embora. Escutei comentários a respeito da frieza desse homem, mas pensei que fosse apenas dentro do tribunal, pelo visto estava bem enganada.



Capítulo 2

Filippo

Meus dias passaram na velocidade de uma lesma, nunca pensei que uma semana pudesse demorar tanto para terminar. Como se já não bastasse todas as pilhas de documentos que precisei analisar, ainda tive que lidar com a juíza assistente que simplesmente acha que tem o direito de reaver os casos antigos porque não concorda com a minha sentença. Deixei bem claro que sou eu quem manda, dificilmente volto atrás em uma decisão, não será ela que me fará mudar de ideia.

Perguntei a alguns colegas sobre ela, todos me disseram que apesar de ser uma boa profissional, se deixa influenciar fácil demais e suas emoções são bem afloradas. Não posso negar seu senso de justiça, mas ele tende a ser bem irritante, olha que só estamos trabalhando juntos há uma semana. Se os próximos meses seguirem nesse ritmo, enlouquecerei antes de chegar o dia da sua transferência.

Os casos que sentenciei não foram tão difíceis, na maioria das vezes só vieram a julgamento por teimosia de uma das partes. Aproveitei para estudar um pouco, visto que as leis estão sempre mudando e precisamos nos atualizar.

Marquei de sair com o Matteo, mas acabei furando o compromisso. Depois de um dia tão cheio, tudo que eu queria era chegar em casa, tomar um banho e dormir. Na promotoria as coisas estão tranquilas, por isso meu amigo fica mais tempo me enchendo a paciência do que trabalhando.

Minha secretária me mandou uma mensagem lembrando da reunião com o juiz sênior, mesmo não gostando, terei que participar. Ao menos uma vez a cada três meses ele faz esses encontros com todos os juízes, muita bebida e conversa fora.

Escuto o toque do meu celular, vejo o nome da minha mãe no visor:

— Oi, Mãe.

— Por um momento pensei que não fosse atender, filho. Como você está?

— Estou bem, só cheio de coisas para resolver no tribunal. Como estão as coisas com o Papai?

Tem um tempo que não os vejo, por conta da minha rotina atarefada, neguei todos os convites para jantar nos últimos três meses. Não faço de propósito, só não estava ao meu alcance, visto que o cansaço tem se tornado meu companheiro.

— Estamos bem, morrendo de saudades. Quando conseguirá nos visitar? Faz tempo que não nos encontramos, Filippo. Que filho fica tanto tempo sem ver os pais? — Meu pai grita, concordando com ela.

— Desculpe, Mãe, eu realmente não tive como evitar. Tentarei visitá-los no próximo mês, não prometo, mas tentarei.

— Eu até aceito que você tenha trinta e cinco anos e até agora não se casou, muito menos me deu netos. Mas lembre-se dos seus pais, se você não vier, iremos até você. Até seu irmão nos visitou mês passado.

Sei que ela está chateada, apesar da voz doce e acolhedora. Sempre existiu essa cobrança, Christian, meu irmão passa pela mesma coisa, a diferença é que ele mora em outro país, se mudou assim que casou com uma brasileira. Éramos três irmãos, infelizmente perdemos a Deb há quinze

anos, minha irmã foi espancada até a morte pelo maldito namorado, que não ficou cinco anos preso.

Confesso que esse foi o motivo de ter virado juiz, não me conformei com o fato de o desgraçado ter levado tão pouco tempo na cadeia. Estudei igual um condenado, queria ser bom o suficiente para me tornar um dos melhores e não deixar que casos semelhantes voltassem a acontecer. É cruel quando a família da vítima se depara com a notícia da soltura.

— Não se preocupe, farei o possível para visitá-los. — Conversamos mais um pouco, até que minha mãe desliga.

Eles moram em uma cidade não tão distante, duas horas de carro são suficientes. Farei o possível para conseguir visitá-los no próximo mês, como sou o único filho que mora perto, não posso esquecer dos meus pais.

Escuto batidas na porta, April aparece logo em seguida.

— Posso falar com você?

— É algo urgente? Tenho uma reunião nos próximos minutos.

— Tentarei ser breve. — Senta-se à minha frente.

Mesmo sendo irritante em alguns momentos, não posso ignorar o quanto ela é linda. Seus cabelos loiros estão sempre presos, diferente de hoje que estão caídos sobre os ombros. Os óculos de grau deram um ar diferente.

— Eu estava analisando um daqueles documentos que você me mandou, encontrei um caso que merece um pouco mais da nossa atenção. Acredito que não houve uma sentença justa para uma das partes.

— Isso é comum de acontecer, April, é impossível agradar as duas partes, uma delas ficará insatisfeita. O nosso trabalho é assim ou você esqueceu?

— Filippo, eu sei que você é justo nos seus julgamentos, apesar de não concordar com alguns deles. Mas esse em questão, não foi julgado por você, por isso, acho que deveríamos dar uma melhor atenção e finalmente proporcionar um pouco de alívio para uma das partes

— Por que você acha que irei interferir em uma sentença de outro colega? — questiono de maneira séria, analisando sua careta.

— Se fosse tão ruim assim ou antiético, não acredito que receberíamos pilhas de documentos com casos semelhantes a esse, incluídos.

— Não tem nenhuma relação com o protocolo, eu apenas não acho justo interferir no trabalho de um colega. Se ele achou que a sentença dada foi a melhor opção, por que eu iria interferir, April?

— Porque o nosso trabalho é agir conforme a justiça, se um colega está errado, cabe a outros corrigirem suas ações, Filippo. Por favor, você

nem se deu ao trabalho de ler o caso em questão, tenho certeza que chegará à mesma conclusão que eu.

— Eu não tenho tempo, muito menos disposição, para reaver casos antigos. Se você tem tanta convicção, prepare um documento explicando todos os pontos que te fizeram ter a certeza de que o juiz em questão estava errado.

— Então você vai abrir um novo julgamento? — Ela sorri e não entendo o motivo.

— Não foi isso que eu disse, falei para você preparar o documento, April. Agora se você me der licença, tenho uma reunião e já estou atrasado.

Pego meu celular e saio da sala. Cenas como essa têm se tornado rotina, estou começando a pensar que é uma péssima escolha pedir para que ela analise também esses documentos. Não gosto de interferir na decisão de outros colegas, cada um julga da maneira que acha correto.

April

Por Deus! Como uma pessoa consegue ser linda e irritante na mesma proporção? Apenas uma semana se passou e sinto como se trabalhássemos juntos há anos. Não é uma coisa boa, pelo contrário, é extremamente irritante. Se ele não queria minha opinião, por que diabos pediu para que eu lesse todos esses benditos casos?

Eu sei que um juiz não pode julgar o caso de outro, mas se tivermos convicção de que houve um erro, é possível entrar com o pedido para reaver. Nesta situação em específico, acredito que a decisão foi tomada rápido demais e não deu atenção a todas as testemunhas. Não quero acusar ninguém, mas acho óbvio que a parte que possui mais dinheiro saiu vitoriosa, enquanto o trabalhador foi prejudicado.

Meu celular sinaliza uma mensagem da minha irmã.

Mabel: *Estou no tribunal, vamos almoçar juntas?*

Respondo confirmando. Apesar de estar irritada, não posso deixar de me alimentar. Eu sabia que não seria uma tarefa fácil, todos me avisaram que a fama do Filippo não era em vão. Nunca vi esse homem sorrindo. Será que ele sabe como fazer?

Decido parar de ficar pensando nesse homem e focar no que realmente importa. Despeço-me da Kim, deixando claro que qualquer urgência pode ligar no meu celular. No caminho até o elevador, cruzo com o promotor Matteo, que descobri ser o melhor amigo do Filippo.

— Juíza April, como vai?

— Promotor, eu já disse que não precisa me chamar de juíza, não estamos em audiência. — Sorrio e ele retribui.

Por mais que seja loucura, não consigo deixar de compará-lo com o amigo. Ele é simpático, engraçado e parece se dar bem com todos por onde passa. Já o Filippo, esse, dispensa comentários.

— Tudo bem, eu paro, mas você não pode continuar me chamando de promotor. Matteo está ótimo. Fechado?

— Então temos um acordo.

Um escrivão aparece, o chamando, nos despedimos e sigo para o encontro com minha irmã. Não demora para que eu a veja, ela está linda com o seu tubinho preto. Seus cabelos loiros iguais aos meus, estão presos em um rabo de cavalo meio bagunçado. Apesar da diferença de idade, nós somos tão parecidas, que as pessoas acham que somos gêmeas.

— Por que você demorou tanto, sendo que precisava apenas descer o elevador, April? — fala irritada, pela sua cara nada agradável, alguma

merda aconteceu.

— Desculpe, acabei encontrando um promotor e foi inevitável não conversar. Aconteceu alguma coisa? Sua cara está péssima, irmã.

Atravessamos a rua em direção ao restaurante de comida mexicana, um lugar bastante frequentado por mim nesses últimos dias.

— O caso que estou responsável deu tudo errado, e pelo que entendi, o juiz será substituído. Ao que parece, a fama do substituto não é muito boa, ele é bem rígido e não se deixa convencer facilmente, chega a ser irritante em boa parte das vezes.

Mesmo que ela não fale tão abertamente o nome, já posso imaginar quem seja, até porque essa é a descrição perfeita para o indestrutível e extremamente arrogante, Filippo Simon.

— Qual o nome dele?

— Não lembro, mas o chamam de terror dos tribunais.

Foi completamente inevitável não cair na gargalhada, ela tem todos os motivos para ficar irritada, até porque tudo que falam do Filippo é verdade. Eu sei que ele não vai facilitar em nada, por mais excepcional que seja a sua defesa, minha irmã não vai ganhar para o seu cliente se ele estiver errado, é claro.

— Por que diabos você está rindo, April? — pergunta assim que nos acomodamos em uma mesa discreta.

— Estou rindo porque sei que esse julgamento não será nada fácil, realmente esse juiz é difícil, mas ele trabalha conforme a lei, só não se deixa influenciar.

— Como sou burra, esse é o juiz que você é assistente. Estava tão irritada que não liguei uma coisa à outra. Você acha que consegue me ajudar?

O garçom aparece e fazemos nossos pedidos. Nem se eu quisesse poderia ajudá-la, ele nunca vai me escutar e sinceramente, não estou a fim de brigar nesse momento, até porque reunirei todas as minhas forças para fazê-lo reabrir o caso que estou analisando.

— Você acha que depois de tudo o que eu lhe contei, ele vai me deixar interferir em alguma coisa? Se prepare o máximo possível, não será nada fácil.

— Falando no diabo. — Viro-me a tempo de vê-lo entrando na companhia do Matteo e um outro rapaz, eles seguem direto para o segundo andar. — Quem é o moreno ao lado dele?

— Um é o promotor Matteo, o outro não faço a menor ideia de quem seja.

Apenas andando esse homem consegue exalar poder, sua expressão séria acaba funcionando como um charme. É impossível negar o quanto Filippo é lindo, eu só queria que seus olhos tivessem um pouco mais de brilho, ele sempre parece tão distante.

— Como você consegue se concentrar trabalhando ao lado desse deus grego? — pergunta, levando um pouco de sua comida à boca.

— Talvez você tenha esquecido, mas eu trabalho aqui há uma semana apenas. Além do mais, ficamos em salas separadas e participamos apenas de duas audiências durante esses dias.

— Você deveria aproveitar um pouco, não é sempre que temos esse tipo de sorte. Me diga uma coisa, ele é tão cheiroso como aparenta?

— Sim, seu perfume é tão marcante que fica impregnado em qualquer ambiente. Acho que já se transformou em uma marca dele.

Paramos de falar sobre trabalho e combinamos os últimos detalhes para nossa viagem no feriado. Nossos pais estão em um *mochilão* pelos países da América Latina, fomos avisadas de última hora, eles apenas nos enviaram uma mensagem avisando que estavam a caminho do aeroporto.

Não moro com eles desde os dezoito anos, quando meu pai me presenteou com um apartamento. Gosto da minha independência, não preciso me preocupar com muita coisa e posso levar quem eu quiser. Faz

tempo desde que tive um namorado, lidar com a minha rotina não é nada fácil. Quando estou a fim de algo mais casual, posso resolver facilmente com uma ligação.

Pagamos a conta e na saída encontramos com os rapazes.

— April, que surpresa, não a vi quando chegamos — Matteo fala nos cumprimentando.

— Estávamos em um local discreto, talvez tenha sido por isso. — Mabel cutuca o meu braço. — Essa aqui é minha irmã Mabel, esse é o promotor Matteo e o juiz Filippo.

O rapaz que tinha entrado com eles não está mais presente.

— Muito prazer, Mabel. Já nos vimos em algum lugar?

Diferente do amigo, Filippo apenas meneia a cabeça em um cumprimento silencioso.

— Talvez, eu sou advogada, é bem provável que tenhamos nos esbarrado por aí — fala toda sorridente, quase se jogando nele. — Juiz Filippo, já escutei muito sobre você.

— Pode ter certeza de que tudo é verdade. — O celular dele toca, chamando nossa atenção. — Eu preciso atender, com licença.

Por onde ele caminha chama atenção das mulheres. Será que ele percebe o poder que tem sobre os outros?

Conversamos mais alguns minutos e me despeço da minha irmã, até o final do expediente, quero adiantar o máximo minha tese para convencê-lo.



Capítulo 3

Filippo

— Eu acredito que precisamos ouvir mais testemunhas, não é possível tomar uma decisão com poucas informações a respeito do caso, Excelência — April fala, sentando-se à minha frente, com uma expressão nada amigável.

Esse é um dos casos mais complexos que apareceu nos últimos dias. Um homem está sendo acusado de matar o filho de sua chefe, e será levado a júri popular. Seu advogado não me parece muito bom, o promotor

responsável é o Matteo, e ele quer a cabeça dele. Não posso negar que as provas apresentadas são bem convincentes.

Pela primeira vez em um mês, estou sendo obrigado a concordar com a April.

— Não tenho certeza...

— Como pode não ter certeza? — ela me interrompe, tirando conclusões precipitadas. — Até um cego consegue ver que as provas apresentadas pela promotoria podem muito bem ser forjadas. O advogado daquele senhor parece que nunca estudou, é muito óbvio culpar o trabalhador pela morte de uma pessoa rica.

Ela está bem alterada, me deixando irritado com sua atitude. Entendo perfeitamente que muitas coisas em nossa profissão podem ser frustrantes, mas agir dessa forma é completamente inútil. Além do mais, se ela não tivesse me interrompido, eu falaria que concordava com sua opinião.

— Acalme-se, juíza assistente, eu te falei várias vezes que não tomo decisões baseadas na emoção do momento. — Tento não ser tão duro em minhas palavras, mesmo estando irritado. — Se você não tivesse me interrompido, teria escutado eu dizer que iria pedir mais provas e testemunhas... Entenda uma coisa, eu posso ser frio, arrogante e todos esses adjetivos que se referem a mim, mas no meu trabalho, minhas sentenças são

justas, eu não condenaria uma pessoa se percebesse qualquer ponto fora do lugar.

Mesmo não sendo uma regra clara, eu sei que nessas situações onde a mídia está pressionando, o júri popular tende a se deixar influenciar. Eu não sou assim, pode até durar semanas, mas agirei conforme o correto.

— Então você vai pedir mais provas à promotoria?

— Sim.

— Posso confiar na sua palavra?

Ela me encara esperançosa, me deixando ainda mais confuso. *Que diabos essa mulher tem na cabeça?* Estou pouco me fodendo se ela vai ou não confiar em mim, não estou fazendo isso por um pedido seu.

— Tanto faz. Só quero esclarecer que não estou fazendo isso por você, esse é o meu trabalho, como deixei claro diversas vezes.

Ela revirou os olhos pra mim?

— Você revirou os olhos, juíza assistente?

— Tanto faz. — Cruza as pernas e me encara séria, sustentando o meu olhar nada doce.

Levanto-me e sigo em sua direção, coloco os braços em volta de sua cadeira, a deixando sem escapatória. Encaro-a fixamente e sinto sua

respiração pesada. Ela não pode achar que me desafiará e ficará por isso mesmo, já dei vários avisos de que quem manda aqui sou eu.

Seus olhos desviam para os meus lábios, sorrio ao perceber que ela não é tão imune a mim quanto parece. É uma pena, pois não tenho a menor intenção de ultrapassar nossa linha profissional, mas nada me impede de provocá-la um pouco.

— Lembre-se que você aqui é apenas a minha assistente, ocupe o seu lugar para evitar possíveis desentendimentos entre nós dois. Revirar os olhos não me fará mudar de ideia — falo pausadamente, e seu rosto assume um tom rosado.

— Idiota... — fala se desvencilhando e caminhando em direção à porta.

— Do que me chamou?

— Excelência.

O recesso termina e seguimos para o tribunal, ocupamos devidamente nossos lugares e informo a minha decisão, que não é bem recebida pela assistência. O promotor tenta argumentar, mas deixo claro que não mudarei de ideia. Ele tem quinze dias para me trazer novas provas.



Sigo diretamente para minha sala, Kim me informa que recebi alguns convites da imprensa para uma entrevista sobre o caso. Assim como todas as vezes, neguei veementemente. Meu lugar é no fórum, não na mídia.

April aparece na minha sala com os documentos do caso para analisarmos, não acho que seja necessário, mas deixarei que faça como quiser, ao menos hoje.

— Não vai reclamar? — questiona, provocando.

— Decidiu testar minha paciência hoje?

A filha da mãe sorri, me deixando com raiva de ter sido tão compreensível com ela agora a pouco. Não podia simplesmente ficar quieta e analisar o bendito documento?

— Porra, Filippo! Por que precisa complicar ainda mais esse caso? — Matteo entra nos assustando, sua expressão não está nada amigável.

— Não compliquei porra nenhuma, Matteo. Esse é o meu trabalho, veja como se refere a mim.

— Qual a dificuldade de entender que ele é o culpado? Todas as provas e testemunhas deixaram isso bem claro, além do mais, ele teria motivos suficientes para querer se vingar da chefe. — Sua voz elevada está me deixando irritado.

— Baixe seu tom de voz, você não é burro promotor, será que não enxerga que todas as provas estão bem óbvias? — Levanto-me e sigo em sua direção, parando em sua frente. — Seu trabalho é me mostrar que ele é o culpado, mas você não está fazendo isso direito.

— Filippo...

— Será que os rapazes poderiam baixar o tom de voz e se controlarem? Estão começando a chamar atenção demais — April fala, se colocando ao nosso lado — Sentem-se e conversem como um juiz e um promotor, os ânimos aflorados não vão resolver nada.

— Se for para ficar falando besteira, é melhor ir embora, Matteo. — Neste momento não consigo deixar de transparecer a minha raiva.

Nós sempre dizemos que não deixaremos que nossos conflitos da profissão saiam do tribunal, não entendo por que diabos veio todo alterado até minha sala. Ele mais do que ninguém sabe que não conseguirá nada de mim a não ser raiva.

Ficamos um tempo em silêncio, espero que ele esteja revendo em sua mente a atitude idiota que acabou de ter. Porra, ele estudou anos e não está percebendo um truque amador. Todas as testemunhas falam exatamente a mesma coisa, os pontos e vírgulas são no mesmo lugar. As provas são tão óbvias que chegam a insultar minha inteligência.

— Para o bem da nossa amizade, estou me retirando. — Dá as costas e sai da minha sala, me deixando extremamente irritado e com vontade de socar a cara desse idiota.

— Não quero escutar uma única palavra — falo em direção a April, que dá de ombros e volta sua atenção à papelada.

Agora tenho um motivo a mais para o desfecho desse caso, mostrarei ao promotor que ele está errado e correndo o risco de incriminar uma pessoa inocente apenas por pressão dos populares.

April

— Posso saber por que a senhorita está de bom humor? — Mabel se joga ao meu lado na cama.

— Pela primeira vez em dois meses o Filippo concordou comigo em um caso, já estava enlouquecendo com a possibilidade de ele ter se convencido com provas tão infundadas.

Eu estava pronta para usar tudo que estivesse ao meu alcance, não iria permitir que aquele senhor fosse jogado na cadeia por um crime que claramente não aconteceu. Sabemos que existem criminosos burros ao ponto de deixarem várias provas que os incriminem, mas nesse caso em específico, tudo aponta descaradamente para esse senhor. O suposto motivo é por ele não ter aceitado a demissão e encontrou uma forma de se vingar.

— É apenas por isso que você não para de sorrir?

— Presenciei uma discussão entre dois machos alfas, nunca imaginei que algo assim pudesse ser tão *sexy*.

Sorrio, lembrando do pequeno desentendimento entre Filippo e Matteo. Eles pareciam bem chateados, entendo, afinal de contas eles são

amigos e não esperavam estar em lados opostos, mesmo que seja propício de acontecer por conta dos cargos.

Apesar do Filippo me irritar em boa parte do tempo em que estamos juntos, não posso dizer que sou completamente imune ao poder de sedução desse homem. Quando ele me prendeu entre seus braços, foi completamente difícil não ser atingida por seu perfume marcante, seus olhos impenetráveis e seus lábios que pediam por um beijo.

Preciso parar de pensar nele dessa forma ou acabarei entrando em mais confusões.

— Para de enrolar e fala logo o nome desses homens, se eram dois, cada uma pode ficar com um. — Sorri de canto e posso imaginar o que se passa na mente da minha irmã.

Quando erámos mais novas costumávamos compartilhar os nossos parceiros, não existia ciúme ou qualquer coisa do tipo. Eles gostavam, não querendo me gabar, mas somos bonitas e era sempre intenso quando fazíamos isso.

— Pode parar com esses pensamentos safados, Mabel. — Jogo um travesseiro nela — O Filippo e o promotor Matteo, a tensão era tão grande que se eu não interferisse, era capaz de saírem no soco.

— Eles são amigos, por que brigaram dessa forma?

— Por causa de um caso, Matteo é o promotor que está apresentando a denúncia e não gostou de o Filippo ter pedido mais provas e testemunhas, já que não estava convencido da culpa do acusado.

— Eu daria tudo para presenciar essa cena. Os dois são tão lindos que não ia saber para quem olhar. Me diga, irmã, como consegue trabalhar diariamente ao lado dessas beldades?

Não é fácil lidar com eles, ainda mais que o Filippo vive na sala ao lado. Entendo completamente os comentários quando eles passam nos corredores, é impossível não olhar, admirar e desejar estar ao lado deles.

— Lidar com o Filippo é fácil, afinal de contas, estamos sempre brigando mesmo. — Sorrio, lembrando das farpas trocadas — O que ele tem de lindo, tem a mesma proporção de arrogância, então esqueço boa parte do tempo de sua beleza. Com o Matteo é bem diferente, ele é simpático, divertido e me parece bem galinha. Eu acho que vocês combinam.

— Ei, por que eu combino com um homem galinha?

— Porque você é a versão feminina dele, irmã. Eu pisco e você me aparece com outro, nem me lembro a última vez que teve um namoro que durou mais que dois meses.

— Não tenho culpa se eles não conseguem lidar com o meu ritmo, ultimamente só estou me deparando com homens idiotas. — Levanta-se e caminha até a cozinha.

Mabel vive enfiada no meu apartamento, apesar de ter o dela. Às vezes eu queria ser igual a ela, depois que cheguei na casa dos trinta diminui um pouco o meu ritmo, nem lembro a última vez que saí com alguém.

— Talvez você esteja buscando esses caras no lugar errado — falo lhe fazendo companhia na cozinha, enquanto prepara o jantar.

— Talvez, mas eu ainda preciso encontrar um homem que me deixe com as pernas bambas e o coração acelerado, enquanto eu não encontro, nada mais justo que ir testando.

Nem sempre minha irmã foi assim, quando éramos mais novas, ela sofreu muito por amor, pensei que nunca fosse se recuperar, visto que aquele filho da puta brincou com seus sentimentos.

Nos sirvo com uma taça de vinho e a ajudo com o jantar. Amanhã tentarei chegar cedo ao fórum, quero terminar de analisar todos os documentos pendentes e me concentrar exclusivamente nesse caso, algo me diz que ainda teremos muita dor cabeça.



Capítulo 4

Filippo

— O que faz aqui no meio da semana, Excelência? — Maya, uma antiga amiga senta-se ao meu lado. — Pela sua cara, não é por um bom motivo.

— Precisava beber, ou iria até o apartamento do Matteo quebrar sua cara — falo irritado, lembrando da cena protagonizada na minha sala.

São poucas as vezes que caímos no mesmo caso, em nenhuma delas nos desentendemos como agora. Matteo, mais do que ninguém sabe que

odeio cometer erros no meu trabalho, também sabe o motivo que me levou a virar juiz. Por que diabos ele acha que eu iria contribuir para a condenação de um inocente, apenas por que a outra parte tem muito dinheiro?

A justiça, apesar de falha em alguns momentos, está aí para ser cumprida. Eu estaria indo ao contrário de tudo que já fiz e falei durante esses cinco anos de atuação.

— Por quê? Não me lembro da última vez que vocês brigaram.

— Estamos trabalhando em lados opostos em um caso, e pela primeira vez discordamos, não posso aceitar as poucas provas que ele me apresentou. Por pouco não dei um soco nele, por isso vim beber um pouco.

— Você é sempre bem-vindo, sabe disso, Filippo. — Alisa o meu braço, indo em direção à minha barriga.

Não sei se posso definir nossa relação como amigos com benefícios, mas sempre que nos encontramos, se ambos estiverem a fim temos um destino em comum. Ela é uma mulher bonita, seus cabelos na altura dos ombros valorizam bem seu rosto, dando total destaque para seus olhos claros e os lábios marcados por um batom vermelho.

— Que tal se fossemos para um quarto? — fala próximo ao meu ouvido, mordiscando o lóbulo de minha orelha.

Sei que amanhã preciso estar cedo no trabalho, mas tem tempo que não tenho uma boa noite de sexo. Além do mais, se eu não liberar toda essa tensão e adrenalina acumulada em meu corpo, ficarei de extremo mau humor e não vou conseguir me concentrar direito.

— Estou com saudades desses lábios... — Beijo-a sem pudor, sem me preocupar com nada à nossa volta.

Aqui não é um bar comum, é um clube de *stripper* tanto feminino como masculino, por isso tem vários quartos na parte superior. Tomo toda bebida em um gole e a sigo pelos corredores, chegando rapidamente em um quarto bem espaçoso.

— Maya, sei que você adora estar no controle, mas essa noite você é toda minha, ok? — falo desabotoando cada botão de sua camisa, tendo uma visão deliciosa de seus seios fartos.

— Pode usar e abusar, Filippo, você pode tudo. — Sua voz está extremamente sexy e fico ainda mais duro.

Depois de tirar toda sua roupa, a deixando apenas de salto, retiro minha gravata e amarro seus pulsos, prendendo-a na cabeceira da cama. Seus olhos percorrem o meu corpo, enquanto morde os lábios, deixando-me ainda mais cheio de tesão. Elevo uma de suas pernas, passo a língua lentamente por seu clitóris, sentindo seu corpo estremecer. Enfio dois dedos

dentro dela, localizando rapidamente seu ponto G. Maya tenta me tocar, mas é impedida.

— Você precisa parar de me torturar, Filippo.

— Isso não é tortura, Maya, eu quero apenas lhe dar prazer.

Dou uma atenção maior aos seus seios, sem deixar de estimular seu clitóris. Sugo-o com força, dando leves mordidas. Maya não consegue mais se controlar, então me prende com suas pernas, eu sei o que ela quer, mas farei com que implore.

Beijo seus lábios, fazendo-a sentir um pouco do seu gosto. Meu pau está tão duro, que eu preciso entrar nela urgentemente.

— O que você quer que eu faça, Maya? — Desço beijando cada pedacinho de seu corpo.

— Filippo... — Não completa a frase, pois a viro para que fique de quatro.

— Por onde quer que eu comece?

Passo a ponta dos dedos por suas costas, chegando em sua bunda durinha. Dou um tapa, deixando sua pele branquinha com um tom avermelhado.

— Eu quero te sentir, Filippo, pare de me torturar, Excelência.

Decido parar de *nos* torturar. Pego uma camisinha na bancada e sem mais demora, a penetro bem fundo, espero alguns segundos para que se acostume e começo o vai e vem. É tanto tesão acumulado que pretendo aproveitar bem essa noite.



Chego ao fórum uma hora atrasado, não é sempre que isso acontece. Deixei Maya em casa por volta das quatro da manhã, só tive tempo de tomar um banho e dormir. Mesmo com o despertador, não me levantei no horário certo. Para minha sorte, não tenho nada de importante por agora, só no período da tarde.

Cumprimento algumas pessoas no corredor e sigo para a minha sala.

— Bom dia, Kim. Tem algum recado para mim? — questiono e minha secretária me segue até a sala.

— O advogado do senhor Carlo pediu uma reunião, como a manhã está livre, marquei para as dez. Tem algum problema?

— Não, eu iria pedir para que nos reuníssemos. A juíza April já chegou?

Não são todos os casos que peço uma reunião com os advogados, mas esse é bem diferente, preciso entender com clareza ambas as partes, só não

sei se a promotoria vai aceitar se reunir.

— Sim, foi até o arquivo buscar algum documento.

O que será que essa maluca foi procurar dessa vez? Ainda estou surpreso por não termos discutido uma única vez nesse caso, algo raro e muito suspeito, se for levar em conta o quanto ela costuma ser irritante.

Kim se retira e aproveito para analisar os documentos, queria ter feito isso à noite, mas as circunstâncias mudaram por causa de um idiota que se diz meu melhor amigo. Quando encerrar esse caso, esperarei ansiosamente para que esse idiota venha se desculpar, caso contrário, irei até ele e quebrarei sua cara sem pena.

— O que é isso? — Me assusto com a April.

— Um café, nunca viu? — zomba, tomando um pouco de sua bebida. — Não está envenenado, pode beber.

— O que você quer, April?

Suas atitudes nunca são em vão, sei que ela não me compraria café se não quisesse me pedir nada em troca. Como sei que ela estava no arquivo, aposto que tem relação com algum caso.

— Nossa, você tem uma péssima imagem a meu respeito. Não posso comprar um café para meu colega de trabalho?

Cruzo os braços, olhando fixamente em sua direção.

— Ok, você venceu. Lembra daquele caso que pedi para que você desse uma olhada? — Aceno confirmando — Demorei, mas finalmente consegui reunir todas as informações para te convencer a reabrir o caso. Só tem um problema?

— Vai direto ao assunto.

— O promotor que apresentou a denúncia foi o Matteo.

Nem fodendo que vou arrumar outra briga com o Matteo, esse caso ainda vai nos desgastar muito.

— Sem chances, April, não vou arrumar mais uma briga com ele. Não precisa me entregar o documento, não me darei o trabalho de ler ou qualquer coisa do tipo.

— Você precisa separar o lado pessoal do profissional, uma coisa não tem ligação com a outra. Você prometeu...

— Pode ir parando. Não te prometi absolutamente nada, desde o começo te disse que não tinha pretensão de reabrir o caso de um outro colega, você que colocou essa ideia maluca na cabeça.

— Então por que diabos deixou que eu fizesse esse bendito dossiê?

Sabia que esse momento chegaria, eu lhe dei esperanças, infelizmente foi a única forma que encontrei de fazê-la me deixar em paz, nem que fosse por alguns dias.

— Para que me deixasse em paz, nem que fosse apenas por um tempo. Não sei como você agia, mas aqui eu comando dessa forma. Nunca gostei de julgar casos de outros juízes, além do mais, isso traz apenas dor de cabeça e estou correndo de problemas. — Levanto-me, parando a sua frente. — Foque sua atenção no agora, concentre-se no caso que estamos trabalhando.

— Você não passa de um idiota insensível, Filippo.

— Como é? — Como ela ousa falar comigo desse jeito?

— Isso mesmo que escutou. Nós temos o poder de ajudar uma pessoa e você age como se não fosse da sua conta, o ser humano está propício a cometer erros, e preciso de pessoas para corrigi-los.

Seus olhos marejados não me convencem nem um pouco. Nosso trabalho é movido pela razão, não pela emoção.

— Vou levar em conta que você pode estar naqueles dias, por isso está agindo dessa forma. — Ela estava pronta para falar, quando coloquei o dedo em seus lábios. — O mundo tem problemas demais, infelizmente não podemos resolver todos de uma única vez. Se você pretende lutar essa batalha, lute, mas saiba que estará sozinha e a guerra será interminável.

Ela fica em silêncio, então continuo:

— Entendo completamente sua frustração, no entanto, não dará em nada. Vamos focar no agora e no futuro, o passado não podemos mudar.

Volto para minha mesa e continuo a ler o documento. Entendo por que levou tantas advertências, essa sede por justiça pode matá-la sufocada. Eu sei o que ela está sentindo, pois fiquei dessa forma há quinze anos quando o crápula que matou minha irmã foi solto. Eu não poderia mudar a sentença dada a ele, mas estudei para que o futuro fosse diferente.

April sai da minha sala, espero que ela tenha entendido o meu ponto. Se ainda assim insistir nessa história, não sei se receberá apenas uma ação disciplinar dessa vez.

As horas passaram e a reunião com o advogado foi bem esclarecedora, apesar de confirmar que ele é bem fraco, acredito ser possível que tenhamos um resultado positivo em acordo com o Júri. Os benditos jornalistas continuam lotando a minha caixa de e-mail, não está adiantando negar educadamente.

São seis da noite, despeço-me da Kim e sigo para o estacionamento. Recebi uma mensagem da Maya, neguei seu convite, é impossível outra noitada, tenho muita coisa para resolver até a próxima semana. Preciso cumprir minha promessa e visitar os meus pais.

— Boa noite, juiz Filippo. — Algumas pessoas me cumprimentam no elevador.

Caminho até meu carro e avisto o Matteo, ele olha pra mim e segue seu caminho. Sua cara não parece nada amigável, parece que ainda está chateado, mesmo que eu não veja motivos para isso, já que ambos estávamos no lado profissional.

Vou deixá-lo esfriar a cabeça, depois vai perceber que está agindo como uma criança e vai voltar a me encher o saco todos os dias, entrando na minha sala sem se dar o trabalho de bater. Entro no carro e dou partida, ainda tenho uma longa noite de trabalho pela frente.



Capítulo 5

April

— Eu juro que um dia vou voar no pescoço daquele filho de uma mãe insensível.

Jogo minha bolsa no sofá, sentando logo em seguida. Levei horas preparando aquele maldito dossiê, se eu soubesse que ele estava apenas brincando comigo nem perderia meu tempo, iria procurar outros meios de reabrir esse caso.

— O que o deus grego fez dessa vez? — Mabel senta-se ao meu lado e me entrega uma cerveja.

— Lembra do caso que eu te disse que queria que ele reavaliasse? — Acena confirmando. — Então, preparei todo o documento, levei um tempo indo no arquivo só para deixar tudo mais fácil. Quando foi hoje, aquele filho da puta disse que não iria ler, muito menos reabrir o caso. Me deu falsas esperanças apenas para que o deixasse em paz.

Nunca pensei que fosse sentir tanta raiva como estou sentindo agora, se eu pudesse, jogaria a minha bebida na cara dele, mas decidi não desperdiçar meu precioso *macchiato.*

— Qual motivo ele deu para essa negativa?

— Ele disse que não iria mexer em uma sentença dada por outro juiz, além do mais, quem apresentou a denúncia foi o promotor Matteo.

— Você não disse que eles brigaram por causa de um caso? — Aceno confirmando, tomando um pouco da minha bebida. — Mais um motivo pra ele não interferir. Já vi algumas situações semelhantes e é uma baita confusão, é preciso muita coragem para dizer a todos que um colega errou, April.

— Eu entendo, mas eu também acho que a pessoa prejudicada gostaria de um alívio, mesmo depois de alguns anos.

— Irmã, infelizmente não é possível mudar todas as injustiças do mundo. Sei que para você é difícil, mas dessa vez terá que deixar essa história assim. Lembre-se que está cumprindo uma medida disciplinar, gostaria de ser mandada embora?

— Você está falando igual a ele, Mabel. — Reviro os olhos, lembrando daquele idiota presunçoso.

— Porque talvez você seja a única teimosa. Eu entendo que tenha essa sede de justiça, é até admirável, mas em alguns momentos, é necessário fechar os olhos e fingir que não está vendo. — Segura minha mão entre as suas. — O passado nem sempre pode ser mudado, cabe a gente se concentrar no futuro.

— Por Deus, Mabel, você falou igualzinho aquele idiota. — Levanto-me às pressas, cansada dessa conversa. — Vou tomar um banho, não precisa me esperar para jantar, estou sem fome.

Já na faculdade, eu me identifiquei completamente, sabia desde o começo qual caminho gostaria de seguir. Eu sei que sou emotiva em muitas situações, não faço de propósito, acho apenas que nasci sensível demais e sem conseguir controlar os meus sentimentos e emoções. Sim, se eu pudesse mudaria muita coisa no mundo, principalmente as injustiças. Eu sei que não seria uma luta fácil, tem todo um protocolo a seguir e no fim das

contas poderia não dar em nada. É difícil dar o braço a torcer e aceitar que Filippo tem razão. Apesar de não ter certeza, arriscaria dizer que se Matteo não fosse o promotor, eu poderia convencê-lo.

Entro no banheiro e deixo a água cair sobre o meu corpo, levando embora todo estresse do dia. Estava tão irritada que não participei da reunião com o advogado do senhor Carlos, tentarei chegar cedo e pegar as anotações com a Kim. Sei que Filippo não me falará nada, nem vou perguntar para não ficar mais irritada.

Saio do banheiro no mesmo instante que meu celular começa a tocar, olho no visor e não reconheço o número.

— *April*? — Escuto uma voz masculina desconhecida.

— Quem é?

— *Que absurdo, passo um tempo fora e até minha voz você já esqueceu, Campell.*

Espera aí, só uma pessoa me chama desse jeito.

— Kai — falo animada, agora reconhecendo a voz do meu amigo. — Pensei que você estivesse morto, nem lembra de mandar mensagem para os seus amigos. Que número é esse que está me ligando?

Nos conhecemos na faculdade, a princípio tínhamos apenas alguns amigos em comum, mas acabamos ficando próximos. Kai tem descendência

coreana, isso sempre o destacava entre os demais, fazendo as meninas correrem atrás dele todos os dias. Era engraçado vê-lo completamente perdido.

— *Troquei de número, só agora tive um tempinho livre para recuperar todos os meus contatos. Estou voltando para a cidade, não me importo com sua agenda, sexta-feira temos um encontro.*

— Você deveria perguntar se eu quero ir, tenho certeza de que terei alguma coisa na agenda — brinco, já sabendo que estarei livre, e se não estivesse daria um jeito.

— *Já mandei mensagem para a Mabel, ela está encarregada de arrastar a senhorita até a boate. Convidei outros amigos também, então vá preparada.*

— Preparada para quê? — pergunto, colocando o celular no viva-voz e indo procurar uma roupa.

— *Pra sair de lá acompanhada, para ser meu amigo precisa ser bonito, certeza que encontrará alguém*. — Cai na gargalhada e faço o mesmo.

Pouco tempo de conversa com o Kai já melhorou oitenta por cento do meu humor. Esse é o poder que ele tem, é impossível ficar triste ao seu lado.

— Deixou seu cargo de delegado para virar cupido?

Kai é delegado federal, ele nos surpreendeu com a escolha, sempre pensamos que seria advogado, já que tinha argumentos de sobra para qualquer coisa.

— Nada me impede de fazer os dois, estou cansado de vê-la solteira. Como estão indo as coisas na sua unidade?

— Fui transferida, estou como assistente de um idiota em forma de juiz. Ainda tenho que aguentá-lo pelos próximos quatro meses, se eu não o matar antes, é claro!

Eu tinha até esquecido do dito cujo, era melhor ter continuado sem lembrar.

— Qual motivo dessa ação disciplinar?

— A mesma coisa de sempre, eles querem que eu seja igual a esse homem, tenha uma pedra no lugar do coração. Você me conhece, Kai, sabe que não sei ser dessa forma. — Sento-me na cama e pego o *notebook*, na minha caixa de e-mail tem algo do Filippo.

— Já te disse que não é errado ter emoções, o problema é quando você deixa que elas comandem suas decisões. Até na faculdade você era assim, Campell.

— Não quero falar sobre isso, já estou voltando a sentir raiva.

No e-mail contém as informações da reunião que ele teve com o advogado. *Não acredito que ele me enviou de livre e espontânea vontade*. Certeza que está com remorso de ter me feito de idiota.

Para de sonhar, April. Ele nem deve saber o significado da palavra remorso. Responde meu subconsciente.

Mudamos de assunto e ele me atualiza sobre sua vida, faz um tempo que não nos vemos ou falamos. Talvez seja uma boa ideia sair, dessa forma vou esquecer a vontade de matar o excelentíssimo juiz Filippo Simon.



Apesar de trabalharmos um ao lado do outro, agradeci por não termos audiência, dessa forma pude ignorá-lo completamente. Não queria encontrar com o Kai de mau humor, eu sabia que isso poderia acontecer caso encontrasse com o Filippo.

Kai me mandou várias mensagens, estamos atrasadas por culpa da minha irmã, Mabel demora uma eternidade para se arrumar. Para essa noite optei por um vestido curto, com um decote aceitável nos seios, e um casaco será meu companheiro, nunca se sabe quando o tempo esfriará.

A intenção é beber a noite toda, por isso optamos por vir de táxi. Adentramos a boate e ela está bem cheia, recebemos orientação de irmos

direto para a parte vip, essa, graças a Deus está mais vazia. Não demora para avistarmos Kai e alguns rostos conhecidos.

— Se não se atrasarem, não são as irmãs Campell. — Kai vem em nossa direção, nos cumprimentando com um abraço.

— Culpe a Mabel, ela precisa de horas e horas para finalmente ficar pronta. — Sorrio e minha irmã me lança um olhar furioso.

Cumprimentamos todos, alguns já conhecíamos da faculdade, outros são seus colegas de profissão. Sentamos e pedimos um drink leve para iniciar a noite, pelo que deu a entender, não somos as únicas atrasadas, ainda faltam dois amigos chegarem.

— Será que estamos no paraíso? — Mabel pergunta apenas para que eu escute.

— Por quê?

— Olha esse tanto de homem bonito, April. Me recuso a ir embora sem ao menos beijar na boca.

Dou risada com as loucuras da minha irmã. Apesar de tudo, não posso negar que ela esteja certa, todos eles são muito bonitos e chamam bastante atenção da mulherada à nossa volta.

— Eu tinha me esquecido do quanto ele é lindo. — Escuto duas mulheres cochichando, olho pra ver o que elas falam e me surpreendo ao

ver Filippo e Matteo.

Que diabos esses dois estão fazendo aqui?

— Dessa vez conseguiram se superar no atraso, queriam chegar quando estivéssemos indo embora? — Kai os cumprimenta, pela primeira vez vejo Filippo sorridente.

— Culpa do Matteo, ainda precisei passar para buscá-lo.

Quando esses dois se acertaram que não percebi? Não lembro de o promotor ter passado em nossa sala durante esses dois dias.

— Diferente de certas pessoas, fiquei preso até mais tarde no fórum, por isso tudo saiu errado.

— Venham, vou apresentá-los a duas amigas especiais. — Caminha em nossa direção, a essa altura do campeonato Filippo já me viu.

— Que mundo pequeno, vocês são amigas do Kai? — Matteo fala, surpreso, deixando um beijo em nossa bochecha.

— Se a gente combinasse não nos encontraríamos, promotor — Mabel fala toda sorridente, nem disfarça a baba.

— Trabalhamos juntos, não é mesmo, April? — Filippo fala, com uma cara de desgosto.

— Então ele é o idiota em forma de juiz?

Filho da mãe, precisava falar isso agora?

— Como vocês já se conhecem, vou poupar o trabalho de apresentá-los. Bebam e se divirtam, não é sempre que estou disponível.

— Idiota em forma de juiz?

— Se você já escutou, não preciso repetir. — Tomo um gole generoso de bebida.

Venho me divertir para esquecer o problema... O problema aparece em carne e osso na minha frente. Se existir alguém mais azarada, por favor, me apresente.

Ficamos um de frente para o outro, todos conversam de maneira animada, enquanto minha mente parece cada vez mais longe. Uma mulher se aproxima e o maldito está todo sorridente, sorrindo como se estivesse em um circo.

— Vamos dançar, não sei como ele ainda não morreu com esse seu olhar. — Kai segura em minha mão, me arrastando para a pista de dança.

— Sério, Kai, de onde diabos você conhece esse idiota?

— Temos uma amiga em comum, nos conhecemos há uns cinco anos, sempre nos encontramos quando estou na cidade.

— Como pode ser amigo de um idiota insensível?

— Insensível eu até concordo, mas de idiota o Filippo não tem nada. Além de excelente profissional, ele está sempre à disposição para os amigos. — Será que estamos falando da pessoa certa?

O ritmo muda para algo mais lento, Kai segura firme em minha cintura e movimentamos nossos corpos no ritmo da música. Eu sinceramente não entendo, parece que naquela mesa todos gostam do Filippo.

— Ambos são cabeça dura, talvez seja esse o motivo de tantos embates. Filippo é o oposto de você, agora entendo por que te transferiram diretamente pra lá. — Começa a rir, me deixando irritada.

— Se você não sumir agora com esse sorriso, vou dar na sua cara, Kai. Vou ao banheiro, nos encontramos na mesa.

Caminho entre as pessoas até o banheiro, enfrento uma pequena fila, até finalmente chegar a minha vez. Faço o que vim fazer, jogo uma água no rosto e analiso o meu reflexo no espelho. Só de estar no mesmo ambiente que ele meu humor muda.

Saio do banheiro e me choco com tudo em alguém, se suas mãos firmes não me segurassem, certeza que iria ao chão.

— Me desculpe, estava um pouco distraída. — A pouca iluminação me impossibilita de ver seu rosto quando nos afastamos.

— Tudo bem, April. — Reconheço rapidamente a voz do Filippo.

Que espécie de conspiração é essa?

— Você está me seguindo por acaso? Até em um momento de diversão preciso olhar para a sua cara, excelência — falo revirando os olhos.

— Infelizmente tenho muito azar do Kai também ser seu amigo, ele já teve um gosto melhor. — Olha-me de cima abaixo, me deixando irritada.

— Idiota!

Estou saindo, mas ele me segura pelos braços, colando meu corpo contra a parede.

— Seu cadarço está desamarrado.

Abaixa lentamente em frente ao meu corpo, sinto sua respiração quente sobre minhas pernas desnudas. Meu coração começa a bater de forma descompassada, me deixando confusa. Depois do que parece uma eternidade, se levanta e coloca os dois braços em volta de mim, olhando fixamente em meus olhos.

— Cuidado em quem você esbarra — fala próximo ao meu ouvido — não terá a sorte de encontrar um homem completamente imune a você, juíza April. — Sua voz rouca me causa malditos arrepios.

Ele segue seu caminho e continuo encostada na parede, confusa e sem entender por que meu corpo reagiu dessa forma a sua aproximação.



Capítulo 6

Filippo

Uma semana se passou desde que nos encontramos com o Kai, ainda me custa acreditar que ele também é amigo da April. Eu não iria naquele dia — apesar de muita insistência —, mas Matteo me convenceu. Nós conversamos e ele se desculpou por ter agido igual um idiota.

Kai queria saber o que rolava entre sua amiga e eu, ele não acreditou quando eu disse que tínhamos apenas uma relação profissional e péssima,

por sinal. Apesar de ser uma mulher bonita, seu jeito irritante joga toda sua beleza fora.

No fim do mês irei visitar os meus pais, passarei alguns dias e não devo demorar para encontrar o pessoal no litoral, fomos contagiados com a alegria do Kai.

— Está na hora, juiz Filippo. — Kim aparece na minha sala.

Hoje é a continuação do julgamento do senhor Carlos, estou ansioso para ver as provas apresentadas pela promotoria, quero ver como Matteo se sairá dessa vez.

Me visto apropriadamente, pego os documentos e sigo para o tribunal, encontrando April. Nos cumprimentamos brevemente e ocupamos nossos lugares. Dou início à sessão, e apesar de não gostar, meu juiz sênior pediu para que eu liberasse a presença da imprensa, mesmo não achando necessário.

A promotoria começa a apresentar as provas, me deixando extremamente irritado com o amadorismo do Matteo. Será que ele acha mesmo que me convencerá com isso? Olho para April, que tem a mesma expressão que a minha.

Mais duas testemunhas foram apresentadas, elas tinham discursos diferentes das primeiras, porém, ainda acusavam o senhor Carlos. A defesa

também trouxe testemunhas novas e um vídeo, fico surpreso ao ver claramente o momento do assassinato. Disseram que o circuito de segurança estava desligado. *De onde isso saiu?*

Não tem qualquer dúvida a respeito da autoria do crime, o irmão da vítima foi o assassino. A julgar pela reação dos familiares, eu diria que eles já sabiam e ainda assim estavam dispostos a mandar um inocente para a cadeia.

Faço um pequeno recesso antes de dar a sentença.

— Eu sabia que o senhor Carlos não era culpado, ele não parece esse tipo de pessoa — fala, assim que entramos na sala privativa.

— Também não se engane, não se pode julgar um réu apenas por sua aparência.

— Eu sei, foi apenas modo de falar.

— Veio apelar novamente, promotor? — questiono assim que Matteo entra.

— Não, eu sei assumir quando sou o perdedor. Vim agradecer por ter insistido nesse caso, não iria me perdoar se tivesse mandado um inocente para a cadeia, mesmo sendo parte do meu trabalho.

— Nem parece o mesmo que foi irritado em nosso gabinete — April comenta, tomando um pouco de água.

— Você nunca ficou cega de raiva? Naquele momento eu estava convicto de que estava certo. Queria saber de onde surgiu aquela gravação, se tivesse aparecido antes nem teria iniciado esse caso. O advogado parecia mais perdido que criança — comenta pensativo e faço de conta que não sei de nada.

Eu não contaria como interferência, apenas instrui o advogado a procurar mais fundo, nem sempre as melhores pistas aparecem na frente dos nossos olhos.

Retornamos para o tribunal, todos já imaginavam qual seria a sentença, então não é surpresa para ninguém. O senhor Carlos é abraçado por toda família, que chora de maneira copiosa. Agora uma outra investigação será aberta. Com meu trabalho encerrado, me levanto e retorno para minha sala.

Confiro minha agenda da semana, tenho apenas um caso, antes de tirar uns dias de folga e aproveitar o feriado.

— Antes que pergunte, é um café e eu não quero nada em troca — April coloca o copo em minha mesa e segue para a sua sala.

Tomo um pouco da bebida que desce queimando em minha garganta. Ela sempre compra café preto e com pouco açúcar, como sabe que gosto dessa forma? Não me lembro de ter dito.

Mando uma mensagem para a minha mãe, dessa vez avisando que irei vê-los em breve. Apesar de ser uma visita de poucos dias, já será suficiente para matarmos a saudade.

— Quando vai ver a tia? Pegarei uma carona contigo. — Como todos os dias, Matteo entra sem bater.

— Tomou vergonha na cara para visitar os seus pais?

— Eu recebo as mesmas cobranças que você, minha mãe ficou sabendo que você vai e intensificou as mensagens. Se eu não aparecer, aposto que ela baterá na minha porta. — Nossas mães são tão próximas como nós. — Podemos revezar no volante, assim não ficará cansativo.

— E eu tenho outra escolha? Quando chegar perto acertamos todos os detalhes, já te aviso que sairei de madrugada, não quero pegar muito trânsito.

— Mudando de assunto, fiquei sabendo que você foi parar no clube da Maya por minha causa. — Seu maldito sorriso convencido está presente.

— Sim, fui beber para não ir até seu apartamento e quebrar sua cara. Ainda não esqueci como você foi sem noção, mais um vacilo e esquecerei que somos amigos.

— Você deveria me agradecer, só assim para tirar seu atraso. Pensei que estava tentando voltar a ser virgem. — Começa a rir e minha vontade é

acertar esse idiota.

Não tenho culpa de ser ocupado, além do mais, é difícil encontrar uma mulher que queira um lance casual sem sonhar com um relacionamento.

— Vai se foder, Matteo. — Jogo uma caneta em sua direção, por pouco não acerto seu rosto.

Costumávamos ir muito no clube, principalmente na época em que estávamos na faculdade, quando passava a semana de prova íamos aliviar um pouco o estresse. Foi assim que conhecemos a Maya, Matteo deu em cima dela assim que teve chance. Eu diria que nós dois tivemos o prazer de desfrutar das suas belas curvas.

April

Ontem, quando estava saindo do fórum, fui abordada por uma senhora, ela acompanhou o caso do senhor Carlos pela televisão e acha que podemos fazer o mesmo pelo filho que está preso há dois anos, e tem certeza de que ele é inocente. Foi impossível não me comover com essa situação, não prometi que iria resolver, mas disse que daria uma olhada.

Cheguei cedo, não quero que Filippo me veja indo ao arquivo, pelo menos não antes de me inteirar desse caso. Leio todos os documentos e vejo que Filippo deu essa sentença. Não foi muito difícil, o réu confessou e todas as provas apontavam para ele.

Estou realmente em uma saia justa. Filippo disse que não vai reabrir casos de outros juízes, será que faria isso com o dele?

Pego todos os documentos que preciso e retorno para minha sala, dando de cara com o dito cujo sentado, me esperando.

— Precisa de alguma coisa, Filippo?

— Vim deixar uma coisa bem clara para você. — É possível um tom de voz soar áspero? — Nos últimos dois anos, a senhora que você estava falando tenta persuadir juízes a reabrir o caso do seu filho assassino. Sei

que você estava nos arquivos, sim, eu dei a sentença e não pretendo mudar de ideia. Seja lá que merda você tenha em mente, pode esquecer.

— Você não é perfeito, pode cometer erros também.

— Posso, mas nesse caso em específico não houve erros. É apenas uma mãe que não aceita que o filho é um criminoso. Além de ter confessado, todas as provas apontam para ele. Tinha suas digitais na arma do crime, assim como seu DNA debaixo das unhas da vítima.

Será que eu peguei o arquivo errado? Não fala nada sobre isso aqui.

— Como a mãe dele pode ter tanta convicção de que o filho é inocente? — Sustento seu olhar furioso.

— A opinião da mãe pouco importa, nós lidamos com provas, April. Como é de se esperar, você pegou apenas um dos arquivos. Ele foi condenado por assassinato, depois descobrimos outros crimes como roubo e estupro.

Olho para ele em choque, não foi isso que a mãe dele tinha me dito.

— Estou cansado de você tentando dificultar ainda mais o meu trabalho, espero que você vá até essa senhora e retire todas as esperanças que lhe deu. Se ainda insistir em reabrir casos antigos, não me restará outra escolha a não ser pedir para que a transfiram novamente. — Bate forte demais na mesa, me assustando um pouco.

— Você não pode me julgar por querer fazer o meu trabalho, Filippo.

— Porra, seu trabalho agora é meter o nariz onde não é chamada? Concentre-se no que pode fazer agora, esse seu espírito de justiceira não te levará a lugar nenhum.

— Posso até desistir desse caso, mas se eu achar necessário, irei sim fazer o possível para que a justiça seja feita. Entenda uma coisa, Filippo, você não manda em mim, e não é meu chefe. — Meu tom de voz sai um pouco mais elevado, a minha paciência com esse cara se esgotou completamente.

— Não me admira que tenha tantas ações disciplinares, você não é uma profissional qualificada, é apenas uma justiceira irritante que se acha capaz de resolver todas as injustiças do mundo.

— Por favor, é possível escutar a voz de vocês do corredor, todos estão comentando sobre essa discussão. — Matteo aparece, tentando acalmar os ânimos — Comportem-se como dois juízes, não como adolescentes.

— Se você continuar no meu pé, serei obrigado a pisar em você, juíza assistente — fala, saindo da sala.

— Vou tentar acalmá-lo e evitar que peça sua cabeça.

Foda-se! Não vou reclamar se me transferirem. Trabalhar com esse homem é um verdadeiro teste, se eu for contar todas as vezes que senti vontade de voar em seu pescoço, me faltarão dedos.

Tomo um pouco de água, tentando me acalmar. Chamo a Kim e peço para pegar a outra parte do documento, preciso analisar por conta própria.

Pego meu celular e disco o número da minha irmã, que atende no primeiro toque:

— Eu, como juíza, se matar alguém posso ter algum privilégio na hora da pena?

— *O que aconteceu entre vocês agora?* — Nem é mais necessário citar nomes, minha irmã sabe quem é o idiota.

— Juro pra você, faltou pouco para eu não voar no pescoço desse idiota. Como uma pessoa pode se achar tão superior dessa forma? Ele disse que meu espírito de justiceira não me levará a lugar nenhum.

— Eu concordo com ele. A julgar pelo seu tom de voz e fala, acredito que brigaram mais uma vez porque você insiste em reabrir um caso. Acertei?

— Sim, mas...

— Qual motivo você tem para reabrir esse caso?

— Uma senhora me parou na porta do fórum, ela implorou para que eu revisse o caso do filho que está há dois anos, preso injustamente. Não tinha como não compadecer do seu pedido.

— Espera um pouco, qual o nome do filho dessa senhora?

— Jordan, por quê?

— Por Deus, April, todo mundo sabe que essa senhora já não está mais em seu perfeito juízo. Desde o julgamento ela tenta convencer outros juízes, não tem a menor dúvida de que o filho dela é culpado.

— Como você sabe dessa história? — questiono confusa.

— Você sabe que alguns juízes e promotores fazem parte do meu círculo de amigos, todos no meio sabem sobre essa mulher. Não é de se admirar que Filippo ficou irritado.

— Irritado não, possesso.

— Já conversamos sobre isso, você precisa parar de atrair confusão, irmã. O que custa se concentrar no presente? O passado é inalterável, coloque isso em sua cabeça.

— Do que adianta eu ter me formado em direito, então? — Sinto meus olhos marejarem.

Meu intuito era ajudar as pessoas, odeio me sentir impossibilitada. Se eu não puder dar alívio para alguns, de nada adianta.

— Você pode evitar que injustiças aconteçam novamente. Infelizmente o passado não está ao nosso controle. Se você continuar nesse embate com o Filippo, nem o presente você conseguirá mudar, April.

Limpo as lágrimas intrusas que molham o meu rosto, odeio me sentir tão vulnerável como estou nesse momento. Conversamos mais um pouco, até que ela precisa atender um cliente. Acho melhor encerrar o meu expediente por hoje, não quero cruzar com o Filippo.



Capítulo 7

Filippo

— Porra, Matteo, você tinha que ter me deixado falar com o Patrick. Eu já estou de saco cheio, já aguentei essa justiceira por dois fodidos meses. — Apesar de ser cedo, viro toda a bebida em uma única vez.

— Não é necessário falar com o Patrick, nós podemos resolver essa questão, Filippo. Acredito que ambos estejam com os ânimos aflorados, uma conversa pode resolver.

— Resolver? Ela veio me questionar sobre o caso do Jordan, ficou comovida com o apelo sofrido da mãe. Matteo, você sabe tudo que esse crápula fez.

— Talvez ela não saiba...

— Porra, se você vai continuar defendendo essa mulher, acho melhor eu ir para outro lugar. Trabalhamos juntos há dois meses, ela é tão irritante que parece uma eternidade.

Tomo toda minha cerveja em um único gole, é cedo para beber, mas só assim para me acalmar um pouco ou não sei do que serei capaz.

— Mesmo eu dizendo as coisas que ele tinha feito, April insistia em debater o óbvio comigo. Ainda teve a audácia de me dizer que eu não era perfeito. Não me tornei juiz do dia para a noite, Matteo, eu não cometo erros, você mais do que ninguém sabe que odeio injustiças.

— Então o que você pretende fazer?

— Amanhã conversarei com o Patrick, se precisar transferir um de nós, não me importo de ir trabalhar em outro lugar. Você acha que conseguirei passar mais quatro meses ao lado dela?

Ela desperta o pior dos meus lados, e isso não é nada bom.

— Com duas pessoas completamente diferentes trabalhando juntos, é claro que iriam ocorrer embates. Mas não é tão simples assim, acredito que

por mais estressante que seja, você deve aguentá-la até o final desses quatro meses.

— Como farei isso, Matteo? April é muito teimosa, se eu falar que um mais um é dois, ela irá questionar minha resposta. Não sei se terei paciência para escutá-la falando mais uma vez que reabrirá um caso.

— Você precisa se colocar no lugar dela, lembre-se da época que ficou igualmente frustrado.

— Não me compare com essa mulher. Eu sabia que não poderia mudar a sentença do idiota que matou a minha irmã, decidi não ficar insistindo em algo que não me levaria a lugar nenhum. Eu sei que posso parecer insensível na maior parte do tempo, mas ninguém pode me acusar de ter cometido qualquer injustiça.

Fiquei frustrado quando o maldito pegou apenas seis anos de cadeia e cumpriu apenas dois. Hoje, ele vive como se não tivesse matado a minha irmã com tremenda crueldade, sendo que ela tinha apenas dezesseis anos. Me convenci de que não poderia mudar esse caso em específico, então trabalharia o máximo para evitar que situações semelhantes voltassem a acontecer.

— Sabe o que eu acho?

— Diga.

— Vocês são atraídos um pelo outro, mas são tão teimosos que preferem brigar igual gato e rato.

— O álcool já está afetando sua capacidade de pensar? Não tem nada naquela mulher que chame minha atenção, ela é apenas extremamente irritante, egoísta e ama testar minha paciência — falo irritado, sem acreditar que ele chegou a essa conclusão.

— Vamos fazer uma aposta? Até o final desses quatro meses vocês vão se beijar e dormir juntos.

— Eu sei que isso não acontecerá, então vamos apostar dez mil.

— Esse será o dinheiro mais fácil da minha vida. — Apertamos as mãos, selando o acordo.

Eu sei que irei ganhar essa aposta, April pode até ser bonita, mas sou completamente imune a essa maluca egocêntrica.



Ontem, apesar de estar bem irritado, achei melhor não virar a noite em um bar. Me despedi do Matteo por volta de oito da noite, cheguei em casa e tomei um banho bem gelado, mesmo com a temperatura baixa. Li todos os documentos que tinha pendente, tentei ocupar o meu cérebro para não pensar besteira.

Patrick me procurou para saber o que tinha acontecido entre a gente, pois foi informado que protagonizamos uma discussão que pôde ser escutada pelos corredores. Minha vontade era falar tudo que estava entalado, mas lembrei da conversa que tive com o Matteo. Eu respondi que foi algo normal entre duas pessoas que pensam diferente, e eles já deveriam saber que isso poderia facilmente acontecer.

Como uma pequena ajuda do destino, não temos nenhuma audiência pelos próximos dias, dessa forma não é necessário manter contato com a April. Mesmo sendo uma das suas funções, tenho medo de pedir que analise qualquer documento, a probabilidade de pedir novamente a reabertura de um caso é grande.

Tudo o que preciso fazer, é manter a calma e tentar levar isso da melhor maneira possível, ao menos até que ela retorne para a unidade em que trabalhava antes.

Por mais que eu pense, não consigo entender como uma pessoa consegue ser extremamente irritante, ao ponto de fazer com que toda a sua beleza exterior desapareça.

— Posso falar com você, Filippo? — Me assusto com a chegada repentina da April.

— Se sua intenção é falar sobre algum caso, não estou disponível para conversar sobre isso.

— Você como um juiz, não deveria tirar conclusões precipitadas antes de escutar, Excelência. — O mais engraçado é que sempre tem um sarcasmo em seu tom de voz.

— Então comece a falar.

Cruzo os braços, demonstrando claramente quem está no comando nessa sala.

— Sei que eu posso me arrepender futuramente, mas estou aqui para me desculpar pela situação de ontem. — Ela não consegue me encarar, tem os olhos fixos nas mãos.

— Estou surpreso, não sabia que desculpas faziam parte do seu amplo vocabulário, juíza April — provoco um pouco, me divertindo com sua careta.

— Eu sabia que iria me arrepender, só não pensei que fosse tão rapidamente. Você continua sendo um idiota insensível.

Saio de trás da mesa e paro a sua frente, apesar do salto, nossa diferença de altura é gritante. Seus olhos encaram os meus pela primeira vez, a raiva está estampada neles.

— Por que veio se desculpar se iria se arrepender?

— Diferente de você, sei reconhecer quando passei um pouco dos limites. Conversei com a minha irmã e ela me contou toda história da senhora, você precisa admitir que eu não teria como saber.

— Você poderia não saber sobre essa história, ainda assim precisa parar de querer reabrir todos os casos que acha que merecem uma segunda chance. Eu já estive no seu lugar, não de uma maneira tão extrema, fiquei indignado por conta de uma injustiça, no entanto, entendi que não poderia mudar o passado. Foque no agora e tenta mudar o cenário atual.

— Foi algo em um dos casos que trabalhou? — pergunta curiosa.

— Não, quando eu tinha dez anos, minha irmã mais velha foi morta de maneira brutal pelo namorado. Ele foi condenado a seis anos, e cumpriu apenas dois. — Lembrar dessa história me deixa extremamente irritado, daria tudo para ficar cara a cara com o maldito. — Apesar de ser criança, essa situação mexeu muito comigo porque tínhamos uma ligação muito forte. Decidi que queria ser juiz para tentar, ao menos dar um alento às famílias, fazer um pouco do que não fizeram conosco naquela época.

— Você não pensou em reabrir o caso da sua irmã?

— Claro que eu pensei, porém, sempre soube que seria difícil pelo fato de ter se passado muitos anos. Seria apenas estressante, tanto para

minha família, como para todos em volta. Eu aceitei que não poderia mudar essa sentença.

Meus pais sempre me disseram para deixar essa história quieta, não consegui esquecer tudo e mandei que o investigassem. Ele leva uma vida tranquila, é casado e tem dois filhos. Um emprego estável, é o típico cidadão modelo. Quem não conhece seu passado não faz ideia de que suas mãos estão manchadas de sangue.

— Eu sinto muito, imagino que não deve ser fácil para você e toda sua família. Desculpe por ter sido tão irritante nos últimos dias. — Olha-me fixamente, dessa vez não consigo identificar o que vejo.

— Então você vai prometer parar de ser irritante? — provoco para mudar esse clima pesado que ficou.

— Eu não disse isso. — Sorri, e faço o mesmo. — Uau, você sorriu pra mim? Esse com certeza é um dia histórico.

— Quem sorriu para você? Apenas lembrei de uma situação engraçada. — Volto a assumir uma expressão séria. — Melhor você voltar para sua sala, juíza April, espero não ouvir sua voz pelos próximos dias. Se aparecer querendo reabrir algum caso, vou esganá-la.

— Aff, já voltou a ser o mesmo idiota de sempre. — Dá as costas e sai da minha sala.

Realmente não estava esperando por esse pedido de desculpas, me surpreendeu um pouco com essa atitude. Não costumo contar sobre a minha irmã, mas achei que o momento estava apropriado, quem sabe assim ela para de me encher todos os dias. Estou dando uma segunda chance, mesmo sabendo que poderei facilmente me arrepender no futuro.



— Olha se não é o filho ingrato, que esqueceu completamente da existência dos pais — minha mãe fala com seu jeito dramático.

Saímos de madrugada, graças a Deus não enfrentamos nenhum problema na estrada. Matteo e eu intercalamos no volante, todo cuidado é pouco nessas horas. Não temos nenhuma audiência nos próximos dias, por esse motivo pedi uma folga, dessa forma minha mãe não reclamará tanto pelos meus dias de ausência.

— Mãe, esse é o preço que pagamos por causa da minha profissão, a senhora sabe que não faço por mal.

Puxo-a para um abraço, matando um pouco da saudade. Minha mãe é o drama em pessoa, mas entendo completamente seus motivos, sei da minha parcela de culpa por ficar tão ausente. Ficamos abraçados por um tempo, até que nos afastamos e seu rosto está coberto de lágrimas.

— Não precisa chorar, mãe. — Passo os dedos por seu rosto limpando suas lágrimas.

— Estou chorando de felicidade, filho, nem me lembro quando foi a última vez que você veio nos visitar. Já estava pronta para aparecer no seu apartamento. — Sua voz ainda está embargada.

— Eu gostaria de visitá-los mais vezes, infelizmente minha rotina no tribunal não permite. Farei o possível para tentar vir a cada três meses, se eu não conseguir vocês podem ficar na minha casa.

— Vem, eu tenho certeza de que você está com fome. — Segurando firme em meu braço, como se estivesse com medo de eu fugir, seguimos para a cozinha.

— Onde está o pai? — pergunto, tomando um pouco de café.

— Foi até o centro comprar algumas coisas, ele não deve demorar. Quando vou conhecer sua namorada? — Sou completamente pego de surpresa com sua pergunta.

— Não tenho namorada, mãe, sou ocupado demais para me preocupar com essas coisas.

— Você esteve ocupado durante todos esses anos? Você nunca me apresentou uma namorada, Filippo, sempre ficou enfiado no meio de todos esses livros de direito e códigos penais.

— Mãe, eu não preciso de uma namorada, amar dá muito trabalho.

— Muito pelo contrário, amar é uma das melhores coisas que pode acontecer na vida de uma pessoa. Ter com quem dividir a carga, encontrar um apoio...

— Mãe, se amar fosse bom, a Deb estaria aqui conosco.

Sei que é uma atitude bem drástica, mas não consigo deixar de pensar de outra maneira. Apesar de ser novo, lembro de todas as vezes que minha mãe dizia para Deb se afastar do namorado, ela sentia que ele não era uma boa pessoa. Em contrapartida, minha irmã batia o pé dizendo que o amava e não pretendia terminar com ele.

— Você ainda continua com esse pensamento depois de anos, filho? — Segura minha mão de maneira firme.

— Sim, e estou bem dessa forma. No momento, acredito que amar alguém só iria me atrapalhar, ao invés de trazer coisas boas. — Levo um pedaço de bolo à boca.

Segundo o depoimento do idiota que matou a minha irmã, eles tiveram uma discussão por ciúmes da parte dela, ele acabou se exaltando e não conseguiu se controlar. Como um homem que na época tinha vinte anos, achou que daria socos e chutes em uma menina de dezesseis e nada aconteceria?

— O que aconteceu com a nossa Deb não pode ser levado como exemplo, seu pai e eu temos um ótimo relacionamento. Brigamos como todo casal, mas o amor continua o mesmo, ou mais forte que há quarenta anos.

— Mãe...

— Por favor, não se bloqueie dessa forma. Eu tenho certeza de que aparecerá uma mulher que mexerá com seu coração, amá-la será mais fácil do que pensa.

— Acho que já apareceu, tia. — Nos assustamos com a chegada repentina do Matteo.

— Você não tem casa?

— Tenho, mas eu sabia que aqui teria um bolo quentinho de laranja e vim matar um pouco a saudade. É pecado agora? — Beija o topo da cabeça da minha mãe. — Tia, ele vive em uma relação de gato e rato com uma outra juíza, eu aposto que ele vai mudar esse pensamento dele.

— Matteo, não encha a cabeça da minha mãe com suas ilusões, já te disse que quero apenas distância da April.

— Venha, filho, conte-me todos os detalhes da relação deles.

Matteo senta-se ao lado dela e eles começam a falar sobre a minha vida. Às vezes me pergunto o que fiz para ter um amigo como esse, boa

parte do tempo quero esganar o Matteo.



Capítulo 8

April

— Não foi trabalhar hoje?

— Estamos sem nenhum caso, Filippo está de folga, nada mais justo que eu descanse também.

Depois da conversa que tivemos eu o entendi um pouco, mas continuo achando ele um idiota insensível. Ao menos por enquanto, não irei incomodá-lo com reaberturas de caso, estudarei bem antes de tocar no assunto.

— Vamos sair? Tem uma boate que estou louca para conhecer.

— Você não tem casa, Mabel? Vou começar a te cobrar aluguel, seu apartamento só serve para acumular poeira.

— Como você é insensível, eu estou aqui apenas para te fazer companhia. — Me olha com falsa chateação — Só vou ficar aqui essa semana, aproveitei o tempo longe para reformá-lo. Vamos sair ou não?

Apesar de sempre pegar no seu pé, amo tê-la como companhia, é bom chegar e ter alguém para conversar.

— Sim, vou me arrumar. Não esqueça que na próxima semana vamos para a casa de praia do Kai, se não aparecermos ele me esgana.

— Você acha que esqueci? Amanhã não vou trabalhar, vamos ao shopping comprar alguns biquínis, os meus estão velhos.

Deixo-a na sala e sigo para o quarto. Jogo todas as minhas roupas na cama, por fim encontrando um vestido perfeito para essa noite. Talvez todo o meu estresse dos últimos dias seja falta de um bom sexo, não me lembro qual foi a última vez que saí com alguém. Eu poderia resolver facilmente com uma ligação, mas fiquei tão atarefada que não consegui me atentar aos desejos do meu corpo.

Tomo um banho rápido, visto a roupa e completo o visual com um salto preto. Deixo meus cabelos soltos e passo um batom vermelho. Confiro

o resultado no espelho e gosto. Pelo menos por essa noite, tentarei não pensar em trabalho, principalmente no causador das minhas dores de cabeça.

Encontro a Mabel e seguimos para o ponto de táxi mais perto, sem chance de não bebermos nada alcoólico, então para evitar qualquer merda futura, é melhor dessa forma. O lugar não é muito longe, meia hora foi suficiente para chegarmos. Enfrentamos uma pequena fila antes de entrar.

O local está bem cheio, o público em sua grande maioria parece ser adolescente.

— Vamos encontrar um amigo no andar superior — fala próximo ao meu ouvido, por conta da música alta.

Seguro em sua mão e subimos alguns lances de escadas. Encontramos seu amigo, que está na companhia de outras pessoas, entre homens e mulheres. Nunca vi tanta gente linda em um único lugar, eles parecem ter saído do paraíso.

— De onde você conhece esses deuses gregos?

Todos são bem bonitos, do tipo que se destacam em qualquer ambiente.

— São engenheiros de uma empresa que defendi, você sabe que faço amizade em qualquer lugar.

— Qual deles você pegou? — O sorriso safado já entrega tudo.

— Vou apresentá-la a todos, tente adivinhar qual deles eu dormi. Pessoal, essa aqui é minha irmã, April. Seguindo a ordem, esses são: Dante, Aaron, Cecilia, Catarina e Camillo.

Um a um levantam e me cumprimentam com um beijo na bochecha. A julgar pelo olhar de cobiça, eu diria que ela dormiu com o Dante, um lindo moreno de olhos pretos.

— Será que já não nos vimos por aí? — Aaron pergunta, me analisando.

— Não tenho certeza. — Eu certamente lembraria dessa beldade.

— Você trabalha com o quê?

— Eu sou juíza, atualmente trabalho na 50 ª Unidade.

— Então é de lá mesmo que eu te conheço, há uns dias acompanhei um amigo que queria muito ver um julgamento. Você é ainda mais bonita de perto. — Me dirige um lindo e sedutor sorriso.

— Agradeço o elogio, Aaron.

Conversamos mais um pouco e me afasto um pouco para pegar uma bebida. Ele é um homem bonito, dono de lindos olhos verdes, é bem mais alto que eu e tem um corpo bem definido. Seus cabelos pretos e barba cerrada dão um charme a mais.

Retorno para a mesa e nem sinal da minha irmã e Dante, a safada deve ter ido matar a saudade e relembrar os velhos tempos. Às vezes invejo a Mabel, apesar da agenda cheia, não deixa de fazer as coisas por falta de tempo, ela sempre encontra uma brecha, ainda mais quando o assunto é sexo.

— Vamos dançar? — pergunta próximo ao meu ouvido, fazendo minha pele arrepiar com sua voz rouca.

— Claro, vamos sim! — Antes, tomo toda minha bebida de uma vez.

Uma música mais lenta começa a tocar, Aaron segura em minha cintura, colando nossos corpos, enquanto nos movimentamos de acordo com o ritmo.

— Você é muito cheirosa, April. — Sinto cócegas quando ele encosta a barba em meu pescoço.

Olho fixamente em seus olhos e o desejo que vejo estampado neles não deve ser diferente dos meus. Esse homem parece o tipo que deixa uma mulher facilmente de pernas bambas, igual ao Filippo.

O quê? Como eu fui pensar justamente nesse idiota agora?

Tento dissipar os meus pensamentos e voltar para minha realidade. Aaron segura meu rosto com as duas mãos e me beija, não me faço de rogada e retribuo. Mordo levemente seu lábio inferior, aprofundando o

beijo. Suas mãos apertam-me com mais força que o necessário, tenho certeza de que acordarei com uma mancha roxa.

— Vamos para um lugar mais reservado? Eu preciso sentir você sem todos esses olhares em volta — fala assim que nos afastamos.

Aceno concordando. Entrelaçamos nossos dedos e saímos da pista de dança. Não vejo sinal da minha irmã, então apenas lhe envio uma mensagem avisando que não tenho hora para chegar em casa. A noite é uma criança e tenho muito que aproveitar com esse deus grego.



Puta merda! Quem é o ser que está me ligando? Depois de passar ótimos e prazerosos momentos ao lado do Aaron, cheguei ao meu apartamento por volta das quatro da manhã. Eu estava certa quando disse que ele fazia o tipo que deixa uma mulher de pernas bambas, não faço ideia da última vez que fiquei desse jeito. Diferente de mim, Mabel disse que dormiria com o Dante.

Meu celular insiste em tocar e tomo coragem para levantar e atendê-lo.

— Alô — falo sonolenta, tentando assimilar que estou acordada.

— *Desculpe incomodá-la a essa hora, senhora April*. — Reconheço a voz da Kim. — *Tentei falar com o senhor Filippo, mas seu celular só dá desligado. O promotor precisa de alguns documentos sobre aquele caso da fábrica, procurei nos arquivos e não os encontrei.*

— Me dê um minuto, Kim. Não acordei completamente, então não consigo pensar direito. — Escuto sua risada do outro lado da linha.

O relógio marca nove da manhã. Por que diabos esse homem quer isso tão cedo?

Deixo o celular sobre a cama, corro para o banheiro e lavo o rosto. Vou até à cozinha e agradeço aos céus por ter comprado uma cafeteira, dessa forma não preciso esperar tanto por um café.

— Pronto, voltei. Lembro de ter visto essa pasta na mesa do Filippo, você procurou por lá?

— *Sim, inclusive nas gavetas. Parece que o promotor precisa disso com urgência, disse que não tem condições de aguardar vocês voltarem da folga.*

— Vou tentar falar com o Matteo, ele viajou com o Filippo. Ligo de volta em dez minutos, por enquanto tenta procurar, esse homem pode ter colocado em um lugar completamente improvável.

Desligo e busco o contato do Matteo, eu poderia tentar ligar diretamente para o idiota, mas não tenho o número dele.

— April, que surpresa receber sua ligação, agora tenho certeza de que começarei meu dia muito bem. — Matteo é bem animado, eu gosto desse jeito simpático e carismático.

— Matteo, como consegue esse humor maravilhoso de manhã cedo? Eu definitivamente invejo você.

— Não é sempre que isso acontece, meu bom humor é devido estar na casa dos meus pais. Agora me diga, a que devo a honra da sua ligação?

— Desculpe incomodar o seu descanso, mas preciso urgentemente falar com o Filippo.

— Por que não ligou diretamente para ele?

— Não tenho o número.

Eu sei que isso é vergonhoso, até pensei em pedir para casos de urgência, mas ele me estressa tanto que acabei esquecendo desse detalhe importante.

— Vocês trabalham juntos e não têm o número um do outro? Não sei por que me surpreendo, ambos são uma incógnita para mim. Ele está aqui ao meu lado, vou passar para ele. — A ligação fica muda por alguns segundos.

— *Juíza April.*

Merda! Sua voz fica ainda mais rouca e *sexy* ao telefone. Eu devo estar ficando maluca.

— Desculpe incomodá-lo, Kim tentou falar com você, mas não teve sucesso. Ela precisa saber onde você deixou a pasta com os documentos do caso da fábrica, o procurador quer com urgência.

— *Na última gaveta, dentro de uma pasta preta.*

— Ok, era só isso que eu precisava saber. Tenha um bom descanso, juiz Filippo.

— *April...*

— Sim?

— *Dá próxima vez ligue diretamente para o meu celular.* — Ele está me repreendendo?

— Claro, você só precisa me passar seu número, ainda não tenho o poder de adivinhação. Estou desligando.

Retornei a ligação para Kim e passei todas as informações, dessa forma ela encontrou rapidamente. Meus planos de dormir até mais tarde foram completamente derrubados. Enquanto Mabel não chega para decidirmos qual shopping iremos, estudarei um pouco, preciso me atualizar.



Capítulo 9

Filippo

— Por Deus, April, não quero escutar uma única palavra saindo de sua boca.

— Estou apenas dando a minha opinião, Filippo, eu acho que você foi insensível demais em um momento que não era propício. — Entro na sala e ela me acompanha.

Faz uma semana que voltamos a trabalhar, assim como o planejado, tivemos dois julgamentos. Eram situações fáceis, pensei que não teria

nenhum problema. Como sou inocente, esqueci completamente que a minha assistente é uma louca que ama se intrometer onde não deve.

— Quantas vezes terei que dizer que pouco me importo com isso? Minha única função é julgar conforme a lei. Não tenho o menor saco para ficar consolando ninguém, lágrimas não me convencem.

Tudo o que a gente vem falando ao longo desses meses, não tenho dúvidas que sumiu completamente de sua mente. Eu entendo que por ser uma pessoa sensível e extremamente emocional, April gostaria que todos fossem dessa forma. Mas eu não sou assim, entrei na sala, escutei os dois lados, conversei com ela e julguei conforme meu entendimento. O tribunal não é uma sala de terapia. Por que diabos eu iria ficar consolando alguém? Esse não é o nosso trabalho.

— Tem certeza de que tem um coração aí? — aponta para o meu peito.

— E você, tem certeza de que tem um cérebro? — Sua expressão rapidamente muda e seu olhar de raiva é evidente. — Eu juro que às vezes tenho vontade de te esganar.

— Compartilhamos do mesmo pensamento, juiz Filippo. — Encosta na parede, cruzando os braços na altura dos seios. — Até o final da minha

transferência, eu juro que transformarei você em uma pessoa sensível às emoções alheias.

Me aproximo, controlando a vontade de pegá-la pelo pescoço.

— Se sobrevivermos pelos próximos meses, precisarei de uma medalha de honra por te aguentar, April. — Olho fixamente em seus olhos, que sustenta o meu olhar — Confesse, você tem prazer em me irritar.

— Talvez... Eu nem preciso de muita coisa para tirá-lo do sério, você é arrogante e estressado por natureza. — Aproxima demais o rosto do meu — Vou chamá-lo de homem de gelo.

— Então a chamarei de mulher problemática — falo próximo ao seu ouvido e vejo sua pele arrepiar.

— Estou atrapalhando alguma coisa? — Nos afastamos assim que escutamos a voz do Matteo.

— Atrapalhando nada, só o seu amigo que estava sendo o mesmo de sempre, um idiota insensível. — Vira-se de costas e sai da minha sala.

— O que eu acabei de ver? Acho que ganharei essa aposta mais cedo do que imaginei. — Seu sorriso presunçoso está presente.

— Estávamos na mesma discussão de todos os dias, Matteo. A parte romântica só existe em sua mente fértil, eu não sinto vontade de beijar a April, mas de esganá-la.

Talvez não seja completamente verdade, no momento que ela chegou bem perto do meu rosto, a ideia de beijá-la passou por minha mente. Foi algo bem rápido, já que depois os pensamentos ruins voltaram e só consegui lembrar do quanto é irritante.

— Tudo bem, vou fingir que acredito. — Senta-se à minha frente — Não esqueça que nesse fim de semana vamos para a casa de praia do Kai, nem pense em arrumar qualquer desculpa.

— Kai me manda mensagem todos os dias me ameaçando, se eu não for, é capaz dele aparecer na minha porta e me levar à força.

— Dessa vez vamos no meu carro, sairemos na sexta-feira. Espero conseguir alguém para passar a noite, faz tempo que não sinto a maciez da pele feminina em meus braços.

— Engraçado, lembro bem de você ter me dito que estava acompanhado no fim de semana passado.

Meu amigo definitivamente não consegue ficar sozinho, mesmo no fim de semana que era para aproveitarmos os nossos pais, porque levamos muito tempo sem visitá-los, ele encontrou uma antiga namorada e decidiu matar um pouco a saudade.

Reencontrei alguns amigos e casinhos antigos, mas eu não estava com esse objetivo. Tentei aproveitar ao máximo a companhia dos meus pais,

colocamos a conversa em dia e fizemos uma videochamada com o Chris, que prometeu uma visita em breve. Me despedi da minha mãe depois de muitas lágrimas da sua parte, reafirmei que os visitaria dentro de três meses, e caso a saudade estivesse muito grande, poderiam vir me visitar.

Infelizmente o filho da puta do Matteo colocou coisas na sua cabeça, como se iludir sozinho não fosse suficiente, decidiu arrastá-la para essa loucura. Ele disse que não vai demorar para que eu apareça em um relacionamento com a April.

— Você deveria seguir meu exemplo, quanto tempo tem que dormiu com alguém?

— Não tem muito tempo, graças a sua idiotice, tive uma noite maravilhosa com a Maya. Tinha esquecido como ela tem lábios deliciosos. — Sorrio, lembrando do prazer que aquela boquinha me proporcionou.

— Pode me agradecer pagando uma cerveja, não me importo.

— Você que precisa me agradecer por não ter quebrado a sua cara, se April não tivesse interferido, não ia conseguir me controlar. Se houver uma situação semelhante, vou mandar prendê-lo por desacato.

— Eu estava irritado e passei dos limites, foi mal.

— Como April tem seu número? — pergunto, mudando completamente de assunto.

— Diferente de vocês, nós temos uma ótima relação, nada mais do que justo que tivéssemos o número um do outro. Você deveria pedir o contato dela, em emergências iria ajudar bastante.

— Nós também temos uma boa relação, ela na sala dela e eu na minha.

— Como você está engraçado hoje, não é mesmo? Peça o número dela e pare de enrolação. E não esqueça, April e Mabel também vão para a casa do Kai, evite brigas e discussões durante o fim de semana.

— Da minha parte não terá nenhum problema, você só precisa falar com ela. — Dou de ombros, voltando minha atenção para uns papéis.

Não é que eu goste de discutir durante 80% do nosso dia, o problema todo é que essa mulher é completamente irritante. Eu posso até tentar ter uma relação saudável de colegas de trabalho, porém, ela não colabora e busca sempre um pretexto para me irritar de várias formas possíveis. No fim das contas, sou sempre o arrogante, ou como ela costuma dizer, o idiota insensível.



Recebi uma mensagem da Maya me convidando para sair, apesar de ter ficado bem tentado, preciso terminar toda essa papelada. No fim de semana não quero pensar, muito menos escutar falar sobre trabalho. Hoje é

sexta-feira e já recebemos uma ameaça do Kai, parece que ele está preparando uma festa na praia para nos receber, às vezes me questiono se meu amigo realmente tem trinta anos.

Escuto batidas na porta e April entra logo em seguida, com dois copos de café na mão.

— Por acaso você colocou veneno nesse café? — pergunto, pegando de suas mãos.

— Apesar de ter passado em minha mente, não fiz. Comprei do que você gosta, preto e com pouquíssimo açúcar — fala, tomando um pouco de seu *macchiato*, descobri recentemente que é sua bebida favorita. — Sei que passaremos o fim de semana no mesmo ambiente, então queria estender uma bandeira de paz.

— Então você está me comprando com um café? — Tento conter o sorriso.

— Se você entendeu dessa forma, sim, estou comprando nossa paz. Espero que tenha obtido êxito.

— Tudo bem, prometo não tentar esganá-la nos próximos dois dias. Por favor, não me tire do sério e tudo ficará bem entre nós.

— Prometo não tocar no assunto de trabalho, mas...

— Juíza April, não queira arruinar o que acabou de conseguir. Hoje também faz parte do nosso acordo de paz, estou cheio de documentos para analisar, não tenho saco para discutir com você.

— Ok! Estou me retirando, vou terminar de analisar os arquivos que me enviou. Com licença.

Olha, parece que esse acordo realmente vai funcionar, é estranho não vê-la debatendo comigo.

— April...

— Sim? — Vira-se, me encarando com expectativa.

— Obrigado pelo café. — Sorrio brevemente.

— Meu Deus! Você realmente sabe agradecer e sorrir, se eu soubesse tinha trazido o café a mais tempo. — Começa a rir e me arrependo amargamente do que aconteceu há segundos.

— Se você não sair da minha sala nos próximos três segundos, vou encerrar esse acordo e ainda farei da sua vida um inferno. — Ela parece não acreditar, pois continua parada encarando-me. — Um. Dois...

Antes que eu possa terminar, ela corre para fora da minha sala. Sério, eu não tenho a menor dúvida de que essa mulher é doida. Incrível como ela pode mudar de personalidade tão rápido, me deixando doido com todas.

Tomo mais um pouco do meu café e retorno minha atenção para os documentos, essa, sem sombra de dúvidas é uma das partes que mais odeio no meu trabalho. Tudo seria simples se as pilhas de arquivos tivessem fim.

O promotor entrou em contato para falar a respeito do caso da fábrica, ao que tudo indica o advogado de defesa entrou com recurso e pediu um novo julgamento. Esse é mais um caso com visibilidade da mídia, sei que teremos muitas dores de cabeça. Eu já imaginei que isso poderia acontecer, tem muito dinheiro envolvido.

— Vamos almoçar? Estou morrendo de fome. — Me assusto com a entrada repentina do Matteo.

Acho que eu deveria ter escolhido ser promotor, eu teria muito mais tempo livre, dessa forma poderia incomodar meus amigos sem nenhum problema.

— Ok.

— Não vai questionar nada?

— Vai adiantar qualquer questionamento? Você faz o que quer, e ainda me arrasta para suas loucuras. Também estou com fome, vou apenas aproveitar.

— Eu chamei a April também, espero que não se importe. — Sorri de canto, me desafiando.

— Juro que qualquer hora dessas eu esqueço nossa amizade e quebro sua cara. Se sua intenção é dar uma de cupido, pode ir esquecendo, Matteo. Não tenho interesses sexuais ou românticos por essa mulher.

Saio da sala e ele me acompanha, cumprimento brevemente algumas pessoas e seguimos para o elevador, onde encontramos com a April. Os dois iniciam uma conversa e esquecem completamente da minha presença, isso é melhor do que imaginei.

Chegamos no restaurante de comida mexicana que fica em frente ao tribunal, nos acomodamos em uma mesa discreta e logo fazemos nossos pedidos.

— Que horas você e Mabel pretendem ir para o litoral? — Matteo pergunta, obtendo atenção da April.

— Se minha irmã não atrasar, pegaremos a estrada logo pela manhã. Programamos duas paradas, dessa forma chegaremos antes das cinco da tarde.

— Temos o mesmo planejamento. Se nós quatro vamos para o mesmo lugar, por que não vamos no mesmo carro? — Estava demorando para o Matteo falar algo do tipo. — O que acha, Filippo?

O que eu acho? Que você é um filho da puta, e precisa parar de bancar o bonzinho e deixar de agir como um cupido. Não tem o menor

problema irmos em carros diferentes, estou pensando até em ir sozinho.

— Tanto faz — respondo algo completamente diferente do que pensei, dessa forma evito me estressar ainda mais e lembro do acordo de paz que estabeleci com a April.

— O que acha, April?

— Quanto menos carro rodando, melhor. Se não for um problema para vocês, acho uma boa ideia. — Ela tem um sorriso de ponta a ponta.

— Perfeito! Vamos acertar todos os detalhes por telefone, iremos no carro do Filippo e passaremos na sua casa para buscá-las. — Ele parece bem animado, até demais.

Encerramos esse assunto e conversamos um pouco sobre trabalho. Não sei muito o que esperar desse fim de semana, mas algo me diz que Matteo ainda me dará muito trabalho.



Capítulo 10

April

Eu prometi a eles que não iríamos nos atrasar, tem dez minutos que recebi uma mensagem do Matteo e minha irmã continua arrumando sua mala, sendo que eu disse para que fizesse isso ontem. Às vezes me pergunto se ela tem relógio, não é possível viver sempre atrasada.

— Vamos, Mabel, eu prometi a eles que não iríamos nos atrasar. Só passaremos dois dias, sendo que a maioria do tempo estaremos na piscina ou na praia, não precisa de tanta roupa.

— Já estou terminando, April, cinco minutos de espera não vai matá-los.

Ela realmente não sabe como é Filippo, ele definitivamente odeia atrasos, temo que nossa trégua termine antes do esperado. Achei melhor selar um acordo entre a gente, não gostaria que ficássemos discutindo por qualquer besteira e estragássemos o fim de semana dos nossos amigos. Como evitaremos falar de trabalho, acho que a chance de brigarmos será menor.

Depois do que pareceu uma eternidade, finalmente Mabel ficou pronta e descemos para encontrar com eles. Assim que chegamos no estacionamento, fico chocada com a imagem à minha frente.

— Meu Deus, April, nós vamos passar horas no carro com esses deuses gregos? — Seu tom de voz é baixo, apenas para que eu escute.

Encostado no carro, Filippo e Matteo estão divinamente lindos. Filippo está com uma camisa dobrada, deixando em evidência seus músculos, não consigo deixar de admirá-lo. É diferente vê-los sem o terno, ainda não consigo assimilar o quanto Filippo está atraente e me causando borboletas no estômago.

— Opa, deixa eu limpar aqui nos cantinhos, está escorrendo sua baba, irmã. — Mabel começa a rir, me deixando envergonhada.

— A única coisa escorrendo é o seu veneno, vamos que já estamos atrasadas.

Nos aproximamos e Matteo nos cumprimenta com um beijo no rosto, Filippo apenas meneia a cabeça, mas Mabel o surpreende ao beijar sua bochecha.

Ele sorriu para ela?

Aqueles dois traidores me colocaram ao lado do Filippo, que é o motorista da vez. Eles iniciam uma conversa aleatória e continuo perdida em meus pensamentos. Ainda não tenho certeza se minha transferência foi uma boa ideia, mas gosto das pessoas que conheci, mesmo que em boa parte do tempo eu queira matar o Filippo.

Apesar de tudo, estou tentando aprender ao máximo com ele. Mesmo sendo um idiota insensível, consegue ser perfeito no que faz e não se deixa influenciar pela pressão da mídia ou populares.

Recebi uma mensagem do Aaron me chamando para sair, agradeci e disse que já tinha um compromisso. Apesar de ter gostado da noite que tivemos, não tenho intenção de dar seguimento, estava a fim naquele momento e nada mais. Minha vida é muito corrida para manter qualquer tipo de relacionamento, mesmo que às vezes sinta saudades de ter a companhia de alguém.

— April, você tem namorado? — Matteo pergunta, me olhando pelo retrovisor.

— Não tenho tempo para relacionamentos.

— Por quê? — Ele parece bem curioso.

— Você acompanha de perto, sabe como nossa rotina muitas vezes é bem puxada. Eu até tentei antes, mas eles não entendiam o meu trabalho e sempre foi motivo de brigas. Agora decidi ficar solteira, estou melhor assim.

— Nesse caso, tudo se resolveria se você namorasse um colega de profissão.

Se um olhar fosse capaz de matar, ele estaria morto com a forma com que Filippo o encara.

Eu perdi alguma coisa? Seria uma piada interna desses dois?

— Talvez, mas é difícil encontrar homens que saibam lidar com a minha intensidade.

— Deve ser difícil achar homens que lidem com sua teimosia — Filippo fala baixo, mas ainda assim, escuto.

— Você disse alguma coisa, juiz Filippo?

— Não, juíza April. — Olha em minha direção por alguns segundos, logo voltando a focar na estrada.

Pego meu celular e envio uma mensagem para minha irmã.

April: Eu sei que tem dedo seu nesse assunto, pode ir parando.

Mabel: Não disse nada, eu juro. Só comentei que vocês formariam um belo casal, já que ambos são difíceis de lidar.

April: Difícil de lidar vai ser com a minha mão em você, pode ir parando, Mabel.

Olho em sua direção, que sorri e dá de ombros. Seguimos em silêncio até a primeira parada, almoçamos em um restaurante na beira da estrada e combinamos de seguir direto. Mabel capotou no banco de trás, assim como Matteo. Filippo continua concentrado e inexpressivo, daria tudo para saber seus pensamentos.

— Você e o Matteo se conhecem há muito tempo? — pergunto, quebrando o silêncio.

— Sim, somos amigos desde criança. Nossas famílias são vizinhas e logo criamos um vínculo. Estudamos juntos, fizemos a mesma faculdade e viemos trabalhar aqui. — Me surpreendo, pensei que ele não fosse responder.

— Então eu preciso falar com ele para descobrir seus segredos? — brinco e ele sorri, me deixando ainda mais chocada.

— Digamos que sim, ele é a única pessoa, fora minha família que confio cegamente. — Qualquer um percebe a relação de cumplicidade deles — Você e sua irmã parecem bem unidas, qual a diferença de idade?

— Temos cinco anos de diferença, mas as pessoas não acreditam, já que vivemos grudadas. Sempre tivemos uma relação saudável, apesar de algumas brigas durante a adolescência. Saímos juntas, estudamos direito por conta do nosso pai e apesar de ter seu próprio apartamento, ela vive no meu.

— Então seu pai é advogado?

— Mais ou menos, agora ele está aposentado e saiu em uma espécie de *mochilão* com a minha mãe.

— Olha, isso me parece bem interessante. Eles devem ter orgulho de vocês.

— Sim, meu pai fica se gabando o tempo inteiro para seus colegas.

— Nós já chegamos? — Me assusto com a voz do Matteo.

— Sim, vou estacionar.

Nossa, não pensei que estávamos tão perto. Fiquei tão entretida na conversa que não percebi. É estranho não estar discutindo com o Filippo,

mesmo se mantendo inexpressivo, dava para perceber o sorriso de canto enquanto conversávamos. Talvez esse fim de semana seja melhor do que imaginei. Será o início da nossa trégua definitiva?

Somos recepcionados pelo Kai assim que saímos do carro. Do nosso grupo de amigos, somos os últimos a chegar, o que não é nenhuma novidade. Ele nos direciona para nossos quartos, a festa terá início às oito, então vamos aproveitar para descansar um pouco e aproveitar melhor.



Dessa vez o Kai se superou, as tendas brancas deixam tudo mais acolhedor, assim como as almofadas no chão. Todos já chegaram, como não poderia ser diferente, Mabel já encontrou uma companhia, não canso de me surpreender com a minha irmã, gostaria de ser igual a ela em alguns momentos.

Em uma parte mais afastada, avisto o Filippo de bermuda, chinelo e uma camisa social dobrada até o cotovelo. O vendo dessa forma, não lembra em nada o juiz que anda com seu terno impecável.

Pego uma cerveja e me acomodo ao lado de alguns colegas da faculdade, todos parecem bem animados e acabo me contagiando um pouco. Rimos dos velhos tempos, é impossível não lembrar de todas as

vezes que precisamos correr pelo campus porque a mulherada estava atrás do Kai.

Um homem entrega um violão nas mãos do Filippo e fico sem acreditar. Ele começa a tocar, enquanto uma moça canta lindamente. Não consigo desviar o olhar, a imagem do Filippo tocando não sairá da minha cabeça tão cedo.

— Ficou surpresa, né? — Me assusto com a voz do Matteo.

— Não pensei que ele tocasse violão, muito menos imaginei que veria isso com meus próprios olhos — falo admirada, ainda sem saber o motivo.

— Tem muitas coisas a respeito do Filippo que você se surpreenderia. Ele pode parecer arrogante em muitos momentos, mas no fundo ele só não sabe como agir.

— O que quer dizer com isso?

— Que ele não é o idiota insensível na maior parte do tempo, você consegue despertar sua fúria e acho que sei por qual motivo. — Toma um pouco de sua bebida.

— Vai me falar o motivo? — pergunto curiosa.

— Não, mas algo me diz que não vai demorar para você descobrir. Quando esse momento chegar, quero ser o primeiro a saber...

Assim como sua chegada, ele também sai sem me dar qualquer chance de falar. Não sei o que ele quis dizer, sendo sincera, eu só consigo focar no Filippo. *É possível ele ter ficado mais lindo de ontem para hoje?* Não queria admitir, mas se ele não fosse tão irritante, e brigássemos boa parte do tempo, poderia acontecer algo entre a gente.

Não sei quanto tempo se passou, até que uma salva de palmas é iniciada e eles se despedem. Muitos dos nossos amigos foram parabenizá-lo, eu amei, no entanto, não tenho coragem de ir até ele.

Pego uma cerveja e caminho um pouco pela praia, me sento em um lugar mais afastado e observo a imensidão à minha frente. Quando eu estava surtando por conta da faculdade, corria para ver o mar, o barulho da água batendo nas pedras me acalma, assim como o cheiro.

— O que faz tão afastada? — reconheço a voz do Filippo.

— Fui andando, quando percebi já estava distante. — Sorrio, olhando em sua direção — Parabéns, você toca muito bem, fiquei surpresa.

— Você não imaginou que o idiota insensível tivesse um lado diferente, né? — Me dirige um largo sorriso, algo que eu ainda não tinha visto.

— Sinceramente? Não fazia ideia. Eu não conheço muita coisa a seu respeito, então acho que posso me surpreender.

— Você conhece apenas o meu lado profissional, e digamos que não a agradou muito, não é mesmo?

— Nós somos o oposto, você sabe muito bem disso. Eu ainda o acho idiota, mas não falarei sobre isso já que estamos em uma trégua. Você sabe que assim que voltarmos para o tribunal isso acaba, certo?

Um vento frio faz meu corpo estremecer, eu deveria ter pensado nisso antes de escolher vestir short e camisa leve.

— Você está bem? — Ele parece preocupado.

— Sim, só estou com um pouco de frio. Esqueci de trazer um casaco. — Dou de ombros, sem conseguir encará-lo.

— Não saia daí, eu já volto. — Levanta e sai correndo, me deixando confusa.

Tento me esquentar ao máximo com meus próprios braços, até que sinto algo quente ser colocado sobre meus ombros. Levanto o olhar, dando de cara com Filippo.

— Lembrei que tinha um casaco no carro, acho que pode te esquentar — fala sério, olhando para frente.

— Você está bem?

— Por que não estaria, April? — Toma um pouco de sua cerveja.

— Você não costuma ser gentil, ao menos não comigo. — Eu também não colaboro para receber sua gentileza, mas isso não vem ao caso.

— Isso é verdade, mas estamos em um acordo de paz. Além do mais, não poderia ser indiferente sabendo que eu poderia ajudá-la. Apesar de querer esganá-la na maior parte do tempo, você ainda é uma mulher. — Me olha por alguns segundos, antes de voltar sua atenção para o mar.

Aperto mais o casaco em meu corpo e já me sinto melhor. O cheiro do seu perfume é forte e está me deixando inebriada. Eu não faço ideia do que está se passando em minha mente, no momento não precisamos mais de palavras, ficamos observando a imensidão azul à nossa frente, ambos perdidos em seus próprios pensamentos.



Capítulo 11

Filippo

Violão é uma paixão que me acompanha desde a faculdade, sempre gostei do instrumento, no entanto, acabei deixando um pouco de lado por conta da minha rotina. Tentei correr do convite do Kai, mas meu amigo insistiu tanto que não consegui negar. Me senti bem, apesar de toda atenção voltada a mim.

Não sei onde estava com a cabeça quando fui até o carro pegar um casaco para a April, apesar de ela ser extremamente irritante, não sou

completamente indiferente ao fato dela ser mulher, não me sentiria bem sabendo que poderia ajudar e não o fizesse.

Era quase três da manhã quando me despedi de todos e voltei para o meu quarto, precisava dormir um pouco e quem sabe aproveitar a praia para uma caminhada.

— O que estavam fazendo ontem naquela parte mais afastada? — Matteo pergunta, sentando-se ao meu lado para o café da manhã.

— Conversando, não deu para perceber?

Levo um pouco de comida à boca, toda vez que Matteo vem com essas gracinhas, tenho vontade de socar a cara dele.

— Por que estavam tão afastados?

— Eu estava caminhando na areia, quando a avistei e resolvi sentar. Estamos em um acordo de paz, achei que seria uma boa ideia conversarmos um pouco e não passou disso.

— Seja sincero comigo, você acha a April bonita?

— Sim.

— Então você não é completamente imune a ela, tenho certeza de que está apenas sendo teimoso e não quer dar o braço a torcer para não pagar a aposta. — Sorri e tenho vontade de fazer sumir esse sorriso idiota.

— Eu sempre disse que ela era uma mulher bonita, mas isso não é suficiente para despertar o meu interesse. Toda beleza vai embora quando April me confronta e tira minha paciência — falo sério o encarando. — Coloque na sua cabeça que não estou desesperado à procura de uma namorada. Pare de me encher o saco, Matteo.

Não entendo por que diabos está insistindo tanto nesse assunto, aposto que andou conversando demais com a minha mãe. Eu sei que ela quer me ver casado e com filhos, o problema é que esse momento ainda não chegou, não tenho tempo para me dedicar a uma companheira e lhe dar a devida atenção.

— Bom dia. Podemos sentar aqui? — Mabel pergunta e aceno concordando. Ela e April se acomodam e encerramos o assunto.

— O que pretendem fazer hoje? — April pergunta, tomando um pouco de suco.

— Vou caminhar daqui a pouco e o resto do dia ainda não sei, acho que Kai disse que iríamos em uma boate à noite.

— É verdade, ele disse que um amigo abriu recentemente — Matteo fala, sem desviar os olhos da Mabel.

— Não pensei em nada, talvez fique na piscina. Minha cabeça parece que vai explodir, eu preciso aprender a não misturar bebidas. — Mabel

massageia a região lateral da testa repetidas vezes.

— Pode apostar que falta de aviso não foi — April fala, dando de ombros.

Encerramos o assunto e continuamos nosso café da manhã. Matteo não disfarça seu interesse em Mabel, a julgar pelos olhares em direção a ele, acredito que é recíproco. Despeço-me de todos e sigo para a caminhada que tinha planejado.

Hoje meu humor está mais leve, talvez eu estivesse precisando respirar um pouco de ar puro. Apesar de amar o meu trabalho, passar boa parte do tempo no tribunal pode ser ruim. A praia não está tão cheia e agradeço. O vento se choca contra meu corpo, enquanto tento espairecer a mente e evitar qualquer pensamento a respeito do trabalho.

Apesar de me irritar um pouco com a cobrança da minha mãe, vejo um pouco de sentido, já que tenho trinta e cinco anos e nunca fui fã de relacionamentos. Sei que é idiotice da minha parte, mas depois de tudo que minha irmã passou, amar não me parece tão agradável. Deb recebeu conselhos de várias partes, todos a alertavam sobre seu namoro e sempre recebiam a mesma resposta.

Na faculdade cheguei a namorar uma menina, não durou mais que dois meses. Não tinha saco para suas cobranças, o que ocasionava diversas

brigas e desentendimentos desnecessários. Não vejo necessidade de assumir oficialmente um compromisso, se eu precisar de uma boa noite de sexo posso resolver com a facilidade de uma ligação. Jantar a dois, cinema, encontros e todas essas baboseiras não foram feitas para mim.

Paro um pouco para admirar a vista, é impossível não ficar relaxado em frente ao mar. Olho para o lado e duas mulheres sorriem para mim, depois de me olharem de cima a baixo, concentrando um pouco mais de atenção no meu peitoral desnudo. Elas são bonitas, isso não posso negar. Dou um sorriso em cumprimento e me aproximo. Talvez eu encontre uma companhia para essa noite.



As duas mulheres que encontrei pela manhã eram turistas, uma pena que elas estavam de saída, iria adorar tê-las como companhia. Chegamos na boate e o local está bem cheio, somos encaminhados para o segundo andar e logo nos acomodamos.

Kai está bem animado, não é sempre que ele consegue juntar todos os seus amigos em um único lugar. Vou aproveitar o máximo essa noite, já que amanhã pegaremos a estrada e voltaremos à rotina exaustiva dos julgamentos.

Pego um *whisky* para começar a noite, uma música eletrônica anima o pessoal, que segue para a pista de dança. De longe avisto Mabel e April dançando, não consigo desviar, o vestido colado ao corpo chama bastante atenção, assim como o generoso decote. Tenho que tomar muito cuidado para não deixar que essa atração se intensifique.

As horas vão passando e o álcool começa a fazer efeito, parece que sou um dos únicos que ainda se mantém sóbrio. Tomo o restante da minha bebida e sigo para o banheiro.

— April, você está bem? — Esse corredor é bem escuro, não sei se é o melhor lugar para uma mulher ficar.

— Sim, só estou esperando a minha irmã.

— Vou te fazer companhia até ela sair do banheiro, esse lugar escuro não é seguro para uma mulher ficar sozinha. — Eu não deveria me preocupar com isso, mas é mais forte que eu.

— Não precisa se preocupar, eu posso ficar sozinha. Além do mais, não quero que pensem besteira ao nos verem juntos.

É impossível não rir, entendo sua preocupação, conhecendo nossos amigos, principalmente o Matteo, se nos vissem juntos seria o comentário desse restinho de viagem.

— Você tem medo de que eles falem? Não precisa se preocupar, April, eu sou completamente imune a você. Estou apenas ajudando uma amiga — falo aproximando meu rosto do seu.

— Tem certeza de que é completamente imune a mim, juiz Filippo? — me desafia, sem desviar os olhos dos meus.

— Sim, juíza April.

Me aproximo mais e passo a língua no seu queixo, parando acima dos seus lábios, era para ser uma brincadeira, mas todo meu corpo reage a esse simples toque e fico tentado a beijá-la de verdade.

— Isso serve como prova?

Ela ainda parece em choque, deve estar pensando em várias maneiras de me xingar ou decidindo onde esconderá o meu corpo por tê-la quase beijado.

April

Como é possível meu corpo reagir dessa forma a esse idiota? Tenho medo de abrir a boca para falar e pedir para que ele me beije. Fui completamente surpreendida com sua atitude. Filippo queria provar que é imune a mim, mas acabou me mostrando que fui traída pelo meu corpo com sua aproximação.

Acorda, April, se você não falar nada ele vai achar que gostou. Fala meu subconsciente.

— Você é um idiota, Filippo. Ao menos com essa atitude me mostrou que diferente das outras mulheres, sou imune a você. Não senti absolutamente nada. — Seus olhos possuem um brilho diferente, aposto que é orgulho ferido. — Se voltar a fazer isso, vou chutar suas bolas.

Instintivamente ele leva a mão entre as pernas, controlo a vontade de rir da cara que ele acabou de fazer.

— Não terá uma próxima vez, não se preocupe. Lá vem a sua irmã, se cuidem e saiam desse corredor escuro. — Dito isso, dá-me as costas e retorna para o encontro do pessoal.

— Aquele era o Filippo? — minha irmã pergunta, parando ao meu lado.

— Sim.

— Por que ele foi embora assim que me viu?

— Ele estava me fazendo companhia, disse que era perigoso ficar sozinha nesse corredor escuro — falo um pouco aérea, tentando assimilar o que acabou de acontecer. — Mabel...

— Sim? — Olha-me esperançosa.

— Acabei de descobrir que não sou imune a esse homem, o maldito me deixou com borboletas no estômago e desejosa de um beijo. — Encosto na parede na tentativa de não fraquejar.

— O que aconteceu entre vocês? — pergunta animada.

— Ele me olhou fixamente, com o rosto praticamente colado ao meu e passou a língua pelos meus lábios. Fiquei sem reação, ao mesmo tempo que torci para que me beijasse. Que diabos estou pensando, Mabel?

Não posso estar batendo bem da cabeça, aposto que tudo isso está acontecendo por conta de todo o álcool que eu já ingeri. É impossível eu sentir qualquer coisa pelo Filippo. Esse homem definitivamente tem uma pedra no lugar do coração, além do mais, não posso esquecer que nosso acordo de paz terminará amanhã assim que voltarmos para o tribunal.

A quem estou querendo enganar, mesmo com todos os seus defeitos, não posso esquecer o homem lindo que ele é. Eu queria dizer que meu corpo não reagiu ao seu, mas seria uma grande mentira.

Santo Deus! Preciso voltar para a minha realidade, em poucos meses essa transferência terminará e poderei trabalhar tranquilamente, sem ter que me preocupar com a opinião de outro juiz e farei meu julgamento com base no que acredito.

— Esqueça o que eu acabei de falar, Mabel, isso tudo é efeito do álcool correndo nas minhas veias. Amanhã esquecerei tudo e voltarei para a minha rotina, por favor, faça o mesmo e não toque no assunto.

— É muita ingenuidade da sua parte achar que vai esquecer isso completamente, eu sempre tive minhas dúvidas em relação ao que você realmente sentia por ele. Por favor, irmã, esse homem é um pedaço de mau caminho, uma das oitavas maravilhas do mundo de tão lindo. Sua voz rouca me deixa extremamente excitada. — Olho para ela em choque, sem acreditar no que acabei de escutar. — O que foi? Estou sendo sincera com você.

— Se a voz dele te deixa excitada, por que não vai atrás?

Ela não teria qualquer dificuldade, afinal de contas é uma mulher muito bonita, sei que os homens dariam tudo para tê-la nos braços.

— Não posso, eu já escolhi o amigo dele.

— É uma safada mesmo, eu tinha quase 100% de certeza que você e Matteo tinham dormido juntos, essa sua cara não engana ninguém.

— Siga meu exemplo e passe a noite com o Filippo, a julgar pela minha experiência, ele é do tipo que deixa uma mulher completamente louca na cama.

Filha de uma mãe! Ela não está me ajudando em nada com essa conversa. Espero do fundo do meu coração que amanhã eu esqueça tudo, e volte a achá-lo um idiota insensível ao invés de pensar em provar de seus lábios.



Capítulo 12

Filippo

Hoje faz um mês que voltamos do fim de semana com o Kai. Assim como previsto, a trégua estabelecida entre a gente acabou e estou pensando seriamente em jogá-la desse andar. Parece que a juíza April ficou ainda pior.

Visto a roupa apropriada e sigo para o tribunal, o caso não é tão complicado, mas é do tipo que revira o estômago. O réu tem trinta anos e já estuprou e matou dez adolescentes, entre doze e dezessete anos. Depois de

cometer violência sexual, ele mata com requintes de crueldade e guarda uma mecha de cabelo como recordação.

Adentramos a sala e ocupamos nossos lugares, logo dou início à sessão.

— Vamos dar início ao caso 456790. O nome do réu é Joseph Alvarez, certo?

— Sim — ele responde, encarando as próprias mãos.

— Você tem direito de não responder as perguntas, caso elas possam te incriminar. A promotoria pode prosseguir com a acusação.

— De 2013 a 2017, o réu Joseph Alvarez se passava por estudante e conseguia a confiança de suas vítimas, atraindo-as com conversas doces e falsas promessas. Com a confiança estabelecida, ele as levava para um armazém abandonado e cometia abuso sexual. — Matteo está focado, enquanto mostra algumas fotos. — Portanto, por violar o código de proteção acerca do abuso sexual de menores, gostaria de processá-lo.

— Réu, você se declara culpado pela acusação feita pela promotoria?

— Excelência, eu não agredi ninguém sexualmente, aquelas meninas queriam tanto quanto eu. Estávamos apenas cedendo ao desejo de nossos corpos, não posso ser culpado por isso. — Sua calma realmente me irrita.

Olho em direção a April, que não tem uma cara muito agradável. Imagino que esse tipo de caso mexe ainda mais com ela, preciso ficar atento a qualquer atitude de sua parte. Pego uma garrafinha de água e lhe entrego, pedindo para manter o controle.

— Se o desejo é errado, por que Deus permite que o sintamos? Apesar de serem novas perante a sociedade, elas eram meninas que surpreenderiam qualquer homem na cama.

— Seu desgraçado!

— Verme maldito!

— Espero que queime no inferno! Minha filha não merecia todo esse sofrimento.

Os ânimos dos familiares estão bem exaltados, é compreensível, mas ainda precisamos manter a ordem nesse lugar.

— Silêncio, por favor!

— Não concorda, Excelência? — Faz a pergunta encarando a April.

— Réu, se controle. Como ousa falar tais palavras ofensivas?

— Excelência, não vejo problemas em minhas palavras, estou apenas contando a minha parte dos fatos. Essas meninas não eram santas como estão dizendo. No começo elas choravam, mas depois sentiam prazer e tudo ficava bem.

Já julguei casos semelhantes, ainda assim me choco com a atitude de pessoas que se dizem seres humanos. Como um homem pode se sentir excitado com uma criança?

— Filho da puta — April diz, chamando nossa atenção.

— Juíza April, controle-se, por favor.

Apesar de não concordar com a demonstração de emoções e sentimentos no tribunal, não posso julgá-la por isso. Esse homem faz parte da escória da sociedade, pena máxima ainda é pouco para corrigir toda podridão que existe dentro dele.

A forma calma como ele continua a falar me deixa bem irritado, eu não me colocaria contra, caso algum familiar fizesse justiça com as próprias mãos, mesmo não sendo um pensamento apropriado.

— Se vocês quiserem, tenho vídeos que podem comprovar que estou dizendo a verdade. Se eu fechar os olhos, consigo facilmente escutar seus gemidos de prazer.

— Seu pedaço de lixo humano!

— Como ousa falar assim da minha filha?

— Você merece a morte, a sociedade não precisa de pessoas como você.

— Não posso acreditar no que estou escutando, como esse homem pode falar essas coisas tão nojentas, sem se preocupar com os familiares que estão presentes? — April fala com a voz embargada, limpando uma lágrima.

— Vocês deveriam me agradecer, eu fui o único capaz de dar um pouco de felicidade antes delas morrerem. Queriam que eu as matasse de uma vez?

— Por Deus! Alguém cala a boca desse imbecil ou vou levantar dessa cadeira e fazê-lo se arrepender amargamente de suas palavras. — O tom de voz dela é baixo, mas entendo completamente o recado.

— Faremos um recesso de trinta minutos.

Deixamos o tribunal e adentramos em nossa sala, April não parece nada bem, por isso acho melhor continuar calado.

— Filippo, você precisa dar a pena máxima para esse verme. Como ele pode ter a audácia de falar tantas asneiras na frente dos familiares? — Anda de um lado para o outro, me deixando tonto. — Se você não der a condenação...

— Pode ir parando, juíza April. Essa história me deixa tão irritado quanto a você. Por acaso já me viu fazer qualquer julgamento injusto? — Acena que não. — Então não precisamos discutir sobre isso. Controle suas

emoções e temperamento, lembre-se que está sobre observação, não quero que um erro seu coloque tudo a perder.

— Como você consegue?

— O quê?

— Não demonstrar nada em relação a essa situação, à medida que ele ia falando, meu estômago embrulhava. Como conseguiu se manter sério em uma situação como essa?

Ela parece bem abalada com tudo, é por isso que tento ao máximo não me envolver emocionalmente. Se eu me deixasse afetar, não teria mais estômago, já que por muitas vezes julgamos casos que questionamos o indivíduo em sociedade.

— São anos de prática. Não acho que demostrar meus sentimentos no meio do tribunal fará alguma diferença, você pode achar que não, mas eu sinto raiva, embrulho o estômago e amaldiçoo muitos dos réus. No entanto, atitudes como essa não combinam comigo, prefiro mostrar minha indignação aplicando a pena justa.

— Queria ser parecida com você, enquanto ele falava, me controlei bastante, minha vontade era de levantar e quebrar a cara dele.

— Sim, estava bem evidente. — Olho sério em sua direção. — Até o final dos três meses restantes, acredito que possa aprender a se controlar um

pouco, fará bem até para sua saúde mental.

— Prontos para voltarmos ao trabalho? — Matteo aparece de surpresa.

Dessa vez não teve nenhum problema por trabalharmos no mesmo caso, queremos a mesma coisa e com certeza é o castigo para esse homem.

Respiro fundo antes de voltar, nos acomodamos e a promotoria pede a pena máxima para o réu, sem direito a qualquer fiança. Mesmo sabendo que ele pode recorrer, darei um pouco de alívio aos familiares presentes. Peço para que todos fiquem de pé e informo minha decisão, um rompante de choro invade a sala, enquanto Joseph continua calmo, como se não se abalasse.

Pela reação do advogado e a julgar pela minha experiência, não me surpreenderia se pedissem um novo julgamento alegando transtornos mentais.

Encerramos a sessão e volto para minha sala, Kim me recepciona com um copo de café, ela sabe do que eu realmente preciso nesse momento. Retiro a roupa e me sento no sofá, exausto mentalmente. Graças a Deus os meus dois próximos casos são leves.

— Pode levantar por favor? — Me assusto com a voz da April.

Mesmo desconfiado, faço o que ela pede. Me pegando completamente de surpresa, ela rodeia os braços em volta da minha cintura e me abraça forte.

— Obrigada, juiz Filippo.

— Por que está me agradecendo?

— Por ter dado um pouco de conforto àquelas famílias e não ter me deixado surtar, se eu tivesse feito, tenho certeza de que uma transferência seria a última escolha do chefe. — Levanta o olhar e me encara.

Por que diabos estou pensando em beijá-la?

Ficamos em silêncio nos encarando, ela ainda tem os braços ao redor do meu corpo e não tenho coragem, muito menos vontade de mudar o que está acontecendo. Depois do que pareceu uma eternidade, somos distraídos com o toque do telefone.

Nos afastamos e parece que só agora a ficha caiu. Ela se despede e sai apressada da minha sala, me deixando confuso pra cacete.

April

Burra! Que merda eu acabei de fazer?

Não tenho dúvidas, minhas faculdades mentais foram devidamente afetadas por esse caso. Não posso acreditar que fiz a loucura de abraçar o Filippo. Fui tomada pela emoção do momento, não imaginei que meu corpo fosse reagir mais do que o esperado. Seu perfume marcante logo me atingiu, meu coração parecia que sairia pela boca e eu desejei loucamente que ele me beijasse.

Como vou encará-lo depois dessa cena nada profissional?

Preciso voltar para minha realidade, não posso deixar qualquer sentimento criar raízes em meu coração. Para o bem da minha sanidade, acho melhor continuar brigando com ele por conta de reabertura de casos.

Envio uma mensagem para a Mabel, peço para que ela compre uma garrafa de vinho. Preciso urgentemente de um pouco de álcool no sangue. Respiro fundo e me concentro no meu trabalho, é o melhor que posso fazer nesse momento.

Kim me entrega mais arquivos enviados pelo Filippo, ele precisa que eu os analise até o final dessa semana. Talvez assim eu consiga me manter

entretida.

As horas foram passando e chega o fim do meu expediente. Todos já foram embora, acho que sou uma das últimas no prédio. Caminho até o estacionamento e me surpreendo ao encontrar Aaron encostado no meu carro. Seus olhos percorrem o meu corpo assim que me vê.

— Aaron, como sabia que eu ainda estava aqui? — O cumprimento com um beijo na bochecha.

— Mabel me disse que você ainda não havia saído, estava por perto e resolvi passar para cumprimentá-la. — Puxa-me pela cintura, colando brevemente nossos lábios.

— Aaron, eu ainda estou no meu local de trabalho.

— E qual o problema? Eu apenas encostei em seus lábios, não fiz nem metade do que se passa em minha mente, April. — Beija meu pescoço e minha pele se arrepia.

Me assusto com o barulho de uma moto, olho para o lado e vejo Filippo saindo do estacionamento. Ele não tinha ido embora? Merda, espero que ele não tenha me visto, mesmo sem um motivo aparente. Por Deus! Por que estou me preocupando tanto? Talvez o Aaron ter aparecido foi uma boa ideia, preciso parar de pensar dessa forma no meu colega de trabalho.

— Que tal se fossemos jantar na minha casa? — Hoje eu realmente não estou no clima.

— Vamos deixar para outro dia, eu realmente não seria uma boa companhia hoje.

— Teve um dia difícil?

— Você nem imagina, um daqueles que eu gostaria de esquecer.

Me puxa para um abraço e rodeio os braços em volta de sua cintura, aproveitando um pouco esse momento.

— Tudo bem, eu entendo completamente. Vou acompanhá-la até em casa, ok? Assim me sentirei mais tranquilo.

Acho que não tem problema nisso, concordo e entro no meu carro, e ele me segue com o seu. O caminho até meu apartamento não é muito longe, vinte minutos é o suficiente. Nos despedimos com um beijo rápido. Eu disse que não queria manter um contato frequente com ele, mas para o bem da minha sanidade, acho que essa será a melhor opção.

Não encontro minha irmã, então sigo para o banheiro. Deixo que a água gelada leve embora toda tensão desse dia. O julgamento foi desgastante, se Filippo não estivesse o tempo inteiro preocupado em não me deixar surtar, eu facilmente iria arremessar o primeiro objeto que encontrasse na cabeça daquele crápula. A cada vez que ele abria a boca, um

embrulho no estômago me atingia. Em situações como essa, acho que a pena máxima ainda é pouco, perto de tanto sofrimento causado às vítimas.

Casos de estupro e abuso infantil são os que mais odeio trabalhar, é impossível não me ligar emocionalmente com as vítimas e familiares. Para ser sincera, essa foi a primeira vez que não derramei uma lágrima no tribunal.

— O que está acontecendo? — Me assusto com a voz da Mabel. — Quando você pede para comprar vinho, é porque foi um dia difícil e precisa extravasar.

— Tivemos um caso bem difícil, foi o julgamento daquele crápula que se passava por estudante, seduzia, estuprava e matava as vítimas.

— Escutei comentários a respeito, só não prestei atenção sobre qual unidade ficaria responsável. Como foi pra você?

— Péssimo! Você sabe como essas situações mexem completamente com o meu emocional. Fiquei tão afetada que fiz uma loucura... — Saio do banheiro e ela me acompanha.

— O que você fez, April? Não me diga que terá que enfrentar outra transferência, ou melhor, será demitida dessa vez. — Entendo sua preocupação, afinal, seria uma atitude esperada.

— No tribunal consegui me controlar, mesmo que minha vontade fosse voar no pescoço dele. Fiz algo muito pior depois.

Me jogo na cama e automaticamente as lembranças do abraço voltam a minha mente. A forma como ele me olhava era diferente, acho que ele ficou tão chocado que não soube como agir, muito menos me afastar de seus braços.

— Para de enrolar e fala de uma vez, April.

— Não sei o que me deu na cabeça, mas eu abracei o Filippo.

Mabel começa a gargalhar, me deixando puta com sua reação. Com uma irmã dessas, por que precisaria de uma inimiga? Eu realmente estou ferrada, não faço ideia de como encará-lo depois de hoje. Meu maior medo é porque ele não teve reação, aposto que esse é mais um item na sua lista de motivos para sentir raiva de mim.

— Por favor, April, isso não é motivo para você surtar. Tudo foi ocasionado pela emoção do momento, Filippo não pedirá sua cabeça por conta disso. Afinal de contas, todos sabem que você se deixa levar pelos sentimentos.

— Mas isso não é o pior, Mabel. A forma como meu corpo reagiu a essa aproximação, que está me deixando ainda mais louca. Tem noção de como desejei que ele me beijasse?

Cubro o rosto com um travesseiro, eu realmente vou enlouquecer.

— Não se cobre tanto, Filippo é um dos homens mais lindo que já vi. Seria até estranho se você não sentisse absolutamente nada por ele. É normal seu corpo reagir a esses estímulos, talvez tenha sido apenas por causa do momento.

— E como posso confirmar isso?

— O beije. — Olho para ela em choque, sem acreditar no que acabei de escutar.

— Enlouqueceu, Mabel? Fazer o que venho correndo esse tempo todo?

— Se você o beijar vai poder confirmar se sente ou não algo por ele, essa é a maneira mais rápida e fácil de descobrir, irmã. Se depois disso você perceber que realmente sente algo pelo idiota insensível, aí sim você terá todo direito de surtar, afinal de contas, vocês vivem como gato e rato.

— Tem certeza de que você é minha irmã?

— Às vezes eu também duvido, até porque, se fosse eu já teria ficado com o Filippo há tempos. Não é sempre que tenho uma beldade trabalhando ao lado.

Não sei por que insisto em pedir conselhos para a Mabel, minha irmã acredita que boa parte dos seus problemas pode ser resolvido com sexo.

Contato físico deve ser a minha última opção, se já estou sendo traída dessa forma, não quero nem imaginar quando estiver em seus braços.



Capítulo 13

Filippo

— Você é muito hipócrita, juiz Filippo. — April entra com tudo na minha sala, sem se preocupar com a educação.

— Qual o motivo do seu elogio logo cedo, juíza April?

— Por diversas vezes falei com você sobre reabrir casos antigos, e sempre disse que não gostava de mexer em casos de colegas. Por que diabos vai julgar novamente um dos meus casos?

Ah, então é isso. Eu sabia que ela não aceitaria facilmente, mas não posso fazer nada. Foi uma ordem do chefe e preciso acatar, mesmo não gostando de agir dessa forma.

— Não estou fazendo isso por vontade própria, recebi o arquivo e a ordem para que o reanalisasse, e se for necessário marcar um novo julgamento.

— Você não poderia negar? — A irritação é perceptível em seu tom de voz.

Eu realmente odeio ter que julgar casos que já tiveram um veredito, mas Patrick me chamou para uma reunião ontem à tarde e me entregou o arquivo. O que ela queria que eu fizesse? Ele é meu superior, não posso negar, mesmo não gostando.

— Poderia, mas não fiz. Não queira comparar o pedido de uma colega de trabalho, com uma ordem do superior. Eu também odeio essa merda, se eu pudesse, negaria, e você sabe bem disso, April — falo sério, externando minha chateação — Baixe o seu tom de voz, lembre-se que não é porque estou analisando esse caso, que automaticamente discordarei da sua sentença. Não seja infantil.

— Infantil? Eu tenho várias ações disciplinares apenas por ser emotiva, fui transferida para uma outra unidade e tenho um dos meus casos

reabertos. Será que não tenho motivos para estar chateada?

Foda-se! Não é como se eu fosse o culpado de todas essas coisas estarem acontecendo.

— Você pode ficar chateada, mas está descontando na pessoa errada. Eu não sou o culpado por essas coisas estarem acontecendo contigo, então você precisa baixar o tom de voz e se acalmar antes que eu perca minha paciência.

Ela age como se eu tivesse culpa, todo mundo sabe que isso está acontecendo por conta de suas ações impensadas.

— Você já deu uma olhada no caso? O que pretende fazer?

Eu pretendia me reunir com ela assim que chegasse, se fosse um caso meu e eu tivesse proximidade com o juiz, era isso que gostaria que ocorresse.

— Não olhei ainda, ia pedir para que nos reuníssemos para conversar a respeito. Mas depois de ser chamado de hipócrita, acho que vou mudar de ideia.

— Filippo...

— Juíza April, eu até aceito ser chamado de idiota insensível, mas de hipócrita não. — Encaro-a sério e sua postura já está diferente.

— Me desculpe, eu estava muito chateada. — Senta-se na cadeira à minha frente. — Eu posso ser sensível demais, e me envolver emocionalmente nos meus casos, no entanto, sei que julguei todos de acordo com a lei.

— Em nenhum dos seus casos você se deixou influenciar pela emoção?

Do jeito que ela é emotiva, duvido que não tenha se deixado influenciar, mesmo que indiretamente.

— Talvez, mas eu sempre fui justa, disso eles não podem duvidar.

— Então não precisa ficar sofrendo por antecipação, eu vou analisar o caso e seu veredito. Dependendo da minha decisão, aí sim você pode surtar à vontade.

— Poderei te chamar de hipócrita, certo?

— Juíza April... — Olho sério para ela, acho bom nem pensar nisso.

— Ok, já estou saindo. Vou esperar sua ligação para falarmos sobre o caso. Com licença, juiz Filippo.

Se levanta e sai da sala, acabo rindo dessa situação. Entendo completamente sua chateação, mas ainda acho que ela explodiu sem necessidade. Reabrir um caso, não necessariamente quer dizer que mudará o veredito, talvez eles queiram apenas uma outra opinião. April se deixa

influenciar pelas emoções, isso todo mundo já sabe, no entanto, pelo que observei e perguntei a outros colegas, ela é uma boa profissional e não costuma ser injusta no tribunal.

Para ser sincero, depois daquele episódio onde ela me abraçou, tive a certeza de que estava me evitando. Como não tínhamos nenhum julgamento, não foi necessário nos reunirmos ou falarmos. Confesso que achei engraçado, eu entendo que ela não esperava aquela situação, mas não é motivo para se esconder, afinal de contas, eu não iria brigar por isso.

Em alguns momentos me peguei pensando em como seu corpo se encaixou perfeitamente no meu, além de desejar loucamente provar de seus lábios. Apesar de tudo isso, tentei dissipar esses pensamentos, não posso esquecer o quanto ela é irritante e o fato de trabalharmos juntos também é um empecilho.

Saio desses pensamentos que não me levam a lugar nenhum, exceto me deixar com uma puta ereção, e foco minha atenção a esse bendito arquivo. Maya enviou uma mensagem me convidando para ir até o clube, segundo ela, hoje terá uma noite especial com dançarinas mais *calientes* e pediu para que eu também chamasse Matteo. Como meu amigo não é de ferro, topou imediatamente. Tenho pouco mais de uma hora para encerrar meu expediente e correr para casa, estou precisando de uma companhia para essa noite.



Maya estava certa quando disse que as mulheres iriam chamar bastante nossa atenção, tomo um pouco da minha bebida enquanto as observo dançarem da maneira mais sensual que se pode imaginar. Apenas de *lingerie*, elas passam a mão, repetidas vezes pelo corpo, deixando tudo mais quente.

— Filippo, nós deveríamos ter vindo antes, não sei para onde olhar com tanta mulher bonita.

— Você não estava saindo com a Mabel?

Ele não me confirmou diretamente, mas saquei isso quando estávamos na cidade do Kai. Não julgo, ela é uma mulher bonita, assim como a irmã.

— Sim, é apenas sexo. Não estamos em um relacionamento, logo, não devemos fidelidade a nenhuma das partes. Por que eu iria ficar apenas com uma, sendo que tenho essa variedade?

Dito isso, uma das dançarinas senta em seu colo. Ela é uma mulher bonita, seus cabelos cacheados dão um brilho a mais, assim como sua boca carnuda e seios fartos.

Eu deveria estar em casa, terminando a leitura a respeito do caso da April. Amanhã tem uma audiência às nove da manhã, por esse motivo não irei beber tanto, mas ainda pretendo aproveitar a companhia de uma dessas mulheres. Uma loira caminha em minha direção e beija meu pescoço. Meus olhos cruzam com os de Maya, que parece bem animada. Faz tempo que não fazemos nenhuma loucura, talvez seja essa noite.

Seguro na mão da loira e caminho em direção à Maya, não é preciso muito para que ela entenda onde quero chegar nesse momento. O sorriso safado não me deixa dúvidas de que ela entendeu o recado. Seguimos para um dos quartos e fico duro só de imaginar o que acontecerá nos próximos minutos.

— Filippo, senti falta de nossas aventuras. — Passa a unha pelo meu peitoral.

Ela é do tipo que topa qualquer coisa, entre quatro paredes tudo é possível, desde que seja prazeroso para ambos. Maya rodeia os braços em volta do meu pescoço e me beija, suga minha língua e deixa pequenas mordidas em meus lábios. Em um ato extremamente sexy, ela vai até a loira e a beija, até que um pequeno gemido escapa de seus lábios.

Observo essa cena que me deixa excitado pra cacete, se tem uma coisa que me deixa louco de tesão, com certeza é ver duas mulheres se

beijando. Elas se afastam, me sento na cama e fico à mercê dessas beldades. Maya faz uma trilha de beijos pelo meu pescoço, desabotoando minha camisa, enquanto a outra coloca o meu pau para fora da calça e o leva à boca, chupando como se fosse seu picolé predileto.

Deito-me na cama e Maya posiciona-se em minha boca, chupo delicadamente seu clitóris e um gemido gostoso escapa de seus lábios. Anna leva meu pau bem fundo em sua garganta, por um momento pensei que fosse engasgar, mas ela continua chupando.

Elas trocam de posição e me delicio. Enfio dois dedos dentro dela, encontrando seu ponto G, o gemido de Anna é inevitável, me deixando ainda mais louco.

Pego uma pedra de gelo e levo à boca, coloco as duas deitadas de frente para mim e com a língua gelada, estímulo o clitóris, vendo-as se contorcendo no colchão. Sorrio com o resultado, enquanto elas se beijam, me deixando ainda mais louco. Envolvo meu pau com a camisinha e entro em Maya, estimulando com os dedos a Anna, que continua a beijar intensamente a Maya. Deus, eu definitivamente sinto que estou no paraíso.

— Porra, não imaginei ter uma visão tão gostosa essa noite — falo tentando me controlar a cada instante.

— Não se controle, Filippo, deixe que o seu velho eu comande suas ações. A noite está apenas começando, Anna e eu estamos à sua disposição.

Porra, como posso resistir a essas mulheres? Isso é o que mais gosto na Maya, apesar de nos encontrarmos algumas vezes, não existe cobrança e ela sempre sugere formas de incrementar nossas aventuras entre quatro paredes.

— Eu pretendo usar e abusar de você, não é todo dia que tenho uma beldade na cama — Anna fala e eu a puxo para um beijo.

Caralho, se for possível morrer de prazer, sinto que hoje seria minha morte.



Capítulo 14

April

Faz alguns dias que não consigo me concentrar no trabalho, Filippo disse que marcaria uma reunião quando terminasse a leitura do arquivo, o que não aconteceu até o momento. Eu não tenho medo de ter feito um julgamento errado, talvez tenha apenas me deixado levar pela emoção, já que o caso em questão era de um homem que agrediu a namorada ao ponto de quebrar um dos seus braços. É um crime passivo a fiança, no entanto, achei que a pena máxima seria um belo castigo.

Meus pais estão chegando de viagem na próxima semana, sei que vão querer total atenção de nossa parte, então tentarei não levar trabalho para casa. Mabel pegou um caso grande e está bem ocupada ultimamente, quase não a vejo chegar e quando levanto, ela já saiu de casa.

Nossa, tanta coisa aconteceu que pensei que já tinha muito mais tempo trabalhando nessa unidade, mas vi que ainda restam 3 meses para concluir o período da minha ação disciplinar e finalmente voltar a ser uma juíza principal na 40ª Unidade. Apesar de todos os embates com o Filippo, consegui tirar algum proveito da forma como ele lida no tribunal. Continuo achando-o um idiota insensível pra cacete, só que consigo entender um pouco o seu lado.

Sei que havia dito que não sairia com o Aaron novamente, mas tudo mudou por conta do Filippo. Minha mente e meu corpo ficaram muito confusos em relação a ele, e não posso permitir que qualquer sentimento fora do profissional habite o meu peito. Por conta disso, combinamos de sair no fim de semana para uma boate, Mabel e outros amigos também vão. Sei que essa pode ser uma atitude bem infantil, mas ainda assim, acredito ser a melhor opção.

Recebo uma mensagem do Filippo me convocando para uma reunião nesse momento. Respiro fundo, conto até três e sigo até sua sala.

Entro assim que recebo sua liberação.

— Juiz Filippo, qual motivo da reunião? — Me sento na poltrona a sua frente.

— Pare de agir como se não soubesse o motivo, juíza April.

É, parece que seu humor está igual a todos os dias.

— Então vá direto ao ponto.

— Li todo o arquivo, assisti a gravação do julgamento e acho que você se deixou influenciar pela emoção. Eu entendo, até porque imagino que seria quase impossível não se colocar no lugar da vítima, sendo que você também é mulher. Mas, eu acho que naquela situação, a pena aplicada foi excessiva.

— Então você está me dizendo que eu deveria ter liberado a fiança, onde aquele crápula pagaria um valor baixo e sairia ileso, colocando, automaticamente, a vida da vítima em perigo novamente. É isso?

— Não estou me referindo à fiança, o ponto que precisa ser discutido é a forma como você, que estava no papel de juíza, se deixou influenciar por aquela situação que não cabia levar sentimentos e emoções para o tribunal. — Arqueia uma de suas sobrancelhas, encarando-me fixamente.

Eu juro que não entendo onde eles querem chegar, toda vez me dizem que não devo levar o meu lado humano para o tribunal, esse é justamente o

meu diferencial. Compreendo completamente aqueles juízes que preferem se manter sérios e julgar de acordo com a lei, se mantendo completamente imparcial em relação aos seus sentimentos e emoções, mesmo que os casos necessitem de um pouco mais de humanidade. Não é como se eu fosse condenar uma pessoa apenas porque eu me senti tocada com o relato da vítima, ou pegarei mais leve com as lágrimas derramadas por um serial *killer*. Nada disso vai acontecer, eu apenas me coloco no lugar das vítimas e de seus familiares ao considerar minha decisão final.

Não mudarei em nada a sentença que apliquei nesse caso, naquele momento levei em consideração a integridade da vítima e ela correria grandes perigos. Todo mundo sabe que o valor da fiança seria bem simplório, comparado a todo caos que ele trouxe para a vida dela. Não tinha como ter acesso a todas aquelas fotos, vídeos e me manter fria diante da situação.

— Filippo, eu não pretendo ser igual a você — falo irritada, levantando do meu lugar.

— Ser igual a mim em que sentido? Um bom profissional e ser reconhecido pelo trabalho impecável?

Ele parece não ter gostado do que eu disse, pois contrai a mandíbula. Foda-se! Não estou aqui para agradar ninguém, muito menos a ele.

— Você acha que lhe chamo de idiota insensível por qual motivo? — Ele franze a testa — Trabalhamos com pessoas, lidamos diretamente com a vida de muitas delas. Será que te mataria demonstrar um pouco de sentimento?

— Para ser um bom profissional eu preciso chorar no tribunal? Preciso me deixar influenciar pelas lágrimas? — Seu tom de voz está bem elevado, algo fora do comum. — Por Deus, April, eu tenho sentimentos como qualquer outra pessoa, mas não acho que o meu local de trabalho seja propício para esse tipo de demonstração. Eu consigo me imaginar no papel da vítima ou até mesmo de seus familiares, sem precisar externar o que estou sentindo.

— Mas qual a razão de sentir e não demonstrar?

— Não vejo necessidades disso, não preciso ser reconhecido por ser um juiz que chora e se emociona durante os julgamentos. Mesmo sendo esse insensível a qual você tanto frisa, não sou conhecido como terror dos tribunais à toa. — Sua expressão endurece em uma clara evidência de raiva.

— Então por que me emociono, não sou uma boa profissional? — Sorrio em descrença.

— Às vezes acho que estou conversando com uma criança, tudo o que é demais, tende a ser ruim. Por que você acha que tem tantas ações

disciplinares no currículo? — Sai de trás da mesa e caminha em minha direção. — Não estou pedindo para que mude de uma hora para outra, estou apenas preocupado que suas ações possam te causar uma demissão.

— Estou muito comovida com sua preocupação — falo de maneira sarcástica, levando a mão ao peito. — Você não é tão perfeito como imagina, juiz Filippo.

— Em que momento eu disse que era perfeito? Cometo erros como qualquer outra pessoa, não é por menos que preciso andar com um carro blindado depois de dezenas de ameaças de morte.

Não tinha reparado que seu carro era blindado, para ele ter chegado nesse nível, certamente irritou vários cachorros grandes.

— Para encerrar esse assunto de uma vez, apesar de achar que você foi influenciada, não irei reabrir o caso. — Olho em choque, depois de todo esse discurso, pensei que iria julgar novamente. — Analisando todas as evidências, a pena aplicada foi correta.

Vai até à mesa e pega uma pasta, colocando em minhas mãos com mais força que o necessário.

— Se você me der licença, preciso tomar um ar, ou corro sério risco de sair do banco do juiz e virar réu. — Sai batendo a porta.

Se fosse possível matar com um olhar, não tenho dúvidas de que estaria morta. A raiva estava estampada nos seus olhos, assim como o rosto vermelho.

Merda! Ele consegue me deixar possessa de raiva ao mesmo tempo que ainda quero beijá-lo. Não tenho dúvidas de que toda essa situação está me enlouquecendo. Durante toda a nossa discussão, ele ainda se manteve completamente frio. É, talvez seja essa palavra. Por um momento eu achei que depois de todo esse discurso de controlar as minhas emoções, ele fosse realmente me dizer que iria reabrir o caso e aplicar uma outra sentença.

É isso que não entendo, vivemos igual gato e rato, e por mais que eu sinta raiva do momento, ela sempre será passageira.

— Qual foi o motivo da briga de vocês agora? — Me assusto com a entrada repentina do Matteo.

— E quem lhe disse que brigamos?

— Eu conheço o meu amigo, ele passou por mim possesso e seguiu para fora do prédio. Ultimamente isso tem virado rotina e é sempre por sua culpa. — Sorri, sentando-se à minha frente.

— Você está dizendo que a culpa é minha?

— Tecnicamente sim, antes de você ser transferida isso não acontecia. Até porque, todos já estão acostumados com o jeito mais sério do Filippo.

Ele cumprimenta, conversa brevemente e faz um trabalho impecável no tribunal. Depois que você chegou, meu amigo passou a ficar mais irritado que o normal.

— É muita sacanagem me culpar pelos problemas do seu amigo, Matteo — falo chateada, não é como se eu estivesse brigando sozinha.

— Quer saber o que eu acho? — Aceno, concordando. — Que vocês são dois idiotas que não enxergam a tensão sexual quando estão juntos nesses embates. Qualquer pessoa de fora vê a forma como se olham, mas são tão burros que não conseguem enxergar que toda essa briga é apenas tesão enrustido.

— Você enlouqueceu, Matteo? Como posso me sentir atraída por esse homem? Na maior parte do tempo, tenho uma louca vontade de matar o Filippo, não tem nenhuma relação com sexo.

Minto na cara de pau, até porque eles são amigos, não me surpreenderia se ele contasse para o Filippo o teor da nossa conversa. E sim, Matteo tem razão quando fala que pode ser atração, mas duvido muito que da parte do Filippo seja isso, a raiva que eu vejo estampada nos seus olhos não têm nada a ver com a vontade de me levar para cama.

— Vamos fazer uma aposta?

— E o que você quer apostar? — pergunto desconfiada.

— Se vocês se beijarem até o final de sua transferência, me deve cinco mil. Se forem para a cama, precisa me pagar dez.

— Se nada disso acontecer, você me deve quinze mil. Temos um acordo?

— Ok, algo me diz que esse será o dinheiro mais fácil que já ganhei na vida. — Estende a mão e selamos o acordo.

Sei que corro sério risco de perder esse dinheiro, mas talvez seja mais um motivo para resistir à toda intensidade desse homem. Há poucas horas estava puta, pensando em todas as maneiras de matar Filippo, agora desejo loucamente beijá-lo. No fim das contas, acho que estou dando ouvidos demais à minha irmã.



Capítulo 15

Filippo

— O mesmo de sempre, juiz Filippo? — a atendente da cafeteria pergunta, com um enorme sorriso.

— Sim, e um *macchiato*.

Essa é a minha primeira vez de fato trabalhando diretamente com uma mulher, a forma como April me tira do sério não é normal. Quase uma semana se passou desde nossa briga, e não trocamos mais que duas palavras e foram estritamente necessárias. Se ela não tivesse uma língua tão afiada,

teria escutado tudo que eu tinha para falar antes de me atacar daquela forma. Ela consegue me deixar com raiva e tesão ao mesmo tempo. De boca fechada é uma mulher muito bonita, não seria nenhum sacrifício tê-la em minha cama, pena que a raiva que sinto é maior.

Pago a bebida e sigo para o tribunal, teremos uma audiência agora à tarde, essa é a forma que encontrei para estender uma bandeira branca entre nós.

— Essa bebida é para mim? — Matteo estende a mão e eu nego.

— Por que eu traria uma bebida para você, promotor? — questiono assim que entramos no elevador.

— Dessa forma você fere os meus sentimentos, juiz Filippo — fala e as pessoas a nossa volta, riem. — Eu sou seu amigo, nada mais justo que me trazer um café.

— Isso não quer dizer nada. — Desço no meu andar e ele me segue. — É a forma mais fácil que encontrei de estender a bandeira branca com a April.

— E por quê? — Sorri, entrando na minha sala.

— Temos um julgamento essa tarde, não quero um clima ruim, pelo menos não enquanto estivermos no tribunal.

Dou-lhe as costas e sigo para a sala da April, bato na porta e rapidamente minha entrada é liberada. Ela está concentrada lendo alguns papéis, os cabelos presos no alto da cabeça e os óculos de grau conseguiram deixá-la mais linda. Fico um tempo observando, até que volto a realidade e coloco o copo em sua mesa.

Ela levanta o olhar e me encara.

— Oh! Juiz Filippo, que surpresa. É para mim?

— Sim, estamos oficialmente concordando em não discutir pelas próximas vinte e quatro horas. Por favor, colabore comigo — falo sério e ela sorri.

— A culpa de discutirmos é sempre minha? — Ela levanta e vem em minha direção.

— Sim, se não tivesse uma língua tão afiada, nada disso aconteceria. Tente ficar quieta ao menos hoje, juíza April.

— Não tenho uma língua afiada, o problema é você que não faz as minhas vontades. Vai levar minha opinião em consideração quando for dar o veredito?

— Nem fodendo... — Sei que deveria levar em conta a opinião dela, mas sempre que faço isso acabamos discutindo, estou começando a aceitar nossos apelidos de gato e rato.

— Então nada feito, ficarei com a bebida, mas não prometo me comportar. — Me dá as costas e antes que alcance sua mesa, a seguro pelo pulso, trazendo seu corpo para perto do meu.

Seus olhos castanhos estão ainda mais brilhantes, queria desviar, mas sinto como se um imã me prendesse em toda imensidão do seu olhar. Eu queria beijá-la até deixar seus lábios vermelhos, não posso negar.

— Se eu escutar sua opinião, promete que vai se comportar?

— Eu tenho sua palavra? — Seus olhos pousam em meus lábios. Preciso sair daqui antes de cometer um erro.

— Sim, juíza April. — Me afasto um pouco — Nos vemos no tribunal, aproveite sua bebida.

Que merda estava prestes a acontecer agora? Respiro fundo, entrando na minha sala. Para minha sorte Matteo não está, de tanto ele encher minha cabeça, estou começando a imaginar coisas. Como posso desejar tanto beijá-la dessa forma? April ainda me deixará maluco, não tenho a menor dúvida a respeito.



— Como a juíza April está se saindo? Falta pouco para essa ação disciplinar chegar ao fim — juiz Paolo pergunta, tomando um pouco de sua

bebida.

Depois de muito adiar, não tive como escapar do encontro com os juízes seniores. É uma tradição estabelecida há anos, só participa quem é previamente convidado. Muitos colegas dariam tudo para estar no meu lugar, eu definitivamente odeio. A conversa não me agrada em nada, em sua grande maioria é um monte de velhos querendo alguém para encher a bola. Mesmo não sendo assim, eles insistem em me convidar.

— Tudo está correndo bem, comparado aos primeiros dias de sua chegada, acredito que estamos fazendo um bom trabalho, juntos. Ela é uma boa profissional.

— Não sei por que insistem tanto nela, no fim das contas as mulheres só mancham nossa profissão — comenta rindo, me deixando irritado.

Claro, até que demorou para seus comentários machistas e desagradáveis surgirem na conversa. Apesar de ser uma pessoa com conhecimento, o juiz Paolo não consegue aceitar o fato de que as mulheres são capazes de trabalhar em qualquer área. Mesmo achando um pouco difícil trabalhar com elas, tem muita juíza que desbanca qualquer um do sexo masculino.

— Por que acha que elas mancham nossa profissão? Tem juízes que são ruins também, o gênero não tem nenhuma relação, juiz Paolo.

— Você entendeu o que eu quis dizer, Filippo. Não se faça de desentendido, afinal de contas tem um exemplo ao seu lado. A juíza April tem várias ações disciplinares, você conhece algum colega que tenha a mesma ficha?

— Ela tem tantas ações apenas por mostrar seu lado humano no tribunal. É da natureza do ser humano que o homem seja mais frio comparado às mulheres, mas isso não quer dizer que a juíza April esteja errada. Em relação aos seus julgamentos, não podemos dizer que ela cometa erros.

— Por que a está defendendo? Já sei, dormiram juntos, né? — Todos na mesa riem, como se realmente fosse engraçado.

Conto mentalmente até dez, controlando minha vontade de socar esse idiota. Ainda consigo me surpreender com homens como ele, em sua visão, uma mulher não pode ser mais bem-sucedida que um homem e se obter tanto sucesso, certamente abriu as pernas para alguém.

April pode ter uma língua afiada e me irritar diversas vezes, mas não posso tirar seu mérito. Ser julgada apenas por conta do seu sexo é nojento, esse pensamento de que só a estou defendendo porque dormimos juntos, me deixa extremamente irritado.

— Não, não é necessário dormir com uma pessoa para defendê-la. O senhor deveria abrir um pouco mais a mente, esses comentários são nojentos e não deveriam vir de um juiz que tanto estuda. — Levanto-me e eles apenas me encaram. — Se me dão licença, tenho muito trabalho a fazer.

Preciso me lembrar de não vir nos próximos encontros, se o teor da conversa for o mesmo de hoje, sinto que serei eu que vou precisar de uma ação disciplinar.

April

— Filippo, posso te fazer uma pergunta? — Mabel chama sua atenção, que meneia a cabeça concordando.

Depois de uma semana cheia de trabalho, foi impossível não aceitar o convite da minha irmã e estender a noite em um barzinho. Como não poderia ser diferente vindo da Mabel, ela convidou Matteo e Filippo, me surpreendendo com o fato dele ter aceitado.

— O que você acha da minha irmã? — Quase me engasgo com a bebida. *Que merda ela está aprontando?*

— Em que sentido?

— Apesar de ser irritante, ela é uma boa profissional?

— Não tão boa quanto eu, mas sim, uma excelente juíza. — Sorri para ela, que retribui.

— Ela é bonita?

— Sim — fala de maneira despretensiosa, tomando um pouco de sua bebida.

Matteo observa tudo, calado, mas o sorriso está lá. Não tenho a menor dúvida, esses dois estão aprontando alguma coisa com essas perguntas estranhas.

— Qual o intuito dessas perguntas, Mabel?

— Quero apenas tirar a dúvida sobre um assunto. Irmã, não precisa se preocupar, não falarei nada que te coloque em uma saia justa, não se preocupe.

Não sei, acho que é justamente isso que ela vai fazer, me colocar em uma saia justa logo com o Filippo. Depois que ele estabeleceu aquele acordo de paz, cumpriu com sua palavra e escutou meu ponto de vista, talvez ele tenha sido um pouco influenciado, mesmo que não admita em voz alta.

— Como você consegue trabalhar ao lado dela e não sentir atração?

Olho de cara feia para ela, sem acreditar no que a desnaturada da minha irmã acabou de falar.

— Ela me deixa tão irritado na maior parte do tempo, acredito que não tenha espaço para qualquer sentimento, exceto minha vontade de esganá-la. — Me encara com um sorriso de canto, e fico confusa.

— Eu aposto que é mentira, seria quase impossível trabalhar com uma mulher bonita e não pensar ao menos em beijá-la. — Dessa vez o

Matteo fala, piscando para o Filippo.

— Por que vocês estão falando como se eu não estivesse aqui? Mabel, não tenho certeza de onde você quer chegar, mas pode ir parando. Filippo, não responda mais às perguntas desses dois.

— Essa é a última pergunta, prometo. — Filippo acena concordando. — Você nunca sentiu vontade de beijá-la?

Automaticamente seus olhos encontram os meus, nos encaramos por alguns segundos, até que me levanto e saio da mesa. Não sou obrigada e escutá-lo me dando um fora, sem nem ao menos ter dito nada. *Juro que vou matar a Mabel quando chegarmos ao meu apartamento, essa vaca me paga por toda essa cena.*

Entro no banheiro e jogo água no meu rosto, como vou encará-lo depois desse momento? Eu sei que ele não sente nada por mim, não preciso que ninguém me mostre isso, por isso acredito que ganharei essa aposta com o Matteo.

Saio do banheiro e dou de cara com o Filippo encostado na parede. Será que ele estava me esperando ou é apenas coincidência?

— Por que saiu sem escutar minha resposta?

— Não é algo que eu estivesse interessada, era assunto entre você e a minha irmã.

Dou alguns passos antes de ser interceptada por mãos firmes segurando minha cintura. Ele me puxa com tanta força que meu corpo se choca contra o seu. Olho para o Filippo, confusa, seu rosto está muito próximo do meu, me possibilitando sentir seu hálito quente, assim como o perfume marcante.

— Quer escutar a minha resposta? — Sua voz está mais rouca que o normal, me causando borboletas no estômago. — Mesmo sendo imune a você, gostaria de sentir seus lábios, eles chamam a minha atenção.

Instintivamente passo a língua pelos lábios, chamando ainda mais a atenção do Filippo. Ele beija a minha bochecha, em seguida o canto da minha boca.

— Eu vou beijá-la — fala por fim, tomando meus lábios. Sua língua se encontra com a minha e me entrego ao momento. Rodeio os braços em volta do seu pescoço e não me faço de rogada, afinal, desejei isso por muito tempo. Suas mãos apertam minha cintura com mais força que o necessário. As borboletas que antes habitavam o meu estômago, dão lugar à excitação, deixando todo meu corpo em alerta.

Nos afastamos antes que ficássemos completamente sem fôlego, sua respiração cortada não é muito diferente da minha.

— Então seus lábios não servem apenas para me deixar irritado — fala com a testa encostada na minha.

— Pensei que sempre tivesse deixado isso bem claro, juiz Filippo. Você não disse que era imune a mim? — Me afasto, tendo uma visão melhor do seu rosto.

— E eu sou, o problema são seus lábios que chamam minha atenção e me deixam louco de vontade de beijá-los. — Me puxa pela nuca, beijando-me novamente.

— É melhor voltarmos, não quero dar mais assunto para a pauta deles. — Sorrio, me afastando.

Ele concorda e voltamos para a mesa, encarando dois olhos curiosos e o Matteo com um enorme sorriso.

— Vocês perderam a aposta. — Matteo estende a mão em nossa direção.

Ele falou no plural, isso significa que também apostou com o Filippo?

— Quem lhe disse que perdemos? — Filippo pergunta, bebendo sua cerveja.

— Só para deixar claro, eu não estava seguindo vocês. Por acaso, enquanto ia para o banheiro, vi os dois pombinhos se beijando. Não adianta negar, eu tenho certeza de que eram vocês.

— Quanto você apostou com ele? — pergunto a Filippo.

— Dez mil, e você?

— Cinco se fosse um beijo, dez se dormíssemos juntos.

— Você é um filho da puta, Matteo, não sei por que ainda me dou o trabalho de ser seu amigo. Você estava muito confiante no dia da aposta, como tinha tanta certeza de que ganharia?

— Vocês são o próprio clichê, colegas de trabalho que vivem igual gato e rato, estava na cara que era tesão acumulado. — Ele e Mabel começam a rir, agora vejo que tudo era um plano deles.

— É melhor a gente beber, ou sou capaz de dar na cara de vocês — comento e Filippo sorri.

Sei que foi apenas um beijo, espero que isso não atrapalhe ainda mais nossa relação, mesmo que seja impossível esquecer de seus lábios colados nos meus.



Capítulo 16

April

Fingir que nada aconteceu, essa é a estratégia que resolvi adotar para não tocar no assunto do beijo. A julgar pela atitude do Filippo, ele pensou o mesmo. Apesar de tudo, fiquei bem chateada com a minha irmã, ela não tinha o direito de ficar me jogando para cima dele. Além do mais, deixei bem claro como era a nossa relação no dia a dia.

Como sou uma mulher de palavras, paguei a aposta, e o Matteo disse que foi o dinheiro mais fácil que ganhou na vida. Eu entendi sua explicação

em relação ao fato de ter tanta certeza de que iríamos ter alguma coisa, no entanto, não acho que seja uma regra. Não é porque dois colegas de trabalho vivem em pé de guerra, que automaticamente seja tesão acumulado.

Sempre pensei que da parte do Filippo era apenas raiva, admito que não sou uma pessoa fácil de lidar e quando coloco algo na cabeça, eu vou até o fim. Isso é intensificado quando se trata do meu trabalho, ou seja, os casos que estou trabalhando.

Eu queria dizer que o beijo foi suficiente para matar a minha curiosidade relacionada a esse homem, mas não seria verdade. Quase uma semana se passou e não consigo tirá-lo da cabeça. Todo meu corpo entra em alerta só de imaginar, como seria ter suas mãos passeando por minha pele. Eu sei que estou sendo bem contraditória, até porque disse que só sentia raiva e agora ele não sai da minha mente.

Aaron me ligou ontem à noite me convidando para sair, ele parecia tão empolgado que não tive coragem de negar seu convite, mesmo que seja outro homem que habita meus pensamentos.

— Juíza April. — Sou tirada de meus pensamentos com a presença da Kim. — O juiz Paolo pediu para que fosse até a sala dele.

— Ele disse o motivo?

Lidar com homens não é nada fácil, juiz Paolo é o tipo de pessoa que eu gostaria de me manter bem longe. Apesar de estar aqui há pouco tempo, sei o quanto ele é extremamente machista e não faz a menor questão de esconder. Se eu pudesse, não me daria o trabalho de estar no mesmo ambiente.

— Não, apenas pediu para que você fosse até a sala dele.

— Tudo bem. Obrigada, Kim.

Respiro fundo, conto até dez mentalmente e sigo para encontrar com ele. Cumprimento sua secretária e logo minha entrada é liberada. Por trás da mesa tem um velho barrigudo, cheio de cabelo branco e que se acha o dono do mundo.

— Juiz Paolo, precisa falar comigo?

— Sente-se, por favor, juíza April. — Faço o que ele pede, me acomodando em uma cadeira à sua frente. — Eu te chamei porque gostaria de saber como está sendo sua experiência ao trabalhar com o Filippo? Estou pensando em nomeá-la minha assistente.

Deus tenha misericórdia, eu pediria demissão no dia seguinte. Tenho poucos minutos nessa sala e já me sinto desconfortável com seu olhar nojento.

— Apesar de personalidades completamente diferentes, estamos conseguindo trabalhar bem. Estou aprendendo bastante ao lado do Filippo, é possível entender por que ele coloca medo em muito advogado e promotor.

— Fiquei sabendo que vocês vivem discutindo, é possível escutar dos corredores.

— Como eu havia dito, somos pessoas completamente diferentes, é claro que vamos discutir. Ainda assim, temos respeito um pelo outro e gosto de trabalhar com ele.

— Precisamos levar em conta o bem-estar de todos, como resta pouco mais de dois meses para você retornar para sua antiga função, conversarei com o Patrick e você ficará como minha assistente. — O sorriso estampado me deixa irritada.

Será que não escutou eu dizer que prefiro trabalhar com o Filippo?

— Acredito que minha opinião deva ser considerada, sendo assim, quero continuar como juíza assistente do Filippo. Como o senhor mesmo mencionou, não vou demorar para voltar para minha unidade. — Meu tom de voz sai um pouco mais áspero, espero que dessa forma ele entenda.

— Isso não está em discussão, April. Não preciso da sua opinião, já decidi e não pretendo mudar de ideia.

— Como a decisão já foi tomada, estou me retirando. Uma boa tarde, juiz Paolo. — Não faço a menor questão de esconder o meu descontentamento.

Se ele pensa que me terá debaixo de seus braços, está bem enganado. Nunca que serei assistente desse machista nojento. Se eu tiver que pedir demissão, não me importo com isso.

Entro na sala, furiosa, preciso encontrar uma solução para isso. Prefiro passar o dia brigando com Filippo, a ter que me sujeitar dessa forma.

— Foi encontrar com o juiz Paolo? — Me surpreendo com a presença do Filippo.

— Infelizmente.

— Pelo visto a conversa não foi nada boa, ele te fez alguma coisa? — Pela primeira vez vejo preocupação em seus olhos.

— Não entendo por que diabos ele decidiu que ficarei como sua assistente até que eu volte para a minha unidade. Não consigo trabalhar com esse homem, seus olhares em direção ao meu corpo me enojam, além do mais, ele é extremamente machista.

— Ele não levou em conta sua opinião? — Filippo parece tão confuso quanto eu.

— Não! Simplesmente disse que eu iria trabalhar com ele, mesmo tendo dito diversas vezes que gostaria de continuar trabalhando contigo. Não importa o que eu precise fazer, não trabalharei como assistente do juiz Paolo.

— Isso não vai acontecer, pode ficar completamente despreocupada, eu irei resolver esse problema para você.

— Por que você vai me ajudar?

— Porque eu sei o quanto Paolo consegue ser desagradável. Eu não sou mulher e ainda assim me sinto desconfortável com alguns dos seus assuntos, então consigo me colocar no seu lugar facilmente. — Fixa os olhos nos meus — Já te aguentei por três meses, acho que consigo levar por um pouco mais de tempo.

Seu sorriso de canto me deixa um pouco boba, preciso confessar.

— Por favor, se você me ajudar com essa questão, prometo ficar uma semana sem encher a sua paciência. — Me aproximo, ficando de frente para ele.

— Nada de reaberturas de casos? — Aceno que não. — Trato feito, espero que você cumpra sua parte, juíza April.

Estende a mão para selarmos nosso acordo. Sabe aquela eletricidade que é sempre descrita nos livros quando duas pessoas se tocam? Então, eu

não senti, mas fiquei louca de vontade de ser puxada para seus braços e beijada como se não houvesse amanhã.

— Só para você saber, eu faria sem pedir nada em troca, mas como você ofereceu, não seria ético da minha parte negar. — Dá um largo sorriso e faço o mesmo.

— Eu não acredito nisso!

Ficamos um tempo nos encarando, algo mudou entre a gente e não faço ideia do que foi. Seus olhos continuam inexpressíveis, só que possui um brilho diferente, não consigo explicar.

— Continue me olhando desse jeito que a beijarei até seus lábios ficarem vermelhos. — Olho para ele em choque, sem acreditar no que acabei de escutar.

— Oi? — Essa é a única coisa que consigo dizer.

— Estou indo para minha sala, juíza April. Se prepare, entraremos em audiência em pouco mais de uma hora.

Assim como chegou de maneira repentina, Filippo vai embora da mesma forma, só que dessa vez me deixando extremamente confusa. Não faço ideia do que está acontecendo. Eu sempre fui do time que não gosta de misturar negócios e prazer, mas para ser sincera, estou louca para ver as consequências do que está por vir.

Filippo

Porra! Eu só posso ter enlouquecido, que diabos eu acabei de falar para a April?

Quando o Matteo me convidou para o barzinho, a princípio pensei em negar, não estava muito animado para sair de casa. Depois de muita insistência de sua parte, concordei em encontrá-los. Não tenho dúvidas de que ele e Mabel se completam, ambos têm o poder de deixar as pessoas em saia justa.

Eu tinha ciência de que poderia ser perigoso cruzar essa linha com a April, mas eu precisava tirar a prova e descobrir se continuava imune àquela maldita mulher de língua afiada. Essa, sem sombra de dúvidas foi a decisão mais equivocada que tomei, agora que provei de seus lábios, preciso controlar a vontade de beijá-la, mesmo que ainda deseje esganá-la em alguns momentos.

Eu sei muito bem das coisas que o juiz Paolo é capaz de fazer, por esse motivo não deixarei que ela trabalhe com ele. Apesar de tudo, não me sentiria bem com essa situação, e farei o possível para evitar. Faltam poucos meses para que April retorne para sua unidade, consigo aguentá-la um

pouco mais. O juiz Patrick é o único que pode me ajudar, usarei a influência que tenho para evitar essa transferência.

Cumprimento a sua secretária e logo entro em sua sala.

— Filippo, a que devo a honra da sua visita? — Sorri me cumprimentando com um aperto de mão.

— O juiz Paolo falou algo contigo a respeito da transferência da juíza April? — Me acomodo em uma cadeira a sua frente.

— Como assim transferência? Não fui informado sobre esse assunto.

Eu tinha certeza disso, Patrick não concordaria com essa atitude. Ele estava presente quando tive aquele pequeno desentendimento por causa da April, dessa forma não concordaria com essa transferência, sabemos que há segundas intenções.

— April foi chamada para uma reunião em sua sala, onde foi informada que durante o período restante de sua permanência nessa unidade, trabalharia como juíza assistente do Paolo.

— E ela aceitou?

— Não. Ainda assim, ele decidiu que não levaria em conta sua opinião, mesmo que ela externasse o desejo de continuar trabalhando comigo. Você sabe que não costumo agir dessa forma, mas gostaria de usar a minha influência para evitar essa transferência.

— Essa não seria uma possibilidade de vocês pararem de brigar? — pergunta confuso, esperando minha resposta.

Eu sei que, levando em conta a nossa relação um pouco conturbada, as pessoas pensam que essa é a melhor opção. No entanto, não acho que ficar com o Paolo seja uma boa ideia, posso imaginar o que ele tem em mente e não concordo com suas atitudes em relação à forma como as mulheres são tratadas ao trabalharem com ele. Confesso que não foi fácil esses meses em que trabalhei em conjunto com April, mas acredito ser capaz de aguentar até o final.

— Talvez no começo, quando estava bem irritado com a situação, eu não iria me opor a essa transferência, no entanto, acredito que esteja sendo uma boa experiência. Dessa forma é possível ter uma troca de conhecimento, April está conseguindo controlar mais seus sentimentos, que era a intenção desde o começo. Além do mais, você também sabe que uma mulher trabalhar com o Paolo não é uma boa ideia, não vamos agir como se nada estivesse acontecendo debaixo do nosso nariz.

— Você sabe que ele não vai gostar dessa interferência, está preparado para possíveis consequências?

— Estou pouco me lixando para o que ele pode ou vai fazer, eu gostaria que você me ajudasse nesta questão e cancelasse essa transferência

da juíza April.

— Ok, eu posso fazer isso. Mas em compensação, não quero saber de brigas que podem ser escutadas pelos corredores. Até o final, vocês precisam trabalhar na mais perfeita harmonia. Pode fazer isso?

— Não precisa se preocupar. Mais uma vez, obrigado pela atenção, tenho uma audiência daqui a pouco e preciso me preparar.

Mesmo sendo uma mulher extremamente irritante que testa minha paciência no nível mais elevado, acredito que o melhor lugar para ela ficar é como minha assistente. Sua transferência para minha unidade foi justamente para que conseguisse aprender um pouco da forma como eu trabalho e controlar suas emoções. O fato dela pensar duas vezes antes de vir questionar um caso ou conseguir se manter inexpressiva durante o julgamento, já mostra que estamos tendo um bom resultado.



Capítulo 17

April

— Não sei por que diabos ainda acredito em suas promessas, você disse que me deixaria em paz, April — Filippo fala, assim que saímos do tribunal.

— Mas eu não fiz nada contigo, Filippo. Apenas deixei uma lágrima escorrer, não seja tão injusto, a culpa não foi completamente minha. Diferente de você, eu tenho um coração. Era praticamente impossível ver aquela senhora chorando e não me compadecer.

— Porra, mesmo não gostando, eu até conseguiria lidar com o fato de você chorar no meio da audiência. O problema é ter se colocado à disposição da família do acusado, em que mundo você vive?

— Desculpe, eu não queria fazer aquilo, só que não pude evitar. — Sorrio, vendo sua expressão nada amigável.

Eu sei que prometi ficar uma semana sem encher sua paciência, planejei cumprir com a minha promessa, no entanto, em minha defesa, não estava contando com um julgamento tão emotivo. Fiquei tão feliz, quando ele me disse que tinha conseguido resolver essa questão da minha transferência que o abracei. Depois deste momento o clima na sala ficou completamente estranho, não posso julgá-lo por ter ficado estático, nem eu imaginei ter aquela reação.

Graças a Deus ainda não encontrei com o juiz Paolo, conversei com algumas pessoas de forma discreta, é claro, elas me contaram um pouco sobre a fama dele. Comentários machistas contra juízas, secretárias e assistentes, olhares de cobiça e outras coisas. As pessoas sabem e não fazem nada a respeito, isso me deixa extremamente irritada.

— Estou começando a me arrepender de não ter deixado que a transferência ocorresse, seja uma mulher de palavra e cumpra sua promessa.

Entramos no elevador, acompanhados de outras pessoas.

— Você também não cumpriu com sua palavra.

— Quando?

Me aproximo e falo apenas para que ele escute:

— Você disse que eu não precisava me preocupar, pois era completamente imune a mim. No entanto, isso não é bem verdade, juiz Filippo.

Ele ergue uma sobrancelha, encarando-me fixamente. O elevador para em nosso andar e saio na sua frente, sei que estou brincando com fogo, mas eu adoraria me queimar. Antes que eu me aproxime da Kim, Filippo segura em meu braço, arrastando-me para sua sala.

Meu corpo é prensado na parede com mais força que o necessário, vejo luxúria em seus olhos, instintivamente sorrio de canto.

— Você sabe como me provocar, tenho que admitir. — Passa a ponta do nariz pelo meu pescoço, deixando breves beijos. — Eu continuo sendo imune a você, juíza April.

— Será?

Seguro sua gravata, trazendo-o para mais perto de mim. Beijo brevemente seu pescoço, intercalando com alguns chupões em sua pele. Mordo de leve seu lábio inferior, antes de beijá-lo. Sua mão aperta minha cintura com um pouco mais de força, deixando bem claro o quanto está se

controlando e que não é tão imune a mim, como ele afirma. Nos afastamos assim que escutamos batidas na porta, passo a mão no vestido, antes da Kim entrar.

— Desculpe incomodar, juíza April, tem um rapaz te esperando na sua sala.

— Quem é? — pergunto confusa, não me lembro de ter combinado com ninguém.

— O nome dele é Aaron, disse que é seu namorado e queria fazer uma surpresa.

A testa franzida do Filippo, alinhado à sua expressão nada agradável, deixa bem claro que ele não gostou do que acabou de escutar. Quem gostaria? Eu estava há segundos em seus braços, agora magicamente tenho um namorado. Eu juro que mato o Aaron, quem ele pensa que é para chegar no meu trabalho e falar uma coisa dessas?

— É melhor você ir, juíza April, não é bom deixá-lo esperando. — Merda, ele voltou para o modo inexpressivo, não faço ideia do que está pensando.

— Com licença, juiz Filippo, preciso resolver essa questão.

Entro na sala, encontrando Aaron sentado, mexendo no celular. Respiro fundo, não quero parecer grossa, mesmo que ele tenha me

atrapalhado e inventado uma mentira.

— Aaron, não esperava te encontrar aqui. — Me aproximo, o cumprimentando com um beijo no rosto. — Por que falou que era meu namorado?

— Sabia que se dissesse qualquer outra coisa, dificilmente deixariam que eu entrasse. Estava passando por perto, decidi ver como você estava. E o principal, convidá-la para jantar. — Sorri, levando minha mão aos lábios e beijando.

— Agradeço o convite, mas tenho uma audiência daqui a pouco, não tenho certeza de quando irei para casa. Não seria justo deixá-lo esperando dessa forma.

— Não precisa se preocupar, eu não me importo de esperar, sei que no fim das contas valerá a pena.

— Aaron, nós já conversamos a respeito disso. Não tenho tempo para manter um relacionamento. Essa não é uma das melhores fases da minha vida pessoal.

Já conversamos sobre isso e deixei bem claro, não vejo problema se nos encontrarmos casualmente, até porque não sou de ferro e às vezes preciso de uma boa noite de sexo. Mas de casual esses encontros não têm nada, perdi as contas de quantas vezes nos encontramos nas últimas

semanas. Além do mais, ele atrapalhou completamente o que estava acontecendo entre Filippo e eu.

— Amigos não podem jantar juntos? — pergunta, se aproximando e colocando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Então somos apenas amigos?

— Sim, mas do tipo que se beija e desfruta de noites quentes e prazerosas. — O sorriso safado que chamou de cara minha atenção está presente. — Não precisa se preocupar, nós podemos ser amigos com benefícios, sem aquelas cobranças chatas de namorados.

— Tudo bem, mas não precisamos ser exclusivos. Podemos até jantar juntos, desde que não se torne uma rotina — falo, olhando fixamente em seus olhos.

Se ele quiser exclusividade terei que recuar, não posso concordar com isso, não quando meu corpo deseja loucamente estar nos braços daquele idiota insensível do juiz Filippo. Sei que é perigoso esse jogo que estou embarcando, no entanto, nunca deixei de viver por medo das consequências. O presente está em nossas mãos, o futuro está muito longe para me preocupar.

— Você quem manda, juíza April. Eu preciso apenas usufruir desses lábios, assim como me perder em suas deliciosas curvas. — Puxa-me pela

cintura, colando nossos corpos.

Ele beija o meu pescoço, até que toma meus lábios, me beijando com delicadeza, ao mesmo tempo em que explora a minha boca, sugando minha língua.

— Juíza April. — Me afasto assim que escuto a voz do Filippo. — Estou te aguardando no tribunal, não se atrase.

Sua expressão é fria, não muito diferente de todos os dias. Eu queria que ele fosse um pouco mais transparente, gostaria de saber o que se passa em sua mente, afinal de contas, não faz muito tempo que eu estava provocando-o e agora ele me vê nos braços de outro.

É April, aposto que ele deve estar pensando que sou uma vadia.

— Eu preciso ir, Aaron, se eu me atrasar estarei em sérios apuros. Não tenho certeza quando terminará a sessão, se não quiser me esperar não tem problema.

— Faça um bom trabalho, te esperarei para jantarmos.

Visto minha roupa e sigo para o tribunal. O caso não é tão complicado, acredito que Filippo concordará em deixar que o réu vá a júri popular.

Filippo

Porra! Por que diabos eu senti raiva ao ver a April nos braços daquele homem? Não posso deixar que isso ocupe mais espaço do que deve em minha mente, sei que o intuito dela é me deixar doido de alguma forma, e sinto que ela está conseguindo.

Tento me concentrar na sessão, não é um caso muito complicado, alinhado a todas as provas e pedido da promotoria, acredito que o júri popular será a melhor escolha. Além do mais, preciso me concentrar em um grande caso que teremos na próxima semana. É uma situação que tem a atenção da mídia, e é um novo pedido de julgamento. A ré matou o marido depois de flagrá-lo tentando abusar de uma das filhas.

Olho de relance para April, que tem os olhos cheios de lágrimas, enquanto o réu fala pela milésima vez os motivos que o levaram a tomar tal decisão. Entendo que não foi uma situação fácil, no entanto, violência não é a melhor escolha e muitas vezes só pioramos a situação. Depois de ser acusado injustamente de roubo e ter passado um mês na cadeia, ele matou a pessoa que o acusou assim que saiu da penitenciária. Ou seja, receberá uma pena ainda maior.

O promotor da vez é o Matteo, ultimamente estamos trabalhando em muitos casos em conjunto.

— Réu, você tem algo a falar depois da acusação feita pela promotoria?

— Eu queria dizer que me arrependo da decisão tomada, infelizmente a emoção tomou conta das minhas atitudes. Vocês precisam me entender, eu fui acusado de roubo apenas pela minha cor de pele e por ter passado naquele lugar na hora errada. — Queria dizer que esses são casos isolados, mas não seria verdade. — Não encontrei com ele na intenção de matar, queria apenas um pedido de desculpas, obviamente não veio.

— Então você se declara culpado das acusações?

— Sim, eu o matei!

Fico chocado como ainda hoje, uma das fases mais tecnológicas que vivemos, onde todos podem obter informações através da internet, ainda precisamos nos deparar com casos de racismo. Queria dizer que são situações isoladas, só que isso não é verdade. Para deixar tudo pior, a pena para uma pessoa que comete racismo ainda é mínima, por isso nos deparamos com inúmeros casos. Se tiver uma pessoa branca e outra negra, automaticamente já sabemos quem será acusado. Sinto muito pelas coisas

terem acontecido dessa forma, mas infelizmente esse é o meu trabalho e preciso agir conforme a lei, mesmo não concordando em alguns aspectos.

Faço um recesso de dez minutos para conversar brevemente com April.

— Qual será o seu veredito? — pergunta, assim que nos acomodamos na sala particular.

— Apesar de entender todos os seus motivos e as circunstâncias que o levaram a cometer esse crime, não posso tomar outra decisão, a não ser condená-lo a quinze anos por assassinato.

— Mas ele também era uma vítima.

— Sim, se não tivesse matado o acusador, ele poderia ser julgado por falso testemunho e com a ajuda de um bom advogado, ainda poderia ser indenizado por conta das falsas acusações.

— Filippo... — Ela muda seu tom de voz e sei o que pretende.

— Juíza April, não tente me persuadir, muito menos encher minha paciência com vários motivos pelo qual eu não deveria fazer isso. Já te disse várias vezes, quando o assunto é o meu trabalho, tento ser o mais correto possível, mesmo que isso signifique caminhar em direção à turbulência.

Sustento seu olhar nada agradável. Dane-se, é uma situação complicada, mas preciso agir com os olhos da lei.

— Ok, idiota insensível, faça o que quiser. Para minha sorte, falta pouco para eu assumir a minha unidade e tomar minhas próprias decisões.

— Claro, assim ficará mais fácil de ser demitida, ao invés de enfrentar sua milésima ação disciplinar.

— Seu filho da... — Somos interrompidos por uma assistente, que informa que o tempo de recesso chegou ao fim.

Passo por April que não parece nada contente. Não preciso me preocupar com isso, meu foco precisa ser unicamente no meu trabalho, qualquer coisa fora isso é desperdício de tempo e paciência.



Capítulo 18

Filippo

Sirvo-me com uma taça de vinho, perfeita para acompanhar o risoto que acabei de fazer. Hoje o dia foi cansativo, agradeço por amanhã ser fim de semana, dessa forma não tenho que trabalhar, muito menos pensar em qualquer coisa relacionada ao tribunal. Conversei um pouco com o meu irmão, ele me contou das cobranças da mamãe por um neto, mesmo que eles já tenham um filho. Christian e a família chegarão no próximo mês, já estou preparado para receber inúmeras mensagens e ligações da mamãe.

Entro nas minhas redes sociais e atualizo-as, posto uma foto no meu Instagram que é privado, apenas para os amigos. Dificilmente aceito pessoas que não conheço, por isso tenho dezenas de solicitações esperando que as exclua.

Alguns colegas da faculdade querem fazer um reencontro, eu definitivamente odeio essas coisas, mas sei que Matteo me forçará a acompanhá-lo. Depois que ele passou a sair com a Mabel, tem me deixado em paz, não tenho palavras para agradecer.

Levo uma garfada de comida à boca, no mesmo instante que a companhia toca. Quem será? O segurança deveria ter interfonado. Abro a porta, dando de cara com Matteo, parece que sente quando penso nele.

— Que diabos faz aqui, Matteo?

— É dessa forma que recebe seu amigo? Estou tão ocupado na promotoria que não tive tempo de te fazer uma visita, por isso estou aqui. Que tal se saíssemos para jantar?

— Não, obrigado. — Tento fechar a porta, e sou impedido por ele.

— Você por acaso cozinhou risoto de camarão? — Entra e vai direto para a cozinha. — Já te disse que amo a sua comida? Acho que podemos jantar por aqui mesmo.

— A sua cara de pau me surpreende a cada dia, Matteo. — Me acomodo novamente no meu lugar. — Pegue um prato e sirva-se, sei que não vai embora mesmo. O que faz aqui numa sexta à noite? Aposto que sua namorada lhe deu um bolo.

— Ela não é minha namorada, temos apenas uma relação casual. E só para você saber, recebi vários convites para esticar a noite, eu apenas senti saudades do meu amigo.

Senta-se ao meu lado, coloca um pouco de vinho em sua taça e começa a comer. Apesar de ser irritante na maior parte do tempo, agradeço por ser amigo desse idiota, no fundo, sei que faz essas coisas para não me deixar sozinho.

— Porque você decidiu fazer uma aposta com a April? — Ele me olha com um enorme sorriso. — Não venha me dizer que foi apenas por causa do clichê dos colegas que vivem brigando, não pense que cairei nessa história sem sentido.

— Eu sou uma pessoa observadora, você pode até negar, mas vejo bem os olhares que direciona para a April. Ela não é muito diferente, além do mais, Mabel pode ter deixado uma coisa ou outra escapar. — Leva um pouco de comida à boca, me deixando confuso com o que disse.

— O que você sabe que não me contou?

Tenho uma pulga atrás da orelha com essa história.

— Nada específico, só sei que ela te acha muito bonito, mesmo sendo um saco na maior parte do tempo.

— Apenas esse foi o motivo de você ter ficado tão confiante de que ganharia as apostas?

— Filippo, eu sou seu amigo há mais de vinte anos, não tem outra pessoa que te conheça tanto. Apesar de ser extremamente correto em alguns sentidos, e levar seu trabalho a sério, eu logo soube que suas brigas com a April eram por outro motivo.

— E que motivo essa sua mente fértil inventou?

Não tem sentido o que ele está falando, apesar de ter achado April bonita quando nos conhecemos, eu não sentia nada por ela. Pelo contrário, ficava louco de vontade de esganá-la. Não é como se eu me sentisse atraído, isso só veio acontecer pouco antes de irmos para a praia.

— Atração, meu amigo. Estava na cara que ia rolar algo entre vocês, todas as discussões eram apenas desejo reprimido. Ela gosta de você, não tenho dúvidas.

— Sinto desapontar sua *fanfic*, mas ela não gosta de mim. Tem uns dias que fui até sua sala chamá-la para a sessão, e a encontrei nos braços de um outro homem, sendo que pouco antes estava me provocando.

— Provocando em que sentido?

Seus lábios parecem cada dia mais, tentadores. Temo que um dia não consiga resistir às suas provocações e acabe cruzando a linha que precisa estar entre nós dois.

— Esse mesmo que está passando em sua mente, estávamos nos beijando e Kim informou sobre a presença desse homem. Imagine como fiquei surpreso ao me deparar com a cena?

Por mais que eu pense, ainda não consigo entender. Nunca imaginei que April fosse do tipo que fica com vários ao mesmo tempo, se Kim não tivesse nos interrompido, não faço ideia de que merda iria acontecer. Decidi não tocar mais no assunto, com certeza foi a melhor decisão que poderia ter tomado, não quero mais dor de cabeça para a minha vida.

— Huumm, então você ficou com ciúmes? — sorri, me provocando.

— Ciúmes o caralho! Apenas fiquei surpreso, não imaginei que ela fosse desse tipo.

— Que tipo? — questiona, parecendo bem interessado. O assunto mais interessante para Matteo, é a minha vida.

— Não importa, vamos parar de falar sobre a juíza April. Não vai demorar para ela voltar para sua unidade e nossas vidas voltarem ao normal, de louco ao meu lado já basta você.

— Por hora deixarei esse assunto quieto.

— Amanhã vamos até a Maya? Preciso beber um pouco, antes de me jogar de cabeça no próximo caso.

— É o da esposa que matou o marido, né? — Meneio a cabeça concordando. — Vamos trabalhar juntos nesse caso também, espero que fiquemos do mesmo lado.

— Isso vai depender de todas as provas que você me apresentar.

— Não vamos tocar no assunto trabalho. Ouvi dizer que tem dançarinas novas na boate, então é claro que eu te acompanho, amigo. Agora vamos parar de falar, a comida está esfriando.

Dou um breve sorriso, acho engraçado as mudanças de humor do meu amigo. Não queria ter que admitir, mas foi bom receber sua visita, ele é bobo e sempre consegue me arrancar alguns sorrisos.



— No dia 05/03/2019, a réu Lucinda Sull flagrou o Joseph tentando abusar de sua filha caçula e o agrediu com um pedaço de pau, o apunhalando em seguida com uma faca de cozinha, levando a vítima à morte. Em decorrência disso, foi condenada a trinta anos de cadeia, sem direito a fiança. — Matteo mostra algumas fotos da cena do crime. — A

réu, depois de confessar e se declarar inocente, mudou seu discurso e solicitou um novo julgamento. Em virtude das circunstâncias que a levaram a cometer esse crime, eu peço que ela seja levada a júri popular.

— Ré, você tem algo a falar depois da acusação feita pela promotoria?

— Excelência, eu não matei o meu marido, quando cheguei no quarto ele já estava caído no chão. — Sua voz está embargada — Tinha sangue por todo o lado.

— Por que a senhora assumiu a culpa?

— Acreditei ser o correto a ser feito, como ele tentou abusar da nossa filha, pensei que ela tivesse cometido o crime e pensei que fosse o melhor.

— Então a senhora assumiu a culpa porque achou que sua filha foi a culpada? — Matteo questiona, se aproximando dela.

— Sim, mas...

— Ela poderia facilmente alegar legítima defesa, afinal de contas foi a real vítima da situação. A senhora tem certeza de que foi sua filha?

Olho de relance e vejo April concentrada, por mais duvidoso que seja, ela não fez qualquer tipo de questionamento a respeito desse caso. Conversamos antes de iniciar e não houve brigas ou desentendimentos, acho que finalmente ela entendeu.

— Não estou acusando a minha menina, mas devido à situação, eu só consegui pensar que ela tinha feito. Depois de todo trauma de ter sido abusada, não gostaria que ela passasse o resto da vida na cadeia. — Começa a chorar e é amparada por seu advogado. — O que o senhor faria no meu lugar?

É uma situação bastante complicada, além da confissão da acusada, a perícia aponta para ela. Não tinha sinal de outra pessoa no cômodo. Na época, a filha deu um depoimento, onde confirmou a versão da mãe e deu detalhes de como tudo aconteceu antes do crime. A senhora Lucinda foi condenada a 30 anos de prisão, depois de cinco meses cumprindo a sentença foi solicitado um novo julgamento, pois a ré alega inocência.

Continuamos com o julgamento, a promotoria fez mais algumas perguntas e o advogado de defesa apresentou mais provas. Mesmo com sua insistência, sem um outro acusado, não posso anular o veredito ou fazer qualquer mudança. Infelizmente manterei a pena de 30 anos.

— Filippo, o que pretende fazer? — April pergunta, assim que entramos na sala particular.

— Não há muito o que ser feito, April. A palavra dela é completamente invalidada por causa das provas, todas apontam para a acusada.

— Você deveria pedir que a promotoria apresentasse mais provas.

— Por quê? Se alguém precisa apresentar mais provas é a defesa, a promotoria fez sua parte comprovando sua tese de que ela foi a culpada.

Não acho tão improvável a ideia de ela ter assumido a culpa, infelizmente já me deparei com casos semelhantes, a mãe age por instinto e faz o que acredita ser melhor para o filho.

— Eu acredito nela, e nas provas também. Se tivesse ao menos outro acusado, tudo poderia ser diferente — fala pensativa, anotando algo em sua agenda.

Voltamos para o tribunal e sobre forte comoção, mantenho o veredito e ela será encaminhada para a penitenciária. Um rapaz, que acredito ser algum parente parece estar descontrolado, ele grita palavras desconexas e precisa ser contido por alguns policiais. Os repórteres insistem em fazer perguntas, mesmo cansados de saber que não responderei. Nesse momento não há nada que possa ser feito, pelo menos, não enquanto ela for a única suspeita.



Capítulo 19

April

— O que acha de pegarmos um cinema essa noite? — Mabel pergunta, enquanto nos dirigimos ao fórum.

— Não estou no clima, por que não assistimos algo em casa?

Tem uns dias que me sinto estranha, para falar a verdade, desde que terminou o julgamento da senhora Lucinda. Acredito que eu poderia ter ajudado de alguma forma, mesmo sem saber no que exatamente.

— Não é a mesma coisa, April. Faz uns dias que não saímos juntas, prometo não encher sua paciência pelos próximos dias.

O motivo de estarmos juntas a essa hora é porque seu carro está no conserto, dessa forma, fui obrigada a lhe dar uma carona até o escritório.

— Tudo bem, posso fazer esse sacrifício por você. — Paro em frente ao prédio em que ela trabalha.

Meus pais enviaram uma mensagem, parece que finalmente vão dar um sossego e descansar em casa. Se me perguntarem onde eles estão, sem sombra de dúvidas não tenho uma resposta. Espero ter a mesma disposição quando chegar nessa idade.

— Acertamos os detalhes por mensagem, beijos. — Sai do carro e sigo meu caminho.

Depois do caso da senhora Lucinda não tivemos nenhum julgamento, os jornais falaram disso a semana inteira e citaram por diversas vezes o nome do Filippo. Ou seja, o homem está de mau humor, é melhor nem pisar no pé dele.

Não conversamos muito depois do Aaron ter aparecido, queria que Filippo tivesse me questionado. *Como sou burra, é claro que ele não faria isso*. Simplesmente decidiu agir como se nada tivesse acontecido. Eu

também queria ser assim, mas não consigo esquecer seus beijos, meu corpo entra em combustão só de escutar sua voz rouca e gostosa para cacete.

Essa é uma linha perigosa e eu não deveria cruzar, pena que percebi isso tarde demais. Filippo continua sendo um idiota insensível, ao menos quatro vezes na semana tenho vontade de matá-lo. No entanto, tudo isso parece que só piora o meu desejo por esse homem, não consigo explicar.

Estaciono no fórum e sigo para a cafeteria, preciso do meu *macchiato* para começar bem o dia.

Faço o pedido e me surpreendo na hora de pagar.

— Sua bebida já está paga, juíza April — a atendente fala com um enorme sorriso.

— Quem pagou? — Olho desconfiada, não vendo nenhum rosto conhecido ao redor.

— O juiz Filippo, não tem muito tempo que ele saiu daqui.

Se estou surpresa? Completamente! Sei que é algo simples, mas não é uma atitude do Filippo. Talvez seja um sinal de que terei um ótimo dia. Com um enorme sorriso, pego minha bebida e sigo para minha sala. Entro no elevador e cumprimento brevemente algumas pessoas. Chego ao meu andar e dou de cara com Matteo.

— Trabalhando muito? Não apareceu para encher minha paciência esses dias, confesso que sinto falta. — Sorrio e ele faz o mesmo.

— Parece que abriu um buraco e surgiu trabalho até minha quarta geração, quase não vejo a luz do sol.

Como Matteo é exagerado!

— É para compensar o tempo que você leva na nossa sala, agora posso dizer que Matteo Conan é um promotor.

— Até nisso você e Filippo se parecem, saí agora da sala e ele me disse a mesma coisa. — Leva uma mão ao peito. — Esse é o preço que pago por ser um amigo maravilhoso, as pessoas não me entendem.

— Acordou dramático hoje?

— Estou indo para a minha sala, se eu não a vir pelos próximos dias, vamos combinar de sair para beber quando tudo isso terminar. — Se despede e segue pelo corredor, atraindo olhares da mulherada.

Não posso julgá-las, eu trabalho com dois homens lindos, ele e Filippo parecem que passaram diversas vezes pela fila da beleza. Quando estão de terno, não posso nem dizer os pensamentos que tenho com essa visão.

— Obrigada pela bebida — falo para o Filippo, parando em sua porta.

Cada vez que ele me encara dessa forma, sinto como se fosse possível ler os meus pensamentos. Sustento seu olhar, até que ele meneia a cabeça e volta sua atenção para o documento que tem em mãos.

Cumprimento a Kim, e entro na minha sala. Meu humor melhorou um pouco depois do *macchiato*. Colegas de trabalho pagando bebidas não é estranho, muito menos coisa de outro mundo. No entanto, quando se trata de Filippo Simon, é claramente um motivo para me fazer sorrir. Vou revisar alguns casos que ele me pediu, espero que dessa forma meu dia passe rápido e eu não fique pensando nele o tempo inteiro.



Estava quase alcançando o meu carro, quando fui interceptada por um homem. Ele parece completamente desorientado, o tempo inteiro repete que a mãe é inocente e não pode pagar por um erro cometido por ele. Sinceramente não sei como agir, tenho medo de falar algo e acabar o irritando ainda mais.

Não demora e o estacionamento lota, alguns curiosos e os seguranças, que tentam a todo instante fazer com que ele me solte. A faca é prensada ainda mais no meu pescoço, estou com medo do que pode acontecer, tentei parecer forte, porém sem sucesso. Lágrimas molham de maneira

desenfreada meu rosto, os soluços são contidos por ele, que me segura fortemente.

— Você tem certeza de que manter uma juíza refém é a melhor solução? — um dos homens fala, tentando se aproximar.

Acho que estou à meia hora sobre a mira dessa faca, não tenho tanta certeza.

— Eu assisti ao julgamento da minha mãe, ela estava ao lado do juiz que manteve a condenação da minha mãezinha. — *Claro, ele é filho da senhora Lucinda.* — Eu não vou matá-la, quero apenas que soltem a minha mãe, ela está apenas tentando me livrar da cadeia.

Como isso é possível? As provas deixam claro que não existia mais pessoas naquele quarto, seria impossível que ele estivesse falando a verdade.

— Por que você não solta a juíza e conversamos civilizadamente?

— Eu só sairei daqui quando soltarem a minha mãe, pode levar uma semana, um mês ou vários. Essa faca vai entrar no pescoço da Vossa Excelência, conforme o tempo for passando. Se eu fosse vocês, se apressava. Eu matei o meu pai, preciso pagar pelos meus crimes.

— Se você matou o seu pai, por que todas as provas apontam para a sua mãe? — Reúno um pouco de coragem para perguntar.

— Quando eu vi aquele desgraçado com as mãos sujas na minha irmãzinha, não pensei duas vezes antes de agir. Acertei ele com um taco de beisebol, o levando ao chão. Fui até à cozinha e peguei a maior faca, quando ele tentou se levantar o acertei várias vezes, cinco, para ser exato. Minha mãe entrou e me viu todo sujo de sangue, tomei um banho, coloquei uma roupa limpa e fiz companhia para a Isa.

Tem algumas informações que batem com o descrito no arquivo do caso. Será que a mãe achou que o melhor seria levar a culpa? Mas por quê?

— Minha mãe achou que o melhor seria assumir a culpa, ela limpou todas as minhas digitais e fez a Isa prometer que não contaria o que aconteceu. — Suas lágrimas molham a minha roupa. — Eu disse que não era certo, mas não tive como impedir.

— Você acha que a sua mãe gostaria de vê-lo fazendo uma pessoa inocente de refém? — um dos seguranças pergunta.

— Todas as minhas alternativas foram esgotadas, essa é minha última carta. Se eu tiver que matá-la, não pensarei duas vezes.

Volto a chorar de maneira copiosa, um filme passa em minha mente, todas as aventuras, os julgamentos, os momentos de felicidade que passei ao lado dos meus pais e Mabel. No dia que eu precisei ficar até mais tarde, não posso acreditar que tudo isso está acontecendo. Minha irmã raramente

vai ao cinema, das poucas vezes que isso aconteceu foi porque ela precisava esfriar a cabeça, por esse motivo aceitei acompanhá-la, mesmo sem clima.

— O que quer afinal de contas?

— Quero que libertem a minha mãe, o lugar dela não é na cadeia.

— Não é tão simples, por mais que ela seja inocente, tem toda uma burocracia por trás, é impossível que ela saia agora — falo baixinho, tentando me controlar.

— Eu preciso ao menos de uma certeza, o julgamento precisa ser anulado ou feito um novo para declará-la inocente a todos.

Filippo aparece no meu campo de visão, ele conversa alguma coisa com os seguranças e caminha em nossa direção. Como chegou aqui tão rápido? Lembro de ter escutado algo sobre resolver um problema fora da cidade.

— Acho que sua conversa precisa ser comigo, afinal de contas, eu mantive a pena da sua mãe. — Ele parece não ter medo, o que não me surpreende muito. — Deixe-me trocar de lugar com a juíza April.

— Não, se você teve o trabalho de vir, é porque se importa, caso contrário não colocaria sua própria vida em risco.

— Claro que me importo. — Meu coração começa a bater de forma descontrolada. — Somos colegas de trabalho, estamos juntos quase todos os

dias. Além do mais, não acho justo que a juíza pague por uma situação que somente eu posso resolver.

— Nada feito! — grita, apertando mais a faca e sinto um ardor no local. — Menos conversa e mais ação, eu quero que a minha mãe seja solta.

— Vamos ter uma conversa franca. Essa sua atitude não está ajudando, pelo contrário, só o colocará em mais apuros. Eu não posso prometer soltá-la, mas fazer um novo julgamento e com a sua confissão colocar sua mãe em liberdade.

— Eu não acredito em você! — Ele parece cada vez mais descontrolado.

Deus, será possível que eu sempre me meta em confusões e situações complicadas?

— Então, como iremos negociar? Estou diante de todas essas pessoas e a imprensa, te prometendo que resolverei o caso da sua mãe. Se você continuar aprofundando essa faca, sinto que os policiais perderão a paciência contigo.

Só agora percebo os diversos policiais e repórteres. Mais uma vez sendo manchete nos jornais, e não é pelo meu trabalho.

— Você promete que colocará minha mãe em liberdade?

Muitas mães tomam certas atitudes para ajudar os filhos, em sua grande maioria só atrapalha, pois eles são tomados pela culpa ao ver a mãe passando por uma situação tão complicada nas penitenciárias.

— Sim, mas antes você precisa soltar a juíza April. Os policiais vão te acompanhar até a delegacia para ouvir sua versão, depois disso a promotoria pedirá um novo julgamento e sua mãe será inocentada.

Como ele consegue ser tão calmo e manter a situação sob controle? Por mais que eu tente controlar as minhas lágrimas, elas têm vida própria e molham meu rosto de forma desenfreada.

— Vocês escutaram? — Se direciona para a multidão, falando bem mais alto. — Esse juiz disse que colocará minha mãe em liberdade, ele deu sua palavra e espero que honre com isso. Me desculpe, moça. — Me solta e vários policiais vão em sua direção.

Corro para os braços do Filippo, que me recebe com um abraço. Choro mais e mais, molhando toda a sua camisa. Nunca pensei que fosse ficar com uma faca no pescoço, o tempo inteiro imaginei uma morte horrível. Meu corpo treme de maneira descontrolada, escuto de longe várias pessoas chamando o meu nome.

— Vamos embora, April! — Não respondo, apenas deixo que minhas pernas comandem os meus passos.

Filippo tenta me proteger a todo instante dos jornalistas e seus *flashes* malditos. Entramos em seu carro e consigo me sentir um pouco mais aliviada.

— Você está bem? — pergunta, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Não, mas ficarei. Só preciso sair daqui e esquecer que esse dia existiu.

Ele acena e coloca o carro em movimento, encosto minha cabeça no vidro da janela e observo as pessoas se perderem à medida que Filippo acelera. Acho que essa foi a primeira vez que realmente senti medo, do jeito que aquele cara estava transtornado, não duvido de que algo poderia acontecer comigo.



Capítulo 20

Filippo

Estava me preparando para sair da cidade quando recebi uma ligação do Patrick, ele disse que um homem estava descontrolado e fazia a April refém. A princípio não tinha muitas informações a respeito dele, até que descobrimos que era filho da senhora Lucinda, a mulher que matou o marido.

Ver a April com aquela faca no pescoço me deixou com muita raiva, mas precisei manter a calma e o controle da situação, qualquer palavra mal

colocada poderia colocar a vida dela em risco e não era o que queríamos.

Depois de conversar e prometer que resolveria o problema da sua mãe, finalmente conseguimos sua colaboração. Não será tão fácil como eu disse, afinal de contas, ela jurou perante o tribunal e fez sua confissão. Dona Lucinda ficará livre das acusações de assassinato, mas ainda responderá por falso testemunho.

Tentei protegê-la o máximo dos *flashes* desses malditos jornalistas, eles não têm a capacidade de respeitar um momento tão complicado. Estava a caminho do seu apartamento, quando recebi uma mensagem da Mabel pedindo para que desviasse o caminho, pois a entrada estava cheia de pessoas da imprensa.

Meu apartamento me pareceu o lugar mais adequado para o momento. April está com a cabeça encostada no vidro, perdida em pensamentos

— Chegamos, April — falo, chamando sua atenção.

— Esse não é o prédio onde moro — fala, analisando as coisas ao redor.

— Mabel me disse para levá-la a outro lugar, os repórteres estão na entrada do seu prédio. Se não quiser ficar aqui, posso te levar a outro endereço.

— Não tem problema, obrigada por estar me ajudando.

Meneio a cabeça concordando. Saio do carro, e a ajudo a descer. A passos lentos, caminhamos até o elevador, logo chegando ao meu apartamento. April entra e observa tudo ao redor, agradeço que a limpeza esteja em dia.

— Você deve querer tomar um banho, vou separar algo para que possa vestir. Fique à vontade, já volto.

Deixo-a na sala e sigo para o quarto, separo uma camisa social que acredito que dê nela. Pego uma toalha limpa e deixo tudo sobre a cama. April é uma pessoa completamente emotiva, o fato dela permanecer séria está me deixando um pouco preocupado.

— Na segunda porta à esquerda, deixei roupa e toalha limpa sobre a cama. Vou preparar algo para comermos enquanto você toma banho.

— Você sabe realmente cozinhar? — O vislumbre de um sorriso aparece, essa é a primeira vez desde que saímos do fórum.

— Claro que sim, sou um ótimo cozinheiro, modéstia à parte. — Sorrio confiante, ao menos da minha comida ninguém pode reclamar.

— Mal posso esperar para experimentar, vamos ver se o idiota insensível sabe realmente cozinhar. — Dá as costas e segue para o local que indiquei.

Apesar de odiar quando ela me chama desse jeito, fico feliz da velha April estar voltando. Não sei lidar com o seu silêncio, convenhamos que não sou uma das melhores pessoas para decifrar pensamentos.

Pego todos os ingredientes na geladeira e decido fazer um salmão ao molho de vinho branco, com arroz e salada de acompanhamento. É uma comida leve e bem saborosa. Me mantenho concentrado no preparo, se eu perder o foco, posso estragar o meu molho.

Meu celular toca e vejo o nome da Mabel.

— Filippo, como a minha irmã está?

— Bem abalada, mas está tentando melhorar. Ela está no banheiro nesse momento — falo, colocando o celular no viva-voz.

— Onde vocês estão?

— Na minha casa.

— Quer que eu vá buscá-la? Os repórteres cansaram de esperar e foram embora. Não quero que você tenha trabalho cuidando da April. — O problema é que me sinto confortável com a ideia de poder cuidar dela.

— Não precisa se preocupar, Mabel. Eu posso cuidar dela, não é nenhum problema.

— Obrigada, Filippo. Cuida bem da minha irmã, pede para ela me ligar, por favor.

Encerramos a ligação e continuo a preparar o jantar. Sei que é bem contraditório, eu poderia facilmente concordar com Mabel vir buscar a April, mas sinto que deveria cuidar dessa maluca, mesmo sem entender por que diabos estou fazendo isso.

— O cheiro está delicioso. — April está de volta, vestindo apenas a camisa branca. Seus cabelos estão presos em um coque, me deixando completamente perdido com a vista à minha frente.

— Espero que goste de salmão — falo, tomando novamente o controle dos meus pensamentos.

— Você estava falando com a minha irmã? Tive a impressão de escutar o nome dela. — Senta-se à mesa.

— Sim, ela queria saber como você estava e pediu para que entrasse em contato.

Termino de colocar todos os pratos na mesa, me sentando ao seu lado. Ela observa tudo, atenta, me deixando mais ansioso para que experimente.

— Vamos ver se o juiz Filippo sabe realmente cozinhar. — Leva um pouco de comida à boca e fecha os olhos, saboreando.

Olho atento a cada detalhe de sua expressão, tentando descobrir algo, mas é completamente inútil.

Porra, por que estou tão ansioso para saber se ela gostou ou não da minha comida? Não tenho dúvidas, toda situação de hoje deve estar mexendo comigo.

— Se um dia se cansar de ser juiz, pode facilmente virar chef de cozinha. — Sorri e respiro aliviado. — Está maravilhosa, Filippo, realmente me surpreendeu.

— Você está falando isso apenas para me agradar? — pergunto, mesmo sabendo qual será sua resposta. Conhecendo a April, ela falaria que não gostou apenas para implicar.

— Pela sua cara, já deve saber a resposta, idiota insensível. — Leva outra colherada à boca.

— Não vai parar de me chamar assim?

— Não.

Dou um breve sorriso, tomando um pouco da minha bebida. Me sinto aliviado ao vê-la mais brincalhona, queria perguntar como se sente, no entanto, tenho receio de que isso traga lembranças da situação.

Terminamos o jantar e nos acomodamos na varanda, o silêncio volta a tomar conta do espaço, mas dessa vez de uma maneira diferente, já que April me encara intensamente.

— Você quer conversar sobre o que aconteceu?

— Não, estou lutando para esquecer e não pensar nisso a cada segundo — fala, sem me encarar.

— Você está ganhando essa luta?

— Sim, mas tem um problema que está saindo do meu controle. — Volta sua atenção a mim.

— O quê? — pergunto confuso, sem entender o tom dessa conversa.

— Eu estou conseguindo não focar naquela bendita faca no meu pescoço, no entanto, o preço por isso é ter você rodando a cada segundo em minha mente — murmura com os olhos fechados.

— April...

— Não precisa dizer nada, Filippo. Eu só estou confusa, porque não consigo decidir. Uma hora quero te esganar por ser um idiota, na outra quero te beijar loucamente.

— Agora, o que você quer? — Passo a ponta dos dedos por seus lábios, fazendo seu corpo estremecer.

— Te beijar — fala ofegante e não consigo pensar antes de agir.

Me aproximo, coloco os braços em volta de sua cadeira e a beijo. A princípio o contato é delicado, mas somos guiados pelo desejo de nossos corpos e tudo fica mais intenso. April rodeia os braços em volta do meu

pescoço, enfiando uma de suas mãos em meu cabelo. Ela morde brevemente meu lábio inferior, me deixando louco.

Sem fôlego, me afasto antes de fazer uma besteira.

— Eu não deveria fazer isso, me desculpe.

— Por quê? — questiona, olhando fixamente em meus olhos.

— Porque você passou por uma situação complicada, está com as emoções afloradas e não devo me aproveitar disso. — Vou até a sacada, sentindo o vento contra meu rosto.

— Você quer me ajudar a esquecer o momento que aquele filho da mãe me manteve com a faca no pescoço? — Sua voz é baixa e extremamente *sexy*.

— Sim.

— Filippo, a única maneira de conseguir esquecer esse momento, é com suas mãos passeando pelo meu corpo. — Envolve os braços em volta da minha cintura. — Me faça esquecer com toda sua intensidade, eu preciso dos seus beijos...

Sem conseguir me conter, a puxo pela nuca, beijando-a com todo desejo que estou sentindo, sem pensar nas consequências. April tem o poder de me enlouquecer, e estou descobrindo que é em vários aspectos.

Que porra estou fazendo?

Preciso voltar para a minha realidade, deixar que a razão comande os meus passos, não a emoção e desejo do momento. Não posso esquecer que além de estar sensível por conta de tudo o que aconteceu hoje, April continua sendo a mulher irritante que me atormenta todos os dias no tribunal.

— April, não me provoque dessa forma, a linha que tem estabelecida entre nós dois não pode ser cruzada, ou não responderei por mim.

— Por que você estabeleceu uma linha? Não precisa se controlar, Filippo, ao menos uma vez, se deixe ser guiado por suas emoções.

Olha fixamente em meus olhos, fazendo uma trilha com a ponta dos dedos do meu peitoral até próximo à virilha, sinto meu corpo reagir instantaneamente a esse toque. O volume na minha calça não passa despercebido, e pelo sorriso safado, ela está satisfeita com o resultado.

— Nós somos colegas de trabalho, estamos juntos todos os dias e não acredito que seja possível separar uma coisa da outra. Além do mais, acho que deveríamos continuar apenas como rivais.

Tê-la à minha frente tão entregue, mexe completamente comigo e não tenho certeza se conseguirei resistir e manter minhas mãos longe do seu corpo. Seus lábios vermelhos chamam minha atenção e só consigo pensar em beijá-la.

— Filippo... — Seu tom de voz é baixo, e tem efeito imediato sobre mim.

Porra! É mais forte que eu, sinto-me sufocado de desejo e decido não pensar no amanhã. Colo nossos lábios, beijando-a de maneira feroz, sentindo seu delicioso e aparentemente viciante beijo. Seguro em sua bunda, e percebo que ela está sem calcinha.

— April, não me diga que... — pergunto nos afastando.

— Sim, estou sem calcinha, Filippo.

Volta a me beijar, enrolando as pernas em volta da minha cintura. Sem nos afastarmos, caminho em direção ao quarto e me sento na cama com ela em meu colo. Encerramos o beijo e sua atenção é voltada para o meu pescoço, onde morde e deixa leves chupões.

— Por que você tinha que ser tão bonito? — Pressiona ainda mais minha ereção. — Se você fosse feio, metade dos meus problemas poderiam ser resolvidos. Desejo loucamente ser beijada por você.

Fala a última frase próxima ao meu ouvido, me pegando completamente de surpresa. Ela sai do meu colo e desabotoa todos os botões da minha camisa, em seguida desfivela meu cinto, abre o zíper da minha calça e deixa meu pau à mostra. Com um sorriso extremamente *sexy*,

April o segura, levando-o à boca, movimentando sua língua, sem desviar os olhos dos meus.

Caralho, essa visão é de tirar o fôlego. Enquanto chupa meu pau, estimula as minhas bolas e falta pouco para eu perder o resto do meu controle.

Ela percorre cada centímetro do meu pau com a língua, voltando a chupá-lo.

— April, se você não quer que eu goze em sua boca, é melhor parar agora. — Seguro firme seus cabelos, encarando a mulher *sexy* pra caralho à minha frente.

— Por que eu pararia? A ideia é justamente essa, eu quero que você goze na minha boca, juiz Filippo. — Sorri de canto, levando meu pau mais fundo em sua garganta.

Sem conseguir me conter, libero minha excitação. O sorriso de satisfação da April me enlouquece. *Que diabos essa mulher está fazendo comigo?*

— Você tem um gosto delicioso, Filippo. — Puxo-a pela nuca e sinto o gosto de seus lábios.

— Já volto — falo assim que nos afastamos.

Corro até a cozinha e retorno rapidamente com um pouco de gelo. Me aproximo e retiro sua camisa, tendo uma visão espetacular de seus seios durinhos. Eles não são grandes, cabem perfeitamente em minhas mãos. Coloco uma pedra de gelo na boca, fazendo uma trilha por seu corpo, que se contorce sobre a cama. Passo a língua lentamente por sua barriga, chegando em seu sexo. Enfio dois dedos e vejo o quanto está molhada.

Coloco uma de suas pernas no meu ombro, tendo uma visão melhor. Passo a língua devagar por seu clitóris, o contato gelado com sua pele quente será um complemento.

— Pare de me torturar, Filippo — fala baixinho, segurando em meus cabelos.

— Tortura não é uma das melhores definições, juíza April. Quero apenas te dar prazer, qual o problema nisso?

— Você está me deixando louca, quero você dentro de mim. — Um pequeno gemido escapa de seus lábios quando encontro seu ponto G.

— Eu estou louco para me perder em você, mas antes quero que goze na minha boca.

Chupo, me deliciando com seu sabor. Ela diz algumas palavras desconexas e apenas sorrio, satisfeito com a visão à minha frente. Não demora e seu corpo estremece. Gritando meu nome, April goza em minha

boca. Limpo os resquícios de seu gozo no canto de meus lábios. Retiro o resto da minha roupa, pego uma camisinha na bancada e a penetro, sentindo o encaixe de nossos corpos.

Molhada e apertadinha. Um sonho que será inesquecível.

Com uma mão, prendo seus braços no alto da cabeça, impossibilitando-a de me tocar. Seguro em sua cintura, controlando o ritmo das minhas estocadas. O desejo e tesão estão estampados em seu rosto. Beijo seus lábios de maneira feroz, e um verdadeiro embate de línguas acontece. Começo a me movimentar mais rápido, sentindo-a apertar o meu pau, me deixando louco.

Porra!

— Deixe-me ficar por cima — fala próximo ao meu ouvido, mordendo o lóbulo de minha orelha.

Atendo ao seu pedido, invertendo nossas posições. A visão de seus peitos balançando à medida que ela cavalga em meu pau, é um paraíso para meus olhos. April sobe e desce e preciso retrair a vontade de gozar, preciso aproveitar mais dessa mulher.

Sento-me para facilitar, seguro em sua bunda, ditando o ritmo. Beijo seu pescoço, intercalando com pequenas mordidas, e aproveito para levar um de seus seios à boca, sugando-o.

— Filippo...

A seguro pela cintura, forçando-a a ficar no lugar. Começo a me movimentar com mais força, sentindo o melhor da conexão de nossos corpos. Não demora e April se desmancha sobre mim, gozando loucamente, chamando o meu nome. Paro de me controlar e permito que minha excitação seja liberada.

Suados e com as respirações ofegantes, ficamos um tempo com a testa encostada, tentando controlar as batidas loucas do meu coração. April acabou de se impregnar no meu corpo, o sexo foi diferente e não faço ideia do motivo.



Capítulo 21

April

Era pouco mais de sete da manhã quando saí do apartamento do Filippo, eu queria muito passar mais um tempinho com ele, mas lembrei que tínhamos uma audiência cedo e ainda precisava passar em casa e trocar de roupa. Sei que as pessoas vão estranhar o fato de ir trabalhar no dia seguinte de ser feita refém, só que preciso ocupar minha mente.

Não tenho palavras para descrever a noite passada, de tudo que eu imaginei, Filippo foi além das expectativas. A forma como ele deu atenção

a cada pedaço do meu corpo, me proporcionando os melhores orgasmos, é inesquecível. Se eu pudesse, passaria horas e horas o beijando, sua língua brincando com a minha, deixando tudo mais intenso e viciante.

Agora, entendo quando ele disse que não queria cruzar a linha estabelecida, não faço ideia de como o encararei sem lembrar do encaixe perfeito dos nossos corpos.

Eu definitivamente estou ferrada, será difícil esquecer toda intensidade desse homem.

— Bom dia, irmãzinha. — Me assusto com a voz da Mabel, não esperava encontrá-la em casa.

— Bom dia. — Beijo sua bochecha e me acomodo ao seu lado na mesa do café. — Não esperava te encontrar em casa, não vai trabalhar?

— Sim, entrarei mais tarde no escritório. Então, como foi sua noite? Pensei que iria te encontrar cheia de olheiras de tanto chorar, parece que me enganei. — Me olha com um sorriso de canto.

— Ser feita refém foi foda, mas será uma experiência no meu currículo de azar. Se você não tivesse me chamado para o cinema, eu não teria saído mais tarde e talvez nada disso teria acontecido.

Tomo um pouco de café, preciso para me manter acordada e com disposição.

— Me desculpe, eu não tinha como prevê que aquele idiota ia pegá-lo como refém. Ainda bem que Filippo resolveu, fiquei muito preocupada quando fiquei sabendo. A porta do nosso prédio ficou cheia de jornalistas, por isso achei melhor que não viesse para casa.

— Filippo me contou — falo, dando de ombros.

— Ontem quando liguei, ele me disse que eu não precisava me preocupar e que cuidaria de você... — Vejo uma certa malícia em seu rosto.

— O que foi?

— Você dormiu com ele, né? — Me engasgo com um pedaço de pão. — Isso foi uma confissão, não adianta negar. Além do mais, essa mancha rosa não estava em seu pescoço ontem.

Instintivamente levo a mão ao pescoço, não me admira ter ficado marcado, lembro das leves mordidas e chupões. Por um momento me perco em pensamentos, *flashes* de suas mãos passeando pelo meu corpo, preenchem minha mente.

— Pelo sorriso bobo, aposto que está lembrando da noite passada. É uma safada mesmo, eu preocupada que estivesse sofrendo e minha querida irmã, tendo deliciosos orgasmos.

— Mabel — falo chocada, às vezes me surpreendo com sua falta de filtro.

— Vou sair agora para evitar o trânsito, mas não pense que a senhorita vai escapar. À noite me contará em detalhes como foi passar a noite nos braços do juiz bonitão. — Beija minha bochecha, pega a bolsa e sai.

Pego meu celular e envio uma mensagem para o Filippo, ele deve ter acordado.

"*Precisei sair cedo para passar em casa e trocar de roupa, lembrei que temos uma audiência."*

Deixo o celular de lado e termino meu café da manhã. Entro no banheiro e tomo um banho rápido. Enrolada em uma toalha, sento-me na cama e ligo a televisão. No noticiário tem a minha foto estampada, eles estão exibindo filmagens do momento que estava com aquela bendita faca no pescoço. Apesar do grande medo que senti, não posso ficar com raiva. O rapaz teve todas as suas possibilidades esgotadas, eu apenas tive o azar de ser a escolhida.

O toque do meu celular chama minha atenção, no visor tem o nome da minha mãe.

— Filha, você está machucada?

— Mãe, por que eu estaria machucada?

— Eu vi uma matéria na internet onde dizia que você tinha sido feita refém, ele te ameaçava o tempo todo com uma faca. — A preocupação em seu tom de voz é evidente.

— Não precisa se preocupar, fisicamente estou bem, foi apenas um susto, não é tão grave quanto estão informando.

— Seu pai e eu resolvemos adiantar nossa volta, estamos no aeroporto e amanhã estaremos na cidade.

— Mãe, eu estou bem, de verdade. Irei trabalhar daqui a pouco — falo, vestindo uma calça e camiseta de seda.

— Você vai trabalhar depois de tudo que passou? — Agora é a vez do meu pai falar. *— April Campell, não ouse se colocar em risco. Você deveria tirar o dia de folga.*

— Pai, se eu ficar em casa será bem pior, no tribunal eu ocuparei minha mente. Além do mais, foi um caso isolado, não é como se fosse acontecer o tempo todo.

Eu entendo a preocupação deles, da forma que foi noticiado eu também pensaria dessa forma. No entanto, não vejo motivos para ficar trancada nesse apartamento, vou trabalhar e tentar esquecer o dia de ontem.

— Tudo bem, sei que não adiantará falarmos nada, a senhorita é a teimosia em pessoa. Estão chamando o nosso voo, nos vemos em breve,

filha. Beijo, te amamos.

— Beijo, pai, amo vocês. Façam uma boa viagem.

Encerramos a ligação e foco em terminar de me arrumar. Preciso sair nos próximos minutos ou corro sério risco de chegar atrasada no tribunal.



O trânsito me ajuda e não chego atrasada, tenho até tempo de passar na cafeteria. Algumas pessoas me direcionam olhares surpresos e de pena, parece que nunca viram uma pessoa indo trabalhar. Cumprimento alguns colegas e entro no elevador a caminho da minha sala.

Escuto alguns comentários a meu respeito, mas não ligo. Ninguém tem nada com a minha vida, aparecer no trabalho não deveria ser tão chocante.

— Bom dia, juíza April. — Kim me cumprimenta assim que entro na sala. — Como está?

— Bom dia! Estou bem, obrigada pela preocupação. O juiz Filippo está na sala dele?

— Sim, pode entrar.

Bato na porta e logo recebo sua liberação. O terno preto e a gravata vinho o deixam ainda mais lindo, assim como todos os dias. Ele levanta

assim que me vê, caminha em minha direção e parece examinar cada detalhe do meu rosto.

— Eu estou bem, Filippo — falo, tranquilizando-o.

— Você não deveria ter vindo trabalhar, a audiência de hoje foi adiada. Acho melhor ir para casa e descansar. — Pega o copo que estendo em sua direção.

— Você acha mesmo que conseguirei descansar em casa? Saiba que prefiro trabalhar, aposto que analisar os casos antigos me farão esquecer o dia de ontem.

— Então você quer esquecer o dia de ontem? — pergunta, tocando meu rosto com a ponta dos dedos.

— Sim, mas apenas os momentos ruins, não as horas que passei em seus braços.

Olho fixamente em seus olhos, sentindo meu coração bater de maneira frenética. Se não estivéssemos no tribunal, eu não pensaria duas vezes antes de beijá-lo. Meus dias aqui estão chegando ao fim, preciso aproveitar cada segundo ao lado desse homem.

Batidas na porta nos trazem de volta à realidade e Kim aparece.

— Desculpe interromper, juíza April, o juiz Patrick pediu para que fosse até a sala dele.

— Obrigada, já irei ao seu encontro.

Ficamos sozinhos novamente e o clima muda completamente. Despeço-me do Filippo e sigo ao encontro do juiz Patrick, já imagino qual seja o assunto, parece que todos por aqui, exceto Filippo, são previsíveis. Cumprimento sua secretária e entro em sua sala.

— Precisa falar comigo, juiz Patrick?

— April, sente-se por favor. — Faço o que ele pede, e me acomodo à sua frente. — Como está se sentindo?

Por Deus! Não aguento mais as pessoas me perguntando se estou bem, ter vindo trabalhar já deveria ser uma resposta clara.

— Estou bem, pronta para o trabalho.

— Então, em vista da situação terrível ao qual foi acometida, conversei com seu superior na 40° Unidade e decidimos que você não precisa ficar aqui até o final dos seis meses, pode voltar para sua antiga função.

— Agradeço a preocupação, mas pretendo continuar. Falta pouco mais de um mês, ainda tenho coisas para aprender com o Filippo.

— É uma ordem, juíza April — fala de maneira séria, mas não me intimidarei.

— Uma ordem que não pretendo cumprir, vocês não podem ficar me jogando de um lado para o outro quando tem vontade. Sempre trabalhei na 40° Unidade, até que decidiram me punir com uma transferência. Agora simplesmente decidem me empurrar novamente? — Sei que não deveria falar assim com meu superior, mas estou de saco cheio. — Não importa seus argumentos, ficarei aqui até o último dia.

Quando pedi para que não me transferissem, ninguém atendeu ao meu pedido, disseram que eu não tinha voz e a decisão já estava tomada. Foi complicado aceitar as mudanças, no fim das contas, tudo deu certo. Apesar de todos os embates com o Filippo, pude aprender muita coisa com ele e aproveitarei até o final.

— Se eu me lembro bem, você queria mudar por causa da relação de gato e rato com o juiz Filippo. O que te fez mudar de ideia?

Eu ter me apaixonado mesmo ele sendo um idiota, arrogante e que me deixa *puta* em boa parte do tempo. Não queria ter que admitir, mas antes mesmo de nos beijarmos o bobo do meu coração já reagia diferente com sua aproximação. Sei que quando eu voltar para a minha unidade ficará difícil encontrá-lo, então aproveitarei cada minuto.

— Eu parei de agir com a emoção e dei ouvidos à minha razão, fui transferida para que pudesse aprender com ele e é isso que estou fazendo. A

cada audiência descubro algo novo e pretendo pôr em prática no meu trabalho.

— Difícil entender as mulheres... — fala baixinho, e ainda assim escuto seu comentário.

— O que disse, juiz Patrick?

— Nada. Já que essa é sua escolha, espero não ficar sabendo de nenhuma briga entre vocês dois.

— Não posso prometer. — Sorrio, me colocando de pé. — Com licença, tenho uma pilha de casos me esperando. Tenha um bom dia.

Situação resolvida, focarei minha atenção no trabalho. Quem sabe não encontro um caso interessante que precise de revisão.



Capítulo 22

Filippo

— Então você quer esquecer o dia de ontem? — Passo a ponta dos dedos por seu rosto, sentindo sua pele macia.

Sei muito bem que está se referindo ao momento em que ficou nas mãos daquele idiota, mas não poderia deixar de provocá-la.

— Sim, mas apenas os momentos ruins, não as horas que passei em seus braços.

Encaro-a, tentando entender em que momento ela deixou de ser tão irritante e passou a frequentar os meus pensamentos. Se não estivéssemos no ambiente de trabalho, não perderia a chance de tomar os seus lábios, esse batom vermelho me enlouquece completamente.

Batidas na porta chamam nossa atenção, não demora e Kim adentra a sala.

— Desculpe interromper. Juíza April, o juiz Patrick pediu para que fosse até a sala dele.

— Obrigada, já irei ao seu encontro.

Ela se retira, me deixando sozinho novamente. Não posso deixar de pensar em como fiquei surpreso quando não a encontrei ao acordar, meu primeiro pensamento foi de que April tinha se arrependido e ficou sem coragem de me encarar. Eu estava errado, a cabeça dura apenas estava preocupada com uma audiência que nem iria acontecer. Deveria ter imaginado, uma pessoa tão teimosa não iria escutar ninguém.

Estou a par do motivo do juiz Patrick tê-la chamado, ele me informou sobre a decisão de dar por encerrado sua medida disciplinar. Decidi não interferir, ela com certeza deverá saber qual a melhor escolha.

Preciso urgentemente que April volte a me atormentar, eu sabia que corria esse risco por ter misturado o profissional com o pessoal, mas não

imaginei que ficaria louco de vontade de beijá-la logo cedo.

— Escutei comentários de que April veio trabalhar. — Matteo entra, chamando minha atenção.

— Sim, mesmo eu dizendo que ela poderia ficar em casa, pois a audiência tinha sido adiada.

— Não fico surpreso, sabemos que April não é do tipo que se dá por vencida facilmente, estava na cara que viria trabalhar. — Tomo um pouco do café que ela me trouxe. — Mudando de assunto...

— Estava demorando para encher o meu saco. O que foi dessa vez, Matteo?

— Como foi passar a noite com ela? — Sorri de maneira maliciosa.

— Quem te disse que passei a noite com alguém?

— Não se faça de bobo, eu sei que ela saiu daqui contigo. Além do mais, estava com a Mabel quando você disse que cuidaria da irmã dela.

Eu realmente não sei por que tomei aquela decisão, mas de uma certa forma não tenho nenhum arrependimento da noite passada. Ter April em meus braços foi bom pra caralho, eu sabia que seus lábios eram deliciosos, só não tinha ideia das maravilhas que aquela boca era capaz.

— Então não preciso responder, foi uma noite como qualquer outra.

— Eu sei que vocês dormiram juntos, com isso, April precisa pagar a aposta...

— Você é um idiota, Matteo. Eu sei que é um desocupado, diferente de mim, que tenho muito trabalho a fazer. Volte pra sua sala e pare de encher a minha paciência. — Volto a focar no documento à minha frente, mesmo minha mente estando longe.

— Não sei como pode estar de mau humor depois de ter passado a noite ao lado de um mulherão, comigo isso não aconteceria.

— Vá se foder, Matteo.

Ele sai da minha sala rindo, às vezes eu queria esquecer nossa amizade e quebrar a cara do meu amigo, talvez quando esse momento chegar eu me sinta mais leve.



— Você está de carro? — pergunto a April, assim que encerramos o expediente.

— Não, essa manhã vim de táxi, não tinha cabeça para dirigir.

— Eu te levo até seu apartamento — falo sério, sem deixar qualquer abertura para negação.

Entramos no elevador, estamos sozinhos e a tensão é gritante. Tento pensar nas coisas mais desconexas possíveis, e dissipar os pensamentos e desejo de beijá-la. Para minha salvação, algumas pessoas entram, me deixando aliviado. Nossos olhares se cruzam e vejo desejo estampado neles, o que não deve ser diferente do que reflete nos meus.

Por que diabos ela tinha que ser tão gostosa?

Chegamos no estacionamento e caminhamos em direção à minha moto, estava a fim de algo diferente hoje.

— Não lembrava que tinha uma moto.

— É o meu xodó, não é sempre que venho trabalhar com ela — falo, entregando um capacete.

— Você é do tipo que curte uma adrenalina? — pergunta sorridente, encarando-me.

— Sim, esse é um dos motivos de ter comprado uma moto. Apesar de perigoso, gosto de me aventurar pela estrada com o vento se chocando contra o meu corpo. — Dou um breve sorriso, lembrando da emoção de andar a 100km por hora.

— Queria ter essa experiência. — Ela parece bem animada com a ideia.

— Prometo levá-la um dia, podemos pegar a estrada em direção à praia, dependendo do tempo, ainda conseguimos ver o pôr-do-sol.

Por que estou prometendo isso? Não faço ideia. Eu devo estar ficando louco, é a única explicação para minhas últimas atitudes.

— Você prometeu, trate de cumprir.

Subo na moto e ela faz o mesmo, segurando firme em minha cintura. Sigo em direção ao seu apartamento, por causa do grande fluxo de carros não é possível ir tão rápido e lhe dar um gostinho da adrenalina.

Chegamos ao destino e a ajudo a descer, retiro seu capacete e também o meu.

— Obrigada por me trazer, Filippo.

— Não precisa agradecer, eu só não queria que se metesse em confusão, sua cota já terminou há tempos.

— Então foi por isso que me trouxe? — pergunta divertida e aceno confirmando. — Confusão é meu sobrenome, não tenho para onde correr.

Ficamos nos encarando por alguns segundos, seguro em sua cintura, puxando-a mais para perto e beijo brevemente seus lábios, matando a vontade que me acompanhou durante o dia inteiro.

— Boa noite, juíza April.

— Boa noite, Filippo.

Ela atravessa e me certifico de sua entrada no prédio. Ligo a moto e dou meia-volta, seguindo para o meu apartamento. Nesse momento eu preciso de um banho e uma cerveja.

April

Não faço ideia de como consegui sobreviver, o perfume do Filippo impregnou em minha pele. Meu maior medo era dele sentir as batidas frenéticas do meu coração, já que estava praticamente colada nele. Realmente andar de moto é pura adrenalina, não vejo a hora de ele cumprir sua promessa e me levar para ver o pôr-do-sol.

Cumprimento o segurança e entro no elevador, chegando rapidamente ao meu apartamento. Mabel está sentada no sofá, trabalhando em algo no seu notebook.

— Boa noite, irmãzinha! — Beijo seu rosto, e sento ao seu lado.

— April, por que demorou tanto para chegar?

— Demorei não, esse é horário que sempre costumo chegar.

— Pode ser. Eu passei o dia curiosa para saber os detalhes da sua noite, o tempo não passava nunca. Pode me contar tudo que aconteceu entre vocês, nem ouse não dizer nada.

Admitir em pensamentos minha paixão pelo Filippo me surpreendeu, não faço ideia de como isso aconteceu. Em qual momento aquele idiota insensível saiu da minha mente e se instalou no meu coração?

— Dormimos juntos, isso não me parece novidade para você, irmã. A princípio ele queria apenas cuidar de mim, mas a única forma que encontrei de esquecer o que aconteceu foi estando em seus braços. Eu só conseguia pensar em beijá-lo.

— E foi bom? Ele realmente é grande como aparenta?

— Não acho que sou capaz de colocar em palavras como me senti desejada. Filippo venerou cada parte do meu corpo, como nunca experimentei antes. Sua boca, além de beijar bem pra caralho, me levou ao céu. Não tenho dúvidas, superar a noite que passei em seus braços será difícil — sussurro, cobrindo o rosto com uma almofada.

— Aaah, safada. Onde foi parar a mulher que o odiava? Já esqueceu que ele é um idiota insensível? — A filha da mãe se diverte às minhas custas.

— Ele continua sendo um idiota insensível, o problema é que me apaixonei mesmo assim. — Admitir em voz alta me deixa um pouco mais leve.

— Por Deus, April, você se apaixonou só por ter dormido com ele?

Ela parece chocada, não tenho culpa se minha irmã tem uma pedra no lugar do coração.

— Não foi depois de ter dormido com ele, eu já estava apaixonada antes. Comecei a sentir borboletas no estômago depois da boate, quando Filippo disse que era imune a mim. — Deito-me em seu colo. — Mabel, o que eu faço agora?

— Investe nesse deus grego, o pior que poderia ter acontecido já aconteceu. — Começa a trançar o meu cabelo, um costume nosso de anos.

— O quê?

— Ter se apaixonado.

— Você acha que eu queria ter me apaixonado? Se tivesse em minhas mãos, teria escolhido o Aaron, aposto que tudo seria mais fácil. Minha relação com o Filippo é complicada, até ontem estávamos discutindo como dois loucos, agora tenho seu perfume impregnado em minha pele.

Eu realmente não sei como agir, mas de qualquer forma, não deixarei que saiba que me apaixonei. Filippo não parece ser o tipo de homem que embarca em relacionamentos, não quero sofrer por algo que sou a única culpada. Falta pouco para voltar à minha unidade, tenho certeza de que quando estivermos longe, será mais fácil esquecê-lo.

— Não vamos falar sobre mim, você queria ir ontem ao cinema, qual o motivo? — Me levanto de seu colo e a encaro.

— Então, você sabe que estou saindo com o Matteo, né? — Meneio a cabeça confirmando. — Eu estou sentindo umas coisas estranhas em relação a ele, pensei que você pudesse me ajudar a decifrar.

— Claro, me fala o que está sentindo.

Ela se levanta e vai até à cozinha, voltando com duas latas de cerveja.

— Eu nunca fui de me importar com os caras que durmo, no entanto, quando se trata do promotor é tudo diferente. Ao seu lado, sinto como se borboletas voassem de forma eloquente em meu estômago.

Controlo a vontade de rir para não atrapalhar sua confissão.

— Você sabe, eu não costumo dormir com a mesma pessoa todo final de semana, mas com esse homem é tudo diferente, não faço ideia de que diabos está acontecendo.

— Como uma advogada tão inteligente, não percebeu que está apaixonada? — Ela me olha em choque e não controlo a risada. — Mabel, você descreveu perfeitamente a forma como me sinto ao lado do Filippo. Sinto lhe informar, mas você se apaixonou pelo promotor Matteo.

— Enlouqueceu, April?

— Você sabe que tenho experiência quando o assunto é se apaixonar. Você está ferrada irmã, não tenho a menor dúvida — provoco, sabendo o quanto ela foge de seus sentimentos.

— Estou indo para o quarto, não posso me contagiar com seu sentimentalismo.

Sai praticamente correndo, e eu só consigo rir da minha irmã. Fazia tempo que ela não se interessava por alguém, eu amaria ter o Matteo como cunhado.

Pego meu celular e dou uma olhada nas minhas redes sociais, entro no Instagram e o perfil do Filippo aparece como sugestão. Mando solicitação para seguir, ele é privado, então não consigo ver suas fotos. Me deixando completamente surpresa, ele não apenas aprova, como também me segue de volta.

Minha nossa senhora dos tanquinhos definidos, como esse homem posta uma foto dessas? Sem camisa e usando apenas um short, ele posa ao lado de uma prancha. Ele também é surfista? Todos os dias descubro algo novo sobre ele.

Envio rapidamente uma mensagem para ele.

April: Você surfa?

Ele não segue muitas pessoas, isso não me deixa nem um pouco surpresa, convenhamos que Filippo não é uma pessoa muito sociável. Aposto que a mulherada ficaria louca se visse essas fotos, consigo contar perfeitamente seus gominhos.

Filippo: Sim, desde a adolescência. Está me *stalkeando*?

April: Um pouco, estou tentando descobrir alguns dos seus segredos.

Filippo: Você poderia me perguntar, seria mais fácil.

April: Vai realmente me contar?

Filippo: Claro que não, Maluquinha. Estava apenas te zoando, é meu passatempo predileto.

April: Você é um idiota mesmo, já que não posso descobrir seus segredos, vou vender algumas de suas fotos para a mulherada do fórum, aposto que pagariam uma fortuna.

Filippo: Quer uma exclusiva? Acabei de sair do banho, aposto que ganhará bem.

Meu Deus! Será que esse homem está bem? Não acredito que Filippo entrou na brincadeira, queria ver sua cara nesse momento, aposto que se divertindo às minhas custas.

Filippo: Te deixei sem palavras, Maluquinha?

April: Sim, não acredito que você entrou na brincadeira, pensei que não tinha senso de humor. Você está bem?

Filippo: Eu tenho senso de humor, não tenho culpa que você me enche a paciência e nunca percebeu isso. Preciso ir, Maluquinha. Matteo

acabou de chegar.

Maluquinha... Não tenho dúvidas de que esse é um grande avanço, Filippo me deixa desconcertada. Esse homem abala completamente minhas estruturas.



Capítulo 23

April

São oito da manhã e recebi uma mensagem do Filippo deixando bem claro que eu não deveria aparecer no tribunal, pois não temos nenhuma audiência e que eu deveria descansar, afinal de contas passei por um trauma recente. Decidi não brigar por conta disso, aceitei a ordem e não irei trabalhar. Mabel resolveu me fazer companhia e trabalhará de casa.

— O que vamos fazer hoje? — pergunta, se jogando na minha cama.

— Não sei, poderíamos assistir um filme, que tal?

— Acho uma boa ideia, vamos passar no mercado e comprar vinho e queijo para acompanhar. Conseguiu falar com a mamãe?

— Não, o telefone só dá desligado. Ela disse que chegariam hoje, mas não deu um horário específico.

— Aaron me mandou mensagem perguntando sobre você, disse que você não responde, muito menos atende suas ligações — fala mudando de assunto.

Não estou fugindo ou evitando, apenas não estava animada para falar com Aaron. Minha mente só tem espaço para o Filippo e achei melhor deixar dessa forma, não consigo tirar da cabeça a foto ao lado da prancha.

— Ligo de volta quando tiver tempo.

— Irmã, você tem tempo. Por que está o evitando?

— Não estou evitando, apenas não tive vontade de respondê-lo.

— Sei, aposto que tudo isso é por causa de um certo juiz chamado Filippo. — Sorri, me jogando uma almofada.

— Mabel, não começa.

A campainha toca e agradeço aos céus, aposto que Mabel começaria a me lembrar da conversa que tivemos ontem, mesmo ela estando na mesma situação e com os quatro pneus arriados pelo Matteo. Confesso que será engraçado ver minha irmã lidando com esse novo sentimento.

Vou até à porta e tenho uma surpresa ao abri-la.

— Mãe, pai. — Me jogo entre eles, os abraçando forte. — Por que não avisaram pra gente ir buscá-los no aeroporto?

— Queríamos fazer uma surpresa, filha — minha mãe responde, acariciando meu rosto.

— Quem é... Mamãe, papai. — Mabel corre e os abraça. — Que saudade que eu estava, comentamos agora a pouco o fato de vocês estarem incomunicáveis.

— Nossos celulares resolveram ficar sem bateria ao mesmo tempo — meu pai diz, entrando e se acomodando no sofá.

Coloco suas malas para dentro, fecho a porta e me junto a eles no sofá. O senhor Willian e a dona Adela parecem até mais jovens, acredito que a melhor ideia que já tiveram foi esse *mochilão*. Ficar em casa vendo a vida passar não combina muito com meus pais.

— Por que Mabel está no seu apartamento, filha? — minha mãe pergunta.

— Porque ela não consegue viver sem a minha presença, inventou uma reforma só para ficar grudada comigo — provoco e recebo sua língua como resposta.

— Estou surpreso por encontrá-la em casa, pensei que eu teria que buscá-la no tribunal, April.

— Ainda bem que não foi necessário, pai. Recebi ordens para ficar em casa, mas se não fosse isso, eu realmente estaria no trabalho. O senhor sabe que detesto ficar sem fazer nada.

— Ela puxou você, Willian, é capaz de trabalhar até estando doente.

— Não duvide, mãe. — Mabel entra na conversa.

Mudamos um pouco de assunto e eles passaram a nos contar sobre todas as aventuras da viagem. Decidiram adiantar a volta apenas para ver como eu estava, em dois dias embarcam em um cruzeiro pela Europa, ou seja, teremos pouco tempo para matar a saudade.



Os planos de ficar em casa foram totalmente excluídos, meu pai ligou em um dos seus restaurantes favoritos e fez uma reserva. O lugar não está muito cheio, o que é uma grande novidade, a comida é espetacular. Nos acomodamos em nossa mesa e logo fazemos nossos pedidos.

— Quando vocês vão tirar umas férias? Seria bom viajar um pouco — minha mãe fala animada, tomando um pouco de sua bebida.

— Tiramos uns dias de descanso não tem muito tempo, fomos para a casa de praia do Kai, apesar de pouco tempo, deu para aproveitar.

— Quando termina a sua ação disciplinar? Eu já disse que você deveria advogar, teria menos dor de cabeça.

Apesar de ter orgulho da minha profissão, meu pai não esconde o desejo de me ver trabalhando em seu escritório. Não descarto essa possibilidade no futuro, mas agora eu amo o meu trabalho e não trocaria por nenhum outro.

— Agora faltam menos de trinta dias. — Resolvo ignorar sua última frase.

— Filha, você deveria tentar não se meter em confusão, tantas advertências não fazem bem para o currículo.

— Não se preocupe, mãe, ela teve um ótimo professor, duvido que volte a se meter em confusões pelos próximos meses. — Mabel se refere ao Filippo.

Mesmo com todas as brigas e desentendimentos, preciso lhe dar um pouco de crédito. Fui capaz de aprender muito com sua forma de trabalho, não deixarei meus sentimentos e emoções de lado, apenas irei trabalhá-los de uma maneira que melhor se encaixe no caso.

Os dias estão passando mais rápido que o esperado, sentirei saudade de vê-lo e atormentá-lo todos os dias.

— Em qual unidade você está trabalhando? — Meu pai leva sua taça de vinho à boca. — Tem um juiz que tive alguns embates antes da minha aposentadoria.

— Embates em que sentido? — Logo me vêm à mente o Filippo, ele é o único juiz que bate de frente com todos, não importa se é advogado, promotor ou acusado.

— Ele é tão correto no que faz que chega ser irritante, tinha vontade de jogar uma cadeira em sua direção — fala como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Por que isso me lembra alguém? — Mabel fala próximo ao meu ouvido. — Pai, o nome desse juiz é Filippo?

— Sim. Ele é novo, deve ter a mesma faixa de idade de vocês. Lembro que metade dos nossos advogados tinha medo quando o caso seria julgado por ele. Apesar de todos os embates, eu gostava do rapaz, tanto que bebemos juntos algumas vezes.

Minha cara de choque é a mesma da Mabel, são tantas coincidências que fica até difícil de acreditar. Se meu pai não dissesse um nome, ainda

assim teria certeza de quem se tratava. Infelizmente, ou felizmente todos conhecem a fama do Filippo.

— Advogado Willian, que surpresa. — Reconheço de imediato a voz do Filippo, viro-me e dou de cara com ele.

— Meu rapaz, estava agora mesmo falando de você para as minhas filhas. — Levanta e o cumprimenta com um abraço.

— Conhecendo seu histórico, coisa boa não era. — Sorri, me deixando ainda mais chocada. — April, Mabel.

Nos cumprimenta com um meneio de cabeça.

— Você conhece as minhas filhas?

— Sim, April é a minha juíza assistente. — Seus olhos encontram os meus e preciso desviar para não dar muita bandeira.

— Que mundinho pequeno, né, mãe? — Mabel fala, olhando tudo divertida.

— Estou sem acreditar em tantas coincidências. Seu pai vivia falando sobre esse juiz, era cada *arranca rabo* que eles tinham. — O sorriso contido está presente.

— Não é muito diferente da April, todos os dias eles brigam, mãe. — Faz sinal para que ela chegue mais perto, como se contasse um segredo. — E se beijam também.

— Mabel. — A repreendo e acabo chamando a atenção de todos.

— Foi um prazer reencontrá-lo advogado William, se me dão licença, uma amiga está me esperando. April, te espero no tribunal amanhã. — Se despede de todos e segue para o segundo andar.

Quem será a amiga que ele veio encontrar? Por que disse isso tão abertamente sem se importar comigo?

April, por que diabos ele deveria se importar contigo? Pergunta meu subconsciente.

— Pai, o senhor acha que eu deveria investir no Filippo? Ele é um homem bonito, ótimo no que faz... — Olho para minha irmã sem entender onde quer chegar.

— Eu aprovaria, filha. Seus pais são pessoas alegres e receptivas, apesar de ele ter essa cara fechada, tem um bom coração e é um excelente profissional.

Meu pai já conheceu os pais dele? A cada minuto fica mais difícil de entender, as coincidências me chocam a todo instante. Tento me concentrar na conversa, mas tudo que penso é nessa amiga que está jantando com o Filippo.

Filippo

Não esperava encontrar a April hoje, muito menos descobrir que ela é filha do Willian, agora vejo de onde veio seu temperamento forte. Costumávamos ter muitos embates antes de sua aposentadoria, mas nos dávamos bem apesar de tudo.

Sair não fazia parte dos meus planos, no entanto, Olivia, uma velha amiga está de volta na cidade e me ameaçou caso não aceitasse seu convite para jantar.

— Pensei que você me daria um bolo, Filippo. — Se aproxima e a cumprimento com um beijo no rosto.

— Olivia, eu nunca te deixaria esperando, prometi que viria e cumpro minhas promessas. — Sorrio, me acomodando à sua frente.

Éramos da mesma turma na faculdade, eu poderia definir nossa relação como amigos que tinham benefícios. Olivia é uma mulher muito bonita, alta, com um corpo de dar inveja, dona de lindos olhos verdes e uma boca capaz de levar qualquer um à loucura. Era quase impossível resistir ao seu charme.

— Vamos nos ver com mais frequência a partir de agora — fala assim que o garçom se afasta.

— Por quê?

— Fui transferida para a 50° Unidade, vou trabalhar em conjunto com o Matteo na promotoria.

Por que todos são transferidos para a minha unidade? Ela estava trabalhando como promotora em outra cidade, lembro de como ficou feliz com a promoção.

— Qual motivo da transferência?

— Eles estavam precisando de alguém, cansei de ficar sozinha naquela cidade e me candidatei ao cargo. Começo a trabalhar na segunda, estou ansiosa para ver o juiz Filippo em ação.

— Não vou pegar leve contigo, Olivia. Não fique tão animada para trabalharmos juntos, isso pode afetar nossa relação e você pedir a minha cabeça.

— Nunca pediria sua cabeça — fala séria, olhando-me com um sorriso de canto.

— Por que não? Isso é mais comum do que você pode imaginar.

— Porque se eu pedir sua cabeça, não terei seus lindos e deliciosos lábios como recompensa.

— Olivia...

— Estou sendo sincera contigo, uma das coisas que mais senti falta enquanto estive longe foi você. Infelizmente não tinha como mandar uma mensagem e pouco tempo depois me perder em seus braços.

Tinha esquecido completamente como ela não tem filtro e pouco se importa com a opinião dos outros. Talvez seja isso o que mais me atraia nela, uma mulher de atitude e direta, principalmente quando o assunto é sexo.

O garçom chega com nossas bebidas, me salvando completamente, já que não faço ideia do que responder. Se fosse em outro momento eu não perderia tempo, mas sem saber o porquê, April veio à minha mente.

— Você está em algum relacionamento?

— Você sabe que relacionamentos não fazem parte da minha rotina, no momento, não tem espaço para outra pessoa em minha vida. — Tomo um pouco da minha bebida.

— Então você não está saindo com ninguém?

— Não.

— Ótimo, assim posso investir em você sem qualquer concorrência.

— Eu disse que não estou saindo com ninguém, mas isso não significa que você não terá concorrência, Olivia. — Sorrio de canto, a

provocando.

— Não tem problema, ela pode se juntar a nós. — Levanta-se, caminha em minha direção e me beija, uma mistura prazerosa de vinho e martini.

O convencional nunca fez parte do seu vocabulário, teve uma época que Matteo e eu saímos com ela ao mesmo tempo. Olivia queria experimentar algo diferente e topamos na mesma hora. Quero ver como meu amigo reagirá à sua volta, Mabel não parece o tipo de mulher que divide seu parceiro na cama.

Conversamos mais um pouco, até que lembrei do julgamento que terei no primeiro horário da manhã. Ainda preciso dar uma última lida no processo, então encerramos o jantar com a promessa de uma nova saída, dessa vez com outros amigos. Pagamos a conta e seguimos para o estacionamento.

— Quer uma carona?

— Sim, vai demorar para enviarem o meu carro.

Eu sei que bebi e não deveria dirigir nessas circunstâncias, mas a quantidade de álcool ingerida foi mínima, impossível afetar qualquer um dos meus sentidos.

No caminho até o carro, vejo April na vaga ao lado. Seus olhos vão em direção ao meu braço, onde Olivia segura. Sua expressão não é nada amigável e por instinto retiro a mão da Olivia, que fica sem entender minha atitude.

Porra, por que estou preocupado por ela ter visto? Não estou fazendo nada de errado, além do mais, nós não temos absolutamente nada.

— Aconteceu alguma coisa? — Olivia pergunta, virando meu rosto para olhá-la.

— Não, nada — falo assim que April entra no carro.

Nos acomodamos no carro e seguimos até o apartamento da Olivia. Eu não sei por que diabos estou preocupado com a April, nós apenas dormimos juntos uma vez, não é como se estivéssemos em um relacionamento e fui pego traindo-a.



Capítulo 24

Filippo

— É para mim esse café? — Sou surpreendido na entrada da minha sala pela Olivia, tinha esquecido que hoje ela começaria a trabalhar.

— Não, é para minha assistente.

Desde o dia em que April nos viu no restaurante que não me dirige a palavra diretamente, apesar de ser muito irritante, esse seu silêncio está me deixando louco. Por esse motivo comprei sua bebida favorita, vou tentar estender a bandeira branca.

— Não sabia que você era tão solícito com os colegas de trabalho, Filippo.

— E não sou, aprendi a abrir algumas exceções. Se me der licença, tenho que encontrar a juíza April.

Sem escutar sua resposta, cumprimento Kim e logo adentro a sala, encontrando April concentrada em alguns papéis. Se ela soubesse o quanto fica *sexy* com esses cabelos presos e óculos de grau.

— Espero que não esteja planejando nenhuma reabertura de caso, juíza April — coloco o copo em sua mesa — Até quando ficará sem me dirigir a palavra?

— Que não me falhe a memória, você sempre quis que eu o deixasse em paz, é tão bipolar que já mudou de ideia. Realmente não consigo te entender, juiz Filippo.

Toma um gole generoso de sua bebida, me encarando por cima do copo.

— Eu queria que você saísse do meu pé e parasse de ser tão enxerida, agora as circunstâncias são outras. Sei que o motivo de você estar agindo dessa forma, é por causa da Olivia. Não devemos satisfações um ao outro, mas não quero nenhum mal-entendido, Maluquinha.

— Sobre a Olivia, não quero saber nada a respeito. Tenho pouco mais de uma semana como sua assistente, eu já me meti em confusão demais, é melhor esquecermos tudo o que aconteceu.

— Você tem certeza de que não quer saber sobre minha relação com ela?

— Não, não quero saber. — Sua expressão não é muito agradável.

Caminho em sua direção, paro ao lado de sua cadeira e a viro para que fique de frente pra mim. Aproximo meu rosto do seu, retiro os seus óculos e olho fixamente em seus olhos. Não posso negar que April tem me deixado louco, minha vontade nesse momento é de tê-la em minha cama, gritando loucamente meu nome.

Ela vai embora em poucos dias, dessa forma, tomarei novamente o controle das minhas ações e voltarei a focar exclusivamente no trabalho.

— Posso beijá-la?

— Não — fala, umedecendo os lábios.

— Parece que seu corpo tem outra resposta.

Seguro em suas mãos, fazendo com que ela levante. Com uma mão em seu rosto e a outra na cintura, colo nossos corpos. Dou tempo para que se afaste, como não acontece, tomo isso como uma resposta positiva. Beijo-

a, sentindo sua maciez, April rodeia os braços em volta do meu pescoço, intensificando o contato.

Sei que não deveria cruzar essa linha, ainda mais quando estamos no tribunal, no entanto, quando se trata dessa mulher, perco completamente o controle de minhas ações, sejam boas ou ruins.

Coloco uma mão por dentro de sua saia, sentindo sua pele macia. Queria entender o que ela fez para me deixar viciado em seus beijos. Nos afastamos com batidas na porta, e me surpreendo com a entrada da Olivia.

— Desculpe atrapalhar vocês, comecei a trabalhar hoje e gostaria de me apresentar. — Sorri, me encarando.

April me olha com cara de poucos amigos. Porra, por que diabos, Olivia tinha que aparecer justamente agora?

— Sou Olivia Vcute, trabalharei na promotoria em parceria com o Matteo. — Estende a mão para April, que pondera por alguns segundos.

— Muito prazer, sou April, juíza assistente do Filippo.

— Você é muito bonita, tenho certeza de que será um prazer trabalhar ao seu lado.

— Eu não tenho tanta certeza, afinal, meus dias estão contados nessa unidade.

— Pediu transferência?

— Não necessariamente, apenas voltarei a ser a juíza responsável na minha antiga unidade. — Senta-se em sua cadeira, sem me encarar. — Se me dão licença, tenho muito trabalho a fazer.

— Filippo, me acompanha até minha sala?

— Pode ir na frente, tenho algo para falar com a juíza April.

Olivia sai da sala, nos deixando sozinhos e se fosse possível matar com um olhar, eu claramente estaria morto.

Será que ela está com ciúmes? Não pode ser!

— Por que você está sorrindo? — pergunta de uma maneira nada amigável.

— Você está com ciúmes!

— Eu? Não seja ridículo, Filippo. Nós não temos nada, por que diabos eu estaria com ciúmes?

Me aproximo, por cima da mesa seguro seu rosto com uma mão, olho bem em seus olhos, antes de colar nossos lábios brevemente. Ela não me afasta, é um grande avanço.

— Vou acompanhar a Olivia, até mais, juíza April.

Saio de sua sala e logo encontro Olivia, que conversa de maneira animada com um dos juízes. Ela não é besta e aposto que em sua mente

descobriu quem é a concorrente. Agradeço o fato dos dias da April estarem contados nessa unidade, algo me diz que elas não teriam uma relação amigável.

— Obrigada por me acompanhar, Filippo. — Passa a mão, repetidas vezes por meu braço.

— Que merda acabou de acontecer? — pergunto sério, me afastando.

— O quê? Não vejo nenhum problema, eu apenas fui me apresentar para uma colega de trabalho e concorrente, qual problema nisso?

— Vou deixar uma coisa bem clara, nós não temos nenhum tipo de relacionamento, logo, não tem necessidade de uma competição. Eu sou solteiro e fico com quem quiser, não esqueça disso.

— Então nós três poderíamos dividir a cama, o que acha? — Beija brevemente minha boca.

— Nem pensar, Olivia.

— Por quê? Já fizemos isso outras vezes e você gostou, qual problema de repetirmos?

— A April é diferente, e não pretendo compartilhá-la. Comporte-se, Olivia e não fale nenhuma besteira. Estamos de acordo?

— Sim, juiz Filippo. — Me olha sorridente.

— Agora tenho que trabalhar, espero enfrentá-la no tribunal em breve, promotora. — Saio de sua sala e sigo em direção à minha.

Merda, ela conseguiu claramente me fazer cair em seu jogo. Espero que não tenha nenhum problema nos próximos dias, mesmo sabendo que o histórico da Olivia é propício a isso.

April

Minha intuição nunca falha, eu tenho certeza de que essa visita da promotora não foi estritamente profissional. A forma como ela me olhava, tem algo por trás. Sei que não tenho o menor direito de sentir ciúmes, mas esse maldito sentimento está esmagando meu peito. Não consigo imaginar aqueles lábios tentadores em outra boca que não seja a minha.

Hoje à noite vou jantar com os meus pais, amanhã eles embarcam em uma viagem novamente, dessa vez não faço ideia do itinerário.

Acabei de receber a lista de casos, não posso dizer se isso é bom ou ruim, mas meu último trabalho nessa unidade será com a promotora Olivia. Estou curiosa para vê-la atuando no tribunal.

Meu celular sinaliza uma mensagem, abro e vejo que é do Aaron.

Aaron: Um amigo vai inaugurar uma boate na sexta, topa?

April: Opa, estou realmente precisando me divertir.

Aaron: Sabia que você ia topar, Mabel também confirmou presença. Depois te mando as informações sobre o local, estou ansioso para revê-la, juíza April.

Da última vez que conversamos, ele concordou em sermos apenas amigos. Gosto da companhia do Aaron, logo, não vejo problema em sairmos. Além do mais, essa pode ser uma chance de finalmente parar de pensar o tempo inteiro no Filippo. Esse homem me deixa cada vez mais confusa.

Paro de pensar besteira e foco minha concentração no trabalho. Sinto falta de encher a paciência dele, talvez esteja precisando reabrir alguns casos.



— Filha, quando vai nos apresentar um namorado? — meu pai pergunta, me fazendo engasgar com a comida.

— Pai, estou muito ocupada com o meu trabalho. Não tenho tempo para um compromisso agora.

— Não seja igual ao seu pai, diminua o ritmo de trabalho e aproveite para curtir sua vida. Você é nova, precisa arrumar um namorado e casar.

— Pai, isso vai acontecer no momento certo. Não sou uma solteirona, não se preocupe. — Tomo um pouco da minha bebida. — Mabel tem um namorado...

Minha irmã me dirige um olhar furioso, não vou ficar como centro das atenções, isso acontece em todos os jantares. Diferente de mim, posso dizer que ela está em uma relação com o Matteo.

— Filha, por que não nos contou sobre isso? Ele é algum advogado? — Mamãe pergunta e todos os olhares estão na minha irmã.

— Não estou namorando, mãe. Estamos apenas conversando e saímos algumas vezes. Não sei se isso pode ser considerado um namoro. Acho que a relação da April com o Filippo...

Sei que comecei com essa história, mas essa vaca não poderia me entregar assim tão facilmente, ela bem sabe como minha relação com Filippo é complicada.

— O juiz Filippo? — Papai pergunta bem interessado. Eu vou matar a Mabel sem pensar duas vezes.

— Ele mesmo, pai. Acho que não vai demorar para que ele se torne seu genro. Não é mesmo, April? — Sorri de canto e me encara por alguns segundos.

— Claro que não, somos apenas colegas de trabalho e nada mais. Não liguem para ela, Mabel tem o prazer de falar bobagens e dessa vez não poderia ser diferente.

— Mentira, ela está saindo com ele, sim.

— E você com o promotor Matteo — falo, desafiando-a.

— Os anos passam e vocês continuam agindo como duas adolescentes. Não sei a quem elas puxaram, amor — meu pai fala e caímos na risada. — Nos contem quando tiverem preparadas, vamos fingir surpresa.

Nós sempre tivemos uma relação muito boa, na adolescência eles nos deram liberdade para contar qualquer coisa, e nunca nos julgavam, mesmo que as decisões tenham sido idiotas.

Filippo é uma incógnita para mim, esse homem mexe com todo o meu corpo e mente, mas não sei se ele é do tipo que namora, muito menos se apaixona facilmente por alguém.



Capítulo 25

Filippo

Estava retornando para o tribunal, quando passei por uma joalheria e uma pulseira chamou minha atenção. Não consigo explicar o motivo, mas senti uma enorme necessidade de comprá-la e sabia perfeitamente quem seria a dona desse acessório. April não sai da minha cabeça e eu não sou mais capaz de evitar.

Cumprimento algumas pessoas e sigo para a minha sala, antes que pudesse entrar no elevador, escuto a voz do Matteo chamando meu nome.

— Recebeu o meu e-mail?

— Quando enviou? Ainda não olhei nada hoje, estava terminando de analisar o caso de daqui a pouco.

— Mandei essa manhã, precisamos falar justamente sobre esse caso. Eu vou apresentar uma denúncia contra o acusado, espero colaboração da sua parte — coloca o braço sobre o meu ombro.

— Promotor, eu vou colaborar, mas isso não significa que teremos a mesma opinião. — Sorrio, tirando seu braço de cima de mim.

Entramos no elevador na companhia de outras pessoas. Matteo sabe que nunca irei tomar uma decisão se não estiver confiante, ou sendo influenciado pela opinião de terceiros, esse é um dos motivos de ser conhecido no meio, não tenho culpa se existem colegas corruptos que se deixam influenciar por dinheiro ou posições mais altas.

— Vamos sair sexta-feira? Não temos que trabalhar no dia seguinte. Fiquei sabendo de uma boate nova, vai ser bom para distrair a mente.

— Tudo bem, discutimos os detalhes depois.

— O quê? Você realmente topou de primeira? Não tenho dúvidas, você deve estar doente, Filippo.

O elevador para no meu andar e antes de sair falo:

— Vá se foder, Matteo.

Eu conheço esse idiota muito bem para saber que encheria minha paciência se eu negasse, para evitar dores de cabeça, aceitei logo de uma vez. Estou realmente precisando sair, beber e espairecer a mente.

Cumprimento a secretária, pergunto pela April e ela diz que posso entrar. A encontro sentada no sofá, concentrada, lendo alguns papéis. Ela é tão linda que fode completamente o meu juízo. Como fui de querer esganá-la, para beijá-la até ficarmos sem ar?

Seus beijos são extremamente tentadores, suas curvas salientes e a porra da língua afiada me deixa louco. Não tem um dia que não lembre dos seus deliciosos gemidos de prazer.

Porra! Estou muito fodido!

— Filippo, precisa de alguma coisa? — Retira os óculos e me encara.

— Sim.

Retiro a caixinha com a pulseira do bolso e estendo em sua direção, mesmo receosa ela pega de minhas mãos. Aguardo ansioso até que ela abra, não me lembro da última vez que me senti tão nervoso como estou agora. Ela olha da pulseira para mim repetidas vezes, não consigo decifrar se ela gostou ou não do presente.

— É para mim? — O tom de sua voz é baixo e delicado.

— Sim, juíza April.

Um enorme sorriso vai ganhando forma. April levanta e se joga em meus braços, rodeando os braços em volta do meu pescoço. A seguro pela cintura, colando ainda mais nossos corpos.

— Muito obrigado, Filippo. A pulseira é linda. — Beija minha bochecha, bem próximo da minha boca. — Por favor, coloca em mim.

Faço o que ela pede, pego a pulseira de suas mãos e coloco em seu pulso. Ela é banhada a ouro e tem um pingente do tipo ponto de luz. A felicidade estampada em seu rosto faz com que eu respire aliviado, não fazia ideia se ela gostaria ou não do presente.

— Eu amei. — Rodeia os braços em volta do meu pescoço. — Qual o motivo do presente?

— Nenhum. Estava passando quando essa pulseira chamou minha atenção, achei que combinaria com uma certa juíza que me enlouquece. — Passo a ponta dos dedos por seu rosto, seguindo para os lábios. — Você está me enlouquecendo.

— Bem-vindo ao clube, Filippo. Você me enlouquece desde o primeiro dia que nos conhecemos, de maneira positiva e negativa. — Beija o meu pescoço. — Eu ainda sinto vontade de te esganar, afinal de contas continua sendo um idiota insensível. Mas, quero urgentemente ser beijada por você. Tem uma explicação para isso?

Não digo nem uma palavra, faço o que estou morrendo de vontade desde que entrei nessa sala. Seguro-a pela nuca e colo nossos lábios, o beijo não é nada delicado, muito pelo contrário, é urgente e chega a ser doloroso.

Nos afastamos assim que falta o ar. O volume da minha calça externa o que sinto nesse momento.

— Se não tivéssemos uma audiência em poucos minutos, levantaria essa sua saia e te comeria sobre aquela mesa — falo baixinho no seu ouvido e sua pele arrepia. — Dorme comigo essa noite?

Sinto que se eu não entrar na April, vou enlouquecer.

— Seria um prazer, juiz Filippo. — Passa a língua pelo meu pescoço.

Escutamos batidas na porta e rapidamente nos afastamos. Kim aparece para nos dizer que precisamos ir para o tribunal ou nos atrasaremos. Ela sai, nos deixando sozinhos novamente.

— Te vejo daqui a pouco, juíza April. — Beijo brevemente seus lábios.

Saio de sua sala e entro na minha. Porra! Eu sei que estou indo contra tudo que disse, mas essa mulher tem o poder de me enlouquecer e não consigo me afastar, mesmo que seja o certo a fazer. Ela vai voltar para sua unidade, talvez como não nos veremos todos os dias, eu consiga controlar meus pensamentos.



Escuto o toque da campainha, abro a porta e dou de cara com a dona dos meus pensamentos. April está lindíssima em um vestido preto, que abraça perfeitamente suas curvas, me dando uma visão deliciosa de suas pernas desnudas.

— Posso entrar ou ainda vai ficar babando? — questiona com um sorriso safado.

Não consigo controlar o meu instinto, seguro em sua cintura e trago o seu corpo para mais perto do meu. Sua respiração está acelerada, seus olhos fixos no meu rosto. Tento resistir a essa tentação chamada April, esses lábios vermelhos são encantadores e viciantes pra caralho.

Beijo seu pescoço e mordo levemente sua orelha quando um gemido delicioso escapa de seus lábios. Seguro seu rosto entre as minhas mãos e a beijo de maneira lenta, explorando cada pedacinho de sua boca. Sugo sua língua e ela morde meu lábio inferior. Suas mãos vão para dentro da minha camisa, o seu toque quente me deixa louco. Antes que nos falte ar, nos afastamos e ela encosta a testa em meu peito.

— Por que você faz isso comigo, Filippo? — Sua voz sai entrecortada.

— Faço o quê, April? — Levanta o seu rosto para que me encare.

— Me deixa sedenta cada vez mais. Eu queria me afastar, mas olha onde estou agora? Você me deixa louca e com meu corpo em chamas, imaginando o momento que terei suas mãos sobre a minha pele.

— Você acha que é fácil para mim, April? Nunca fiquei tão viciado em uma mulher. Porra, eu pensei diversas vezes em esganá-la, você realmente me tira do sério.

— Por que me deu a pulseira? Bagunçou tudo na minha mente.

— Não faço ideia, eu apenas imaginei que ficaria linda em você. Quero desesperadamente tê-la em minha cama.

— Por favor, me faça sua, Filippo.

Com sua ajuda, retiro o sutiã e coloco um de seus seios na boca. Um gemido escapa de seus lábios e é como combustível para me deixar mais sedento.

— Filippo... Pare de me torturar.

— Shiu! — coloco um dedo em seus lábios. — Eu quero te dar prazer, apenas aproveite e se entregue.

Dou um beijo breve em seus lábios. Volto a chupá-la, estimulando seu clítoris. April aperta fortemente o lençol, enquanto chama o meu nome da maneira mais deliciosa que eu já escutei na vida.

— Não se prive, April. — Encontro seu ponto G, o estopim para ela gozar gritando o meu nome.

Com um enorme sorriso, observo essa beldade se recuperando de um orgasmo em minha cama. Ela me encara, antes de cobrir o rosto com o travesseiro. Beijo sua barriga, seios e dou um leve chupão em seu pescoço. April me surpreende e inverte nossas posições, ficando por cima.

— Pronto, juiz Filippo? — Me dirige um sorriso safado.

— Estou sempre pronto, Maluquinha.

Ela suga e morde levemente meu pescoço, não consigo manter minhas mãos longe do seu corpo. A puxo e beijo seus lábios, não é um contato calmo, muito pelo contrário, é duro e intenso. Nos afastamos e April passa a desabotoar minha camisa, em seguida retira a minha calça levando a cueca junto, meu pau logo dá sinal. Sem se fazer de rogada, ela o segura com as duas mãos, passa a língua pela cabeça, colocando-o inteiro na boca. Chupa, ao mesmo tempo que acaricia minhas bolas.

Tento a todo instante controlar minha vontade de gozar, quero aproveitar um pouco mais desses lábios tentadores.

— Porra, April! Se você não quiser que eu goze na sua boca, é melhor parar agora mesmo — falo enrolando seus cabelos em minha mão.

— Você falou para eu não me privar, faça o mesmo. Aproveite o momento e se liberte, pode gozar na minha boca.

Dito isso, volta a me chupar, empurro sua cabeça algumas vezes e não demora para que eu me liberte. Me surpreendendo completamente, ela limpa todos os resquícios do meu gozo.

— Eu tinha certeza de que você teria um gosto delicioso. — Limpa o canto da boca, sem desviar os olhos dos meus.

— Vem aqui, Maluquinha. — A puxo para o meu peito. — Deixarei que você descanse por alguns minutos, prepare-se para o segundo *round*, ainda preciso ter o prazer de entrar em você.

Depois pensarei nas consequências de nossas atitudes, no momento, quero apenas aproveitar a mulher que está ao meu lado e que me deixa completamente doido.



Capítulo 26

April

Passei uma noite maravilhosa ao lado do Filippo, quanto mais eu tento me afastar, mas esse homem me deixa completamente louca e viciada em estar nos seus braços. Não estava esperando que ele me presenteasse com aquela pulseira, para falar a verdade, estava decidida a tentar esquecê-lo, aproveitar que estou indo embora e seguir adiante. No entanto, ele bagunçou completamente, não apenas a minha mente, mas também o meu coração.

Me olho no espelho e gosto do resultado, assim como combinado, Mabel e eu vamos encontrar Aaron na boate. Para essa noite, optei por uma roupa que me deixa mais sensual, hoje é um daqueles dias que estou me sentindo gostosa pra caralho.

— Essa pulseira é nova? Não me lembro de já tê-la visto, é muito bonita por sinal. — Me assusto com a chegada repentina da minha irmã.

— Posso dizer que sim, é um presente — falo toda orgulhosa, ainda é difícil assimilar que Filippo lembrou de mim e comprou.

— Presente do Aaron?

— Não.

— Do Filippo? — Aceno confirmando. — Meu Deus! Quando vocês chegaram nessa fase? Você não me disse que tinham finalmente se entendido.

— Eu também fui surpreendida. Não posso dizer que finalmente nos entendemos, acho que só estamos dando um tempo nas brigas. Afinal de contas, na próxima semana eu já volto para minha antiga unidade.

— Então essa semana quando você não dormiu em casa, quer dizer que estava com ele, não é mesmo?

— Sim, tivemos uma noite maravilhosa. Posso dizer que me entreguei sem qualquer ressalva e foi a melhor coisa da minha vida.

Não saberia explicar o sentimento que habita o meu peito em relação ao Filippo, eu só tenho certeza de que vai muito além da atração. Isso é o que está ferrando a minha mente.

Depois de muita insistência, contei um pouco para minha irmã de como foi a minha noite. Terminamos de nos arrumar e chamamos um táxi, pretendemos beber bastante e decidimos deixar o carro na garagem. Não demorou para que chegássemos ao endereço indicado por Aaron.

O local está bem cheio, por se tratar de uma inauguração me surpreendo bastante. Não demora e logo o avistamos na parte vip, que fica no andar superior. Ele está muito bonito, nada diferente do habitual.

— Pensei que você fosse me dar um bolo, April. — Se aproxima e beija a minha bochecha. — Estou muito feliz em vê-la, continua lindíssima como sempre.

— Não passou pela minha cabeça lhe dar um bolo, eu disse que viria e costumo cumprir com a minha palavra.

Retribuo o cumprimento beijando também o seu rosto. Mabel o cumprimenta, assim como os outros rapazes que estão na mesa. Nos acomodamos e pedimos uma bebida para iniciar a noite. A música é bem animada e me deixa com vontade de dançar e é isso que eu faço. Puxo

minha irmã e seguimos para a pista de dança, o ritmo é bem envolvente e um pouco *caliente*.

Tenho certeza de que não bebi o suficiente para estar tendo alucinações. Em uma mesa ao lado da nossa, vejo Filippo, Matteo e Olivia. Ele arregala os olhos quando me vê e sua amiga tem um enorme sorriso estampado.

— Juíza April, que surpresa encontrá-la. — Sua falsa simpatia não me desce.

— Aqui eu sou apenas April, não é necessário me chamar de juíza — falo séria, infelizmente não consigo disfarçar quando não gosto de uma pessoa.

— Por que não me disse que viria? Poderíamos ter combinado de vir juntos — Matteo fala com a minha irmã.

— Você disse que sairia com seus amigos, não quis incomodá-lo ou parecer grudenta.

— Você pode ser tudo, menos grudenta. — A puxa pela cintura e beija seus lábios.

— April... — Filippo me cumprimenta e apenas meneio a cabeça.

— Por favor, se juntem a nós — Mabel sugere e dou de ombros.

Eles topam e ela faz as devidas apresentações, parece que todos já se conhecem de algum lugar. Sento-me e peço uma nova bebida, agora mais do que nunca preciso de álcool no sangue.

Sei que não temos nada, mas por que diabos não me disse que sairia com essa mulher?

Filippo senta-se ao meu lado, e coloca a mão sobre a minha perna desnuda. O choque me faz paralisar por alguns segundos. Recobro a consciência e o afasto. O filho da mãe ainda sorri.

— Seus pensamentos estão indo para onde não devem — fala apenas para que eu escute.

— Você agora tem o poder de ler mentes? Que peculiar... — Tomo minha bebida de uma única vez e ela desce queimando minha garganta.

— Olivia e eu somos apenas amigos.

— Nós nem disso podemos ser chamados.

— Você tem razão, não tenho a menor intenção de tê-la como amiga — fala de maneira séria, me atingindo mais do que deveria. — Até porque, não costumo ter amigas na minha cama.

Sorri e segura minha mão por debaixo da mesa. Controlo as malditas borboletas em meu estômago, elas estão bem elétricas nesse momento.

Aaron retorna e me entrega outra bebida, dou um gole, até que Filippo pega de minhas mãos e bebe. Ele tem uma expressão nada amigável na direção do Aaron. Não é necessário se sentir ameaçado ou ter ciúmes, tem um tempinho que tivemos uma conversa franca e eu disse que só poderíamos ser amigos, porque já estava me relacionando com outra pessoa — como sou boba —. Ele super entendeu e disse que também estava conhecendo alguém, mas gostaria que continuássemos a amizade.

— Seus pensamentos também estão indo em outra direção — sussurro, controlando a vontade de rir. — Nós somos apenas amigos e temos interesse em outras pessoas.

Olho para frente e Olivia tem os olhos focados na gente. Encaro-a, e ela me dirige um falso sorriso. Por Deus! Tudo nessa mulher me parece falso.

— Filippo, vamos dançar?

— Você sabe que não gosto de dançar, Olivia.

— Por favor, vai ser apenas uma música — fala dengosa, passando a mão em seu braço.

— Estou bem aqui, aposto que não vai faltar companhia para uma bela mulher.

— Então você me acha bonita? — pergunta, mas foca os olhos em mim.

Reviro os olhos. Voltamos para o ensino médio agora? Por mais que eu sinta ciúmes dela, não cairei nesses joguinhos de adolescente.

— Nunca disse o contrário. Com licença, vou ao banheiro.

Enfrentei uma pequena fila até finalmente adentrar o banheiro, jogo um pouco de água no rosto e retoco o meu batom. Sei que sua intenção é me provocar, no entanto, não me deixarei ser afetada.

Estava saindo do banheiro quando esbarro em Olívia.

— April, sua pulseira é linda. Onde comprou? — Segura em minha mão e me afasto.

— Ganhei de presente, não saberei te informar isso.

— Pensei ter visto um semelhante na joalheria próximo ao tribunal, pelo visto me enganei. Queria comprar uma igual.

— Qual é sua jogada, Olivia? Não precisa forçar essa simpatia comigo, não cairei facilmente no seu jogo.

— Ok! Qual sua relação com o Filippo?

— Desde quando isso te diz respeito? Não acho que você seja alguém importante, e merece saber qual tipo de relação nós temos. Você é

amiga dele, deveria saber.

— Não seja boba, você sabe que eu não quero ser amiga dele.

— Sei, da mesma forma que tenho ciência de qual relação ele quer ter com você. Coloque-se em seu lugar e não venha encher minha paciência, não tenho o menor saco para brigar por homem.

— O que te faz acreditar que quero brigar com você?

— Não sou burra, desde a primeira vez que você supostamente foi se apresentar no escritório eu saquei qual era sua jogada. Você é uma mulher inteligente, ocupa um cargo importante, não tem sentido ficar nesses joguinhos de adolescentes. — Olho fixamente em seus olhos — Você sabe que estou com o Filippo e apenas queria confirmar suas suspeitas, não me importo. Só te digo uma coisa, não fique no meu caminho.

— Eu conheço muito bem o Filippo, sei que logo ele vai enjoar de você.

— Fala isso por experiência própria? — Sorrio, vendo seu rosto ganhar um tom avermelhado. — Se você me der licença, voltarei para os meus amigos. Ah, só mais uma coisa. A pulseira? Sim, foi comprada na joalheria próxima do tribunal, e a sua suspeita está correta, foi Filippo quem me presenteou.

Abandono-a e caminho entre as pessoas voltando para os nossos amigos. Sento-me ao lado do Filippo que pergunta:

— Está tudo bem?

— Sim, por que não estaria?

Pego o copo de suas mãos e tomo um pouco de sua bebida. Olivia retorna com cara de poucos amigos e se senta à nossa frente. Filippo olha de mim para ela e meneio os ombros. Quero aproveitar a minha noite, ela não vai me atrapalhar.



Capítulo 27

Filippo

— Qual será o seu veredito, Filippo? — Olivia pergunta, assim que entramos na sala de descanso.

— Preciso olhar novamente as provas, tem algo me deixando intrigado e vou averiguar.

Esse é o primeiro caso sem a presença da juíza April, faz alguns dias que ela voltou à sua unidade. Finalmente consegui a paz que tanto desejei, não preciso me preocupar com a possibilidade de ela aparecer pedindo a

reabertura de algum caso. No entanto, não queria admitir facilmente, mas sinto falta daquela mulher de boca nervosa.

— Para mim as provas são claras o suficiente para o acusado ser condenado à prisão. Ficou bem evidente sua motivação, seu relato também não deixou a menor dúvida. Não entendo por que está com dificuldades.

Tinha esquecido como era trabalhar com a Olivia, ela é tão, ou mais chata que o Matteo.

— Não quer julgar no meu lugar? Parece que você esqueceu como eu trabalho, não gosto de tomar decisões no calor do momento, preciso de segurança ao dar o veredito. Então, não se preocupe, o máximo que pode acontecer é um adiamento do julgamento — falo sério, dando uma olhada no arquivo.

— Ok, não está mais aqui quem falou. Mudando de assunto, que tal se saíssemos para almoçar?

— Estarei ocupado, pode ir sozinha.

— Você precisa se alimentar, Filippo, não pode pular as refeições.

— Quem lhe disse que irei pular alguma refeição? Estarei ocupado almoçando com outra pessoa, por esse motivo estou declinando de seu convite. Ficará para outra hora.

Combinei de encontrar o Willian, foi um convite inesperado, mas eu não poderia deixar de aceitar, faz tempo que não nos encontramos. Depois que descobri sua ligação com a April, percebi a quem ela puxou. Quando ele trabalhava como advogado, trabalhamos juntos algumas vezes, em diversos momentos tive vontade de esmurrá-lo. Hoje somos amigos, apesar de tudo.

— É a juíza? — pergunta com cara de poucos amigos.

— Não. — Me limito a responder.

April não me contou diretamente, no entanto, sei que algo aconteceu entre elas na boate e aposto que partiu da Olivia. Não importa o que eu faça, parece que ainda não entendeu que não vai rolar nada entre a gente, somos amigos e espero permanecer assim.

Kim entra e me ajuda com alguns documentos, esse é um daqueles casos que requer muita atenção da minha parte. Quando começam a me pressionar demais, sei que coisa boa não vai acontecer.

O recesso termina e voltamos para o tribunal, informo que a audiência será adiada em uma semana e peço que a promotoria e defesa tragam mais provas. Despeço-me de todos e sigo para o restaurante combinado. Para minha paz, Matteo está bem ocupado ultimamente, só assim para meu amigo parar de atormentar minha paciência.

Chego ao restaurante e logo o vejo.

— Advogado Willian, quanto tempo. — O cumprimento com um aperto de mão.

— Sentindo saudades das nossas brigas? Confesso que sinto falta desse tipo de emoção, a vida de um aposentado pode ser bem monótona.

— Eu até estava, até conhecer a sua filha, ela tem um gênio igualzinho ao seu. Por diversas vezes tive vontade de jogá-la bem longe.

O garçom se aproxima e fazemos nossos pedidos, não voltarei ao trabalho, e por isso me permito tomar uma bebida, estou precisando de álcool no sangue.

— Me conte como foi a experiência de trabalhar com a minha filha, ela deu muito trabalho?

— No começo, bastante, o tempo inteiro ela aparecia na minha sala querendo reabrir um caso. Brigávamos quase todos os dias, era comum as pessoas escutarem nos corredores, por isso fomos advertidos algumas vezes.

— Ela sempre teve um temperamento forte, por isso acho que se daria melhor advogando.

— Não tenho certeza, rapidamente seria indiciada por desacato quando confrontasse os juízes. Se fosse comigo, não pensaria duas vezes.

— Sorrio, levando um pouco de comida à boca.

Estou curioso para saber como está a readaptação da April, espero que, apesar de tudo, ela tenha aprendido alguma coisa comigo e coloque em prática. Acredito que no próximo erro será mandada embora, eles até que foram pacientes apenas lhe advertindo.

— Não está curioso para saber o motivo desse convite? — pergunta sério, me encarando por cima dos óculos.

— Sim, fiquei intrigado.

— Fiquei sabendo que vocês estão tendo um caso, é verdade? — Ok, ele foi bem direto, não estava esperando.

— Depende de qual seja sua definição de caso.

— Filippo, você sabe bem ao que estou me referindo, faça de conta que somos amigos e me conte.

— Se você quer saber se dormimos juntos, deveria perguntar à sua filha, não acho que ela gostaria que o pai soubesse de algo tão íntimo. Já tentou perguntar a April?

— Perguntar o quê a mim? — Viro-me, dando de cara com April e Mabel.

— Filhas, o que fazem aqui? — Levanta e as cumprimenta com um beijo no rosto.

— Eu estava com um cliente próximo daqui, por isso chamei minha irmã para almoçar. — Mabel toma a iniciativa em falar. — Podemos nos juntar a vocês?

Aceno, concordando.

— Então, o que meu pai deveria me perguntar? — Seus olhos estão direcionados a mim.

— Nada demais, Willian queria saber se estamos tendo um caso. Achei que o melhor seria perguntar a você, certo?

— Pai, por que diabos quer saber com quem eu durmo ou deixo de dormir?

— Calma, eu não queria me meter em sua vida. É apenas preocupação de pai, queria saber se você estava saindo com um homem decente.

Decente? Não tenho certeza se faz parte das minhas qualificações.

— Pai, eu sou uma mulher adulta, não precisa se preocupar com esse tipo de coisa. Sei muito bem me cuidar, ok? — fala o tranquilizando.

— E se ela estiver com o Filippo, o senhor será contra? — Mabel pergunta, olhando dele para mim.

— Não, ficaria feliz. Apesar de ser ranzinza, sei que esse cabeça dura é uma pessoa boa e um ótimo pretendente para a minha filha. Além do

mais, eu sempre quis ter um juiz como genro.

Encaro April, que parece não acreditar nas palavras que saem da boca do seu pai. Ela pega minha taça de vinho e toma tudo de uma só vez, me fazendo sorrir. Seus cabelos estão presos no alto da cabeça, os óculos de grau também estão presentes, deixando-a mais linda e tentadora.

— Filippo, me desculpe por essa situação, tenho certeza de que meu pai está ficando velho.

— Não se preocupe, somos velhos amigos, sei muito bem onde estou me metendo.

April trata logo de mudar de assunto, apesar do clima um pouco estranho, terminamos de almoçar tranquilamente. Por ter bebido um pouco demais, Mabel se compromete a levar o pai para casa, e April precisa voltar ao tribunal.

— Vamos, te dou uma carona, juíza April.

— Você não precisa trabalhar?

— Não, terminei todas as audiências de hoje, só voltarei amanhã à tarde.

— Ok.

Seguimos para o estacionamento, observo o lugar vazio e coloco meu plano em prática. Prenso seu corpo pequeno sobre o carro, beijo seu

pescoço e colo nossos lábios, um contato cheio de saudades.

— Como estão as coisas na sua unidade? — pergunto assim que nos afastamos.

— Por enquanto tudo bem, estou tentando me controlar ao máximo, por pouco não perdi a paciência com uns dois advogados. — Rodeia os braços em volta do meu pescoço. — Aposto que as audiências estão bem entediantes sem a minha presença.

— Não mesmo, estou amando ter minha paz de volta. Ainda não tive vontade de esganar ninguém, meus dias voltaram à normalidade.

— Aaah, duvido que o juiz Filippo não sinta minha falta.

— Realmente, o juiz não sente, mas eu sim. — Acaricio seu rosto — Não pensei que sentiria falta de uma pessoa tão irritante, é foda não a ter na porta ao lado para poder beijá-la a qualquer momento.

— Por que não me ligou? — Apesar da cobrança, seu tom não é acusatório.

— Talvez não fosse o correto.

— Não deveria, mas esperei sua ligação todos os dias, ao menos para dizer que estava em paz sem a minha presença.

— Quer saber a verdade? Fiquei tentado em ligar em alguns momentos, mas fiquei com receio da sua reação. Não quero confundir as

coisas entre nós.

— E o que está acontecendo entre nós? — Seu tom de voz baixo acelera o meu coração.

Que porra está acontecendo? Eu tenho ciência de que April mexe comigo, só não pensei que sua voz seria o suficiente para acelerar meus batimentos cardíacos. Eu já me senti assim uma vez, não tenho boas lembranças desse sentimento.

— Eu não... — Antes que eu continue, somos interrompidos pelo toque do seu celular.

Ela atende e fico apenas em silêncio, encarando a mulher que não sai da minha cabeça, seja de maneira positiva ou negativa.

— Vamos conversar sobre isso depois, preciso chegar urgentemente no tribunal. Pode me levar agora?

— Claro, vamos.

Ajudo-a a entrar no carro e logo ocupo o lado do motorista. Preciso agradecer por termos sido interrompidos. Infelizmente não tenho uma resposta para sua pergunta, tenho que colocar meus pensamentos em ordem. Não gosto de tomar decisões precipitadas e talvez seja isso que está acontecendo nesse momento.

April

Droga! Por que fico tão entregue aos meus sentimentos e emoções quando estou ao lado do Filippo? Eu menti quando disse que algo urgente surgiu no tribunal, era apenas uma ligação da minha secretária pedindo informações sobre uns documentos.

Essa foi a primeira vez que nos encontramos em dias. Não posso negar, pensar nele trabalhando todos os dias ao lado da Olivia me deixa com raiva, apesar de saber que não tenho motivos para isso.

Mesmo com minha agenda cheia de trabalho, não houve um único momento em que esse homem deixou de atormentar meus pensamentos. Preciso lembrar de confrontar o meu pai, não estou tão encalhada para ele assumir o papel de casamenteiro.

— Juíza April, que bom revê-la.

À minha frente está o juiz Francis, ele é um dos idiotas que ficam no meu pé, mas preciso sorrir e manter a classe. Ainda estou me readaptando, sinto como se estivesse o tempo inteiro pisando em ovos. Meus superiores não escondem o desejo de me ver falhando, uma pena que não darei esse prazer.

— Igualmente juiz Francis. Como tem passado? — Dou um falso sorriso, rezando para o elevador chegar.

— Estaria melhor se pudesse apreciar sua beleza diariamente. Como foi a experiência ao lado do Filippo? Fiquei sabendo que não foi tão fácil para você.

Idiota! Vontade de arrancar esse sorriso dissimulado.

— Deve ter escutado errado, apesar de ter ido contra minha vontade, consegui absorver muito conhecimento. O juiz Filippo é duro em suas palavras e atitudes, mas um ótimo profissional.

Não é mentira, no começo tinha vontade de matá-lo, mas sempre soube que ele era um excelente profissional. No fim das contas, passar esse tempo ao seu lado me ajudou muito, eu não preciso deixar de demonstrar meus sentimentos, só não posso deixar minhas fraquezas à mostra e julgar conforme as provas.

— Engraçado, disseram que todos os dias era uma discussão diferente. Ele até pensou em pedir para que lhe transferisse, não deve ter feito isso porque é bonita.

— Eu preciso de beleza para fazer um bom trabalho, Juiz Francis? Não subjugue minha capacidade de ser uma boa profissional, não cheguei onde estou porque sou bonita.

— É verdade, mas digamos que ajuda. — Passa a mão em meu ombro e respiro fundo.

O elevador chega e adentramos na companhia de outras pessoas. Cumprimento alguns colegas e agradeço por esse louco ter encerrado o assunto. Francis consegue enganar qualquer pessoa, pena que conheço sua fama e infelizmente tive o desprazer de presenciar. Ele também é um daqueles homens arcaicos que não aceita a igualdade de gênero. Como se não fosse o suficiente, ainda é um babaca que pouco se importa de nos deixar desconfortáveis. Seu olhar de cobiça me deixa enojada, é como se estivesse diante de um pedaço de carne.

— Vamos sair para comemorar seu retorno — fala quando as portas se abrem em meu andar.

Dou um breve aceno. Quero distância desse filho da puta. Cumprimento minha secretária e entro para me preparar, no fim da tarde teremos um julgamento e não quero deixar nada passar despercebido.



Capítulo 28

April

Por que tenho a sensação de que os dias estão passando na velocidade da luz? Hoje faz um mês que voltei a trabalhar na 40° Unidade. Até o momento não lidei com casos complicados, estou sentindo falta de um trabalho mais complexo que me deixe mais perto de arrancar os cabelos.

Contra a minha vontade, Mabel me arrastou para o shopping com a desculpa de que precisa comprar uma roupa para sair com o Matteo. Ela deveria olhar o guarda-roupa e suas infinitas peças.

— Como está sua relação com o Filippo? — pergunta, olhando algumas vitrines.

— Que relação, Mabel? Nós somos colegas de profissão que dormiram juntos, nada mais que isso.

— Vai me dizer que vocês não conversam?

— Foram poucas as vezes, acho que ele não sabe para que serve um celular. Talvez seja melhor assim, Filippo é aquele tipo de homem que não contente em foder o seu corpo, fode também com sua mente.

— Você tentou conversar com ele? Precisa mostrar interesse, não pode ficar esperando o bonitão cair nos seus braços.

Quando eu ia responder, ela complementa:

— Sem estresse, ele está caminhando em nossa direção... acompanhado da promotora. — Viro-me discretamente e ela parece bem animada segurando no braço dele.

— Acho melhor irmos para outro lugar, não quero ter que cumprimentar esses dois. — Tento não transparecer como isso me afeta.

Eu sou muito burra, Filippo sempre diz que são apenas amigos, mas na maioria das situações que os encontro juntos, parecem um casal. Não tenho direito de ficar com ciúmes, só preciso fazer com que o idiota do meu coração entenda.

Como eu posso ter me apaixonado por uma pessoa como ele?

Filippo bagunçou completamente toda a minha vida, seja de maneira positiva ou negativamente. Fazia tempo que eu não me interessava dessa forma por ninguém, talvez se eu estivesse investido no Aaron tudo pudesse ser mais fácil.

— É claro que não, vamos continuar o nosso percurso tranquilamente e aguardar que ele tenha a decência de nos cumprimentar. Vai deixar evidente para aquela mulher que você foi afetada?

— De onde tirou isso? Pouco me importa com quem ele fica ou deixa de ficar, não é da minha conta.

— Ok, vamos fazer de conta que eu não lhe conheço a vida inteira, sendo assim, não percebo que você está se mordendo de ciúmes.

— Vamos entrar nessa loja. — A puxo para dentro da loja de *lingerie*.

Com o pensamento naqueles dois, tento me concentrar no agora. Escolho algumas peças bem provocantes, mesmo sem qualquer previsão de quando irei usá-las. Minha irmã parece estar firme em seu relacionamento com o Matteo, por isso não estamos conseguindo sair juntas.

Acho que estou precisando justamente disso, uma diversão, sair e me sentir desejada. Mandarei uma mensagem para o Aaron, combinamos de ser apenas amigos e isso não nos impede de sairmos juntos.

Saímos e nem sinal deles, agradeço por isso. Continuamos nossa saga, até que esbarro em alguém.

— Me desculpe, estava distraída...

— Como sempre com a cabeça no mundo da lua, não é mesmo juíza April?

Meu coração acelera ao escutar sua voz.

— Filippo. — Discretamente olho ao redor, à procura da Olivia. — Você é a última pessoa que eu esperava encontrar no shopping, tenho certeza de que não é um de seus passatempos favoritos.

— Olivia me pediu para acompanhá-la.

— Ah!

Onde diabos a Mabel se meteu? Ela estava ao meu lado agora a pouco.

— Não vou continuar te atrasando, com licença. — Antes que eu consiga me afastar, sua mão segura firme o meu pulso.

— Por que está fugindo? — Seu olhar é tão intenso que tenho medo de que ele consiga enxergar minha alma.

— Não estou fugindo, só não quero atrapalhar o momento de vocês dois. Preciso encontrar a Mabel, não sei quando nos desencontramos. Com licença.

Ele me puxa com um pouco mais de força fazendo com que eu me choque contra seu peito. Filippo rodei os braços em volta da minha cintura e ficamos nos encarando por um tempo. É impossível não sentir o seu perfume e ficar desconcertada com essa proximidade entre nós. Ele estava agora mesmo com outra, será que não tem noção de como isso é errado?

— Eu aposto que você está pensando besteira, já te falei que não pretendo ter absolutamente nada com a Olívia. Ela é tão insistente quanto você e acabei topando acompanhá-la. No fim das contas foi uma boa ideia já que nos encontramos.

Passa a mão carinhosamente por meu rosto, e todo o meu corpo se arrepia com esse contato tão simples e até delicado.

— Não precisa me dar explicações, você sabe muito bem disso.

— Eu quero dar uma explicação porque sei que está pensando várias coisas, e nenhuma delas é a verdade. Eu não tenho dúvidas de que da última vez que nos encontramos, você usou aquela ligação como desculpa para fugir e não terminamos aquela conversa. — *Será que fui tão transparente?* — Eu preciso lhe dizer minha resposta.

— Pergunta? Não faço ideia do que você está falando.

— Não se preocupe, posso claramente refrescar a sua memória. Você perguntou o que estava acontecendo entre nós. No começo, todo mundo está cansado de saber que eu te odiava, não conseguia entender como uma pessoa conseguia ser tão irritante e despertar tanta raiva em mim.

— A recíproca é verdadeira, me faltariam dedos para contar todas as vezes que desejei matá-lo da maneira mais cruel que um ser humano pode imaginar.

— Vamos conversar no meu carro, é o único lugar que vamos ter um pouco mais de privacidade — fala me arrastando em direção ao estacionamento.

— E a Olívia?

— Dane-se, eu pouco me importo com o que ela vai achar. De qualquer forma não queria ter vindo.

Envio uma mensagem para Mabel dizendo por cima o que aconteceu, peço para que não me espere, até porque não tenho noção de como vai ser essa conversa.

Entramos no carro e Filippo me puxa para o seu colo. Me surpreendendo ainda mais, segura meu rosto com as duas mãos e me beija. O contato não tem nada de delicado, é duro, intenso e carregado de desejo. Eu não sabia que estava com tanta saudade de seus lábios. Me entrego completamente ao momento, sentindo meu corpo reagir a toda essa aproximação.

As mãos do Filippo entram por dentro da minha camisa, acariciando meus seios por cima do sutiã. Um gemido involuntário escapa de meus lábios, nos trazendo de volta à realidade.

— Não podemos fazer isso aqui. — Tento me levantar, mas sou impedida por suas mãos firmes.

— Fique sentada, podemos conversar dessa forma — fala, beijando meu pescoço.

— Filippo, como vamos ter uma conversa nessas circunstâncias?

— Fique quieta e pare de se mexer, não percebe o quanto estou duro? — O contrariando, começo a me movimentar. — April, me ajude ou esqueço completamente onde estamos e vou fodê-la nesse estacionamento.

Merda! Meu corpo grita para ser tocado por ele, mas preciso agir com a razão e não deixar o desejo comandar meus passos. Somos pessoas tecnicamente públicas, não quero nem imaginar se formos pegos nesse contato íntimo.

— Porra, eu queria entender que merda você fez comigo? Desde que foi embora, não consigo parar de pensar em você um único dia. Seus beijos, curvas salientes e até sua língua afiada. Como posso manter minha concentração dessa forma?

— Por que não me mandou uma única mensagem? — pergunto, ainda sentada em seu colo.

— Porque eu queria esquecê-la. Pensei que quando voltasse à minha rotina e focasse unicamente no trabalho conseguiria deixar de pensar em você. Isso não aconteceu, aumentando ainda mais o meu mau humor, eu passei a ficar irritado o tempo inteiro por qualquer besteira.

— Você sempre foi dessa forma, o que mudou?

— Não percebe? Você está impregnada na minha mente da maneira mais louca que já imaginei. Estava decidido a convidá-la para jantar, afinal

de contas, eu sabia que tinha uma resposta pendente.

— E qual a resposta? O que está acontecendo entre nós? — pergunta esperançosa e, ao mesmo tempo, com medo.

— Eu não tenho uma resposta para essa pergunta, pensei que juntos poderíamos descobrir e chegar a uma conclusão do que está acontecendo. A única certeza que eu tenho no momento, é que quero beijá-la e não encontro uma maneira de tirá-la dos meus pensamentos.

— E o que isso significa, Filippo?

— Que apesar de não entender, eu quero que você fique ao meu lado. — Passa a ponta dos dedos por meus lábios.

— Em que sentido?

Acho que ele não faz ideia do peso da frase que acabou de me falar, ela pode ter vários significados e na minha cabeça eu só consigo pensar no lado romântico.

Ele está realmente dizendo que quer que a gente fique junto?

— Acredito que você já fez uma interpretação, sabe bem o que estou querendo dizer. É meio contraditório, se for levar em conta tudo o que já passamos e de todas as brigas e discussões. No entanto, eu quero que você fique ao meu lado.

— Então quer dizer que o idiota insensível está me pedindo em namoro, é isso mesmo?

— Sim, acho que é essa a definição que eles usam. — Me dirige um sorriso lindo, do tipo que eu ainda não tinha visto.

— Você tem certeza de que está bem? Nunca pensei que fosse ser pedida em namoro por você. — Rodeio os braços em volta do seu pescoço. — Não sei o que é mais louco, você me pedir em namoro ou eu aceitar.

O beijo, matando um pouco mais da saudade e selando esse pedido. Esse homem não faz ideia do que faz comigo, sei que é tudo repentino, mas eu não seria louca de deixar uma chance como essa escapar. Nem nos meus melhores sonhos me imaginei namorando o Filippo.

Batidas no vidro do carro chamam nossa atenção, quebrando completamente o clima. Sem se preocupar com o fato de eu ainda estar em seu colo, Filippo baixa o vidro e damos de cara com Olivia. Sua cara de desgosto é impagável.

— Filippo, você tem noção de como estava igual uma doida te procurando?

— Desculpe, esqueci de te avisar. Estamos indo embora, pode continuar suas compras tranquilamente.

Dou tchauzinho, controlando a minha vontade de rir de sua cara. Eu odeio essa rivalidade feminina, mas essa vaca merece.

— Você não vai me esperar? — Faz beicinho.

Que patético!

— Você pode ir embora de táxi, temos que ir agora, depois nos falamos.

— Tchau, Olivia! — Sorrio, voltando para o banco de passageiro.

Ele fecha o vidro e diz:

— Vamos para o meu apartamento? Precisamos dar um jeito nisso aqui — aponta para o pau marcando a calça. — Estou morrendo de saudade de ouvir seus deliciosos gemidos.

— Seria um prazer.

Beijo seu pescoço e ele me encara, o desejo está estampado em seus olhos, não está muito diferente de mim. Nesse momento, só consigo pensar em sentir suas mãos passeando por meu corpo, e poder me entregar sem qualquer ressalva ou preocupação.



Capítulo 29

Filippo

Um mês se passou desde que pedi April em namoro. Saímos algumas vezes e ela achou melhor deixar nosso relacionamento em segredo, poderíamos contar apenas ao Matteo e Mabel. Estou absorvendo todas essas mudanças que aconteceram em minha vida por causa dela, os dias que passamos longe foram torturantes, já que essa mulher não saiu um minuto da porra da minha mente.

Conversei com a minha mãe, e como não poderia ser diferente, surgiu o assunto compromisso. Aproveitei para pedir alguns conselhos, talvez tenha sido a decisão mais idiota que tomei. Ela colocou na cabeça que quer conhecer a minha namorada, mesmo eu falando diversas vezes que era apenas uma suposição.

Preciso admitir que é bem estranho, a única vez que pedi uma pessoa em namoro foi na época da escola. Não consigo entender como meus sentimentos em relação a April mudaram rapidamente.

— Caro amigo, faz tempo que não venho te visitar. — Matteo sente quando é o momento de aparecer, tenho certeza.

— Pensei que estivesse ocupado, fiquei sabendo que está uma confusão na promotoria.

— Eu preciso respirar, se eu continuasse enfiado naquela sala iria enlouquecer completamente. Vamos sair na sexta-feira? Faz tempo que não bebemos juntos.

— Se importa de eu levar alguém? Ou quer uma saída apenas de amigos?

— Quanto mais gente melhor, vou falar para a Mabel chamar April, precisamos relembrar os velhos tempos. — Sorri, pegando o celular.

Ele e a minha cunhada estão firme no relacionamento, uma cena que não esperava que fosse vivenciar. As filhas do William têm algo diferente, não me surpreendo se elas forem bruxas.

— Não precisa, eu a levarei.

— Quem? A April? — Ele parece confuso, às vezes Matteo é bem lerdo.

— Sim, quem mais seria?

— E por que você vai levá-la? Não sabia que estavam nesse nível de amizade, como sempre, sou o último a saber.

— Não somos amigos..., mas namorados.

Ele me olha em choque, parece não acreditar nas palavras que acabei de dizer. Não posso julgar meu amigo, se fosse eu em seu lugar, também não acreditaria facilmente.

— Você está namorando com a April? — Sua voz sai mais alta que o necessário, sua rápida mudança de expressão me faz rir.

— Além de lerdo também está ficando surdo? Não precisa se preocupar, eu mesmo levarei minha namorada.

— Filho da puta! Desde quando estão namorando? E por que diabos não me contou? Eu pensei que fosse seu melhor amigo, Filippo.

— Não tive chance de contar, você não apareceu por aqui. Estamos juntos há pouco mais de um mês, nos conhecendo ainda.

— Como não teve chance de me contar? Sabia que celular serve para essas coisas? — Ele parece chateado por ter demorado a contar, e eufórico com a novidade. — Apesar de ter ficado chateado por você não ter me contado, isso é uma notícia que merece ser comemorada. Agora você não pode em hipótese alguma furar na sexta-feira, vamos comemorar que finalmente você desencalhou.

— Desde quando estava encalhado? Estar solteiro por opção é diferente, nenhuma mulher me despertou a vontade de assumir um compromisso. Para falar a verdade, ainda estou assimilando essa novidade.

— Quem diria, não é mesmo? Vocês dois viviam em pé de guerra, perdi as contas de quantas vezes precisei intervir para que não se matassem. Eu sempre disse que era tesão acumulado. Admita que eu tinha razão — fala se vangloriando, caminhando em círculos pela sala.

— Posso saber por que vocês parecem tão alegres? — Somos surpreendidos com a entrada da Olívia. Queria entender qual a dificuldade dessas pessoas de baterem na porra da porta.

— O Filippo está...

— Estava contando que vou ser tio de novo. — Sinalizo para que ele fique quieto, Olívia não precisa saber sobre o meu namoro. Pelo menos não agora.

— Isso mesmo, já que ele não consegue dar netos aos pais, o Christian faz em dobro. — Agradeço por ter entrado na minha — O que veio fazer aqui?

— Vim convidá-los para sair na sexta, faz tempo que nós três não bebemos juntos. Sinto saudade dos velhos tempos — fala parecendo bem animada.

— Nós já combinamos de sair, você pode ir se quiser. Mas saiba que Mabel e April estarão presentes.

Já deixei claro para a Olívia qual tipo de relação nós temos, não pretendo mudar esse título, e de mim ela só terá a amizade. Apesar de tudo isso, sempre que se encontra com a April, elas se desentendem, não tenho dúvidas de que quando descobrir que estamos namorando, transformará tudo em uma tempestade.

— Não vejo problema, não tenho nada contra nenhuma das duas. — Sorri e sei perfeitamente que é um sorriso falso. — Mudando de assunto, lembra do caso da mãe que estava disposta a ir para a cadeia em defesa do filho?

— Sim, lembro bem da dona Lucinda. O que tem ela?

— Ainda não é oficial, parece que você ficará responsável pelo julgamento do filho. Já adianto que terá toda a mídia em cima, com a ajuda da mãe, ele vendeu bem a imagem de vítima.

— Como você sabe disso? — Matteo pergunta, sentando-se ao seu lado.

— Tenho minhas fontes. Só queria que o Filippo estivesse preparado.

— Ter a atenção da mídia não me intimida, não me importa se as pessoas acham que ele é uma vítima, julgarei conforme as provas apresentadas pela promotoria. Além do mais, não posso esquecer que ele fez a April de refém.

— Foi ela? — Aceno confirmando. — Acompanhei na transmissão ao vivo, não tinha percebido que era a juíza April. Você não acha que corre o risco de ser influenciado?

— E por que eu seria? Você sabe que sempre separei a vida pessoal da profissional, me admira que você cogite essa ideia, Olivia — falo sério, a encarando.

Por mais que eu tenha uma relação com a April, nunca deixaria que isso influenciasse o meu trabalho. Não tenho dúvidas de que a promotoria apresente provas convincentes o suficiente. Entendo completamente que ele

agiu para defender aqueles que amava, mas ainda assim precisa pagar por seus crimes, assim como sua mãe pagaria.

— Filippo não se deixaria influenciar, nem se ele namorasse a April. Nós somos amigos há anos e esse filho da puta nunca leva em conta minha opinião — Matteo fala, quebrando o clima chato que se instaurou na minha sala.

— Me desculpe. — Se aproxima, acariciando o meu rosto. — Vamos esquecer o que falei, ok?

— Sem problemas. — Afasto sua mão. Essa mania de me tocar o tempo inteiro me deixa irritado. — Acho melhor vocês procurarem trabalho, tenho muita coisa a fazer e preciso me preparar para o próximo julgamento.

Eles se retiram e tento me concentrar no trabalho, mesmo que uma certa juíza de língua afiada esteja em meus pensamentos, me deixando louco.

April

Desde que começamos a namorar, essa é a primeira vez que vamos sair com os nossos amigos. Apesar de saber que ele não é do tipo que gosta de exposição, pedi para que contasse apenas a nossos amigos que estamos namorando. Ou seja, só minha irmã, Matteo e Kai sabem que estamos juntos.

Eu sei como as pessoas costumam ser ácidas em seus comentários, até pouco tempo eu estava trabalhando como sua assistente, não tenho dúvidas de que pensamentos passarão na cabeça desse povo.

Enquanto seguimos para o local, lembro de como foi a reação da Mabel quando contei que estava namorando.



— Sua vaca, onde você se meteu? — minha irmã pergunta, assim que entro em casa.

— Não leu a mensagem que te mandei? Estava conversando com o Filippo.

— E essa conversa durou a noite inteira? — pergunta, sentando-se ao meu lado no sofá.

— Sim, depois de nos resolvermos, nossos corpos também precisavam se entender.

Sorrio, cobrindo o rosto com uma almofada. Ainda estou assimilando tudo o que aconteceu nas últimas horas, nem nos meus maiores sonhos e desejos imaginei que estaria namorando o Filippo.

— Ah, safada! Isso quer dizer que vocês finalmente se acertaram?

— Sim, tivemos uma conversa bem esclarecedora, decidi que não ia fugir do óbvio. Não Posso negar o quanto Filippo mexe comigo, esses meses que passei ao seu lado foram extremos em vários sentidos. No começo, eu queria matá-lo, e agora eu só penso em me perder em seus braços, sentir seus beijos e suas mãos passeando por todo o meu corpo.

— Eu deveria estar surpresa, mas não estou nem um pouco. Sempre soube que essa briga de vocês era muito tesão acumulado. Ele ficou louco ao ser confrontado e você enlouqueceu por ele bater de frente contigo. Convenhamos, Filippo é muito bonito e deixa qualquer mulher doida.

Deito-me com a cabeça em seu colo, e ela acaricia os meus cabelos, enquanto continua a contar todas as novidades das últimas horas.

— Ele pediu para que eu ficasse com ele.

— Como assim? vocês não estavam juntos ontem? — Ela parece bem confusa, da mesma forma que eu fiquei quando ele disse essas palavras.

— Filippo me pediu em namoro — falo tentando parecer séria, quando na verdade, até agora as borboletas em meu estômago estão agitadas.

— O quê? — grita, quase me deixando surda. — Vocês estão namorando? Ok. É muita informação para conseguir absorver, eu sabia que vocês iriam se acertar, só não imaginei que fossem para um passo tão grande.

— Eu ainda estou absorvendo, não esperava que o Filippo me pedisse em namoro.

— Me conte tudo nos mínimos detalhes, quero saber todas as palavras que ele usou.

Se eu disser que esperava uma reação diferente da minha irmã, estaria mentindo. Acho que a última vez em que fui pedida em namoro, foi na época da faculdade e eu não aceitei, queria que continuássemos sem compromisso e cobranças.



Chegamos na boate que está absurdamente cheia, passamos pelo segurança e seguimos para a área vip. De longe avisto o dono dos meus pensamentos, lindo como todos os dias e exalando poder. Ao seu lado está Matteo e Kai, e para o meu desgosto, Olivia também está ao seu lado.

Tínhamos combinado que ele iria me buscar, houve um pequeno problema no tribunal e achei melhor vir com a minha irmã, não queria dar tanto trabalho.

Paramos em frente à mesa dos nossos amigos, Mabel cumprimenta todos e eu faço o mesmo, beijando Filippo no canto da boca.

— Ainda estou me acostumando com o fato de que vocês dois estão namorando, se eu me lembro bem, naquela viagem estava bem claro que ambos se odiavam. Em que momento tudo mudou? — Kai fala, chamando a atenção de todos.

— Você disse que queria manter nosso relacionamento em segredo, me beijar em uma boate lotada não parece a melhor decisão — Filippo fala apenas para que eu escute, beijando meu pescoço.

— Estamos entre amigos, não tem problema.

Fico sem reação quando ele me puxa pelo pescoço e cola nossos lábios, eu não sabia que estava com tanta saudade até esse momento. Nos

afastamos e diferente de todos ao nosso redor, uma única pessoa nos olha de maneira furiosa.

— Respondendo à sua pergunta, não faço ideia de quando essa maluca passou a me deixar doido de desejo. Não se engane, não é porque somos namorados que eu não tenho vontade de matá-la, April continua tirando o pouco de paciência que me resta. — Ele sorri, bebendo um pouco do que acredito ser uísque.

— Em minha defesa, não estava em meus planos namorar com esse idiota. Mas eu não tenho culpa dele ser tão lindo e mexer completamente com a minha cabeça.

Sento em seu colo e rodeio os braços em volta do seu pescoço, ele repousa a mão por dentro da minha coxa, desnuda pelo vestido curto.

— Caros amigos, vocês deveriam me dar um pouco dos créditos, afinal de contas, sempre disse que ficariam juntos. Deveríamos ter apostado novamente, seria prazeroso ganhar mais um pouco de dinheiro fácil — Matteo fala, abraçado à minha irmã.

— Vá se foder, Matteo.

Pedimos mais uma rodada de bebidas e conversamos amenidades, Kai nos conta o motivo de estar na cidade e que pretende continuar por pelo menos mais um mês. Gosto de ver o Filippo tão à vontade, ele não sorri

com tanta frequência, mas quando o faz, mexe completamente com o meu coração.

Olívia fica o tempo inteiro em silêncio, mesmo com as tentativas dos meninos de a ingressarem na conversa. Todo mundo sabe o motivo dela estar assim, agora eu sou oficialmente namorada dele e não vou tolerar certo tipo de coisas vindo de sua parte.

— Vem, vamos dançar. — Arrasto Filippo até a pista de dança.

— Você está gostosa pra caralho nesse vestido. — Cola meu corpo ao seu, mesmo que o ritmo da música não precise. — Passe a noite comigo?

— Não sei, preciso pensar — brinco, pois eu quero mesmo passar a noite em seus braços. — O que eu ganho com isso?

— Passarei toda a noite venerando o seu corpo, beijarei cada curva até escutar seus gemidos de prazer — fala baixinho perto do meu ouvido, enviando ondas de arrepio por minha pele. — Quando você estiver cansada, tomaremos um banho bem relaxante, uma taça de vinho e estaremos prontos para o segundo round.

— Hum, talvez isso tenha me convencido um pouco. Pode me dar uma amostra? — sorrio maliciosamente, encarando seus olhos.

Ele não fala nada, segura em minhas mãos e caminhamos entre as pessoas. Chegamos no corredor do banheiro, é o mesmo local onde nos

beijamos pela primeira vez. Filippo me prensa na parede, e me beija, não é um contato calmo, muito menos delicado, é urgente e carregado de desejo. Suas mãos vão para dentro do meu vestido, apertando a minha bunda.

Nos afastamos e ele deixa leves chupões em meu pescoço, seguidos de mordidas. Não me faço de rogada e aperto seu pau duro por cima da calça, recebendo um gemido como resposta.

— Minha vontade é de fodê-la nesse momento, mas não quero que tenhamos espectadores, seus gemidos devem ser destinados apenas a mim. — Olho em volta e encontro olhares curiosos. — Vamos voltar para os nossos amigos, ficaremos só mais alguns minutos. Preciso urgentemente entrar em você.

Sua voz rouca me deixa mais excitada. Nunca gostei desse tipo de exposição, mas estaria disposta a transar com o Filippo mesmo com essas pessoas olhando, a ideia me enlouquece.

— Vá na frente, preciso dar um jeito na minha aparência. — Lhe dou um selinho e entro no banheiro.

Olho meu reflexo no espelho e fico assustada, meu rosto está bem vermelho, meus cabelos bagunçados e lábios inchados. Um prato cheio para nossos amigos pensarem besteira. Jogo um pouco de água e me recomponho.

Enquanto caminhava de volta, acabo esbarrando em uma pessoa. Por que não estou surpresa por ser a Olivia?

— Pensei que você o odiasse — fala se referindo ao Filippo.

— Nunca te disse que o odiava, você tirou suas próprias conclusões. Não tenho nada a ver com isso. — Tento seguir adiante, mas ela me impede.

— Você acha mesmo que esse namoro vai durar?

— Não acho nada, eu estou apenas aproveitando ao máximo sua companhia. Não estou preocupada se vai durar um, três, dez ou cinco anos. Você deveria apenas aceitar que o seu amigo tem uma namorada.

— Nós não somos amigos... — Seu tom de voz está cada vez mais elevado.

— Isso é um problema seu, pois nós estamos namorando e eu espero que você entenda quais os seus limites. Não vou aceitar e muito menos entrar nos seus joguinhos, Olivia.

Me desvencilho de seu aperto e sigo de volta para a mesa dos nossos amigos, sei que ainda terei muita dor de cabeça com essa mulher. Mas de uma coisa tenho certeza, não deixarei que ela saia vitoriosa, não importa as circunstâncias.



Capítulo 30

Filippo

Tem pouco mais de duas semanas que fui comunicado a respeito desse julgamento de hoje. Além da presença e marcação da imprensa, tem o fato dele ter feito a April refém. Eu sei que não corro o menor risco de ser influenciado por minha vida pessoal, ainda assim tenho raiva por tudo que ele a fez passar.

O público parece estar dividido, uma parte quer a condenação, e outros acreditam que ele agiu de acordo com suas emoções, pois não deve

ter sido fácil ver a irmã ser machucada.

Olivia será a promotora do caso, essa é a primeira vez que trabalharemos juntos desde seu retorno. Confesso que estou ansioso, uma pena que estaremos do mesmo lado, seria prazeroso derrotá-la no tribunal.

— E aí, pronto para colocar aquele idiota na cadeia? — Matteo, a pessoa que desconhece a palavra educação, senta-se à minha frente.

— Tudo vai depender das provas e do quão bom será seu advogado, mas não acredito que seja muito difícil. Por mais que ele tenha agido como qualquer pessoa faria, esse ainda é o nosso trabalho.

Entendo completamente suas ações, isso não quer dizer que concordo, afinal de contas ninguém tem o direito de tirar a vida do outro. O caso da mãe dele foi mais fácil, ele foi condenado a cumprir algumas penas sociais e nada mais. Ela não cometeu nenhum crime no fim das contas.

— Como está o seu namoro? — pergunta rindo, me deixando confuso. — Juro, nunca pensei que fosse te fazer esse tipo de pergunta, na minha cabeça você morreria sozinho.

— E por que diabos? Eu confio no meu taco, eu sou lindo demais para ficar sozinho. Lembre-se, estava solteiro por opção, não por falta de mulher.

— Isso aí! Joga na cara que você tem uma agenda cheia de contatos ao seu dispor...

— Como é? — Nos assustamos com a chegada repentina da April e Mabel. — Que história é essa de contatos?

Me encara séria, cruzando os braços na altura dos seios. Porra, como eu estava com saudades dessa maluquinha, sua língua afiada me faz falta todos os dias.

— Tinha, o Matteo esqueceu dessa palavrinha superimportante. — Caminho até ela, puxando seu corpo para os meus braços. — O que faz aqui em pleno expediente?

— Não tenho nenhuma audiência marcada, vim acompanhar o julgamento do idiota que me manteve presa com aquela faca. — Rodeia os braços em volta do meu pescoço, beijando brevemente meus lábios. — Não espero nada menos que a justiça, infelizmente as coisas poderiam ter sido diferentes.

— Viram que grande avanço? — Mabel pergunta, chamando nossa atenção. — Se fosse há uns meses, mesmo sabendo que ele era o culpado, minha irmã ficaria com pena por conta de todas as circunstâncias. Ia até esquecer que foi feita de refém.

— Ora essa, eu aprendi com o melhor. Por mais que seja complicado, esse é o nosso trabalho, e as emoções e julgamentos pessoais não devem interferir.

Matteo começa a aplaudir, nos fazendo cair na risada.

— Amigo, você conseguiu o inimaginável. A April parece uma versão feminina sua — fala divertido, abraçando a namorada.

— Por mais racional que ela esteja, ainda falta muito para ser considerada minha outra versão. — Beijo sua bochecha. — Poderiam nos dar uns minutos a sós? Faz tempo que não vejo a juíza April.

— Vamos para a minha sala, Mabel. A safadeza está estampada na cara desses dois. — Puxa a minha cunhada, saindo da minha sala.

— Senti sua falta, Juiz Insensível. — Olha fixamente em meus olhos e preciso controlar todos os meus desejos.

Seguro em sua nuca e colo nossos lábios. O contato é duro, carregado de desejo e saudade. Não faço ideia da merda que essa mulher fez comigo, só sei que estou cada vez mais viciado. Sua boca, seu corpo... April me deixa maluco em todos os sentidos.

Sem nos desgrudar, caminhamos em direção ao sofá. Sento-me com ela em meu colo, com uma perna em cada lado do meu corpo. Enfio a mão por dentro do seu vestido, beijando seu pescoço, alternando com leves

mordidas. Suas mãos afrouxam minha gravata e abre dois botões da camisa, passando a unha por todo meu peito.

April suga o meu pescoço, me fazendo apertar sua coxa com um pouco mais de força.

— Eu queria muito terminar o que começamos, mas daqui a pouco preciso ir para o julgamento — falo com um pouco de dificuldade, enquanto ela movimenta o corpo, roçando a bunda no meu pau.

— Posso ir ao seu apartamento essa noite?

— Você ainda tinha dúvidas a respeito disso? — Baixo a alça de seu vestido, beijando seu ombro. — Juíza April, preciso loucamente matar a saudade do seu corpo e dessa boquinha nervosa.

Me pegando de surpresa, passa a língua por minha clavícula, mordiscando minha orelha em seguida.

— Será que conseguirá dar conta do recado, juiz Filippo? — Sorri, me provocando.

— Posso mostrar agora...

— Filippo. — Somos surpreendidos com a Olivia.

— Caralho, qual a serventia dessa porta? Por que não bateu, Olivia?

April tenta se levantar, mas impeço.

— Não pensei que você estivesse ocupado. — Olha com desprezo na direção da April, me deixando com mais raiva. — Queria apenas saber um pouco mais sobre o caso, afinal de contas, daqui a pouco entraremos no tribunal.

— Faltando poucos minutos você quer saber a respeito do caso? Inventa outra desculpa, Olivia. Preciso terminar uma coisa, nos encontramos em breve.

Arqueio uma sobrancelha, sem entender por que diabos ela ainda está parada nos encarando.

— Tchau, promotora Olivia — April fala com um sorriso sarcástico.

Depois do que pareceu uma eternidade, ela dá as costas e sai da sala, nos deixando sozinhos novamente. Olivia continua agindo de maneira estranha, mesmo eu deixando claro que já tenho uma namorada. Nós não ficamos quando estava solteiro, não será agora que mudarei as coisas.

— Vaca... — Levanta-se do meu colo, arrumando a roupa. — Vou me apressar para encontrar um lugar. — Nos encontramos no estacionamento quando tudo terminar.

Beija minha boca e me deixa sozinho, sem qualquer oportunidade. Ajeito minha gravata e coloco a toga, pronto para mais um julgamento. Mal

posso esperar para o depois, preciso me perder nas belas curvas dessa maluquinha.



— O réu, Jacob Sull, na noite de 20 de setembro, assassinou o pai a golpes de faca e fugiu da cena do crime, induzindo sua mãe Lucinda, a assumir a culpa, o livrando assim de uma pena — Olivia fala concentrada, mostrando imagens da cena do crime. — Tudo foi limpo na tentativa de esconder todas as evidências que o incriminavam. Estou certa, senhor Jacob?

— Em algumas partes. Eu não induzi minha mãe, muito pelo contrário, gostaria inclusive que ela não tivesse tomado tais atitudes — fala, olhando em direção a ela.

— Não satisfeito com os crimes cometidos, ainda manteve uma juíza sobre a mira de uma faca. Pode nos contar em detalhes como foi essa situação? — Estranho o fato dela encarar a April ao invés do acusado.

— Eu estava de mãos atadas, nada que eu fizesse seria o suficiente para chamar a atenção de vocês. Sabia que se fosse atrás do juiz não teria muito êxito, afinal ele resistiria. A juíza por ser mulher, tornou-se um alvo fácil.

Busco April com o olhar, seu rosto tem um tom avermelhado, me deixando preocupado.

— Você pretendia matar a juíza? Pode nos contar seu plano inicial?

— Protesto, ele não precisa compartilhar esse tipo de informação. Estamos aqui para julgar o caso do assassinato em legítima defesa — o advogado diz e concedo seu desejo.

— Promotora, foque no assunto que realmente é necessário para o momento. — Mantenho um tom de voz firme, ela sabe que não vou tolerar essas coisas.

— Juiz, o sequestro da juíza também tem ligação com o caso em questão. Acredito que todos aqui querem saber o que ele pretendia fazer, não podemos esquecer que ela ficou algumas horas sobre a mira de uma faca.

Foca novamente na April, ela está jogando com o psicológico dela, não posso acreditar que está trazendo assuntos pessoais para dentro do tribunal.

— Foque apenas no assunto que está em pauta, qualquer coisa fora disso não irei tolerar.

— Ok, se puderem olhar para o telão, veremos algumas fotos mais detalhadas.

Começa a transmitir as informações, mesmo com todas as tentativas de limpeza do ambiente, ainda foi possível encontrar suas digitais, principalmente na arma do crime. Seus advogados querem seguir a linha de homicídio culposo, sem ter a intenção de matar. É arriscada, mas uma boa aposta.

Enquanto anotava algumas informações, escuto alguns burburinhos.

— Nossa, ela deve ter ficado bem assustada.

— Ele estava mesmo disposto a matá-la.

— Não deve ter sido nada fácil, eu no seu lugar, só choraria.

Olho para o telão e vejo uma foto bem nítida da April nas mãos desse filho da puta, essa foi uma das imagens divulgadas por toda a imprensa no dia seguinte. Olivia tenta, supostamente, passar o slide, sem muito sucesso. Essa sua encenação me deixa extremamente irritado, ela está fazendo de propósito, e eu sei muito bem disso.

— Tirem essa imagem, agora — falo, tentando controlar toda raiva que estou sentindo.

Busco April com o olhar, sem sucesso. Nem sinal dela e Mabel, espero que esteja bem apesar dessa merda que acabou de acontecer.

— Daremos uma pausa de trinta minutos.

Me levanto e sigo para a sala privada, Olivia chega logo em seguida.

— Que porra você pensa que está fazendo? Eu te conheço o suficiente para saber que tudo foi proposital. Não tinha necessidade de mostrar a April vulnerável daquela forma.

— Não era para compartilhar a foto — fala com uma falsa preocupação, levando a mão ao peito.

— Sem joguinhos para cima de mim, promotora Olivia. Tenho certeza de que fez isso apenas para atingir a April, mas saiba que é completamente em vão esses seus ataques.

— Você age como se eu estivesse errada, se ela não tivesse aparecido, seriamos namorados. — Seguro sua mão antes que me toque.

— De onde você tirou isso? Nós ficamos juntos por um tempo e nunca tive vontade de namorar você. Coloque uma coisa na sua cabeça, ela é diferente, a única que foi capaz de me fazer querer entrar em um relacionamento.

— Filippo...

— Você tem sorte que ainda tenho um pouco de consideração pelos anos que tivemos de amizade, mas não irei tolerar qualquer ataque à minha namorada. O tribunal não é o melhor local para joguinhos, seja madura o suficiente para lidar com seu trabalho sem misturar as coisas.

— Você também não está misturando? Duvido que não se deixe influenciar...

— Foda-se! Pouco me importa sua opinião. Meu recado está dado, espero continuar o julgamento sem qualquer surpresa. Estamos de acordo, promotora?

Solto seu braço e saio da sala. Ainda tenho alguns minutos livres, envio uma mensagem para Matteo e ele diz que April está na promotoria. Sigo para o andar superior, sinto a necessidade de encontrá-la, nem que seja por alguns minutos.

— Onde ela está? — pergunto, os encontrando na entrada.

— Na sala — minha cunhada responde, aceno e vou ao seu encontro.

— Maluquinha.

Ela corre em minha direção, abraçando fortemente minha cintura. Sinto seu corpo tremer por conta das lágrimas, fico com mais raiva ainda do que aconteceu.

— Ver aquela imagem foi como ser teletransportada para aquele dia, se eu fecho os olhos, sinto a lâmina da faca passando em meu pescoço. Ela sabia que isso seria um gatilho, ainda assim optou por compartilhar. — Sua voz embargada me faz apertá-la contra o meu corpo, não gosto de vê-la desse jeito.

— Me desculpe, não sabia que Olivia usaria esse julgamento para te atacar.

— Ela é uma vadia muito baixa, eu deveria ter desconfiado quando começou a fazer aquelas perguntas. Se eu encontrá-la, não respondo por mim.

A pego nos braços, e me sento em seguida no sofá. Coloco uma mecha do seu cabelo atrás da orelha, e limpo suas lágrimas. Ela é linda, apesar da língua afiada e da personalidade que me deixa doido. *Porra, em que momento me apaixonei por essa maluca?*

— Filippo, você precisa voltar. — Somos interrompidos pelo Matteo, aceno, concordando.

— Fique aqui, ok? Virei ao seu encontro assim que sair do tribunal.

— Tudo bem. — Me dá um selinho.

Deixo-a na companhia da irmã e sigo com o Matteo, quanto mais cedo terminar esse julgamento, mais rápido terei o prazer de não olhar para a cara da Olivia.



Capítulo 31

April

Chegamos no seu apartamento e só consigo pensar em ter suas mãos passeando por todo meu corpo. Se a intenção daquela vadia era me atingir, infelizmente ela conseguiu, mas não deixarei que isso estrague o nosso momento. Filippo mexe completamente com todas as minhas emoções, esse homem me bagunçou completamente.

— Vou preparar o jantar enquanto você toma um banho, ok? — pergunta, beijando meu pescoço.

— Ok!

Deixo-o na cozinha e sigo para o seu quarto, pego uma de suas camisas e a deixo separada. Retiro toda minha roupa e entro no banheiro, deixo que a água caia sobre meu corpo, levando embora todos os resquícios desse dia louco. Fecho os olhos e a primeira imagem que vem à minha mente é de Filippo, passando as mãos pelos meus seios, acariciando meu clitóris.

— Tenho quase cem por cento de certeza que os pensamentos em sua mente agora são proibidos para menores de dezoito anos. — Abro os olhos, dando de cara com Filippo tirando a roupa.

— Como você sabe?

— Sua expressão diz tudo. Pode me dizer o que estava pensando?

— Você tocava os meus seios e fazia movimentos circulares em meu clitóris — falo com dificuldade, enquanto ele me acaricia.

Filippo vira meu corpo e me beija, o contato é urgente e carregado de desejo. Suga minha língua e fica impossível não gemer em seus lábios. Mãos firmes seguram minha cintura, tenho certeza de que amanhã ficará marcado. Quando nos falta ar, nos afastamos.

— Eu não consigo manter minhas mãos longe de você. — Mordisca delicadamente o lóbulo da minha orelha.

Rodeio os braços em volta do seu pescoço, o beijando intensamente. Mordo de leve seus lábios e o gemido que escapa de sua boca me enlouquece. Seguro em seus cabelos, o trazendo para mais perto. Com a mão livre, aperto delicadamente seu pau, que nesse momento já está completamente duro,

— April, não me provoque dessa forma.

— Não estou te provocando, não posso tocar no que é meu? — pergunto, olhando fixamente em seus olhos, onde o desejo está estampado.

Sem uma resposta, me abaixo, ficando de joelhos, e o empurro para encostar na parede do banheiro. Seguro seu membro com as duas mãos e passo a língua, antes de colocá-lo em minha boca. Seu pau vai ficando cada vez mais duro, sorrio em satisfação, e Filippo geme baixinho. Sem sombra de dúvidas, é um dos meus sons favoritos. Enquanto chupo, faço movimentos de vai e vem com a mão, tomando tudo que tenho direito.

— April, eu não quero gozar na sua boca. — Sua voz rouca me atinge em cheio.

— Por que não? Eu quero que você goze, me deixe te dar prazer com minha boca.

Ele fecha os olhos, e começo a acariciá-lo novamente. Estou tão molhada, nunca me senti tão excitada apenas fazendo um oral. Não demora

e o sinto pulsar, segurando firme em meus cabelos, Filippo goza em minha boca.

Vitoriosa, sorrio. Suas mãos me puxam pela nunca e ele toma meus lábios, nossas línguas travam uma batalha, a mistura de gostos é maravilhosa.

— Eu sempre soube que sua boquinha fazia muito mais do que me irritar — coloca um dedo em minha boca e eu sugo.

— O que você quer agora?

— Quais seus pensamentos? — Devolve a pergunta.

— Eu vou chupá-la até que fique com as pernas bambas, depois de gozar loucamente com minha língua. Depois vou entrar em você até ficarmos exaustos de tanto prazer — sussurra no meu ouvido, aperto as pernas em resposta.

— Eu quero que você entre em mim primeiro, se eu não o sentir, acho que sou capaz de enlouquecer. — Passo a unha por seu peito.

— Seu desejo é uma ordem...

Filippo se afasta por alguns minutos e retorna com uma camisinha, começa a fazer movimentos circulares pelo meu clitóris, enquanto seu pau brinca com a minha bunda.

— Em uma outra oportunidade, vai me deixar entrar aqui? — Morde levemente meu ombro.

— Sim — falo com um pouco de dificuldade, sem conseguir controlar meus impulsos.

Filippo me vira, encostando-me na parede fria e me surpreende penetrando de uma única vez. Arqueio as costas quando ele começa a se movimentar, enviando ondas de prazer por todo meu corpo. Suas estocadas ficam cada vez mais fortes, os únicos sons que podem ser escutados são os dos nossos gemidos de prazer, misturados com o choque de nossos corpos.

Sinto como se fosse entrar em combustão a qualquer momento, a saudade, misturada ao prazer está me deixando louca.

Filippo chupa o meu pescoço — nunca pensei que fosse gemer tão alto —, enquanto seu membro me atinge em pontos extremamente prazerosos. Ele sai de dentro de mim, antes que eu possa reclamar, me pega nos braços e caminha em direção à cama. Filippo me coloca de quatro, enrola meus cabelos em sua mão e se movimenta com mais rapidez.

É possível morrer de prazer? Não tenho certeza, mas se pudesse, eu morreria facilmente nesse momento.

— Porra, você é muito gostosa, April!

Mordo meus lábios com um pouco mais de força, controlando a louca vontade de gemer. Invertemos novamente nossas posições, fico por cima e começo a cavalgar, o apertando dentro de mim. Suas mãos seguram firme minha cintura, me movimentando ainda mais rápido.

Ele se senta, com as costas encostadas na cabeceira da cama, me dando acesso fácil aos seus lábios. O beijo é profundo, quente, duro e capaz de incendiar ainda mais o meu corpo. É uma mistura de sentimentos e emoções. Cravo as unhas em suas costas e sinto o orgasmo cada vez mais perto.

— April, você faz ideia do quanto mexe comigo?

— Huum — respondo baixinho, quando ondas de prazer são enviadas por todo meu corpo.

— Você é a bagunça mais linda que apareceu na minha vida — fala, segurando meu rosto com as duas mãos.

Calafrios, é isso que sinto antes de atingir o ápice do prazer, gemendo seu nome. Olho em seu rosto e ele sorri, antes de me prender contra seu corpo e balbuciar algo incompreensível. Não demora e ele se liberta dentro de mim.

Nesse momento, um silêncio toma conta do quarto, e tudo que conseguimos escutar é o sim de nossa respiração ofegante. Filippo retira a

camisinha e se deita na cama, me puxando para ficar em seu peito. O cansaço me atinge, quero ficar com os olhos abertos, mas sem sucesso.



Quando acordo, Filippo não está mais na cama, ele deixou uma mensagem dizendo que precisava ir para o tribunal, afinal de contas, o julgamento daquele idiota ainda não terminou. Dormir em seus braços, sem sombra de dúvidas, é um dos melhores momentos do meu dia. Me sinto amada e protegida.

No começo, eu tinha receio, mas não é novidade para ninguém que sou completamente apaixonada por ele. Filippo é intenso, rude em alguns momentos e ainda assim me faz sentir realizada. Eu não tenho certeza de como as coisas aconteceram, quando vi, já estava louca por esse homem.

Só preciso ir para o tribunal no período da tarde, lembro de ter deixado uma roupa em seu guarda-roupa, ela deve servir, não quero ter que ir em casa.

Deixo a preguiça de lado e me levanto, pego meu celular e lhe envio uma mensagem.

April: Você deveria ter me acordado.

Filippo: Não tive coragem, você parecia um anjo dormindo de maneira serena. Aproveite para descansar um pouco.

April: Sinto saudades.

Filippo: Talvez...no fundo eu também esteja.

Eu pensei que quando começássemos a namorar as provocações iriam cessar, como eu sou boba, ele intensificou ainda mais, me deixando com vontade de esganá-lo em alguns momentos.

Escuto o toque da campainha. Quem será? O segurança deveria ter interfonado.

April: Tem alguém batendo em sua porta. Está esperando algo?

Filippo: Não tenho certeza. É melhor você abrir e conferir.

Deixo o aparelho na cama, e sigo em direção à porta, confiro minha aparência e não está ruim. Abro, dando de cara com uma senhora que me encara confusa.

— Será que bati no apartamento errado? — Seu tom de voz é doce e delicado.

— Quem a senhora está procurando?

— O meu filho, o nome dele é Filippo.

Congelo no mesmo instante. *Ela disse filho?* Ou seja, estou conhecendo a minha sogra tão de repente? Continuo em silêncio, olhando a mulher à minha frente.

— Então, a senhora não bateu no lugar errado, é aqui mesmo — falo com um enorme esforço.

Por que estou nervosa desse jeito?

— Oh, você é a April? — Um enorme sorriso toma conta de seu rosto.

— Sim.

— Vem aqui me dar um abraço, filha, estava louca para te conhecer, mesmo que o safado do meu filho não tenha dito diretamente que estão juntos.

— Como a senhora me conhece?

— O menino Matteo me mostrou uma foto sua quando foi me visitar, ele disse que não iria demorar para que o desnaturado do meu filho nos apresentasse uma namorada. Parece que estava realmente certo.

Dou passagem para que ela entre, e lhe ajudo com sua bagagem.

Sério, todos os dias tenho mais motivos para matar o Matteo, além de promotor, faz o papel de fofoqueiro nas horas vagas.

— Desculpe nos conhecermos nessas circunstâncias. — Olho para minhas pernas desnudas. — Vou trocar de roupa e já volto.

— Não precisa, filha. Sente aqui, tenho muitas coisas para te perguntar. Preciso saber como conquistou o cabeça duro do meu filho, pensei que fosse morrer sem que esse dia chegasse. — Senta-se no sofá e me puxa para o seu lado. — Eu sou Patrícia, esqueci de me apresentar.

— Senhora Patrícia, seu filho não é uma pessoa muito fácil de lidar. Confesso que tive vontade de matá-lo por diversas vezes, ele desperta o meu pior lado — confesso envergonhada, encarando minhas mãos.

— Eu sei muito bem, ele tem a tendência de ser arrogante e rude. Mas tem um bom coração, só não sabe expressar seus sentimentos.

— Sim, com o tempo percebi isso.

— Vocês estão namorando? Sei que os jovens têm a mania de resumir a relação apenas em sexo casual...

— Estamos namorando sim, parece meio estranho, né? — Sorri, concordando. — Não foi fácil chegarmos nesse nível, mas como eu iria resistir ao seu filho?

— Você é uma mulher muito bonita, aposto que não foi fácil para meu filho resistir. Fiquei sabendo que viviam igual gato e rato. Como sempre, os opostos se atraem.

Tenho a leve sensação de que Matteo contou tudo nos mínimos detalhes à minha sogra. Deixa só o encontrar, vou dar uma lição nesse fofoqueiro de língua afiada.

Escuto meu celular tocar, peço licença e corro para o quarto. O nome do Filippo está no visor.

— *Chegou alguma encomenda?* — pergunta assim que atendo.

— Quase isso, eu diria que um pouco melhor — falo sentando-me ao lado da minha sogra.

— *Não estou entendendo, April.*

— Sua mãe está aqui.

— *O quê?* — grita, me fazendo afastar o celular. — *Você está falando sério?*

— Sim, Filippo. Estou aqui com a minha sogra, ela está me contando algumas coisas sobre você. Além de ter me parabenizado, não é fácil ser sua namorada — provoco, segurando a risada.

Escuto alguém o chamando do outro lado, ele deve estar próximo de entrar no tribunal.

— Não se preocupe, ficarei com ela durante a manhã. Vamos almoçar e depois irei trabalhar, tenho um caso no fim da tarde. Cuidarei da sua mãe.

— Não acredite em nada do que ela disser, conversamos à noite. Beijos, Maluquinha.

Encerro o contato e começamos a rir, o receio dele era perceptível, deve estar preocupado com as coisas ditas por sua mãe. Falo para ela sobre seu filho, o medo e apreensão que senti no começo não está mais presente, a senhora Patrícia é completamente o oposto do filho. É gentil, simpática e amorosa.

Combinamos de jantar e ela me pede para convidar o Matteo e conversamos mais um pouco. Enquanto vou tomar um banho, minha sogra se prontifica a preparar o almoço...Sei que esse encontro fez o meu relacionamento com o Filippo atingir um outro nível. Acho que preciso apresentá-lo formalmente aos meus pais.



Capítulo 32

Filippo

Por que diabos a minha mãe não avisou que viria? Imagino que não deve ter sido fácil para a April, apesar de ela ter dito que estava tudo bem, espero que isso não seja um problema entre nós. O dia foi bem exaustivo, o julgamento do Jacob terminou e ele foi condenado, seus advogados ainda podem recorrer.

April me mandou uma mensagem dizendo que combinou de jantar com a minha mãe. Pensando nisso, decidi lhe fazer uma surpresa e irei

buscá-la. Despeço-me de alguns poucos funcionários e entro no carro, seguindo o meu caminho.

Hoje não conversei com Olivia, durante o julgamento tentei ser o mais profissional possível e esquecer como ela tentou machucar a minha namorada.

Namorada... Porra! Se alguém me dissesse que eu estaria namorando, minha reação seria rir, ainda mais a April, a mulher que tive vontade de matar por muitas vezes. Ontem à noite nos entregamos sem qualquer ressalva, escutar seus gemidos de prazer me deixa louco em vários sentidos, e se tornou o meu som favorito.

Seu rosto ganha um tom avermelhado quando ela alcança o ápice. Se eu pudesse, jamais tiraria essa imagem da cabeça.

Sei que é difícil acreditar que eu me apaixonei, eu também fico intrigado às vezes. Quando estou ao seu lado, esqueço completamente do mundo ao nosso redor. Amo seu sorriso, o jeito bobo e a forma como me olha. Para as outras pessoas continuo o mesmo, elas só não fazem ideia de como essa mulher me desconfigura.

O trânsito está livre, facilitando minha chegada. Sigo para o estacionamento, quando avisto April caminhando em direção ao seu carro. Ela não está sozinha, conheço bem o imbecil ao seu lado. Promotor Belloni,

um desafeto de anos. Estudamos na mesma universidade, costumávamos fazer parte do mesmo círculo de amigos, até que eu saí com uma mulher do curso de medicina. Depois de um tempo descobri que ele nutria sentimentos por ela, eu não sabia, se soubesse não teria me envolvido.

Observo toda cena de longe, enquanto eles parecem conversar de maneira amigável. Belloni passa a mão no rosto da April, me deixando enfurecido. *Por que esse idiota está tocando na minha mulher?*

Respiro fundo, controlando minha vontade de ir até eles. Aperto fortemente o volante, quando ele tenta beijá-la.

Chega! Não ficarei aqui vendo essa palhaçada. Deixo o carro estacionado e caminho até eles. O choque está estampado em seu rosto assim que me vê.

— Juiz Filippo, que surpresa agradável.

— Não sei se posso dizer o mesmo. Como tem passado, promotor? — Me aproximo de April, segurando em sua cintura.

— Muito bem! Com muito trabalho pela frente — fala me encarando.

— Vocês se conhecem? — Escuto a voz suave da April.

— Infelizmente. Tem problema deixar seu carro aqui? — Meneia a cabeça negando. — Ótimo, vim buscá-la para jantar.

— Vocês estão namorando?

— Sim — April responde com um enorme sorriso, amenizando um pouco esse desconforto que sinto. — Nos vemos amanhã, promotor. Tenha uma boa noite.

Caminhamos até o meu carro, abro a porta do passageiro e ela se acomoda. Antes de dar partida, avisto Belloni e sorrio, vendo que ele ainda deve estar assimilando o que acabou de acontecer.

— Por que tenho a sensação de que você estava fuzilando-o com o olhar? — pergunta, tocando em meu braço.

— Por que ele estava tocando seu rosto? Eu deveria ser o único a fazer isso, você é minha, não esqueça disso.

— Ele não estava me tocando dessa maneira que você imagina, tinha algo no meu rosto. Não precisa ter ciúmes, nunca gostei do promotor dessa forma, não será agora que farei.

Aproveita que paramos no sinal vermelho e vira meu rosto, me beijando brevemente.

— Você fica fofo com ciúmes, mesmo que tenha um olhar assustador — fala com um enorme sorriso, parecendo contente.

— Não estava com ciúmes.

— Que estranho, pensei que estivesse. Como você não liga, acho que aceitarei o convite...

— Não ouse me provocar, April. — Desvio os olhos da estrada por um segundo, vendo seu rosto de satisfação.

— Estou falando sério, o promotor sempre me convida. Como eu sei que vocês se conhecem, acho que pode ser uma boa aceitar seu convite.

Desvio o caminho, parando em um acostamento. Sem dizer qualquer palavra, seguro seu rosto com as duas mãos e digo:

— Não quero te proibir a nada, mas não saia com esse idiota. Nós não somos amigos, muito pelo contrário. E não esqueça, você é minha namorada e sou bem possessivo com o que é meu.

Tomo seus lábios com extrema urgência, mordo levemente seus lábios inferiores, quando um gemido escapa de sua boca me trazendo de volta à realidade.

— É melhor nós irmos, minha mãe está esperando.

— Ok, juiz Filippo. — Sorri de canto.

Coloco o carro em movimento novamente e seguimos para o meu apartamento. Espero que a minha mãe não fique muito no meu pé, ela vai reclamar por eu não ter dito antes que estava namorando.

O que eu posso fazer? Estou tão viciado nessa mulher, que esqueço completamente as coisas.



O jantar da noite passada foi bom, apesar de todos os questionamentos. Como se não fosse o suficiente, o filho da puta do Matteo ainda ficou colocando besteira na cabeça da minha mãe. Eu juro que um dia o matarei, vou esquecer completamente que somos amigos. Ela e April se deram muito bem, confesso que tirei um peso dos ombros.

Acho que essa é a primeira vez que lhe apresento uma namorada, pelo menos oficialmente. Estou focado em alguns documentos, quando batidas na porta chamam minha atenção. Patrick entra em seguida, estranho sua visita repentina.

— Juiz Patrick, precisa de alguma coisa?

— Meu jovem, gostaria que estivéssemos nos encontrando em uma situação melhor. Vou te fazer algumas perguntas, por favor, responda com sinceridade. — Aceno, concordando. — Você e a juíza April são namorados?

— Sim, por que a pergunta?

— Quando começaram esse relacionamento? Lembro que viviam igual gato e rato, por pouco não precisei intervir.

— Começamos a namorar quando ela já tinha voltado para sua unidade, não estou entendendo o motivo dessas perguntas. Não me lembro da minha vida pessoal ser da conta de vocês — falo sério, encarando o meu sênior.

— Vou direto ao ponto. Recebemos uma denúncia a respeito do caso do senhor Jacob Sull, a queixa diz que você se deixou influenciar, visto que sua namorada também foi uma vítima.

Ele fala tão sério, que custo acreditar. De onde tiraram essa loucura sem fundamento?

— Me admira você se dar ao trabalho de vir me questionar sobre isso, todo mundo sabe que nunca me deixei influenciar, por pior que fosse a situação. Meu relacionamento com a April é das portas do tribunal para fora. Além do mais, se assim fosse, teria dado a pena máxima para aquele filho da puta.

Como ousam questionar a minha imparcialidade perante os julgamentos? Todos sabem a maneira que trabalho, isso não tem o menor sentido.

— Eu sei que você não faria isso, mas preciso fazer o meu papel de superior e te questionar. Você não se deixou influenciar?

— Patrick, você me ofende com esse questionamento. Quem fez essa denúncia?

Se eu pego essa pessoa, não sei se conseguirei me controlar.

— É melhor você não saber...

— Quem fez a denúncia? — Volto a perguntar, dessa vez com o tom de voz mais elevado. — Patrick, você precisa me dizer, tenho o direito de saber quem é essa pessoa e perguntar por que diabos chegou a essa conclusão.

— Da minha boca não sairá nada, investigue e facilmente saberá. Se me der licença, preciso dar esse caso como encerrado. Se você realmente interferisse, sabemos que aquele moleque não teria uma vida fácil. — Se levanta e caminha até a porta. — Vamos combinar de sair para beber, tenho assuntos para tratar contigo.

Ele sai, me deixando sozinho novamente. Eu tenho quase certeza de quem está por trás disso, mas irei investigar antes de acusar sem provas. Se isso se confirmar...

Saio da minha sala e sigo até o andar do Matteo, meu amigo é a melhor pessoa para me ajudar nesse sentido. Cumprimento sua secretária, rapidamente recebo liberação para entrar.

— Preciso da sua ajuda.

— O que aconteceu? É raro você vir me visitar, deve ser urgente mesmo.

— Patrick recebeu uma denúncia onde disseram que eu estava namorando a April, por esse motivo fui influenciado no julgamento do Jacob.

— Não faz sentido, se você de fato fosse influenciado ele seria um cara morto.

— Exatamente. Por mais envolvido que eu esteja, nunca deixo nada atrapalhar meu julgamento. Sei perfeitamente separar o lado pessoal do profissional. — Sento-me na poltrona à sua frente, afrouxando a gravata. — Tenho minhas suspeitas de quem esteja por trás disso, preciso que me ajude a confirmar.

— Quem você suspeita?

— Olivia.

— Por que ela faria isso? Não faz sentido querer te prejudicar, somos amigos — fala confuso, visto que não lhe contei sobre os últimos acontecimentos.

— Ela não quer que sejamos amigos, colocou na cabeça que se não fosse a April, estaríamos namorando. Em que momento dei qualquer tipo de

esperança? Você sabe que não tenho paciência para joguinhos, se tiver dedo dela, não pensarei duas vezes antes de destruí-la.

— Calma, me explique esse seu triângulo amoroso.

— Triângulo amoroso uma porra, é só uma mulher maluca vivendo uma ilusão que ela mesmo criou.

Começo a contar em detalhes tudo que aconteceu nos últimos dias, posso estar fazendo um mau julgamento, mas tenho certeza de que tem dedo dela nessa palhaçada.



Capítulo 33

April

Todos os dias me pego pensando na cena de ciúmes protagonizada pelo Filippo, nunca pensei que ele fosse desse tipo. A forma como olhava para o promotor, fez com que eu gelasse. Não faço ideia de como ele não morreu naquele instante. Depois de muita insistência da minha parte, descobri o motivo deles serem inimigos e não gostei de saber.

Sei que é loucura da minha parte, até porque tudo isso aconteceu quando nem sonhava em estarmos juntos. Ainda assim essa história me

afetou.

No começo não queria ter que admitir, mas o que sinto por ele fica mais forte a cada dia. Alguém pode me julgar por isso? A maneira carinhosa que ele me trata, toda intensidade e entrega quando estamos entre quatro paredes. Filippo continua sério, é uma pena que não saibam a pessoa maravilhosa por trás dessa casca grossa.

— Pai, já ficou sabendo da novidade? — Saio de meus pensamentos com a voz da minha irmã.

Eu tinha combinado de jantar com o meu namorado, no entanto, meus pais decidiram marcar um encontro de última hora. Eles não me perdoariam se negasse.

— Isso envolve você e sua irmã? Porque estou sabendo de umas coisas, apesar de as senhoritas não terem se dado ao trabalho de contar aos seus pais. — Leva um pouco de bebida à boca, olha para Mabel, que também parece confusa.

A campainha toca, me assustando.

— Os convidados chegaram — minha mãe fala animada, indo até à porta.

— Pai, quem vocês estão esperando? Eu não estou arrumada o suficiente para receber visitas — falo, preocupada com minha aparência.

— Não se preocupem, eles não ligam para esses detalhes.

Minha irmã parece chocada, viro-me, dando de cara com Filippo e Matteo caminhando em nossa direção. *Espera, eu perdi alguma coisa? Por que o meu namorado não avisou que viria? Por que os meus pais não avisaram?*

Fico em silêncio, esperando uma explicação.

— Desfaçam essas caras e cumprimentem seus namorados, não é como se eu não soubesse que minhas duas filhas desnaturadas estão namorando e não tiveram a decência de nos contar.

— Pai...

— Vamos jantar, depois conversamos sobre isso.

Filippo se acomoda na cadeira ao meu lado, me aproximo e beijo seu rosto. Ele repousa a mão em minha coxa, sua expressão deixa evidente sua tensão. Matteo não está muito diferente.

Como meu pai descobriu sobre isso? Merda! Eu planejava contar no jantar, eu sabia que se ele descobrisse por conta própria ficaria bem chateado. Não contente, ainda decidiu nos surpreender.

— Como você veio parar aqui? — pergunto apenas para que Filippo escute.

— William me mandou uma mensagem me convidando para jantar, a princípio pensei em negar, mas ele disse que sabia que estávamos namorando. — Leva um pouco de comida à boca, disfarçando. — Você tem noção de como estou nervoso?

— Quer dizer que Filippo Simon está nervoso? Você trabalha diante de várias pessoas, não precisa ficar dessa forma.

— Claro que estou, essa é a primeira vez que encontro o William sendo seu genro. E se ele quiser a minha cabeça? — Não consigo controlar a risada, Filippo realmente está com medo do meu pai.

— O que vocês tanto conversam? — minha mãe pergunta, nos encarando.

— Nada.

— Quando pretendiam nos contar? Pensei que você me considerasse seu amigo, Filippo. Deveria ter me dito que estava namorando a minha filha.

— Me desculpe, pensei que April tivesse comentado. — Joga a bomba para cima de mim.

— E você, Mabel? Por que não contou que estava namorando o promotor?

— Pai, nós não somos mais crianças, não precisamos falar todos os passos que damos em nossas vidas. — Minha irmã não tem receio de confrontá-lo. — Eu iria contar, só não tinha chegado o momento. Não é mesmo, Matteo?

— Isso mesmo. Fique despreocupado, William. Cuidarei muito bem dessa mocinha.

— Veja pelo lado bom, você tem o benefício de já conhecer seus genros. Sabe muito bem o tipo de pessoa que somos, não precisa ficar preocupado. — Filippo toma a iniciativa. — Sei que deveria ter lhe contado, mas ainda é tudo muito recente.

— Eu deveria ficar chateado, gosto muito de você e por isso ficarei quieto. Preciso confessar que minha filha não poderia ter feito escolha melhor, April merece um prêmio por ter conquistado esse cabeça dura.

— William... — Todos caímos na risada. Aos poucos o clima fica mais leve, toda tensão dos primeiros minutos foi embora.

Conversamos algumas bobagens, e meus pais contam que esse, na verdade, é um jantar de despedida. Amanhã embarcam para uma nova aventura, sendo que mal chegaram. Admiro muito a coragem deles, espero ficar assim quando chegar nessa idade, ficaria feliz se Filippo estivesse ao meu lado...

Espera. Por que estou pensando no Filippo a longo prazo? Começamos a namorar agora, não deveria ter esse tipo de pensamento, mesmo sendo um desejo bem forte no meu peito.

Sigo para a varanda, preciso tomar um pouco de ar. No começo fiquei tensa, pensei que o papai fosse colocar algum empecilho no meu namoro, eu não seguiria, mas ficaria chateada caso ele fosse contra. Minha irmã e cunhado foram embora, às vezes é difícil acreditar que ela está namorando, sempre imaginei que fosse viver pulando de galho em galho.

— Você está linda. — Sinto mãos me abraçarem por trás.

— Estou uma bagunça, Filippo. Se eu soubesse que vocês viriam, tinha colocado uma roupa melhor e arrumado o cabelo.

Estou com um coque, óculos de grau, camiseta e shorts. Como seria um jantar com os meus pais, não vi necessidade de superprodução, até porque o plano era dormir aqui.

— Você está perfeita, April. Gosto do seu rosto natural, sem maquiagem. — Me vira e ficamos cara a cara. — Posso beijá-la?

Olho em volta e nem sinal dos meus pais, me aproximo um pouco mais e colo meus lábios aos seus. O beijo é calmo e delicado, ainda assim acende todo o meu corpo. Suas mãos apertam firmemente minha cintura, me fazendo soltar um pequeno gemido.

— Dorme comigo essa noite? Estou com saudades de tê-la em meus braços. — Sorri de maneira contida.

— Amanhã preciso estar cedo no tribunal — falo com pesar, eu realmente queria ficar com ele.

— Não se preocupe, consigo deixá-la antes do meu expediente.

— Não tenho certeza.

— Por favor, eu preciso de você. — Passa a ponta dos dedos pelo meu rosto, me desmontando inteira.

Por Deus! Esse homem acabou de dizer que precisa de mim? Como posso ser louca ao ponto de negar passar a noite inteira em seus braços?

Seguro em sua gravata, o puxando para mais perto. Beijo o canto de sua boca, bochecha e finalmente os lábios. Talvez seja um pouco de exagero falar que estou viciada no meu namorado, mesmo que seja dessa forma que me sinto.

— Vou me trocar e podemos ir. — Lhe dou um selinho e sigo para o quarto.

Só vivemos uma vez, por esse motivo temos que aproveitar cada segundo. Então, por que não ficar ao lado das pessoas que gostamos?

Filippo

Tem meia hora que acordei, mas simplesmente não consigo levantar. April dorme de maneira serena e é impossível não admirar a linda mulher ao meu lado. Seus cabelos estão caídos sobre o travesseiro, uma visão de tirar o fôlego.

Não me lembro quando foi a última vez que me senti nervoso igual a ontem, não estava esperando o convite do Willian, muito menos que ele sabia sobre meu namoro com sua filha. Fiquei feliz que no fim das contas deu tudo certo, apesar de termos protagonizado algumas situações embaraçosas, gosto da amizade que construímos.

Não tenho lembranças de já ter vivido esse sentimento que martela o meu peito. Quero cuidar da April, protegê-la e estar ao seu lado o tempo inteiro. Corro sérios riscos de me atrasar, mas não poderia perder a oportunidade de passar a noite inteira com ela em meus braços.

Beijo brevemente seus lábios, tocando gentilmente seu rosto. Mesmo apreciando o momento, preciso acordá-la ou chegaremos os dois atrasados. Não sei como nosso namoro se tornou público, no entanto, esse é o assunto

que corre pelos corredores do tribunal. É incrível como as pessoas são tão desocupadas ao ponto de terem tempo para falar da vida alheia.

— Bom dia, Maluquinha — falo assim que ela abre os olhos.

— Bom dia! Você acordou há muito tempo?

— Não muito, uma meia hora.

— E ficou esse tempo todo me observando? — Sorri de canto, prendendo os cabelos.

— Talvez.

— Eu já disse que você é maluco?

— Só uma centena de vezes. Vamos tomar banho? Se formos juntos, ajudaremos a economizar água e ajudar o planeta. Não é uma ótima ideia?

— Acho que você está passando tempo demais na companhia do Matteo.

Se levanta e corre para o banheiro, lhe dou um tempo de vantagem e sigo para seu encontro. Temos pouco mais de uma hora e meia para tomar café e sair de casa, espero que o trânsito seja meu amigo ao menos uma vez.



Deixo April na sua unidade e sigo para a minha, no caminho recebo uma mensagem do Matteo confirmando minhas suspeitas, realmente Olivia

está por trás daquela denúncia descabida. Acho melhor não comentar nada com April, ao menos não por agora.

Porra! Queria saber que merda ela tem na cabeça. Tenho plena ciência de que nunca dei esperanças para Olivia, antes que se mudasse de cidade já não estávamos juntos. Nossa relação se resumia a encontros que tinham unicamente o intuito de transar. Ela criou uma ilusão e acredita fielmente nessa palhaçada.

Chego ao tribunal, cumprimento brevemente algumas pessoas e sigo para sua sala. Vou resolver isso de uma vez por todas, antes que tome uma proporção ainda maior.

Sua secretária rapidamente libera minha entrada.

— Filippo, precisa de alguma coisa? — Tenta me beijar, mas me afasto.

— Quero esclarecer algumas coisas com você.

— É algum caso?

— Que tipo de relação nós tivemos?

— Amigos com benefícios, por quê?

— Que se resumia a encontros quando estávamos necessitados, sem qualquer tipo de cobrança e exclusividade. Certo? — pergunto e ela me encara confusa.

— Não estou entendendo aonde quer chegar, Filippo. — Sua voz assume um tom diferente.

— Quando eu estava estressado com o trabalho, ou quando meu corpo gritava por um alívio, sempre recorria a você e Maya, porque não tínhamos um relacionamento, éramos apenas parceiros de foda. — Bato com as duas mãos em sua mesa, encarando-a. — Depois de refrescar a sua mente lhe pergunto, por que diabos está agindo como se eu a tivesse trocado pela April?

— Eu não...

— Sim, suas atitudes se assemelham a uma mulher traída, sendo que nunca tivemos porra nenhuma. Antes de sua viagem, colocamos um ponto final em nossa amizade. O que lhe faz acreditar que pode tentar atacar a mim ou a minha namorada?

— Que história é essa? — Começa a andar de um lado para o outro, me irritando. — Não sei do que está falando, se aquela mulherzinha falou algo...

— Cuidado com a boca, não se refira à minha mulher com esse ar de superioridade. Depois da merda que tentou fazer no julgamento, ainda se achou no direito de me denunciar por parcialidade. Achou mesmo que eu nunca descobriria?

— Ela te falou isso? Não tenho dúvidas de que sua intenção é te colocar contra mim, não acredite em qualquer pessoa.

— Não é necessário ninguém fazer isso, visto que você consegue com maestria me fazer odiá-la. Não me estenderei nesse assunto, minha visita tem o intuito de alertá-la. Pare de se meter no meu relacionamento, esqueça minha namorada e pare com essa ilusão de que estaríamos juntos.

Dou as costas, antes de alcançar a porta, ela diz:

— Ela não te merece.

— E quem merece, você? Faça-me o favor, promotora Olivia. April foi a única mulher que me despertou um sentimento desconhecido, coisa que nem você ou qualquer outra conseguiu.

Saio de sua sala e sigo para a minha, espero que Olivia entenda o recado. Não quero ter que ser mais grosso, ela tem sorte que estou levando em conta a consideração pela amizade que tivemos durante todos esses anos.

Se ela ousar fazer algo que machuque minha mulher, não me responsabilizarei por meus atos.



Capítulo 34

Filippo

Porra, essa semana foi uma verdadeira loucura. Tive julgamento durante todos os dias da semana, apesar de terem sido simples, me esgotou completamente. Com April não é muito diferente, por esse motivo tem quase um mês que não nos vemos. Estou morrendo de saudades dessa maluquinha. Preciso beijá-la, sentir seu pequeno corpo debaixo do meu. Nunca pensei que ficaria tão viciado em uma mulher.

Maya me mandou uma mensagem me convidando para a boate, minha primeira ação foi negar, mas acabei sendo convencido pelo meu amigo. Parece que ele e Mabel brigaram e Matteo quer beber para desestressar e não fazer besteira.

Escuto batidas na porta, me surpreendo quando Belloni entra.

— Promotor, qual motivo da sua visita?

— Não posso visitar um velho amigo?

— Claro, por isso acho que veio ao lugar errado. Nós não somos amigos. Vá direto ao ponto!

Por que ficar forçando uma amizade que não existe? Tenho certeza de que sua visita não é por um motivo amigável.

— Precisei resolver umas coisas e decidi visitar um velho amigo, queria parabenizá-lo pelo namoro, não tive tempo de fazer isso quando nos encontramos. — Se senta na cadeira à minha frente. — Nunca pensei que você fosse namorar uma mulher como a juíza April.

— E o que seria uma mulher como ela? — falo sério, o encarando.

— Talvez ela seja muita areia para o seu caminhão, convenhamos que você não é uma das pessoas mais apropriadas. — Sorri de canto, me deixando irritado.

— Poupe o meu tempo, sei quais são suas intenções e não estou com paciência para aguentar joguinhos. É melhor ir embora, Belloni, e cuidar da sua vida.

— Eu acho que deveria mostrá-la o que é um homem de verdade, aposto que ela seria muito feliz ao meu lado.

Levanto da cadeira e vou em sua direção, segurando em seu colarinho. Olho fixamente em seus olhos, nós temos a mesma altura, o que facilita as coisas. Sei que sua intenção é me tirar do sério, infelizmente está conseguindo.

— Você quer tentar conquistar a minha namorada? Vá em frente se acha que tem cacife para roubar qualquer mulher de mim. Mas te digo uma coisa, se eu o vir ao redor da April, vou partir sua cara em pedacinhos. Estamos entendidos?

— Você se acha indestrutível, não é mesmo? Se éramos tão amigos, por que ficou com a mulher que eu gostava?

— Porque você nunca foi homem o suficiente para me contar que gostava dela, se eu soubesse nunca teria me aproximado. Diferente de você, nunca precisei roubar a mulher de ninguém.

Nos afastamos quando Kim bate na porta avisando sobre uma ligação importante.

— Nos vemos por aí, juiz Filippo.

Que inferno! Por que toda hora aparece um idiota para querer atrapalhar meu relacionamento? Preciso de muita paciência ou quebrarei a cara deles sem pensar duas vezes. Se Belloni pensa que deixarei o caminho livre, ele está muito enganado. April é minha e não deixarei outro homem se aproximar.

— Vocês jovens vivem com o celular na mão, por que não atendeu a minha ligação? — Reconheço de imediato a voz do meu pai.

— Pai, estava muito ocupado, perdão.

— Liguei para saber da sua namorada, quando vai trazê-la para nos visitar?

— Não tenho certeza, mamãe deve ter dito que ela é minha colega de profissão. Infelizmente nossas agendas estão bem cheias e estamos nos desencontrando. Mas prometo visitá-los assim que possível.

— Nunca pensei que fosse vê-lo dessa forma, sua mãe disse que você parece outra pessoa. Preciso conhecer a responsável por essas mudanças.

— Pai, não acredite em tudo que a mamãe diz. — Tento controlar em vão um sorriso.

— O que a faz diferente das outras? Você sempre deixou bem claro que não tinha pretensão de entrar em um relacionamento.

Levo um tempo pensando, tentando chegar a uma conclusão. Não estava nos meus planos me envolver emocionalmente, é difícil explicar como April mexe completamente com a minha mente, me fazendo desejar coisas que antes eram desconhecidas. No começo, era apenas atração, e ainda assim fiquei bem relutante em aceitar que eu estava ridiculamente atraído por aquela mulher que me deixa louco em todos os sentidos, ao ponto de despertar os mais sórdidos pensamentos.

— Não sei explicar, mas ninguém nunca foi tão importante para mim da mesma forma que ela é. Quero cuidar da April o tempo inteiro, protegê-la de tudo e de todos. É estranho ter que admitir isso, mesmo que seja a mais pura verdade.

— Então você está apaixonado? — Percebo o sorriso em sua voz.

— Sim, se essas coisas que eu acabei de mencionar são sinônimos de paixão, posso dizer que é a primeira vez desde quando eu era adolescente.

— Você já contou isso para ela?

— Não, é importante saber a respeito? — pergunto confuso. — As minhas atitudes já demonstram meus sentimentos, não?

— As mulheres são diferentes dos homens, por mais que você acha que suas atitudes demonstram o que você sente elas têm a necessidade de escutar da sua boca que você está apaixonado.

— Pai... e se eu não for bom o suficiente para ela?

— Você não saberá se não tentar. Sei que pode ser difícil falar para o outro o que estamos sentindo, demonstrar o que se passa em nossa mente e coração, e você, mais do que ninguém, tem dificuldade para fazer isso. No entanto, não deixe que isso atrapalhe o seu relacionamento. Se ela foi capaz de romper toda essa casca grossa que tem ao redor do seu coração, não tenho dúvidas de que vocês serão muito felizes.

— Pai, andou conversando com a mãe? O senhor não costuma falar tão melancolicamente.

Meu pai sempre foi mais reservado, bem diferente da minha mãe. Mas sempre que eu precisava de um conselho, era a ele que recorria, seja em relação ao trabalho, na época da faculdade, e até quando tomei o primeiro e único pé na bunda.

Sei que ele tem razão e eu também não tenho dúvidas em relação ao que sinto pela April, essa mulher de língua afiada fodeu completamente a minha vida em vários sentidos, me deixando desnorteado e apaixonado.

Conversei mais um tempo ao telefone com o meu pai, até que precisamos encerrar o contato pois ele tinha que voltar para o trabalho. Passei toda a tarde, pensativo com tudo que ele disse, e no fim das contas, descobri que meu pai tem razão.



— Por que vocês brigaram? — questiono tomando um pouco do meu uísque.

Tem pouco mais de uma hora que chegamos à boate, que está mais cheia que o habitual, se tratando de um dia no meio da semana. Maya veio nos cumprimentar como todas as outras vezes, a única diferença foi a maneira que eu a tratei. Antes não teria qualquer problema em ser beijado por ela, só que agora é diferente, eu sou comprometido e não quero dar qualquer margem para que pensem besteira. Já basta a Olívia no meu pé com a ilusão de que tínhamos um relacionamento.

— Você sabe como é sua cunhada, me irrita o fato de a Mabel ainda não ter entendido que as atitudes que ela tinha com outros homens, antes do nosso relacionamento, não podem continuar ocorrendo agora. Fico possesso quando os caras a cumprimentam com beijos e abraços de maneira muito pegajosa.

— Então você está me dizendo que não gosta de como os homens tratam a sua namorada?

— Eu não me importo com eles, a questão é que ela precisa fazer com que esses imbecis entendam que tem um namorado. Nunca me senti tão

possessivo como agora, se eu pudesse a trancava em um quarto e não deixava sair nunca mais, assim ficaria longe dos radares masculinos.

— Você sabe como isso é errado, certo? Não tem problema algum ela manter as amizades que tinha antes de vocês começarem um relacionamento, a questão é que você precisa compartilhar o que está te incomodando, e assim possam conversar como dois adultos e não ficarem brigando por conta de ciúmes.

— Você acha que eu já não tentei? Ela é tão cabeça dura que me deixa extremamente irritado. Ontem tivemos uma briga muito feia por conta do mesmo motivo.

— Você se abriu e contou como se sente? — Desconfio que seja mentira, duvido que esse cabeça dura tenha falado.

— Não necessariamente, eu apenas disse que não gostava de como eles a tratavam e exigi que ela cortasse os laços com esses idiotas.

— Pronto, esse é o problema, você não pode exigir que ela faça nada, é absurdo querer comandar os passos da sua namorada e ditar com quem ela pode ou não ter amizade. Se Mabel chegasse agora para você e mandasse excluir todos os contatos femininos da sua agenda, você faria?

— Claro que não...

— Então por que diabos quer que ela faça isso? — Tento colocar algo em sua cabeça. — Para de ser idiota e senta para conversar com sua namorada de maneira civilizada, não tem problema você admitir que está com ciúmes, vocês podem facilmente chegar em um acordo. Vai ser bem difícil se toda vez que Mabel encontrar um amigo, vocês brigarem.

Continuamos nossa conversa, eu tento a todo custo fazer com que Matteo entenda que nessa situação ele está errado. Relacionamento não é sinônimo de prisão, é errado que qualquer uma das partes prive o outro de costumes e atitudes que estavam acostumados.

Pedimos outra rodada de bebidas e dessa vez a mesma loira que levei para cama outro dia, aparece. Ela se senta ao nosso lado e fica conversando com o meu amigo, bebo um pouco da minha bebida, apreciando um pouco do local. Não consegui falar com April o dia inteiro, ela deve estar consolando a irmã.

— Então bonitão, quando vamos repetir nosso último encontro? — Suas mãos passeiam por meu braço, e me afasto instantaneamente.

— Me desculpe, eu estou namorando.

— Eu não me importo em dividi-lo, não foi isso que fizemos? — pergunta, se jogando para cima de mim. Seu decote é tão grande que consigo ver todo o seu seio.

— Minha namorada não é do tipo que gosta de dividir, além do mais, eu estou muito satisfeito em ficar apenas com ela. Tenho certeza de que você vai encontrar alguém até melhor que eu para passar a noite — falo sério, olhando fixamente em seus olhos.

— Uma pena, aposto que iríamos nos divertir muito — sussurra no meu ouvido, com os braços rodeando o meu pescoço.

Ela sai da nossa mesa e logo encontra uma companhia. Não posso negar o quanto ela é uma mulher bonita, lembro de como foi intensa a noite que estive ao lado dela e da Maya. No entanto, nada disso chega aos pés dos momentos que tive com a April.

— Mabel? — Me surpreendo quando minha cunhada aparece em nossa frente.

— É melhor ir atrás dela. — Fico confuso com sua fala, ela parece preocupada.

— Atrás de quem?

— A April. Nós vimos você com aquela loira.

— Porra, em que direção ela foi? Isso é um mal-entendido, eu não fiz nada com aquela mulher — falo nervoso, consigo imaginar os pensamentos que se passam na cabeça daquela maluca.

— Eu percebi, mas minha irmã é muito diferente. Vá logo atrás dela, ela disse que pegaria um táxi.

Que inferno!

Corro em direção à saída, uma chuva fina começa a cair, dificultando tudo. Olho para todos os lados e nem sinal dela. Caminho entre algumas pessoas, por fim a encontrando em uma parada de ônibus. Ela levanta e começa a andar assim que me vê.

— April, deixa eu te explicar.

— Não quero explicações, Filippo. Eu vi muito bem como você estava se divertindo com aquela mulher. Por que não volta e continuam a se pegar? — Seu tom de voz é mais baixo que o normal.

— Por favor, nem sempre podemos confiar nos nossos olhos. Às vezes ele é bem traiçoeiro. Porra, eu estava sim com ela, mas não da forma que você está pensando. Deixei bem claro que tinha namorada...

— Pelo visto não surtiu qualquer efeito, afinal de contas ela estava agarrada a você.

— April, você pode parar e me escutar?

— Me deixa em paz! — grita, aumentando os seus passos.

Corro em sua direção segurando firme em seu pulso fazendo com que seu corpo se choque. Não tenho certeza se é por conta da chuva ou se são

realmente lágrimas em seus olhos. Me sinto um idiota por ter sido o causador desse problema, mesmo se tratando de um mal-entendido.

— Maluquinha, eu estava aconselhando o Matteo, ela chegou de repente. É verdade que a gente já transou, mas isso foi no passado, nós não tínhamos qualquer envolvimento.

— Filippo, eu vi com os meus próprios olhos você e aquela mulher. Eu sabia que tudo estava bom demais para ser verdade. Você não é capaz de se manter em um relacionamento. — Sua voz está embargada e ela desvia o olhar encarando o chão.

— Não faz sentido o que você está falando. Por que diabos eu iria procurar outra? Se eu quisesse, não tinha motivos para te pedir em namoro, poderíamos facilmente ficar apenas numa amizade com benefícios.

— Pare, eu não quero mais escutar nada.

Tenta se desvencilhar dos meus braços, sem sucesso.

— April, eu gosto de você! É difícil entender isso?

— Você não é capaz de gostar de ninguém. É apenas um idiota insensível que tem a porra de uma pedra no lugar do coração.

Nesse momento ela está chorando, e fico sem saber o que fazer.

— Eu não deveria ter me apaixonado por você, era arriscado e ainda assim deixei o bobo do meu coração comandar meus passos.

— Não chore, por favor!

A chuva fica cada instante mais grossa, atrapalhando um pouco a visão.

— Vamos sair daqui, conversarmos melhor no meu apartamento.

— Eu não vou a lugar nenhum contigo.

É claro que ela não deixaria de lado sua teimosia.

— Que inferno! Será que você não enxerga o óbvio? Não fazia parte dos meus planos ter uma namorada... não cogitei em momento algum me apaixonar. Você acha que é fácil abrir o meu coração neste momento? Porra, eu sou louco por você!

— Não é não!

— Claro que sim, April! Você bagunçou completamente a minha vida. Eu fui relutante em aceitar tudo o que estava sentindo, no começo achei que fosse apenas uma atração, mas não foi. Em toda a minha vida, eu nunca me importei tanto com uma pessoa da forma que eu me importo com você.

— Filippo. — Seguro firme sua cintura trazendo o seu corpo para mais perto de mim.

— Aquela mulher, assim como todas as outras fazem parte do meu passado. Você é o meu presente... é você que eu quero em meu futuro. Eu

sou um idiota insensível? Sim. Eu sempre tive dificuldade de demonstrar o que sinto? Também. Mas tudo mudou no momento em que você apareceu na minha vida. É diferente o que eu sinto quando estou com você, tenho uma necessidade absurda de protegê-la, quero beijá-la, sentir a maciez do seu corpo e admirar seus lindos olhos.

Paro por um segundo, organizando os meus pensamentos, não está sendo fácil me abrir nesse momento. Porém, só de pensar na possibilidade de perdê-la, eu fico louco.

— Visto o meu histórico nada agradável, é normal que se sinta insegura, mas eu nunca faria nada para te machucar. Não quero ser o causador de suas lágrimas.

— Tem certeza de que não está falando da boca pra fora? — Ela me encara pela primeira vez.

— Acha que eu falaria algo sem pensar ou ter certeza? Eu gosto de você... Não sei em que momento aconteceu, mas sou completamente apaixonada por você, Maluquinha.

Acaricio seu rosto e ela rodeia os braços em volta do meu pescoço, lentamente vai aproximando seu rosto do meu, até que nossos lábios se encontram. É um contato carregado de desejo, paixão e eu diria emoção. A

mulher à minha frente se desfaz em meus braços e agora, mais do que nunca, tenho a certeza de que a quero em minha vida.

— Vamos para o meu apartamento? — pergunto assim que nos afastamos. — Ficaremos gripados com toda essa chuva.

— Ok — fala envergonhada, colocando a cabeça em meu ombro.

Segurando em sua cintura, caminhamos para o meu carro. Ainda precisamos conversar, isso é apenas o começo.



Capítulo 35

April

Observo o homem à minha frente, que seca meus cabelos com a ajuda de uma toalha. Não tenho muita certeza das coisas que se passam em minha mente nesse momento. Não fazia parte dos meus planos ir naquela boate, Mabel me enviou uma mensagem dizendo que precisava conversar. Quando cheguei em seu apartamento, acabei sendo convencida a ir até a boate, minha irmã precisava esfriar a cabeça.

A dor que senti não é possível ser colocada em palavras, quando vi aquela mulher agarrada ao Filippo, meu peito começou a doer. Ele havia me dito que sairia com Matteo, só não pensei que fosse para um lugar como esse. Tinha várias mulheres seminuas, dançando em um pequeno palco.

— Podemos conversar agora? — Meneio a cabeça, concordando. — Você realmente acredita que eu te trairia? April, eu não sou esse tipo de homem. Pensei muito antes de entrar em um relacionamento, não faria o menor sentido colocar tudo a perder por causa de uma noite.

— Por que você foi naquela boate?

— Matteo me convenceu, eu havia dito a Maya que não pretendia ir. Quando você chegou, estava dizendo àquela mulher que eu tinha namorada. Porra, nem faço ideia de qual seja o nome dela.

Segura minha mão entre as suas, olhando-me intensamente. Seus olhos têm um brilho diferente, não me lembro de ter visto antes.

— Eu gosto de você, Maluquinha. Mal consigo lidar com suas loucuras e...

— Ei. — Acerto um tapa em seu ombro.

— Me perdoa por ter feito você chorar? — Acaricia meu rosto e fecho os olhos, apreciando seu toque.

— Você me machucou, mesmo sem intenção — Minha voz sai um pouco mais baixa.

— Desculpe.

— Não saberia te explicar o tamanho da dor que eu senti. Não fazia parte dos meus planos me apaixonar por você, sabia o quanto era arriscado e ainda assim decidi seguir meu coração.

— E fez muito bem, levando em consideração todos os pretendentes, não tenho dúvidas de que sou o melhor partido para você.

Puxa-me para um abraço e me aninho em seus braços. Sinto seu coração acelerado, o que não é muito diferente do meu. Uma parte minha sabia que poderia ser apenas um mal-entendido, mas como sempre decidi escutar minha emoção e foi uma péssima decisão.

— O que você falou, é verdade?

— O que eu disse?

— Que era apaixonado por mim. — Levanto a cabeça, lhe encarando.

— Sim. Não tenho certeza em que momento isso aconteceu. No começo era raiva, não era novidade para ninguém como eu queria esganá-la. — Sorri, enquanto brinca com os meus cabelos. — Depois passou a ser atração, afinal de contas você é gostosa pra caralho. Mas quando vi, a juíza louca passou a habitar constantemente meus pensamentos. Quero estar ao

seu lado o tempo inteiro, desfrutar de seus lábios, escutar seus gemidos de prazer e o principal, sinto uma necessidade enorme de protegê-la.

Fico sem reação diante sua confissão, então faço a única coisa ao meu alcance. Beijo seus lábios, me entregando mais e mais em seus braços. Esse homem bagunçou completamente a minha mente, me estragou para os outros e conquistou meu coração sem muito esforço.

— Estou perdoado? — pergunta quando nos separamos.

— Sim, você me desculpa por ter sido tão sentimental? Não consegui pensar, só acreditei no que os meus olhos estavam vendo.

— Não precisa se preocupar, eu sei muito bem como você funciona. O importante é que saiba que não aconteceu nada, e não tenho a menor pretensão de trocar o mulherão que tenho ao meu lado por outra.

Me surpreendendo completamente, Filippo retira toda a minha roupa, me pega nos braços e caminha em direção ao seu quarto. Beija brevemente meus lábios e se afasta, me deixando confusa. Ele retorna com um copo cheio de pedras de gelo, vai até o guarda-roupa e pega algumas gravatas.

— O que pretende fazer?

— Nada como um bom sexo de reconciliação, além do mais, você precisa ser castigada por ter nos feitos tomar chuva. — Vai se aproximando

devagar. — Você não está em posição de negar, essa noite eu estou no comando. Ok?

— Ok!

Por que eu iria me opor? Não tem nada mais prazeroso do que ser amada por esse homem. Filippo sabe todos os pontos que deve me tocar, meu corpo sempre reage de maneira instantânea quando estou ao seu lado. Seus olhos estão fixos nos meus, deixando em evidência seu desejo. Só de imaginar o que ele fará, sinto uma pontada entre as minhas pernas.

— Por favor, sente-se próximo à cabeceira da cama. — Como uma boa menina, faço o que ele pede. — Lembre-se, tudo que eu farei é unicamente para o seu prazer. Mas caso esteja desconfortável, me avise. — Meneio a cabeça concordando.

Filippo coloca meus dois braços para cima e os amarra na cama, me deixando impossibilitada de movimentá-los. Venda meus olhos e prende também os meus pés. *Senhor, nunca tinha estado em posição semelhante.*

Uma música que não consigo identificar invade o ambiente. Sinto como se estivesse com borboletas em meu estômago, estou nervosa pelo que virá. Não poder enxergar é estranho, mas gosto dessa adrenalina.

Sua mão vai ao encontro do meu clitóris, ele começa a fazer movimentos circulares, e a cada segundo uma sensação gostosa me atinge.

Me pegando de surpresa, sinto sua língua subindo e descendo pelo meu ponto de prazer. Não consigo controlar o gemido quando ele me preenche com dois dedos, estimulando meu ponto G.

Filippo faz um caminho com a pedra de gelo subindo entre as minhas pernas, passando por minha barriga e alcançando os meus seios. Tento tocá-lo, mas lembro que estou impossibilitada. Meu corpo está queimando de prazer, anseio mais e mais por seu toque, quero ser preenchida por ele.

— Filippo, por favor — falo em um sussurro.

— O que você quer, April? — Aperta meu peito com a ponta dos dedos, me fazendo gemer ainda mais.

— Me beije...

Sinto sua língua gelada passear por meus lábios, antes dele me beijar. A pedra de gelo passeia entre nossas bocas, o objetivo é manter contato até que derreta. Nossas línguas travam uma batalha e é completamente torturante não poder tocá-lo. Suas mãos passeiam por meu corpo, incendiando por onde passa. Ele passa a beijar, morder levemente e sugar meu pescoço, tenho certeza de que ficará vermelho amanhã.

— Você é minha, sabe disso, não é mesmo? — fala sussurrando em meu ouvido e sinto toda minha pele se arrepiar. — Eu não sei o que você fez comigo, nunca fiquei tão louco assim por uma mulher.

Em um puxão, vira meu corpo, me colocando de quatro. Tenho certeza de que estou completamente exposta. Sua língua passa por minhas costas, quando sinto um tapa em minha bunda, me fazendo arquear.

— Quero estar o tempo inteiro ao seu lado, fico possesso só de imaginar a possibilidade de um idiota se aproximar do que é meu.

— Eu não sou uma propriedade, Filippo — falo com um pouco de dificuldade, suas mãos fazem movimentos circulares em meu clitóris, sinto que não aguentarei por muito tempo.

— Eu sei, mas isso não me impede de ter ciúmes do que é meu. Sabe como fiquei louco com a possibilidade de realmente terminarmos? Eu demorei muito para ter certeza dos meus sentimentos por você. — Morde levemente o lóbulo da minha orelha.

— Filippo...

Sou pega de surpresa quando ele me preenche e começa a se movimentar com força, a mistura do choque e desejo está me deixando louca. Filippo me prende contra seu corpo e nesse momento estou entregue como nunca.

— Porra, você é gostosa pra caralho, April!

Suas mãos apertam fortemente minha cintura, sei que amanhã vai ficar marcado, sinto meu sexo pulsar, sei que meu orgasmo se aproxima.

Eu quero beijá-lo. Quero tocá-lo. Quero ver sua expressão de prazer enquanto nossos corpos se conectam.

Porra, seus movimentos ficam mais intensos, não consigo controlar a minha boca. Não sei em que momento a música parou, nesse momento apenas os meus gemidos podem ser escutados.

— Deixa eu te ver, por favor. — Minha voz sai carregada de desejo.

— Por que precisa me ver? O importante é a conexão de nossos corpos, aproveite que você terá muitas chances de ver o meu belo rosto.

Mesmo não enxergando, sei que esse filho da mãe está sorrindo.

Ele começa a se movimentar com mais força. Não consigo me controlar e seu nome escapa dos meus lábios no exato momento que ondas de prazer percorrem todo meu corpo. Sinto meu corpo mole, mas ele me segura firme e o gemido ao pé do meu ouvido faz meu sexo contrair.

Filippo retira a venda dos meus olhos e desamarra os meus pés, inverte minha posição e ele fica por cima, com uma das minhas pernas no ombro. Sou surpreendida com um beijo nada delicado, puramente carnal.

— Eu gosto de você — fala em um sussurro.

Rodeio minhas pernas em volta de sua cintura, trazendo seu corpo para mais perto de mim. Não demora e Filippo também se entrega ao

prazer. Nunca pensei que fosse tão prazeroso ver um homem gozando dessa forma.

Suados e com as respirações ofegantes, ficamos um tempo em silêncio, tentando controlar as batidas frenéticas do coração. Deitado sobre mim, faço um vai e vem com a unha por suas costas.

Esse homem não faz ideia do estrago que está fazendo em minha mente. Como posso me concentrar em qualquer coisa depois do que acabou de acontecer? Eu sempre soube de toda sua intensidade, só não estava preparada para tudo isso.



Capítulo 36

April

Por que tenho a sensação de que os dias estão passando mais rápido que o normal? Faz mais de uma semana que não vejo o Filippo, para ser mais exata, a última vez que nos encontramos foi no dia que tivemos a nossa primeira discussão como namorados. Se for levar em conta o nosso histórico, até que demorou bastante para que de fato ocorresse uma *DR*.

Eu não faço ideia porque a maioria dos casos que estão na mídia vão para a unidade dele, esse é o motivo do seu sumiço. Meu namorado está

cheio de trabalho, uma dessas audiências será de um caso que a cada dia ganha mais visibilidade na mídia. Não tenho dúvidas de que a imprensa ficará em seu pé, mesmo que ele não diga uma única palavra.

Não estou acostumada a sentir tanta saudade, minha vida mudou completamente desde que nos conhecemos. No começo ele não saia da minha mente porque eu tinha vontade de esganá-lo. Agora é diferente, penso a cada segundo nesse homem e no quanto estar ao seu lado me faz bem.

Estava perto de alcançar o elevador quando escutei chamarem meu nome.

— Juíza April.

Me viro dando de cara com um grupo de mulheres que não me agradam muito, apesar de sermos colegas de trabalho, elas são um tipo de pessoa que costumo manter certa distância. Mas como estamos no tribunal, preciso sorrir e parecer simpática.

— Mariah, como vai?

— Estou ótima, estamos indo almoçar, quer nos fazer companhia?

— Agradeço o convite, mas estou indo encontrar com a minha irmã. Ela já deve estar me esperando no restaurante da frente.

— Uma pena, tinha muitas coisas que eu queria te perguntar. — Sorri de orelha a orelha, me encarando.

— Me perguntar? — Estou confusa, suas respostas não estão sendo bem claras.

— Fiquei sabendo que você está namorando o bonitão do juiz Filippo, como conseguiu conquistar aquele homem maravilhoso?

Espera, como já sabem sobre o meu relacionamento? Tenho certeza de que fizemos o possível para não espalhar essa informação, somos bem discretos. Exceto pelo promotor Belloni, aposto que ele deve ter falado para os quatro cantos a respeito.

Idiota!

— Não precisei fazer muito esforço, essas coisas não precisam de explicação, elas simplesmente acontecem.

— No fim das contas você foi beneficiada com a sua transferência, a intenção era que fosse punida, e não que encontrasse um namorado. — Sinto um pouco de sarcasmo em sua voz e não gosto nada do rumo dessa conversa. — Sabia que os boatos de que vocês viviam brigando era mentira.

— Eu não devo qualquer satisfação da minha vida para você ou qualquer outra pessoa, então é melhor encerrar esse assunto.

Aperto o botão do elevador na esperança de que ele chegue rapidamente.

— Acho que também irei pedir transferência, se uma mulher como você conseguiu conquistar o Filippo, não será muito difícil para mim.

— O que você quer dizer com uma mulher como eu? Pense bem nas suas palavras, não tenho a menor paciência para joguinhos de mulheres frustradas. Tente disfarçar um pouco a sua inveja, eu sei como meu namorado é um homem lindo, gostoso e cobiçado pela maioria das pessoas que trabalham em nosso meio.

— O que ele viu em você? Não é tão bonita. Profissional exemplar? Não acredito que seja isso — fala me olhando com desdém.

O elevador chega e agradeço imensamente por isso, se eu continuar mais um minuto ao lado dessa mulher eu não conseguiria controlar as minhas ações. Por que diabos ela achou que me diminuir seria a melhor opção? Eu sei que muita gente não vai entender o meu relacionamento, mas foda-se, estou pouco me importando com a opinião de terceiros.

— Mariah, limpa um pouco do seu veneno que está escorrendo.

Antes do elevador fechar as portas, vejo sua cara de descrença. Ela achou mesmo que eu aceitaria ser diminuída sem retrucar? Querida, eu enfrentei o Filippo diversas vezes, nada mais me abala.

Cheguei ao restaurante e pedi uma mesa discreta, menti quando disse que encontraria a minha irmã, era só uma desculpa para não ter que ficar no mesmo ambiente que aquelas lambisgoias.

Meu pedido chega no exato momento em que meu celular toca, vejo o nome do Filippo no visor.

— Oi, amor! — Amor? Droga, eu não deveria ter dito isso.

— *Oi, Maluquinha. Como você está?* — Percebo o sorriso em sua voz, graças a Deus não comentou nada sobre o meu deslize.

— Estou bem, mesmo depois que uma louca tentou tirar a minha paciência. Por que diabos você precisa ser tão disputado?

— *Como assim, disputado? Não tem ninguém concorrendo contigo.*

— Uma das minhas colegas de trabalho veio me falar um monte de bobagens, segundo ela, não consegue entender por que você me escolheu. Quantas mulheres ainda irão aparecer?

Eu não deveria sentir ciúmes desse tipo de coisa, mas é inevitável. É difícil elas aceitarem que não foram capazes de conquistá-lo? Não é como se eu tivesse culpa de seus fracassos.

— *Desculpe, não tenho culpa de ser tão maravilhoso.*

— Idiota! — falo tomando um pouco da minha bebida. — Qual o motivo da sua ligação? Pensei que estivesse ocupada ao ponto de não ter

tempo de almoçar.

— E estou, só liguei para saber como a minha namorada está. Não posso ficar muito tempo sem lhe dar assistência, vai que aparece uma concorrência.

— Não se preocupe, diferente de você, não tenho muitos pretendentes.

— Muito bem! Outra coisa, quando você terá um tempo livre? Meu pai não para de encher minha paciência, ele quer conhecê-la. Pensei em tirarmos um fim de semana para visitá-lo. O que acha?

Por que estou nervosa só de pensar na possibilidade?

O encontro com a minha sogra foi inesperado, nunca me senti tão tensa em toda a minha vida. No fim das contas, tudo deu certo. Então encontrar o meu sogro será tranquilo, não é mesmo?

— Tudo bem, não tenho tantos trabalhos pendentes. Veja sua agenda e me informe, tentarei encaixar e tudo dará certo.

— Perfeito, agora vou precisar desligar. O idiota do Matteo está na minha frente me apressando, nos falamos mais tarde.

— Ok.

— April... — Estava prestes a desligar quando escutei sua voz. — Sinto sua falta, Maluquinha.

Meu coração começa a bater descontroladamente. *Como uma simples frase pode ter tanto efeito sobre mim?*

— Também sinto sua falta, idiota insensível. — Sorrio, imaginando sua cara nesse momento.

Encerramos o contato e me concentro em terminar meu almoço, preciso terminar tudo e voltar ao tribunal em dez minutos. Perdi muito tempo dando atenção a Mariah.

Filippo

— Sinto sua falta, Maluquinha. — Perdi as contas de quantas vezes esse idiota repetiu essa frase.

— Vai se foder, Matteo! Você veio aqui para trabalhar ou me encher a paciência?

— Que drástica mudança de expressão, você estava todo meloso com a April e agora me trata assim? Desse jeito ficarei ofendido, eu sou seu melhor amigo. — Leva a mão ao peito, incrementando seu drama.

— Matteo, vamos focar no que realmente é importante nesse momento. Deixe minha vida em paz.

Em alguns dias teremos um caso extremamente importante, toda a mídia está voltada para isso e sei que terei muita dor de cabeça com esses abutres. Infelizmente terei que trabalhar com a Olivia, ainda não digeri todas as merdas feitas por ela nos últimos dias.

Estou tão ocupado que não tive tempo de ver a April, não queria admitir o quanto estou sentindo sua falta. Essa mulher ocupa diariamente meus pensamentos, me deixando completamente louco.

— Quando iremos visitar os tios? Não posso perder a chance de vê-lo levando uma mulher para casa, esse será o evento do século. — Começa a rir e jogo o primeiro objeto que alcanço nele.

Por que inferno fui ter um melhor amigo tão irritante? Vontade de jogá-lo pela janela.

— Está vendo essa pilha de documentos? Se concentre nessa merda e pare de se preocupar com a minha vida. Da próxima vez irei arremessar algo mais duro.

O sorriso estampado deixa evidente que ele não se importa com o que falo. Às vezes tenho vontade de matá-lo, nem namorando ele me esquece.

Patrick me enviou um e-mail pedindo total concentração para esse caso, ele sabe que não é necessário me dar esses lembretes, sei muito bem como proceder com o meu trabalho.

Há seis meses, moradores de uma pequena Vila estão enfrentando problemas que, até então, eram desconhecidos. Cinco pessoas morreram, dez se encontram internadas em estado grave e alguns tiveram alta, porém ficarão com sequelas. A perícia constatou que a água estava contaminada com metais pesados e alguns agrotóxicos. Depois de uma série de investigações, descobriu-se que o vazamento veio de uma fábrica que estava na Vila.

— Como você acha que vai proceder esse julgamento?

— Não tenho certeza, mas acredito que precisaremos de mais alguns dias. Não é tão fácil como aparenta, você sabe disso.

— Os responsáveis estão presos?

— Não, esqueceu que existe muito dinheiro envolvido?

Essa é uma das partes que eu odeio no meu trabalho, lidar com casos que envolvam pessoas com alto poder aquisitivo.

— Na sua opinião, qual será a alegação da defesa?

— É muito prematuro qualquer suposição nesse momento.

— Esses são todos os documentos do caso? — Meneio a cabeça confirmando.

Agradeço o fato de a April não estar presente, sei que ela seria facilmente abalada por essa situação e eu ficaria ainda mais estressado, pois teria preocupação em dobro. Não será nada fácil, apesar de me sentir preparado para enfrentar o que está por vir.

Meu celular sinaliza com uma mensagem da Olivia informando que em alguns minutos se juntará a nós. Não posso negar, então mando apenas um ok. Se tem uma coisa que prezo, sem sombra de dúvidas é meu profissionalismo.

Estava focado na leitura do depoimento, quando o nome da April apareceu no visor.

April: Por que você não para de habitar meus pensamentos? Queria um beijo de um certo juiz.

Sorrio de maneira contida, não quero dar mais munição para Matteo ficar no meu pé. Por que quando o assunto está relacionado a April, não consigo ter controle das minhas ações?

O que essa mulher fez comigo?



Capítulo 37

April

— April, vamos sair para jantar?

— Fica para outro dia, promotor. Tudo que preciso nesse momento é da minha cama, estou bem cansada.

Hoje o dia foi bem desgastante, precisei analisar uma pilha enorme de documentos, e essa, sem sombra de dúvidas, é uma das piores partes do meu trabalho. Saudades de quando eu era assistente do Filippo, pelo menos tinha alguém para dividir as funções, aqui faço tudo sozinha.

— Por que tenho a sensação de que todas as vezes você inventa uma desculpa? — pergunta sério, me encarando de maneira estranha.

Pensei que ele fosse mais inteligente, ainda não entendeu que tenho compromisso?

— Porque talvez seja verdade. Eu já deixei bem claro que nossa relação se resume apenas ao tribunal, você que continua insistindo. — Pego minha bolsa e passo por ele, seguindo para a saída.

Hoje irei embora de táxi, o carro da minha irmã está na oficina, ela precisou resolver alguns problemas fora da cidade e pediu o meu. Não tive como recusar, mesmo odiando andar de táxi.

— Isso é por causa do seu namorado? — Me assusto com sua voz, pensei que ele tivesse ficado na sala.

— Não, eu apenas não quero sair com você, promotor. Tem várias mulheres que dariam tudo por um convite vindo de você, aposto que encontrará fácil uma companhia.

Sua expressão não é nada amigável. Por que diabos decidiu ficar no meu pé? Mesmo antes de namorar o Filippo, nunca dei quaisquer esperanças a esse idiota. Para falar a verdade, não gosto de sair com ninguém do trabalho.

E namora um colega de profissão? Responde meu subconsciente.

— Como você pode ser namorada daquele idiota? Filippo não pensa em ninguém além dele mesmo. Nunca será capaz de te dar o valor que merece, bem diferente de mim. — Tenta tocar meu rosto e me afasto.

— Não ouse colocar suas mãos em mim.

Sigo meu caminho, não sou obrigada a ficar escutando essas asneiras. O promotor Belloni é bonito, isso não posso negar, mas não pode ser comparado ao Filippo. Além do mais, eu posso dizer que conheço o homem por trás de toda essa armadura. Ele me faz rir, me sinto protegida e amada quando estou ao seu lado. Por que o trocaria?

Estou enxergando coisas, ou é o Filippo encostado em sua moto?

Ele sorri e tenho certeza de que não é uma miragem. Vestido com seu terno impecável, esse homem mexe completamente comigo. As borboletas em meu estômago estão em festa.

Antes que eu pudesse alcançá-lo, sinto mãos firmes me puxarem para trás. Grito com o susto, encontrando o idiota do Belloni.

— Você é maluco? Me solte agora mesmo, promotor. — Tento me desvencilhar de seus braços, o que é em vão. — Que merda você tem na cabeça? Não entendo por que...

Não tive tempo de terminar a frase, Filippo me puxa de seus braços, me colocando atrás do seu corpo. Em questão de segundos ele acerta

precisamente o rosto do Belloni, que se desequilibra e cai no chão igual uma fruta madura.

— Acho que eu não devo ter sido bem claro com você. Por que caralhos estava agarrando a minha mulher desse jeito? Está querendo morrer cedo, Belloni? — Mesmo com o tom de voz contido, Filippo consegue se impor.

— E por que eu iria seguir suas ordens? — Se levanta, cuspindo sangue. — Minha conversa é com a April, você não deve se intrometer.

— Estou pouco me fodendo para o que você vai ou não fazer, mas se tentar tocar novamente na minha namorada eu vou quebrar sua cara. Limite-se apenas ao profissionalismo, até porque vocês são apenas colegas de trabalho.

— Ela não é sua propriedade para você responder em seu lugar. — Sorri de maneira sarcástica. Será que ele não enxerga o quanto isso é ridículo?

— Você tem razão, ela não é minha propriedade. — Entrelaça nossos dedos, me puxando para o seu lado. — É minha mulher, e tudo que eu puder fazer para protegê-la de idiotas como você, não hesitarei. Não volte a incomodá-la ou abriremos uma queixa contra assédio, promotor.

Ele vira as costas e seguimos para a sua moto, me prensa nela e toca carinhosamente o meu rosto.

— Você está bem?

— Sim. — Rodeio os braços em volta de seu pescoço. — Amei a surpresa, uma pena que esse idiota estragou tudo.

— Não se preocupe, vou te compensar por esse pequeno estresse.

Segura meu rosto com as duas mãos, beija delicadamente meu pescoço, queixo, nariz e por fim, meus lábios. O contato é breve e carregado de saudade. Nossas línguas se encontram, tornando tudo mais intenso, me fazendo esquecer por um momento que estamos em frente ao meu local de trabalho.

— Filippo... Estamos em frente ao tribunal.

— E qual o problema?

Olho ao redor e não tem nenhum rosto conhecido, isso não quer dizer que amanhã não serei o assunto da rádio corredor.

— Eu serei a conversa do momento.

— Maluquinha, você é sempre o assunto dos corredores. Pelo menos agora é por um bom motivo. É bom deixar a mulherada com inveja. — O safado nem disfarça o sorriso.

— Idiota! — Dou um tapa em seu ombro. — Vamos jantar? Estou morrendo de fome.

— Com uma condição — fala, me ajudando a colocar o capacete, e fico encarando seus lindos e impactantes olhos.

— E qual seria? — Olho para ele desconfiada, nunca se sabe o que se passa na cabeça desse homem.

— Que você durma no meu apartamento.

— Ok, eu posso fazer esse sacrifício. Mas amanhã você precisa me trazer para o trabalho.

— Justo.

Ele sobe na moto e faço o mesmo, segurando firme em sua cintura. É normal me apaixonar todos os dias pela mesma pessoa? Eu já me apaixonei outras vezes, mas nenhuma com a mesma intensidade do que sinto pelo Filippo.

Por que ele mexe tanto comigo?

Filippo

— Cinco pessoas permanecem internadas com problemas respiratórios. Um dos mortos tinha apenas cinco anos de idade, uma criança com um futuro brilhante pela frente e infelizmente foi destruído por conta da ganância e do erro humano. O responsável por toda esta tragédia está sentado logo à nossa frente, a fábrica de produtos químicos BTR, a qual o réu administra, fica no centro da vila.

Matteo apresenta algumas imagens à medida que vai falando, deixando todos vidrados em sua fala.

— Foram despejados produtos químicos não tratados no rio que abastece os poços da vila. Com essa água eles tomavam banho, faziam os afazeres de casa, matavam a sede de seus animais, bebiam e usavam para a agricultura, o único meio de sobrevivência daquelas pessoas. Eles tinham conhecimento desse problema e ainda assim não fizeram nada para impedir. Senhoras e senhores presentes, vocês podem não ter ideia, mas isso é um homicídio.

— Acredito que todos que estão aqui presentes, escutaram as declarações do promotor. E qualquer pessoa com um pouco de

conhecimento percebe o quão tendencioso foram suas palavras. — A defesa inicia seu trabalho. — É necessário provas concretas que incriminem o meu cliente, e ainda assim o promotor falou com tanta convicção de que foi um homicídio.

Vira-se para o júri, preparando toda uma cena.

— Meu cliente é um empresário renomado, que tipo de pessoa ele seria se tivesse conhecimento da causa e ainda assim insistisse no erro? O que ele ganharia matando pessoas inocentes?

— Não seja mentiroso, ele tinha conhecimento de todos os problemas, nós moradores chegamos a ir até a fábrica para tentar uma solução e fomos ignorados.

Uma das pessoas na plateia grita, recebendo o apoio dos outros.

— Silêncio, por favor!

— Ignorados é uma palavra muito forte, pedimos um tempo para investigar, não é como se estivéssemos de braços cruzados enquanto os moradores estavam sendo prejudicados. Olhem para o telão, por favor.

Imagens de algumas pessoas que acreditam ser moradores despejando algo no rio, não dá para ter certeza do que se trata o líquido. Um enorme burburinho começa novamente, todos falam ao mesmo tempo, me deixando irritado com a situação.

— Se não ficarem em silêncio eu serei obrigado a adiar a sessão.

— Como todos podem ver, uma imagem vale mais que mil palavras, aquele líquido que sai do galão é um produto químico. Isso foi constatado na nossa investigação, o que deixa bem evidente de que não foi da fábrica.

— Advogado, é muito fácil mostrar uma foto. Tem provas de que essas pessoas são moradores? De acordo com o meu documento, nenhum desses na imagem, moram na vila. — Olívia toma a palavra, encarando-o seriamente.

— Promotora, a senhora acha mesmo que seremos capazes de forjar uma situação como essa? São vidas que estão em jogo.

Até parece, eles não se preocupam com nada quando o assunto é defender seus clientes.

— Sim, acredito que é possível que vocês tenham forjado uma situação como essa. Os moradores da vila, muitos deles nasceram, cresceram e construíram suas famílias naquele lugar. Apesar do pouco conhecimento, sabem muito bem aquilo que é prejudicial, então você realmente quer que acreditemos que dois moradores sejam os responsáveis pela contaminação da água, não uma fábrica de produtos químicos?

— Isso é um pré-julgamento que não deveria vir da parte da promotoria.

— Ele está mentindo.

— Essas pessoas não moram na cidade.

— Há muito tempo estávamos tentando resolver essa situação.

Todos começam a falar ao mesmo tempo, deixando os ânimos aflorados.

— Acalmem-se, essa sessão entrará em recesso. Nos vemos novamente amanhã.

Saio da tribuna e entro na sala. Está muito evidente quem é o culpado por isso, no entanto, o dinheiro dele é capaz de muita coisa. Já lidamos com casos semelhantes, infelizmente os moradores são sempre os mais prejudicados. É difícil aceitar que eles tinham ciência do problema e ainda assim não fizeram nada para resolver, resultando em mortes completamente desnecessárias, incluindo uma criança.

Não sei como a promotoria vai proceder com as provas, espero que elas sejam realmente convincentes, visto que a defesa deixou evidente que não pretende perder. Pelo andar da carruagem, esse caso durará dias.

Me despeço de todos e sigo para o estacionamento, combinei de jantar com a April em seu apartamento.

— Filippo, pode me dar uma carona? Meu carro está no outro bloco e está rodeado de jornalistas — Olivia pergunta, se aproximando.

Pondero por alguns minutos, aceitando no fim das contas. É caminho, então não terá problemas.

O percurso estava seguindo tranquilo, até ela abrir a boca.

— O que acha de esticarmos a noite no meu apartamento? — Passa a mão por meu braço, me desconcentrando.

— Olivia, mantenha as mãos longe de mim. Eu tenho namorada, não esqueça desse detalhe extremamente importante.

— O namoro de vocês exige exclusividade? — Repousa a mão em minha perna, uso mais força que o necessário para retirá-la.

— Se você não parar com essa merda, te deixarei no meio da estrada. É difícil aceitar que não teremos mais nada? Eu estou muito feliz com a April, não pretendo mudar isso.

— Filippo...

— Porra! — Desvio a atenção da estrada. — Pare de agir como uma surtada, você é uma mulher adulta, bonita, inteligente e muitos homens dariam tudo para tê-la ao lado. Eu amo a minha namorada, aceite.

Me pegando completamente de surpresa, me puxa pelo colarinho e tenta me beijar.

Possesso, recupero o controle da situação e em fração de segundos vejo um clarão em nossa direção. Tento desviar, mesmo com todo esforço

somos atingidos por outro carro, que nos arremessa para fora da pista. O carro rola algumas vezes, só consigo escutar um forte zumbido e os gritos da Olivia. Nós paramos e sinto uma dor enorme na minha cabeça, assim como no meu corpo. Sinto algo quente descendo pela minha testa, estou sangrando.

Escuto vozes meio distantes, Olivia ao meu lado continua imóvel. Sinto um forte cheiro de gasolina, tento me mexer, mas meu corpo está paralisado. A sensação é completamente estranha. Um filme passa em minha mente nesse momento.

— Olivia... — Consigo falar com um pouco de dificuldade. Ela não responde.

Merda, meu peito está doendo pra caralho. Do lado de fora tenho a impressão de ver algumas pessoas, e luzes que acredito ser de uma lanterna, essa é a última coisa que vejo antes de perder os sentidos.



Capítulo 38

April

— Mabel? — Me assusto ao encontrá-la no meu apartamento, saí por alguns minutos para comprar o que faltava para o meu jantar com o Filippo.

— É melhor você se sentar — fala com uma tristeza em sua voz.

— Você está me assustando, Mabel. Aconteceu alguma coisa com os nossos pais?

— O Filippo... Ele sofreu um acidente de carro.

Imediatamente sinto uma falta de ar, meu peito começa a doer e minhas vistas ficam turvas. *Como assim, ele sofreu um acidente?*

— Não minta para mim, qual seu estado de saúde?

— Não temos essa informação. O Matteo ficou sabendo, parece que alguém do tribunal reconheceu o carro do Filippo quando caiu na ribanceira. Olivia estava ao lado dele.

O que aquela mulher estava fazendo com ele? Tem pouco mais de uma hora que recebi sua mensagem dizendo que chegaria em breve. Confusa e assustada, recobro o controle das minhas ações. Eu preciso chegar logo ao hospital, espero que nada grave tenha acontecido com ele.

Minha irmã não me deixa dirigir, está com medo de que eu cause outro acidente. Um choro silencioso me atinge, nunca pensei que fosse capaz de sentir tanta dor. O medo de perdê-lo é meu companheiro.

Por que sempre que estamos felizes acontece uma merda para atrapalhar?

Meu Deus! Por favor, proteja o homem que eu amo.

Enquanto minha irmã procura um lugar para estacionar, entro correndo no hospital. Logo avisto Matteo e ao seu lado, Olivia. Ela não se machucou?

— Como ele está?

— Estava desacordado quando chegou, os médicos o levaram para a sala de emergência. Ainda não temos informações de seu estado. — Me puxa para um abraço e começo a chorar novamente. — Filippo é osso duro de roer, não se preocupe que ele logo ficará bom e tudo não passará de um susto.

— Matteo... — Não consigo falar por conta das lágrimas que descem de maneira desenfreada.

Por que o amor é uma montanha russa de emoções? Estava morrendo de saudades, ansiosa por sua chegada. Meus dias foram uma loucura, eu tinha certeza de que quando estivesse em seus braços, todas as minhas energias seriam recarregadas. E agora estou na sala de espera de um hospital?

— April, me desculpe. — Saio do transe com a voz da Olivia.

— Por que está se desculpando?

Me desvencilho dos braços do Matteo e paro em sua frente. Ela tem um curativo no supercílio e no braço.

— Foi culpa minha o acidente, eu não deveria ter tentado beijá-lo.

— Como?

— Meu carro estava cercado de jornalistas, então lhe pedi uma carona até o meu apartamento. Mas no caminho o convidei para esticar a noite,

dentre outras coisas.

— Por que diabos tentou beijar um homem comprometido? Você não consegue aceitar um não como resposta? — grito, chamando atenção de todos ao nosso redor.

— Me desculpe, eu não pensei que algo desse tipo pudesse acontecer.

Antes de conseguir me controlar, acerto um tapa em seu rosto, fazendo com que ela grite de dor. Não contente, dou mais um, ao mesmo tempo que tento controlar a raiva que estou sentindo. Porra, olha aonde as coisas chegaram. Tudo isso porque ela foi infantil o suficiente para não aceitar que o Filippo não queria mais se envolver.

— Eu juro que se algo acontecer a ele, eu te mato, Olivia. — Minha irmã me leva para longe dela. — Mabel...

Me descontrolo novamente, meu corpo treme por conta dos soluços. Eu nunca pensei que fosse amar uma pessoa com tamanha intensidade do sentimento que tenho pelo Filippo. Só de pensar na possibilidade de perdê-lo, fico com medo e um aperto no coração.

— Fique calma, a gente não sabe o que aconteceu. Olha só a Olivia, ela tem apenas alguns arranhões. Tenho certeza de que o Filippo ficará bem e vocês terão muito tempo para brigar pela frente.

Me agarro ao seu corpo, respiro fundo e tento me controlar.

— Familiares de Filippo Simon. — Um médico aparece e corremos em uma direção.

— Doutor, como ele está? — Matteo pergunta.

— Ele está bem, por conta das dores, precisamos sedá-lo, mas não é nada grave, o paciente tem apenas uma lesão na perna, que precisará ficar imobilizada por um tempo.

— Então ele não corre risco de morte, certo?

— Sim, apesar do susto e da gravidade do acidente, os dois passageiros não sofreram ferimentos graves. Dentro de uma hora ele deve acordar e vocês podem entrar.

— Muito obrigada!

Eu deveria respirar aliviada com todas essas informações, mas meu coração só vai se acalmar quando o vir na minha frente e ter certeza de que ele ficará bem.

Nos sentamos e parece que o tempo não passa nunca, essa, sem sombra de dúvidas, é a hora mais longa de toda a minha vida. Olívia vai embora, para o bem de sua integridade física, mesmo sobre alguns protestos de sua parte. Ela não tem motivos para permanecer aqui, afinal de contas, tudo está acontecendo por culpa de seus erros e atitudes inconsequentes.



— Você estava chorando? Seu rosto está vermelho — Filippo fala assim que entro em seu quarto.

Fico um tempo parada, observando o homem à minha frente com a perna imobilizada e um curativo na testa. Droga! Começo a chorar novamente e corro em sua direção, me jogando em seus braços. Suas mãos acariciam meus cabelos e nesse momento posso finalmente respirar aliviada.

— Eu fiquei tão preocupada — falo soluçando, encarando seu rosto machucado. — Sabe o medo que eu tive de te perder? Nunca me senti tão assustada em toda a minha vida.

— Amor, não pretendo deixá-la tão cedo. Temos muitos dias para viver pela frente, Maluquinha.

— Amor? — Minha voz sai entrecortada.

— Sim, Amor. A maluquinha que eu aprendi a amar. — Passa a ponta dos dedos pelo meu rosto. — Quando estava no carro, meus pensamentos estavam em você. Senti que não tínhamos aproveitado completamente a companhia do outro, e eu não deixei claro o suficiente o quanto eu te amo.

— Filippo...

— April, você é meu calmante em dias de estresse, minha euforia. O fato de ser mais reservado, levava as pessoas a me dizerem que eu não tinha sentimento, você mesmo disse que eu tinha uma pedra no lugar do coração. Então não fazia parte dos meus planos me apaixonar, muito menos com toda essa intensidade.

Esse homem quer que eu fique internada nesse hospital? Não tenho coração bom o suficiente para escutar sua declaração.

— Tenho ciência de que tudo pode ser prematuro, afinal, estamos juntos há alguns meses, mas ainda assim sinto como se te amasse a vida inteira. Você às vezes me irrita pra caralho, em certos momentos tenho vontade de esganá-la, confesso. Porém, eu te amo como nunca pensei amar alguém.

— Você sabe que eu também te amo, idiota insensível. — Sorrio, o abraçando forte.

Filippo bagunçou completamente a minha vida, uma bagunça que eu daria tudo para viver várias e várias vezes. Eu amo tanto esse homem que não consigo colocar em palavras.

— April...

— Sim? — Levanto o olhar em sua direção, ele tem um brilho diferente.

— Casa comigo?

— O quê?

— Isso mesmo que você ouviu, casa comigo?

— Você tem algum problema com pedidos convencionais? Sem qualquer preparação, me pediu em namoro dentro do seu carro, agora me pede em casamento dentro de um quarto de hospital? — Tento me manter séria.

Não quero admitir tão cedo que amo essa sua autenticidade. Pedidos de casamento com flores, jantares românticos e todas essas baboseiras não fazem o seu estilo. E essa, sem sombra de dúvidas é uma das coisas que eu mais amo em Filippo.

— Ok, então farei o pedido com um belo buquê de flores. Reservarei um restaurante bem romântico, chamarei nossos amigos e vou fazer uma serenata. — Toco em seu rosto no exato momento que ele sorri.

— Eu aceito — falo baixinho próximo ao seu ouvido.

— Você não quer um pedido mais elaborado?

— Bobo, eu não faço questão dessas coisas. Amo a sua espontaneidade e como você lida com as coisas... Eu amo você, essa certeza tive antes mesmo de começarmos a namorar. Se me perguntassem se casar fazia parte dos meus planos, eu diria que não. Mas com você é tudo

diferente, é uma descoberta a cada dia, um sentimento novo e um amor mais forte.

— Então, juíza April, você vai se tornar oficialmente minha esposa?

— Sim, juiz Filippo, eu serei oficialmente a sua mulher.

Nos abraçamos e tento absorver o que acabou de acontecer, eu estava tão assustada com medo de perdê-lo e depois de muitas lágrimas, e uma dor absurda no peito, estou encerrando o dia, noiva. Em algum momento imaginei ser pedida em casamento pelo Filippo? Não. Por isso tudo fica mais intenso.

O amor é confuso. Filippo é minha calmaria em dias de tempestades, a minha pessoa no mundo.



Capítulo 39

Filippo

Um mês se passou desde aquele bendito acidente, muitas coisas aconteceram nesse período. O julgamento ao qual estava responsável, precisou ser adiado porque não tinha um juiz com disponibilidade para ocupar de imediato o meu lugar. Além disso, Olívia pediu transferência para sua antiga cidade. Fiquei sabendo do desentendimento que houve com a April, talvez fosse a gota d'água que faltava para ela cair na real.

Um dia antes de sua viagem, Olívia me fez uma visita e pediu desculpas por todas as vezes que foi extremamente infantil. Disse que se arrependia muito por ter sido a causadora, mesmo que indiretamente do acidente. Apesar de estar bem chateado, decidi desculpá-la, não tenho tempo, nem paciência para ficar magoado ou chateado com alguém. Foi bem complicado no começo, no entanto, vida que segue. Estou feliz com a minha maluquinha e isso é o que importa no fim das contas.

Ontem eu tirei o curativo que estava na minha perna, ainda assim ficarei de licença por mais duas semanas. Confesso que estou louco para voltar ao trabalho, ficar em casa é bem entediante. Minha mãe queria me fazer companhia, só depois da April prometer que iria ficar ao meu lado foi que ela desistiu da ideia.

Porra! Eu realmente a pedi em casamento. Quando que eu me imaginei casando com alguém? Em todos esses anos, relacionamentos não passavam pela minha cabeça, e agora aqui estou, namorando, ou melhor, noivo de uma mulher que a princípio ferrava com a minha mente, ao ponto de me deixar extremamente mal-humorado e com uma louca vontade de cometer um homicídio.

— Cheguei para alegrar seu dia. — Me assusto com a chegada repentina do Matteo.

— Como você entrou?

— Eu tenho a combinação da porta, esqueceu? — Preciso me lembrar de trocar, não confio nele. — Sua digníssima namorada me encarregou de trazer seu jantar, ela vai precisar trabalhar até mais tarde e não queria que você morresse de fome.

Parece que finalmente ela está recebendo o reconhecimento que merece. Depois de aprender a controlar suas emoções, April vem se superando a cada julgamento, chamando atenção de maneira positiva.

— Como estão as coisas na unidade? — Me acomodo na mesa assim que ele retira a comida das embalagens.

— O mesmo caos de sempre. Os seus casos agendados foram distribuídos para alguns juízes, com a saída da Olivia voltei a ficar atolado de trabalho. Graças a Deus estarei de férias na próxima semana. O que acha de viajarmos com as meninas?

— Estou planejando levar a April para casa, meu pai quer conhecê-la. — Tomo um pouco do suco, queria mesmo que fosse algo alcoólico, mas ainda não posso.

— Passamos uns dois dias na cidade, depois vamos para as Maldivas, o que acha?

Talvez seja uma boa ideia, quero aproveitar um pouco a April longe de toda essa rotina e caos do trabalho. Uns dias na praia com certeza nos fará muito bem.

— Ok, vamos acertar os detalhes. Preciso que você me acompanhe em uma joalheria amanhã, tem tempo livre?

— O que pretende fazer? — Me encara com expectativa, ele ainda não sabe sobre o pedido de casamento.

— Quero comprar um anel de noivado — falo e espero sua reação, ele vai do espanto à felicidade em questão de segundos.

— Não acredito, vai pedir a April em casamento?

Seu sorriso deixa bem evidente o quanto Matteo gostou da novidade. Apesar de ser um filho da mãe intrometido, eu sou muito grato por ter sua amizade.

— Já pedi, quero apenas deixar evidente para todos.

— O quê?

Porra, quase fiquei surdo nesse momento.

— Quando isso aconteceu? Por que diabos não me contou? Filippo, eu precisava presenciar esse momento histórico. Agora está explicado porque senti como se algo na atmosfera tivesse mudado.

O idiota começa a rir, minha vontade é de lhe acertar um soco, mas deixarei que ele fique me caçoando. Pelo andar da carruagem, não irá demorar para que esteja fazendo o mesmo com a minha cunhada.

— Vai rindo, algo me diz que em breve eu estarei na sua posição.

— Não mude de assunto...

— Eu a pedi em casamento no hospital, depois do acidente, eu percebi o quanto April é importante para mim. Quero ficar ao seu lado o tempo inteiro, dormir e acordar com ela em minha cama.

— E só por isso você a pediu em casamento?

— Não, porque eu a amo.

Matteo leva a mão ao peito, balbucia algumas palavras incompreensíveis e finge um desmaio. Eu entendo que pode ser difícil lidar com essas mudanças, no entanto, não é necessário todo esse drama.

— Me sinto tão adorável. Logo que vi vocês dois discutindo todos os dias, sabia que era tesão acumulado, eu estava certo quando fiz aquela aposta. — Se aproxima e fica me encarando por algum tempo. — Será que trocaram o meu amigo e colocaram outro no lugar? Não posso acreditar que Filippo Simon pediu alguém em casamento. Como era mesmo que você falava? Ah, a louca da juíza April.

— Ela continua sendo louca, a diferença é que eu aprendi a amá-la dessa forma, com todos os seus defeitos e qualidades. Se você me pedir uma explicação, não terei. A única certeza que eu tenho é dos meus sentimentos por ela. Você tem noção de como tudo isso é muito confuso?

— Posso imaginar. Você tem certeza de que não está se deixando levar pela emoção? A descoberta de algo novo?

— No começo cheguei a cogitar essa possibilidade, depois percebi que não tinha o menor sentido. Você sabe que não me deixo levar por emoções ou momento, se eu tomei essa decisão é porque realmente quero ter a April ao meu lado. Essa mulher bagunçou completamente a minha vida, Matteo.

— E você ama essa bagunça. — Não é uma pergunta, e sim uma afirmação.

— Sem sombra de dúvidas. — Sorrio ao lembrar de seu sorriso. — Eu não tenho certeza de quando o desejo virou amor. April me deixava de cabelo em pé, perdi as contas de quantas vezes estive perto de surtar. Agora tudo é diferente, quero estar ao seu lado o tempo inteiro, beijá-la, abraçá-la ou simplesmente ficar no sofá assistindo televisão com ela em meus braços.

Percebi que amor não pode ser explicado, ele aparece e nos vira do avesso quando menos esperamos. April despertou um lado em mim

completamente desconhecido, por um momento realmente achei que não fosse capaz de amar alguém.

Nós ainda nos desentendemos, afinal de contas são duas pessoas completamente diferentes e com personalidade forte.

— Estou muito orgulhoso de você, Filippo.

— Orgulhoso por quê? — pergunto confuso. Admitir que a amo é motivo de orgulho?

— Pensei que você seria cabeça dura o bastante para fugir do amor e da April... Nem tudo na vida precisa de uma explicação ou significado, e acredito que o amor seja isso, só é necessário viver e aproveitar ao lado daquela pessoa que escolhemos.

— Você está falando isso por experiência própria? — Arqueio uma sobrancelha, ele fala tanto de mim e não percebe que tem os quatro pneus arriados pela Mabel.

— Talvez..., porém, o assunto agora é você. Vamos, me conte mais sobre o esperado pedido de casamento. — O filho da mãe nem disfarça que está fugindo do assunto.

Enquanto terminamos de jantar, conto um pouco de como tudo aconteceu. É claro que ele não iria perder a chance de me zoar, é típico do

Matteo. As horas vão passando e eu só consigo pensar em quando April chegará, talvez eu esteja com muita saudade dessa maluca.

April

— Juíza April, vamos sair para jantar, precisamos comemorar essa sua nova fase — o juiz sênior fala sorridente.

— Acho uma ótima ideia, podemos ir naquele restaurante de frutos do mar. — O promotor Belloni se intromete, ele parece que não se cansa de ser inconveniente.

— Agradeço o convite, mas eu preciso ir embora. Filippo ainda está se recuperando, preciso ficar um pouco com o meu namorado. — Sorrio amigavelmente, agora não é necessário esconder nosso relacionamento. — Prometo que iremos outro dia.

— Aceitarei suas desculpas, realmente é por uma boa causa. Cuide bem do juiz Filippo, os tribunais estão sentindo falta de sua competência e profissionalismo.

— Pode deixar, se depender dos meus cuidados, não vai demorar.

Me despeço de alguns colegas e sigo para o estacionamento. Ontem não consegui vê-lo, saí muito tarde do tribunal. Por esse motivo pedi para o Matteo lhe fazer companhia. Apesar de não estar mais com os curativos na

perna, fico muito preocupada. Imagino que não deve ser fácil, Filippo sempre trabalhou bastante e ter que ficar em casa é entediante.

Um mês se passou e ainda estou absorvendo o fato de que estou noiva. Meu Deus, quem iria imaginar que isso aconteceria? Não posso negar, sou completamente louca por esse homem. Ele me desconfigura em todos os sentidos, talvez amar seja a coisa mais certa que já fiz em toda a minha vida.

— April... — Escuto a voz do promotor, estava prestes a entrar no carro.

— Precisa de alguma coisa? — pergunto sem dar muita abertura, deixando evidente que não quero conversar.

— Eu queria me desculpar. Sei que estava sendo muito infantil nos últimos meses. Fiquei tão cego querendo me vingar do Filippo, que por um momento perdi completamente o controle das minhas ações. Me desculpe por usá-la para atingi-lo, prometo me manter afastado.

Realmente não esperava, não fazia ideia de que essa palavra fazia parte do seu vocabulário. Demorou, mas finalmente Belloni percebeu o quanto estava sendo indelicado e um verdadeiro pé no saco. Apesar de repentino, percebo sinceridade em seu pedido.

— Tudo bem, aceito suas desculpas. — Sorrio brevemente. — Fico feliz que tenha percebido antes de fazer qualquer besteira, porque eu amo o Filippo e não deixarei que nada nos atrapalhe.

— Por isso estou me afastando, percebi que ele te ama de verdade.

Sim, eu também tenho plena certeza disso. Por esse motivo o amo cada vez mais. Não foi fácil chegarmos até aqui, foram muitas dores de cabeça, xingamentos e perdas de paciência. Nosso relacionamento desde o começo foi cercado de intensidade, seja quando nos desentendíamos, ou nos amávamos.

Despeço-me do Belloni e sigo para onde meu coração deseja ardentemente estar, nos braços do meu juiz insensível.

O trânsito colabora comigo e chego rapidamente em seu prédio, cumprimento o segurança e sigo para seu apartamento. O local está silencioso, deixo minha bolsa no sofá e caminho até o quarto, encontrando Filippo na cama, dormindo. Me aproximo e toco carinhosamente em seu rosto, sentindo a maciez de sua pele.

Eu o amo tanto, sinto dia após dia que ele é a descoberta mais encantadora de toda a minha vida. É incrível como tudo mudou com aquela transferência, no começo fiquei tão chateada e agora sou imensamente grata.

Sou apaixonada por seu cheiro, lábios, seu jeito e sua personalidade dura... Amo cada detalhe desse homem, um sentimento que nunca pensei ser possível.

— Até quando vai ficar me admirando? Estou ficando envergonhado — fala sem abrir os olhos, com um sorriso de canto.

— Que culpa eu tenho de ter um noivo tão lindo? — Beijo seus lábios, matando um pouco da saudade que sinto. — Vou tomar um banho e já volto.

Antes mesmo de conseguir me afastar, mãos firmes puxam minha cintura e acabo caindo em cima dele. Nos encaramos por alguns minutos, quando Filippo segura em minha nuca e me beija. O contato é delicado, eu diria carregado de sentimentos e desejo.

— Estava morrendo de saudades, Maluquinha.

— Me desculpe, as coisas no tribunal estão uma verdadeira loucura. Pelo menos vou tirar uns dias para descansar na próxima semana.

— Isso é ótimo, vamos viajar.

— Para onde quer ir? — pergunto, tamborilando em seu peito e encarando seus lindos olhos.

— Vamos passar dois dias na minha casa, não aguento mais o meu pai dizendo que quer conhecê-la. Depois iremos para as Maldivas, ideia do

Matteo.

— Eu gosto da ideia, precisamos descansar. Tantas coisas aconteceram nos últimos meses, pensei que ficaria maluca.

— Mais? Você sempre foi maluca, Amor — fala zombando da minha cara.

Sou pega de surpresa quando ele inverte nossas posições, ficando por cima. Vejo o desejo estampado em seus olhos. Desde que ele saiu do hospital, não tivemos nenhum contato íntimo. Meu maior medo era machucá-lo. Rodeio meus braços em volta do seu pescoço e o puxo para mais perto, mordo levemente seu lábio inferior, beijando-o em seguida. Nossas línguas se encontram em uma batalha quente, intensa e que incendeia todo o meu corpo.

— Eu te amo — fala e sinto as borboletas em meu estômago em festa, ainda estou me acostumando.

— Eu também te amo. — Sorrio e nos abraçamos, ficando assim por alguns minutos.

— Posso tomar banho com você? — Meneio a cabeça confirmando. — Preciso matar a saudade de suas belas curvas, sabe como foi difícil tê-la ao meu lado e não poder te tocar?

— Sei, porque comigo foi a mesma coisa.

Saio da cama e paro ao seu lado, retiro minha roupa lentamente e ele acompanha com o olhar. Completamente nua, me abaixo e beijo seu pescoço. Sorrio quando sua pele arrepia.

— Estou te esperando no banheiro — falo próximo ao seu ouvido.

Na velocidade da luz, ele se levanta da cama e corre em minha direção, me agarrando pela cintura. Eu sei que não teremos apenas momentos felizes, mas enquanto estiver ao seu lado me sentindo amada e protegida, nada e nem ninguém atrapalhará isso.

Talvez ele seja frio para muita gente, elas não têm ideia do interior dessa casca grossa. Filippo me ensina a cada dia como o amor não escolhe dia, horário, ele simplesmente vem e nos atinge da maneira mais linda, intensa e surpreendente que se pode imaginar.

— Você não deveria ficar me provocando, juíza April.

— Você não consegue dar conta do recado, juiz Filippo?

É isso, nossa relação não precisa de explicação. Afinal de contas, nós seremos os únicos a viver toda essa intensidade.



Capítulo 40

April

— Eu não posso acreditar que você esteja realmente nervosa. — Filippo me encara sério, esperando que eu saia do carro.

Depois de organizar e pedir uns dias de descanso, finalmente embarcamos para sua cidade. Ficaremos o fim de semana, logo em seguida partiremos para as Maldivas. Eu sei que é normal conhecer os pais do meu namorado, ou melhor, o meu sogro. Mas estou muito nervosa. Minha sogra

é uma mulher maravilhosa e nos demos super bem, tenho medo do senhor Francisco não ir com a minha cara.

— E se ele não gostar de mim? — pergunto nervosa, encarando minhas próprias mãos.

— O que te faz pensar isso? Amor, meu pai está louco para conhecê-la, não tenho dúvidas de que minha mãe fez um relatório completo sobre você. — Segura meu rosto, me obrigando a encará-lo. — Ele sabe que tenho uma mulher maravilhosa ao meu lado, não precisa se preocupar.

— Da última vez que você veio visitá-los, não falou mal de mim?

Lembro perfeitamente de ter ligado para o Matteo porque não tinha o número desse cabeça dura, aposto que deve ter falado até da minha próxima geração. Foi bem na época que eu pensava seriamente em matá-lo e esconder o corpo na floresta mais próxima.

— Você era bem irritante. — Sorri de canto, me dando um selinho. — Vamos entrar, Matteo e Mabel já estão lá dentro.

Respiro fundo e saio do carro. Não é como se eu estivesse prestes a enfrentar a cova dos leões, não é mesmo?

Filippo pega nossas malas e caminhamos para a casa de cores alegres, ela é enorme, parece ser a maior dessa rua. Adentramos o local e fico

surpresa como tudo é tão diferente do apartamento sombrio do Filippo. Escuto risada de criança, será que os sobrinhos dele estão aqui?

Chegamos à sala e todos estão reunidos, reconheço o rosto da minha irmã, cunhado e sogra. Tem um homem que parece uma versão mais velha do Filippo, acredito ser o senhor Francisco. Além deles, um casal também está presente, o homem me lembra a minha sogra.

— Finalmente saíram daquele carro, por um momento pensei que dariam a volta e iriam embora — minha sogra fala sorridente, caminhando em nossa direção e nos puxando para um abraço. — Você está linda, April.

— Mãe, eu também pensei que teria que trazê-la carregada, ela não queria sair do carro.

Olho feio para ele, não precisava me entregar dessa forma, só vai piorar toda a situação.

— Não ligue para ele, sogra. Só estava um pouco nervosa, nada do outro mundo.

— Vem aqui, vou te apresentar ao restante da família. — Segura em meu braço, literalmente me arrastando. — Essa aqui é April, a mulher que foi capaz de conquistar o coração do nosso filho.

— Filha, eu estava ansioso para conhecê-la. — Sou pega de surpresa quando ele me abraça. — Você é muito bonita, agora entendo por que meu

filho é louco por você.

— Obrigada, senhor Francisco. — Droga! Minha voz sai mais baixa que o normal.

— Pai, acredita que o nervosismo dela era com medo do senhor não a aprovar?

Filho da mãe, deixa só que isso terá troco...

— Querida, eu não poderia ser mais feliz. Não aguentava mais ver esse menino encalhado, pensei que iria morrer e não seria apresentado a uma namorada. Agora consigo entender porque não apareceu ninguém, ele estava te esperando.

Seu sorriso é tão acolhedor que consigo finalmente ficar calma, sei que não tinha necessidade de ficar tão nervosa, mas não consegui evitar. Fui apresentada ao meu cunhado, que apareceu ontem de surpresa, ele queria fazer uma surpresa para a família. Sua esposa é um amor de pessoa, assim como seus filhos são fofos e já me chamam de tia.

Minha irmã parece bem à vontade, quando eu pensei que fosse me livrar dela, a filha da mãe foi se apaixonar justamente pelo melhor amigo do meu namorado. Não tem jeito, não somos gêmeas, mas nascemos para ficar grudadas.

Ajudei minha sogra a preparar o almoço, mesmo não sendo nenhuma chefe de cozinha. Gosto bastante desse clima familiar, consigo me sentir bem à vontade com todos. Meu sogro, que era meu maior medo, tem se mostrado bem simpático e acolhedor. Todos parecem o oposto do Filippo, que até com aqueles que ama é sério e reservado.

— Filha, posso falar com você?

— Claro.

Caminhamos para os fundos, onde tem um jardim encantador. Nos acomodamos em um banco de frente para as belíssimas rosas brancas, realmente uma visão de tirar o fôlego. O som dos pássaros é como música para os meus ouvidos.

— Muito obrigado, April.

— Por que está me agradecendo? — Estou confusa, eu fiz algo que precise de agradecimento?

— Por você ter aparecido na vida do meu filho, por amá-lo, apesar de seu jeito meio frio. Filippo sempre teve dificuldade de demonstrar seus sentimentos, principalmente o que se passa em sua mente. Quando ele contou sobre você, eu sabia que tinha algo de diferente, mesmo que naquela época a raiva ainda predominava.

— No começo não foi fácil, eu realmente tinha muita raiva dele — falo envergonhada.

— E não posso julgá-la por isso, não é fácil lidar com ele. Fico feliz que vocês tenham se entendido... Uma relação à dois é bem complicada, vai ter desafios, brigas e muitos desentendimentos. Mas não deixe que isso atrapalhe o sentimento puro que sentem um pelo outro. Lembre-se que a base de tudo é o diálogo.

— Nós temos personalidades fortes e bem diferentes, acho que esse foi um dos principais motivos para brigarmos tanto.

— E como essa situação se transformou em amor?

— Não tenho tanta certeza. Ninguém nunca me despertou tanto ódio igual o Filippo. Aos poucos fui compreendendo seu lado, percebendo que ele era mais do que um homem frio e insensível. — Dou uma longa pausa, organizando meus pensamentos. — No momento que eu me permiti enxergá-lo além do que os meus olhos viam, meu coração passou a palpitar mais forte quando estava em sua presença.

— Depois da morte da irmã, ele ficou ainda mais fechado. Se trancava no quarto e passava horas estudando, queria que, de alguma forma, seu trabalho ajudasse as vítimas.

— Ele é um profissional exemplar.

— E eu tenho muito orgulho do meu filho. — Segura minha mão entre as suas. — Filha, cuide bem dele e nunca deixe a rotina atrapalhar o relacionamento de vocês.

— Pode deixar, sogro. Não pretendo deixá-lo escapar — respondo com um sorriso de orelha a orelha.

Meu sogro se despede e decido ficar mais um pouquinho, preciso colocar meus pensamentos e sentimentos em ordem. Tivemos alguns problemas no meio do caminho, mas no fim das contas, só tive mais certeza do meu sentimento por esse idiota.

Não tenho a menor dúvida que o amo.

— O que faz aqui fora, sozinha? — Reconheço de imediato sua voz.

— Só pensando um pouco.

Ele se senta ao meu lado e coloco a cabeça em seu ombro, sentindo a mesma sensação de proteção de sempre. É como se nada de ruim fosse me acontecer, só por estar em seus braços. Ficamos um tempo em silêncio, às vezes palavras não são necessárias.

— Amor.

— Sim? — respondo com os olhos fechados.

— Casa comigo?

— De novo? Lembro perfeitamente de ter aceitado seu pedido há pouco mais de um mês. — Sorrio, esse homem só pode ter enlouquecido.

— Agora é diferente, você só precisa responder.

— Ok, eu me caso com você.

Sinto o exato momento em que ele coloca um anel em meu anelar, abro os olhos, contemplando a peça delicada em meu dedo.

— Desculpe por não ter lhe dado um anel antes, eu apenas não tinha encontrado nenhum que fosse de fato a sua cara. Quero que todos saibam que você é minha noiva, minha futura esposa. — Toca carinhosamente minha bochecha. — Eu amo você.

Sabe que ainda não me adaptei a essa frase? Todas as vezes que ele diz que me ama, sinto como se meu coração fosse capaz de sair pela boca e as borboletas em meu estômago ficam frenéticas. Quando irei me acostumar?

Filippo abaixa à minha frente, leva minha mão até os lábios e beija.

— Eu...sinto como se estivesse te esperando durante toda a minha vida. É estranho admitir isso em voz alta. Mesmo quando brigávamos, você sempre chamou minha atenção. Gosto do seu jeito, menos o emotivo de mais, é claro. Amo o seu sorriso e dormir com você em meus braços. —

Fica de pé, me levando junto. — Eu quero estar ao seu lado todos os dias, compartilhar as vitórias e ser seu ombro amigo nas derrotas.

Droga, eu deveria estar emotiva nesse momento?

— Sei o quanto sou chato, frio e idiota em alguns momentos. Mas a única certeza que tenho nessa vida, é do sentimento que sinto por você. Porra, te amar não fazia parte dos meus planos e hoje espero ansiosamente por nosso futuro.

— Eu amo você. — Acaricio seu rosto, modelando seu sorriso. — Eu tinha muita raiva da minha transferência, hoje agradeço imensamente por ter acontecido, caso contrário, não teria conhecido o idiota insensível que mudaria a minha vida.

O contato de nossos lábios é inevitável, é como se selássemos as palavras que agora a pouco foram ditas.

— Que lindo, quem diria que antes queriam se matar. — Nos afastamos com a voz do Matteo, que se aproxima com a minha irmã.

— Porra, você é um saco Matteo. — Rodeio os braços em volta de sua cintura, lhe abraçando. — Quem vê de longe, pensa até que você não é louco pela Mabel.

— Completamente arriado pela minha irmã.

— A diferença é que desde o começo nos demos bem, diferente de vocês dois que viviam igual cão e gato.

— Como uma pessoa consegue ser linda e irritante na mesma proporção? Não foi isso que você disse, irmã? — fala e é impossível controlar o riso, realmente não era fácil.

— Aff, você e o Matteo se merecem.

— Isso precisamos concordar. — Se beijam como se nós dois não estivéssemos aqui.

— Por que não vão procurar um quarto?

— Mais tarde, meu amigo. — Puxa minha irmã, que se encaixa em seus braços.

A vida é um jogo cheio de incógnitas, fases difíceis, descobertas e recomeços. No fim das contas, cabe unicamente a nós o comando. Os níveis são difíceis e muitas vezes precisamos de ajuda para vencer, e finalmente encontrar o pote de ouro, ou seria felicidade?

— Eu te amo, Juiz Insensível.

— Eu também te amo, Maluquinha.

FIM.



Epílogo

Filippo

— Papai, por que não tem nenhuma foto de quando eu estava na barriga da mamãe? — Yan pergunta, sentando-se ao meu lado.

Há pouco mais de quatro anos, April acompanhou Mabel em uma visita à penitenciária feminina. Em um certo momento foi interceptada por uma presa que estava grávida, elas conversaram, a mulher contou um pouco de sua situação e disse que daria a criança para adoção, pois não queria aquele filho.

Quando ela chegou em casa, me contou sobre tudo que tinha acontecido e me confidenciou que gostaria de adotar o filho daquela mulher. Não fazia parte dos meus planos ser pai, para falar a verdade, nunca havia pensado na possibilidade, até aquele momento.

Entramos na fila, passamos por uma série de entrevistas e precisamos mostrar que nossa profissão não seria um risco para o bebê. Quando ele completou um ano, fomos informados de que a guarda era nossa. No começo, foi um pouco difícil, precisamos nos adaptar a uma nova rotina e pedimos uma licença no tribunal.

Nossas famílias ficaram radiantes com a novidade, até porque veio pouco depois do nosso casamento.

— Filho, lembra que te falamos que você tinha duas mamães? — Balança a cabeça freneticamente. — Então, sua primeira mãe não gostava muito de fotos, ela sempre dizia que guardaria suas lembranças na memória e no coração. Quando você se tornou nosso filho, já era um bebê fofo.

Yan é bem inteligente, por isso precisamos contar que ele chegou a nossa casa de maneira não tão convencional. Explicamos por cima como ele se tornou nosso filho, deixamos bem claro que o amamos acima de qualquer coisa. Não contamos todos os detalhes, tem coisas que só entenderá quando estiver mais velho.

— Eu gosto de ter duas mamães — fala animado, me abraçando. — Papai, eu te amo, sabia?

— Eu também te amo, garotão.

Bagunço seus cabelos, pois sei que ele não gosta. Yan está perto de completar cinco anos, é incrível como ele tem a personalidade da April, passo alguns perrengues com esses dois. Quando os gêmeos do Matteo aparecem para uma visita, sinto como se fosse enlouquecer a qualquer momento.

Hoje meu dia foi tranquilo no tribunal, trabalhei até às quatro da tarde, quando fui buscar nosso pequeno na escola. April me mandou uma mensagem dizendo que se atrasaria para o jantar, ela está trabalhando em um caso grande, todos os dias chega bem irritada.

— Filho, vá tomar um banho enquanto preparo o jantar.

— A mamãe ainda está no trabalho que castiga as pessoas ruins?

— Sim, por isso vai se atrasar um pouco. Que tal você tomar um banho e ficar cheiroso enquanto ela não chega? Enquanto isso, preparo o macarrão que você ama.

— Oba, papai, já estou até com fome. — Sobe as escadas correndo em direção ao seu quarto.

Tanta coisa aconteceu durante esses anos, sofri um atentado, o que me faz agradecer todos os dias por ter um carro blindado. April me fez prometer um monte de coisas, mesmo que algumas não estivesse ao meu alcance.

O casamento nem sempre é fácil, mas sempre tento lembrar das palavras do meu pai. Nós brigamos muitas vezes, o que acontece quando duas pessoas completamente diferentes dividem o uma vida. No entanto, nunca dormimos brigados, na cama sempre selamos a paz. Nunca pensei que fosse possível amar mais e mais a minha maluquinha, sinto que me apaixono todos os dias.

Saio do transe com o toque do meu celular, vejo o nome do Matteo no visor.

— O que foi?

— Nossa, os anos se passam e você continua me tratando com frieza. Que tipo de amigo você é?

— O amigo que você não vive sem — falo, colocando o celular no viva-voz. — Desembucha logo, Matteo, estou preparando o jantar e ainda preciso checar o Yan no banho.

— Venham jantar conosco na sexta-feira, Mabel pediu para transmitir o recado. Ela tem alguma coisa para dizer, mas não tenho certeza.

Eles se casaram dois anos depois da gente, foi uma surpresa quando Mabel descobriu que estava grávida de gêmeos, meu amigo surtou de todas as maneiras possíveis. E como não poderia ser diferente, precisei aguentá-lo bêbado achando que não seria um bom pai.

— Tudo bem, estaremos aí. Não esqueça da nossa reunião amanhã, precisamos conversar sobre o caso.

— Ok, amanhã acertamos os detalhes.

Encerramos o contato e concentro minha atenção no preparo, com tudo pronto, sigo para o andar de cima. Retiro Yan do banheiro e o ajudo a se vestir, arrumo seus cabelos e descemos para jantar. Não tenho certeza de quando April chegará, preciso ao menos alimentar nosso filho.

Ele aproveita para me contar como foi seu dia na escola, me fala tudo nos mínimos detalhes e é impossível não sorrir com sua animação. Yan termina de comer, escova os dentes e leio uma história para que durma. Todos os dias ele pega no sono no mesmo horário. Dou um beijo em sua testa e saio de seu quarto.

Na sala, abro um vinho e aprecio a bebida enquanto minha maluquinha não chega. Leio alguns documentos sobre o caso da próxima semana, na tentativa da hora passar mais rápido.

Quase perto das nove da noite, a porta se abre e uma April cansada vem em minha direção. Ela se joga em meu colo e se aninha em meu corpo, com a cabeça na curva do meu pescoço. Nenhuma palavra é dita nesse momento, só consigo escutar o barulho de sua respiração pesada. Acaricio seus cabelos, dando um pouco de carinho que sei que ela precisa.

— Eu vou enlouquecer, preciso urgentemente de férias ou não respondo por mim.

— Estão te enchendo de casos? — Meneia a cabeça concordando. — Tem alguma coisa que posso fazer para te ajudar?

— Sim, me ame — fala manhosa, me abraçando mais.

— Isso eu já faço todos os dias, Maluquinha.

— Onde está o nosso filho?

— Ele jantou e dormiu, teve um dia bem agitado na escola. — Beijo seu pescoço e ela dá um longo suspiro. — O que acha de tomarmos um banho e depois jantar?

— Um banho com tudo que eu tenho direito? — Me encara com um sorriso de canto.

— Depende, o que você tem direito?

O passar dos anos não foi capaz de diminuir a intensidade da nossa relação, entre quatro paredes tudo continua igual ou mais intenso.

— Quero que você me ame, só vou conseguir relaxar quando estiver em seus braços. Preciso de carinho e muito amor. Estou com saudades.

Beijo seus lábios, enquanto coloco minhas mãos por dentro de seu vestido, sentindo sua pele quente e macia. Ela sempre revira a minha cabeça, não tem jeito.

— Amor... — fala com os olhos cheios de lágrimas, me deixando confuso.

— Sim.

— Você acha que somos bons pais para o Yan?

— Claro que sim, amor. Não somos perfeitos, mas somos capazes de dar todo amor, carinho e atenção que ele precisa. Por que essa pergunta? Você é uma mãe maravilhosa.

— Você quer ter mais filhos?

— Não descarto a possibilidade, seria perfeito ter uma menininha correndo pela casa e fazendo companhia ao Yan. Se você não quiser ter filhos, não tem problemas.

— Não, pelo contrário. — Começa a chorar e fico sem saber o que fazer. O que está acontecendo? Como ela mudou de humor em tão pouco tempo?

— Por Deus, não estou entendendo nada. O que aconteceu, April?

Limpo suas lágrimas, puxando-a para um forte abraço. Talvez ela esteja naqueles dias, e suas emoções ficam muito mais afloradas.

— Eu...e-eeuu, estou grávida. — Olho para ela em choque, não esperava que fosse isso. — Já estava suspeitando, no início da semana fui até um laboratório fazer o exame de sangue. Saí do tribunal para buscar o resultado, por isso disse que chegaria tarde. Nós nunca falamos sobre ter mais um filho, por favor, não surte. Sei que é complicado chegar agora e falar que seremos pais novamente, mas...

Seguro em seu pescoço e a beijo, sentindo o salgado de suas lágrimas. Como ela pode achar que eu ficaria triste com uma notícia dessas? Nos afastamos e eu a abraço forte, quero mostrar o quanto fiquei feliz.

— Amor, apesar de não ter falado sobre esse assunto, eu nunca ficaria triste por saber que você está grávida. Além do mais, você não fez o filho, sozinha. Seria egoísmo da minha parte.

— Você não vai surtar? — Passa a ponta dos dedos carinhosamente por meu rosto.

— Talvez depois, agora eu só quero aproveitar ao lado da minha maluquinha favorita.

Essa mulher não cansa de me surpreender, não consigo nem imaginar as besteiras que passou em sua mente enquanto aguardava esse resultado.

Ela volta a chorar e ficamos abraçados por um tempo, até escutarmos a voz do Yan.

— Mamãe, papai. — Aparece coçando os olhinhos. — Por que vocês estão chorando?

— Vem aqui, filho. — April sai do meu colo e ele se acomoda entre a gente. — O que você acha de ganhar um irmãozinho ou irmãzinha?

— Eu vou gostar, mamãe, assim posso ter alguém para brincar comigo. Sempre quis ter um irmão. — Seu sorriso largo é contagiante.

Abraço as duas pessoas mais importantes da minha vida, sinto como se tivesse o mundo em minhas mãos. Quem diria que de um amor no tribunal, tanta coisa boa aconteceria. Não tenho a menor dúvida de que sou o homem mais feliz desse mundo. April me completa em todos os sentidos, essa maluquinha preencheu o vazio do meu peito.

— Eu te amo, Idiota Insensível. — Sorri.

Há muito tempo ela não me chamava assim.

— Eu também amo você, juíza April.

— E eu amo vocês, papais.

Sobre a Autora

Lis Santos é baiana, tem 25 anos e iniciou o gosto pela leitura ainda na adolescência. Uma army apaixonada por séries e doramas, procura sempre ter tempo de colocar os episódios em dia. Resolveu se arriscar na escrita em 2016 na plataforma wattpad, tendo seu primeiro e-book publicado na Amazon em 2017 e lançado em físico no ano seguinte na Bienal de São Paulo. Dedica-se à escrita desde maio de 2019 e publicou mais de 18 títulos na Amazon entre noveletas, contos e romances.

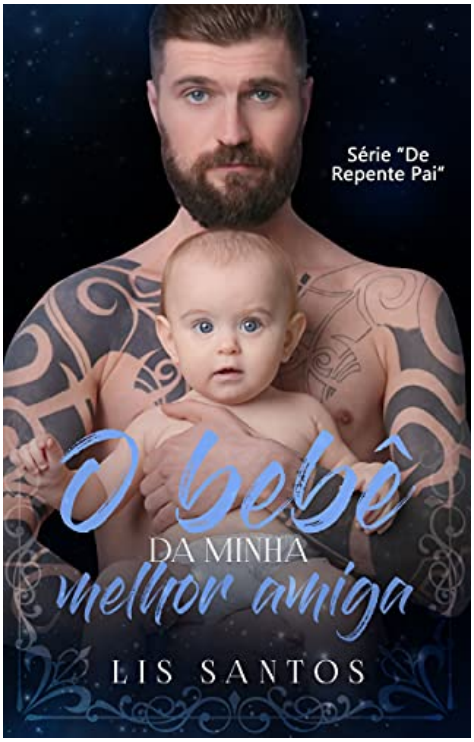
Outros Livros da Autora

Acesse o link abaixo e confira as outras obras da autora Lis Santos.

https://amzn.to/3diMqBK

O Bebê da Minha Melhor Amiga

https://amzn.to/3GHJT3U



CEO da Andrade Engenharia, Isaac sempre foi o filho e profissional modelo, mas quando o assunto era casamento e paternidade, ele fugia, assim como o diabo da cruz. Após um ultimato de sua avó e correndo risco

de perder sua posição na empresa, precisa tomar uma decisão às pressas. Tudo na sua vida é resolvido com contratos, e agora não seria diferente.

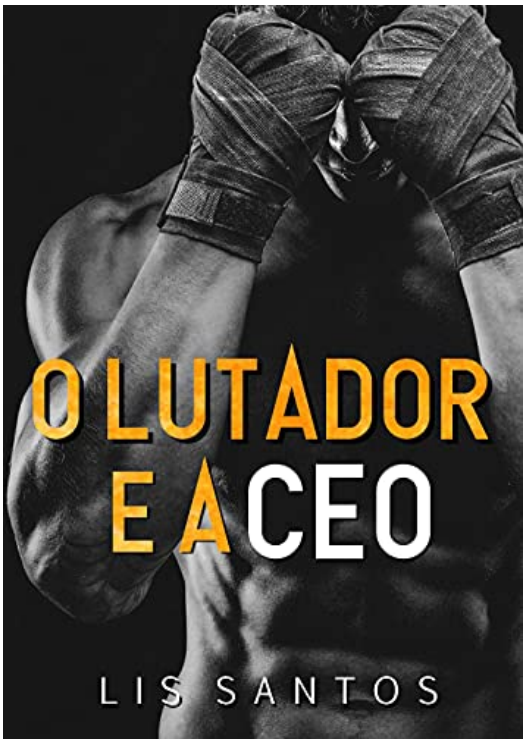
Luísa se viu perdida ao descobrir uma gravidez, fruto de um caso de uma noite. Por causa de uma emergência financeira e com uma criança crescendo em seu ventre, topa embarcar na loucura de seu melhor amigo e assina um contrato.

Uma simples decisão pode mudar completamente o destino.

Dois amigos, uma criança inocente e um desejo até então desconhecido.

O Lutador e a CEO

https://amzn.to/3lpyWtW



Rael Fernández é um lutador dedicado que desde muito novo viu no esporte uma oportunidade de mudar de vida. Aos trinta anos, inicia sua árdua busca por um empresário que realmente acredite em seu potencial.

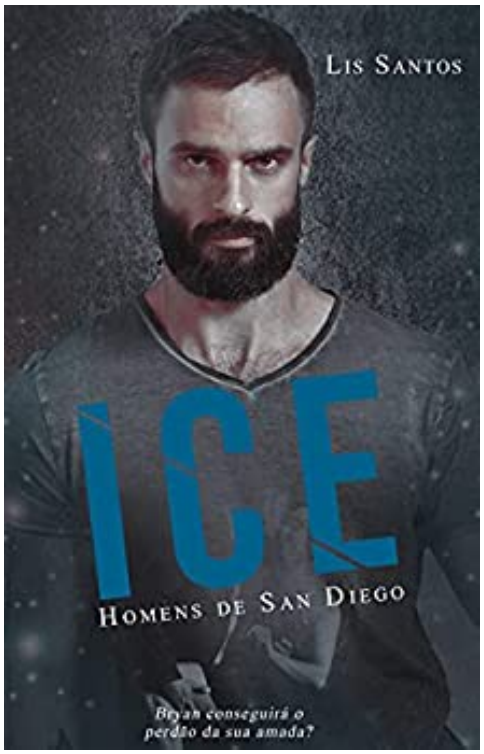
CEO da García Empreendimentos, Maria nunca gostou do convencional. Enquanto as meninas assistiam desenhos e brincavam de bonecas, ela direcionava toda sua atenção para lutas e competições. Caminhando pelas ruas, Maria vê um lutador enigmático com o potencial que estava buscando e fará de tudo para fechar um contrato. É possível não misturar trabalho e prazer?

Era para ser apenas um contrato de trabalho, mas a adrenalina que corre nas veias tornará tudo mais intenso.

Série Homens de San Diego

ICE – LIVRO 2

https://amzn.to/3lpsgvP



Sargento do exército americano e apaixonado pelo trabalho, Bryan perdeu oitenta por cento de sua equipe em um atentado no Afeganistão. Ele e Megan se conheceram em um momento difícil de suas vidas, e encontraram no outro, conforto para os dias nublados.

Tudo seguia perfeitamente, se Bryan não estivesse cego de ódio. Entre o amor e a vingança, ele fez uma péssima escolha.

Grávida, Megan decidiu não contar sobre a gravidez e partiu sem o amado, recomeçando sua vida em San Diego. Responsável por suas batidas do coração falharem, Megan teria um dilema a ser resolvido com o retorno do homem que ama.

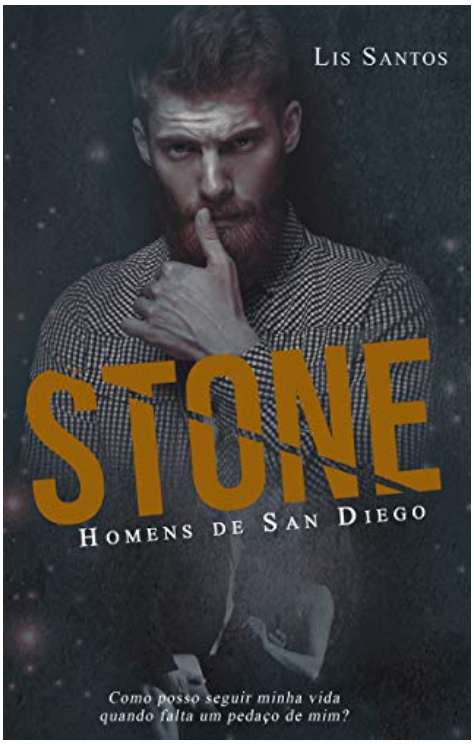
Bryan precisará lutar pelo perdão daquela que tanto ama.

Perdoar e reviver um grande amor, ou esquecer e seguir em frente?

Série Homens de San Diego

STONE – LIVRO 1

https://amzn.to/3fg0wb1



Dylan é um ex-militar que carrega terríveis marcas emocionais. Sendo incentivado pela mãe, ele aceita uma ajuda não tão convencional, um fórum on-line.

Durante algumas visitas ao site, Dylan conhece a jovem e encantadora Ayla, uma psicóloga que encontrou na internet uma forma de ajudar aqueles que precisam.

Um homem com o coração e a mente machucados.

Uma doce mulher disposta a ajudar.

Entre medos e recomeços, uma forte ligação surge entre eles, e a paixão é inevitável.



VIRGEM MISTERIOSA

https://amzn.to/3fB9vTa

Vincenzo é um dos advogados mais requisitados do país, após inúmeros convites para conhecer o clube de uma amiga, finalmente aceita. Ele não tinha intenção de comprar a virgindade de uma mulher, no entanto, a linda mascarada de olhar puro chama sua atenção.

Luz é estagiária de um dos maiores escritórios de advocacia de Madri, e devido a um problema familiar, precisa recorrer a medidas extremas. Como última opção, vai até um clube frequentado pela alta sociedade.

Tudo seria simples, se dias depois ela não descobrisse que o cara que passou a noite é seu chefe.

Ela sabia a identidade dele.

Ele não fazia ideia de quem era ela.



LEON – LIGADOS PELO SANGUE

https://amzn.to/3bPYqfI

Leon cresceu em um orfanato e, sem ter muitas opções, se envolveu com coisas erradas, até que depois de quase morrer, decidiu dar um rumo para a própria vida.

Aos trinta anos, é editor-chefe de uma das maiores editoras dos Estados Unidos. Contrariando as estatísticas de sua área de trabalho escolhida, é mal-humorado e totalmente impaciente.

Leon leva a vida de forma tranquila, até que seus desejos mais intensos são despertados por uma estagiária linda e de aparência angelical.

Com a convivência, o desejo fala mais alto e eles decidem se entregar, vivendo, assim, uma intensa e conflitante paixão. Finalmente Leon teria uma vida normal, mas o passado vem à tona e ele precisa se desdobrar para proteger a amada, sem deixar que sua imagem de editor seja manchada.



UMA BABÁ PARA MELINDA

https://amzn.to/3mIim8y

Gabriel teve sua vida mudada da noite para o dia, quando a mãe de sua filha lhe entregou a guarda, ele precisou reorganizar toda sua rotina e lidar com um bebê de pouco mais de seis meses. Cansado de abusar da boa vontade de sua mãe, decide contratar uma babá para sua pequena Melinda.

Era para ser um simples contrato, se a morena de cabelos cacheados não chamasse tanto sua atenção, em todos os sentidos. Sendo influenciados

pelo desejo eles se entregam a paixão de seus corpos, e se apaixonar torna-se inevitável.



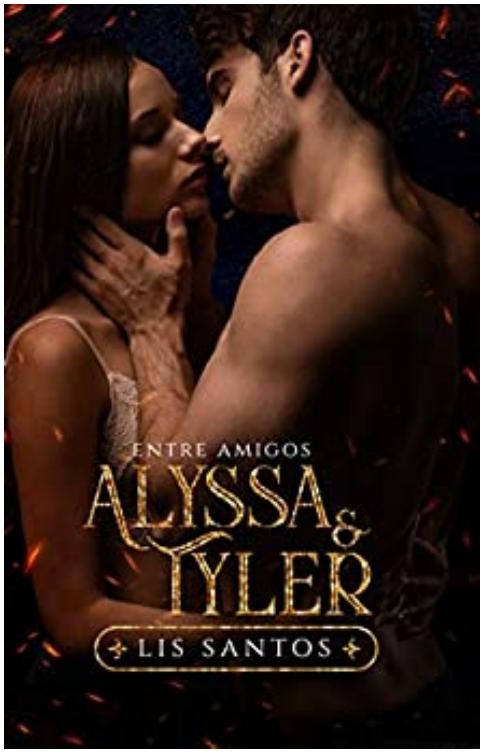
UMA NOITE INESPERADA

https://amzn.to/2LQu43b

Maiane é uma agente literária de renome. Sua vida profissional brilha cada vez mais, contrastando com o lado pessoal, que vai de mal a pior. Ultimamente seus únicos acompanhantes masculinos, eram os crushs dos livros.

Tudo está a um passo de mudar quando sua amiga e autora de sucesso lhe entrega um manuscrito, onde ela e o médico da sua mãe são protagonistas.

Da ficção a realidade, Maiane se vê num jogo de sedução com o doutor quando ele surge em uma noite inesperada. Só resta saber se não é sua mente que está lhe pregando peças.



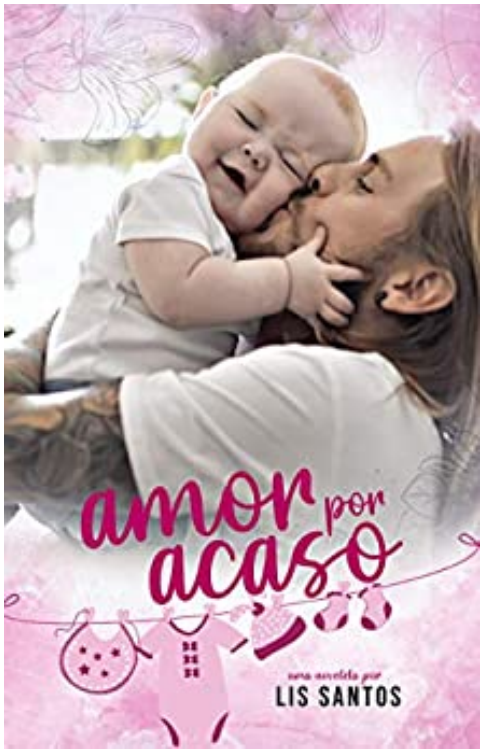
ALYSSA & TYLER (ENTRE AMIGOS)

https://amzn.to/34xCPFA

Alyssa sempre acreditou que o irmão de sua melhor amiga não gostasse dela, até porque era tratada com bastante frieza.

O que ela não sabia, é que Tyler agia dessa forma, pois nutria sentimentos por ela, e por ser melhor amiga da sua irmã, não queria se envolver para evitar problemas futuros.

Tudo muda na noite de halloween, quando eles vão a uma festa a fantasia. Chapeuzinho vermelho e lenhador. Uma noite inesperada e um desejo até então desconhecido.



AMOR POR ACASO

https://amzn.to/2Rx7kUW

Daniel sempre sonhou em ser pai, aos quarenta anos, esse sonho parece cada vez mais distante. Acostumado a ajudar as pessoas, emprega uma jovem mãe, criando um vínculo quase que instantâneo.

A convivência faz com que um novo sentimento apareça e eles se entreguem. Seria o acaso, responsável por esse amor?